

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

**Desafios e oportunidades
para o desenvolvimento do
Município Novo Hamburgo**

Geraldine Alves dos Santos
Rosemari Lorenz Martins
Gabriel Grabowski

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - Aspeur
Universidade Feevale

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento
do Município Novo Hamburgo

Geraldine Alves dos Santos
Rosemari Lorenz Martins
Gabriel Grabowski

Conselho Estadual da Pessoa Idosa (CEI/RS)
Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES RS)



Novo Hamburgo | Rio Grande do Sul | Brasil
2026

Presidente da Aspeur

- Marcelo Clark Alves

Reitor da Universidade Feevale

- José Paulo da Rosa

Pró-Reitora de Ensino

- Maria Cristina Bohnenberger

**Pró-Reitor de Pesquisa,
Pós-Graduação e Extensão**

- Fernando Rosado Spilki

**Diretor do Instituto de
Ciências Humanas e Sociais - ICHS**

- Cássio Schneider Bemvenuti

**Diretor do Instituto de Ciências
Criativas e Tecnológicas - ICCT**

- Edvar Bergmann Araujo

**Diretora do Instituto de
Ciências da Saúde - ICS**

- Caren Mello Guimarães

**Diretora de Relações
Internacionais e Institucionais**

- Paula Casari Cundari

Diretora de Inovação

- Manuela Bruxel

Diretora de Marketing e Relacionamento

- Claudia Maria Beretta

Diretora de Educação a Distância

- Isabel Cristina Cezar da Rosa

Editora Feevale

- Eduarda Camilly Candido (Revisão textual)
- Mauricio Barth (Coordenação)
- Tífani Müller Schons (Design editorial)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Santos, Geraldine Alves dos

Diagnóstico situacional da pessoa idosa: desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo / Geraldine Alves dos Santos, Rosemari Lorenz Martins, Gabriel Grabowsk. – Novo Hamburgo: Ed. da Feevale; ASPEUR, 2026.

209 p.: il.

ISBN:978-65-86341-43-0.

Apoio do Conselho Estadual da Pessoa Idosa (CEI/RS) e da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES RS).

1. Pessoa Idosa -Diagnóstico situacional. 2.Pessoa Idosa – Novo Hamburgo. 3. Demografia – Novo Hamburgo. 4. Estatuto da Pessoa Idosa I. Martins, Rosemari Lorenz. II. Grabowsk, Gabriel. III. Título.

CDU 314.04(816.5)-
053.9
CDD 305.26098165

Bibliotecária responsável
Fernanda Motta Ferreira CRB 10°/2058

© **Editora Feevale** - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Universidade Feevale

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 - CEP 93510-235 - B. Hamburgo Velho - Novo Hamburgo/RS

Câmpus II: ERS 239, 2755 - CEP 93525-075 - B. Vila Nova - Novo Hamburgo/RS

Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 - CEP 93700-000 - Zona Industrial Norte - Campo Bom/RS

Homepage: www.feevale.br

PREFÁCIO 1

O Diagnóstico Situacional da Pessoa Idosa no Município de Novo Hamburgo representa um grande avanço para a compreensão das transformações sociais que vivenciamos. Em um cenário em que o envelhecimento populacional é cada vez mais evidente, torna-se imprescindível reunir dados, análises e reflexões que permitam não apenas dimensionar a realidade atual, mas também orientar políticas públicas e iniciativas comunitárias voltadas ao bem-estar da população idosa.

A relevância do trabalho reside em sua capacidade de dar visibilidade a um segmento que cresce de forma acelerada e que, por muito tempo, não recebeu a devida atenção nas agendas sociais. O estudo aqui apresentado é baseado em dados e números, mas permite enxergar histórias de vida, necessidades concretas e expectativas legítimas de cidadania. Ao sistematizar informações sobre condições de saúde, acesso a serviços, vínculos familiares e comunitários, este diagnóstico oferece um retrato abrangente que possibilita compreender os desafios e as potencialidades de envelhecer em nossa cidade.

É importante destacar que a população idosa já não pode ser vista como uma minoria. Pelo contrário, trata-se de um grupo cada vez mais representativo, que redefine o tecido social e exige novas formas de convivência, solidariedade e planejamento urbano. Reconhecer essa representatividade é reconhecer também o valor da experiência acumulada, da memória coletiva e da contribuição contínua que os idosos oferecem à sociedade.

Este documento, portanto, não é apenas um levantamento técnico: é um convite à reflexão e à ação. Ele nos lembra que envelhecer é um processo natural e coletivo, que deve ser acompanhado de políticas inclusivas, de respeito às diversidades e de promoção da dignidade humana. Que este diagnóstico inspire outros pesquisadores, gestores, profissionais e cidadãos a construir um município mais justo, acolhedor e preparado para os desafios de uma sociedade que envelhece, mas que também se fortalece com a sabedoria de seus idosos.

José Paulo da Rosa

Reitor da Universidade Feevale

PREFÁCIO 2

Estudar o envelhecimento, especialmente quanto a seus desafios e vicissitudes, emerge de um imperativo demográfico evidente no cenário brasileiro. Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) confirmam que o Brasil vivencia uma profunda transformação etária: o número de pessoas com 60 anos ou mais duplicou entre 2000 e 2023, ultrapassando a marca de 33 milhões de indivíduos. Na faixa etária de 65 anos ou mais, o crescimento foi de 57,4% em apenas 12 anos, conforme o Censo 2022. Essa realidade é ainda mais acentuada no Rio Grande do Sul, que possui uma das maiores medianas etárias do país (38,1 anos), muito influenciada por um padrão de maior longevidade, nem sempre bem-sucedido, mas presente. Tais indicadores não são meras estatísticas, mas um chamado urgente à ação e ao planejamento, demandando uma análise aprofundada das condições de vida e das políticas públicas voltadas para essa crescente parcela da sociedade.

A experiência da velhice na contemporaneidade é marcada pela tensão entre o corpo que se transforma e a identidade que se mantém, entre a dependência potencial e a busca incessante e necessária pela autonomia. Desse modo, um diagnóstico situacional deve ir além da simples contagem populacional e adentrar o universo das subjetividades, da saúde, do trabalho e das vulnerabilidades sociais. Fazer tal diagnóstico não é apenas mapear problemas, mas também identificar caminhos para o bem-estar nessa fase que deveria corresponder mais que tudo à plenitude. Nesse sentido, o material que aqui se apresenta oferece a nossa região uma ferramenta essencial para construir um futuro em que longevidade seja sinônimo de dignidade, autonomia e pleno pertencimento social.

Fernando Rosado Spilki

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade Feevale

PREFÁCIO 3

O envelhecimento populacional deixou de ser apenas uma tendência demográfica e tornou-se uma realidade concreta no Brasil e, especialmente, no Rio Grande do Sul. Vivemos no estado com a maior proporção de pessoas idosas do país, uma vez que 20% da população já tem 60 anos ou mais. Esse cenário exige responsabilidade pública, planejamento estratégico e o compromisso de garantir que a conquista da longevidade seja acompanhada de qualidade de vida, independência, autonomia e dignidade. Compreender como envelhece nossa população é essencial. Conhecer a realidade é sempre o primeiro passo para transformá-la e para orientar a implementação de políticas públicas capazes de responder às necessidades desse novo perfil demográfico.

Foi com grande alegria que aceitei o convite para contribuir com o prefácio deste diagnóstico, que considero um instrumento essencial para o cuidado e a proteção das pessoas idosas em nosso estado. Esta obra evidencia tendências, aponta desafios e, sobretudo, permite refletir sobre a urgência de políticas públicas alinhadas ao ritmo do envelhecimento populacional.

Ao ler este diagnóstico, foi muito significativo perceber que ele traz, entre seus achados, referências ao avanço das políticas de cuidado no Rio Grande do Sul, especialmente à expansão dos Centros Dia para Pessoas Idosas. Ver esse projeto da gestão estadual incorporado ao estudo reforça a convicção de que estamos avançando na construção de uma política de cuidados mais consistente, capaz de apoiar as famílias e responder com sensibilidade às necessidades das pessoas idosas. Como conselheira do Conselho Estadual da Pessoa Idosa, órgão que delibera sobre o Fundo Estadual da Pessoa Idosa, reconheço a relevância de iniciativas como o edital de 2023, que possibilitou o financiamento de pesquisas e estudos, entre eles este diagnóstico, fundamentais para qualificar as políticas públicas no estado. Neste ano, dois editais importantes também foram publicados, reforçando o compromisso contínuo com as políticas públicas para a pessoa idosa. Tudo isso só é possível graças ao entendimento e à atuação da gestão estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social, que assegura a execução dessas iniciativas.

O Diagnóstico Situacional da Pessoa Idosa no Município de Novo Hamburgo descreve com clareza um processo de envelhecimento acelerado, acompanhado por mudanças na composição dos domicílios, pela necessidade de ampliar redes de apoio e pela crescente

demanda por políticas públicas de cuidado. Esses dados reforçam que o envelhecimento deve ser compreendido de forma integrada, envolvendo saúde, assistência social, educação, cultura, trabalho, participação social e proteção dos direitos.

A construção deste trabalho demonstra a relevância da Universidade FEEVALE na produção de conhecimento voltado ao interesse público. Professores e pesquisadores realizaram um trabalho marcado pela sensibilidade, dedicação e capacidade de compreender as realidades locais. Ao interpretar os dados e contextualizar as informações apresentadas, eles transformaram o diagnóstico em um instrumento que dialoga diretamente com as necessidades do território. Essa combinação de técnica, humanidade e compromisso social torna este estudo especialmente valioso para gestores e profissionais que atuam na garantia dos direitos das pessoas idosas.

Este diagnóstico se consolida como um instrumento de planejamento e tomada de decisão para gestores e equipes técnicas. Seus resultados oferecem subsídios essenciais para aprimorar a rede de proteção e cuidado, orientar investimentos e qualificar a implementação das políticas públicas destinadas às pessoas idosas. Que seus achados contribuam para fortalecer uma agenda permanente de proteção e valorização do envelhecimento no Estado.

Cátia Siqueira

Doutoranda em Gerontologia Biomédica PUC/RS. Coordenadora da Unidade Especial de Atenção à Pessoa Idosa. Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul. Vice-presidente do Conselho Estadual da Pessoa Idosa 2024-2025

PREFÁCIO 4

Eu, uma pessoa idosa, esposa, mãe, advogada, saudável, ativa na vida pessoal e profissional, com muitos sonhos e objetivos para realizar, tenho orgulho da minha trajetória, pelas conquistas, vitórias e lutas, para vencer muitos preconceitos, sendo a única filha mulher entre três homens e a única da família com graduação universitária .

Pode parecer normal, num primeiro olhar, porém me sinto privilegiada por ter conseguido realizar meus sonhos e continuar lutando pelos sonhos, das pessoas idosas, frágeis e vulneráveis. Conforme será possível conferir ao longo do diagnóstico, detalhes importantes foram amplamente pesquisados pela equipe acadêmica. Enche-me de esperança ver os profissionais estudando e se dedicando sobre a situação da pessoa idosa, em suas diferentes nuances, considerando os direitos reconhecidos ao longo dos anos. Reconhecimento esse que foi evoluindo lentamente com a implementação de políticas públicas, a partir de 1994. Depois, com a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Pessoa Idosa em 2003, surgiram outras, visando proteger e amparar a pessoa idosa.

Atualmente, é possível acompanhar as pessoas idosas mudando de vida, saindo de casa, da frente da televisão, participando de grupos de terceira idade, fazendo ginástica, viajando, dançando, fazendo trabalhos voluntários em prol de crianças, adolescentes e pessoas idosas. Contudo, muitos não conseguem acompanhar a evolução tecnológica, por isso, muitas vezes são vítimas de golpes, dos mais diversos tipos, sem mencionar a violência física, emocional e financeira, como bem relatado nas páginas a seguir.

Atrevo-me a dizer que estamos no início de uma nova era, em que as pessoas idosas serão respeitadas por suas histórias de vida; com a mudança de cultura, o fim da discriminação e do etarismo. A pessoa idosa tem potencial para participar da sociedade, com sua experiência, servindo de modelo para os jovens de hoje, para serem pessoas idosas com simplicidade para acolher e transmitir afeto, amor e segurança, de quem tem vivência e sabe valorizar um cabelo branco, marca de muitos; não no meu caso, que ainda gosto de pintar o cabelo, as unhas, usar um bom batom nos lábios e aquele sorriso no rosto.

Leny Camargo Fisch

Presidente do Conselho Municipal de Direito e Cidadania da Pessoa Idosa de Novo Hamburgo

SUMÁRIO

1 Introdução	18
2 Justificativa	22
3 Método	30
4 Contextualização do município de Novo Hamburgo	33
5 Distribuição etária e crescimento populacional	51
6 Indicadores implícitos na projeção da população	63
7 Índice de envelhecimento: tendências e impactos	79
8 Registro civil	84
9 Índice de Desenvolvimento Humano municipal	91
10 Vulnerabilidade social e assistência pública	100
11 Habitação e condições de moradia da população idosa	112
12 Indicadores de saúde	123
13 Indicadores de violência: observatório da segurança de Novo Hamburgo	148
14 Indicadores de bem-estar sociocultural	156
15 Centro interdisciplinar de pesquisas em gerontologia	166
16 Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do município de Novo Hamburgo	193
17 Considerações finais	201
Referências	203

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Linhas de ação da OPAS para promover um envelhecimento saudável	30
Figura 2 - Relatório de linha de base para a década do envelhecimento saudável	31
Figura 3 - Implicações para políticas públicas da OMS	33
Figura 4 - Mapa do município de Novo Hamburgo	38
Figura 5 - População de Novo Hamburgo	39
Figura 6 - Densidade demográfica do território de Novo Hamburgo	40
Figura 7 - Densidade demográfica e área territorial de Novo Hamburgo	41
Figura 8 - Evolução da população do Rio Grande do Sul por situação de domicílio de 1940 a 2022	42
Figura 9 - População de Novo Hamburgo por condição de atividade em 2019	44
Figura 10 - População de Novo Hamburgo por escolaridade e taxa de analfabetismo em 2010	45
Figura 11 - Domicílios urbanos de Novo Hamburgo por classe de rendimento em 2020	45
Figura 12 - Distribuição das empresas do município de Novo Hamburgo por tempo de existência em 2020	46
Figura 13 - Número de trabalhadores por faixa de remuneração média (salários-mínimos) no município de Novo Hamburgo em 2018	47
Figura 14 - Desempenho do Município de Novo Hamburgo de acordo com os ODSs	48
Figura 15 - Pirâmide etária de Novo Hamburgo	57
Figura 16 - Evolução da razão de sexo no Brasil e no Rio Grande do Sul de 1900 a 2022	58
Figura 17 - População residente no Rio Grande do Sul por sexo e faixas de idade em 2022	58
Figura 18 - População residente em Novo Hamburgo por cor ou raça predominante em 2022	60
Figura 19 - Pirâmide etária de Novo Hamburgo 2000 a 2024	61
Figura 20 - Evolução das pirâmides etárias do Rio Grande do Sul de 1970 a 2022	64
Figura 21 - Projeção da pirâmide etária do Rio Grande do Sul 2070	65
Figura 22 - Mapa do Rio Grande do Sul com a distribuição da população com mais de 60 anos	66
Figura 23 - Mapa do Rio Grande do Sul com a distribuição da população com mais de 60 anos masculina	66
Figura 24 - Mapa do Rio Grande do Sul com a distribuição da população com mais de 60 anos feminina	67
Figura 25 - Representação da distribuição da população com mais de 60 anos entre os municípios do Rio Grande do Sul	67

Figura 26 - Expectativa de vida ao nascer no município de Novo Hamburgo de 1990 a 2010	68
Figura 27 - Porcentagem de envelhecimento da população do município de Novo Hamburgo	69
Figura 28 - Porcentagem de dependência da população do município de Novo Hamburgo	70
Figura 29 - Mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) no município de Novo Hamburgo de 2000 a 2018	70
Figura 30 - Evolução da população do município de Novo Hamburgo de 2010 a 2019	71
Figura 31 - Taxa de fecundidade do Brasil e do Rio Grande do Sul entre 1970 e 2020	73
Figura 32 - Taxa de fecundidade nos estados brasileiros entre 2000 e 2003	73
Figura 33 - Taxa de fecundidade estimada e projetada para o Brasil e os estados brasileiros entre 2000 e 2070	74
Figura 34 - Distribuição relativa das taxas específicas de fecundidade estimadas e projetadas para o Brasil de 2000 a 2070	75
Figura 35 - Distribuição percentual dos óbitos por faixa etária no Brasil entre 2000 e 2070	76
Figura 36 - Esperança de vida ao nascer no Brasil, por sexo entre 2000 e 2070	77
Figura 37 - Esperança de vida ao nascer no Brasil aos 60 anos, entre 2000 e 2070	77
Figura 38 - Crescimento da participação dos grupos etários na população brasileira entre 2000 e 2070	78
Figura 39 - Proporção de residentes por grupos de idade específica nos estados brasileiros	82
Figura 40 - Índice de envelhecimento (parâmetro: 60 anos ou mais de idade), segundo as classes de tamanho da população dos municípios – Brasil em 2022	87
Figura 41 - Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Novo Hamburgo de 1991 a 2010	96
Figura 42 - PIB per capita do Município de Novo Hamburgo de 2010 a 2021	97
Figura 43 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Município de Novo Hamburgo de 2005 a 2023	98
Figura 44 - Evolução das matrículas EJA no Rio Grande do Sul de 2013 a 2023	100
Figura 45 - Evolução das matrículas na educação Especial no Rio Grande do Sul de 2013 a 2023	101
Figura 46 - Dimensões do IVF do município de Novo Hamburgo	106
Figura 47 - Percentual de famílias por indicador no município de Novo Hamburgo – Cadastro Único	107
Figura 48 - Pirâmide etária da população inscrita no Cadastro Único no Rio Grande do Sul em 2024	108

Figura 49 - Pirâmide etária da população inscrita no Cadastro Único no município de Novo Hamburgo	109
Figura 50 - Características sociodemográficas das famílias inscritas no Cadastro Único de Novo Hamburgo	110
Figura 51 - Características sociodemográficas das famílias inscritas no Programa Bolsa Família de Novo Hamburgo	110
Figura 52 - Pirâmide etária da população do Programa Bolsa Família no município de Novo Hamburgo	111
Figura 53 - Características de renda e composição familiar das famílias com pessoas idosas do Programa Bolsa Família no município de Novo Hamburgo	112
Figura 54 - Condições habitacionais das famílias com pessoas idosas do Programa Bolsa Família no município de Novo Hamburgo	113
Figura 55 - Educação e trabalho das famílias com pessoas idosas do Programa Bolsa Família no município de Novo Hamburgo	114
Figura 56 - Convênios e parcerias no Rio Grande do Sul	115
Figura 57 - Logo do Projeto do Centro Dia para a Pessoa Idosa	115
Figura 58 - Indicadores de saúde – recurso de assistência à saúde do município de Novo Hamburgo em 2020	128
Figura 59 – Total de suicídio (por ano) de pessoas de 60 a 69 anos no município de Novo Hamburgo de 2010 a 2024	140
Figura 60 - Total de suicídio (por ano) de pessoas de 70 a 79 anos no município de Novo Hamburgo de 2013 a 2023	141
Figura 61 - Total de suicídio (por ano) de pessoas de 80 anos ou mais no município de Novo Hamburgo de 2010 a 2024	141
Figura 62 – Detecção de casos de AIDS em mulheres de 60 a 69 anos no município de Novo Hamburgo no ano de 2024 e em comparação aos anos de 2011, 2012, 2022, 2023 e 2024	142
Figura 63 - Detecção de casos de AIDS em homens de 60 a 69 anos no município de Novo Hamburgo no ano de 2024 e em comparação aos anos de 2011, 2022 e 2024	143
Figura 64 - Detecção de casos de AIDS em mulheres de 70 a 79 anos no município de Novo Hamburgo no ano de 2024 e em comparação aos anos de 2012 e 2023	143
Figura 65 - Detecção de casos de AIDS em homens de 70 a 79 anos no município de Novo Hamburgo no ano de 2024	144
Figura 66 - Detecção de casos de AIDS em mulheres de 80 anos ou mais no município de Novo Hamburgo no ano de 2024	144
Figura 67 - Detecção de casos de AIDS em homens de 80 anos ou mais no município de Novo Hamburgo no ano de 2024	145

Figura 68 - Número de pessoa idosa vítimas de violência de 2019 a 2024	154
Figura 69 - Número de pessoas idosas vítimas de violência por Indicadores de 2019 a 2024 (N= 345)	155
Figura 70 - Caracterização da violência sofrida pelas pessoas idosas de 2019 a 2024	155
Figura 71 - Faixa etária das pessoas idosas vítimas de violência no município de Novo Hamburgo de 2019 a 2024 (N= 345)	156
Figura 72 - Sexo das vítimas de violência no município de Novo Hamburgo de 2019 a 2024 (N= 345)	157
Figura 73 - Faixa etária das pessoas acusadas de violência contra as pessoas idosas de 2019 a 2024 (N= 345)	157
Figura 74 - Sexo das pessoas acusadas de violência contra as pessoas idosas de 2019 a 2024 (N= 345)	158
Figura 75 - Relação de vínculo entre as vítimas e as pessoas acusadas de violência de 2019 a 2024 (N= 345)	159
Figura 76 - Uso de entorpecentes e álcool pelas pessoas acusadas de violência contra as pessoas idosas de 2019 a 2024 (N= 345)	160
Figura 77 – Análise da Classificação da Fragilidade em Força	178
Figura 78 - Análise da Classificação da Fragilidade em Marcha	178
Figura 79 - Análise da Classificação da Fragilidade em Fadiga	179
Figura 80 - Análise da Classificação da Fragilidade em Peso	179
Figura 81 - Análise da Classificação da Fragilidade em Gasto Calórico (Kcal)	180
Figura 82 – Número de critérios de Fragilidade	181
Figura 83 - Análise da Classificação da Fragilidade	182
Figura 84 - Análise da Classificação do Desempenho Cognitivo	182
Figura 85 - Análise da Classificação do Estresse Psicossocial	183
Figura 86 - Análise da Classificação da Avaliação do Nível de Solidão	184
Figura 87 - Análise da Classificação da Qualidade do Sono	185
Figura 88 - Análise da Classificação da Água Corporal	185
Figura 89 - Análise da Classificação da Proteína	186
Figura 90 - Análise da Classificação de Minerais	186
Figura 91 - Análise da Classificação da Massa de Gordura	187

Figura 92 - Análise da Classificação do Peso Corporal	188
Figura 93 - Análise da Classificação da Massa Muscular Esquelética	188
Figura 94 - Análise da Classificação da Massa de Gordura	189
Figura 95 - Análise da Classificação do Índice de Massa Corporal	189
Figura 96 - Análise da Classificação do Percentual de Gordura	190
Figura 97 - Análise da Classificação da Massa Magra Segmentar do Braço Esquerdo	190
Figura 98 - Análise da Classificação da Massa Magra Segmentar do Braço Direito	191
Figura 99 - Análise da Classificação da Massa Magra Segmentar do Tronco	191
Figura 100 - Análise da Classificação da Massa Magra Segmentar da Perna Esquerda	192
Figura 101 - Análise da Classificação da Massa Magra Segmentar da Perna Direita	192
Figura 102 - Análise da Classificação da Gordura Segmentar do Braço Esquerdo	193
Figura 103 - Análise da Classificação da Gordura Segmentar do Braço Direito	193
Figura 104 - Análise da Classificação da Gordura Segmentar do Tronco	194
Figura 105 - Análise da Classificação da Gordura Segmentar da Perna Esquerda	194
Figura 106 - Análise da Classificação da Gordura Segmentar da Perna Direita	195
Figura 107 - Análise da Classificação da Massa Livre de Gordura	195
Figura 108 - Análise da Classificação da Taxa Metabólica Basal	196
Figura 109 - Análise da Classificação do Grau de Obesidade	197

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxa de Urbanização por COREDEs em 2022	37
Tabela 2 - Análise das 17 ODSs e da 18ª ODS no município de Novo Hamburgo	43
Tabela 3 - Razão de sexo por faixa etária no município de Novo Hamburgo	54
Tabela 4 - Indicadores implícitos na proporção da população (Ano de edição da projeção 2018)	66
Tabela 5 - Idade mediana nos estados brasileiros em 2023 e na projeção para 2070	74
Tabela 6 - Índice de envelhecimento, idade mediana e razão de sexo do município de Novo Hamburgo em 2010 e 2022	80
Tabela 7 - Índice de envelhecimento (IE) no Brasil e nos estados brasileiros	81
Tabela 8 - Óbitos ocorridos entre o ano de 2016 e 2023, por sexo e idade acima dos 60 anos no município de Novo Hamburgo	84
Tabela 9 - Óbitos ocorridos em 2023 por natureza do óbito, sexo, idade e local de ocorrência no município de Novo Hamburgo	85
Tabela 10 - Óbitos ocorridos em 2023 por natureza do óbito, sexo, idade e estado civil no município de Novo Hamburgo	87
Tabela 11 - Casamentos entre cônjuges masculino e feminino ocorrido em 2023, estado civil do homem e da mulher, grupos de idade do homem e da mulher no município de Novo Hamburgo	89
Tabela 12 - Divórcios entre cônjuges masculino e feminino ocorrido em 2023, estado civil do homem e da mulher, grupos de idade do homem e da mulher no município de Novo Hamburgo	90
Tabela 13 - IDESE do município de Novo Hamburgo	94
Tabela 14 - Arranjos familiares de acordo com a composição dos moradores de um domicílio para moradores do município de Novo Hamburgo acima dos 60 anos	113
Tabela 15 - Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de domicílio, segundo grupos de idade e cor ou raça	114
Tabela 16 - Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de material nas paredes externas, segundo a cor ou raça e os grupos de idades no município de Novo Hamburgo em 2022	116
Tabela 17 - Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por condição de ocupação do domicílio, segundo a cor ou raça e os grupos de idade no município de Novo Hamburgo em 2022	117
Tabela 18 - Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por número de cômodos, segundo a cor ou raça e os grupos de idade no município de Novo Hamburgo em 2022	118
Tabela 19 - Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por presença de máquina de lavar roupa, segundo a cor ou raça e os grupos de idade no município de Novo Hamburgo em 2022	120

Tabela 20 - Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por existência de conexão domiciliar à internet, segundo a cor ou raça e os grupos de idade no município de Novo Hamburgo em 2022	120
Tabela 21 - Estabelecimentos de Saúde do município de Novo Hamburgo	124
Tabela 22 - Equipamentos	126
Tabela 23 - Número de leitos para internação em estabelecimentos de saúde	126
Tabela 24 - Óbitos por residência, por categoria CID-10 e faixa etária - mortalidade no município de Novo Hamburgo no ano de 2023	127
Tabela 25 - Estado nutricional de pessoas idosas do município de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Região Sul e Brasil em 2024	141
Tabela 26 - Estado nutricional de mulheres idosas, do município de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Região Sul e Brasil em 2024	141
Tabela 27 - Estado nutricional de homens idosos, do município de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Região Sul e Brasil em 2024	142
Tabela 28 – Relatório do consumo alimentar das pessoas idosas em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Região Sul e Brasil em 2024	143
Tabela 29- Pessoas residentes com 60 anos ou mais de idade, pessoas com deficiência, por sexo e grupos de idade em 2022 no município de Novo Hamburgo	147
Tabela 30- Pessoas residentes com 60 anos ou mais de idade, pessoas diagnosticadas com autismo, por sexo e grupos de idade em 2022 no município de Novo Hamburgo	147
Tabela 31 - Taxa de alfabetização das pessoas com 60 anos ou mais de idade do sexo feminino, por cor ou raça do município de Novo Hamburgo	157
Tabela 32 - Taxa de alfabetização das pessoas com 60 anos ou mais de idade do sexo masculino, por cor ou raça do município de Novo Hamburgo	158
Tabela 33 - Pessoas idosas, por religião, segundo o sexo, no município de Novo Hamburgo em 2022	162
Tabela 34 - Pessoas idosas, por religião, segundo a alfabetização, no município de Novo Hamburgo em 2022	164

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Informações e instituições consultadas	30
Quadro 2 - ILPI's com declaração de inscrição vigentes no CMDCI em 2025	122
Quadro 3 – Núcleos, Bairros e Atividades desenvolvidas pelo Programa Melhor Idade	160
Quadro 4 – Avaliações realizadas no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia	169
Quadro 5 – Principais desafios a serem desenvolvidos no município de Novo Hamburgo	193

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma das grandes transformações demográficas das últimas décadas no Brasil, sendo um fenômeno que requer respostas sociais, econômicas e políticas. Conforme apontado por pesquisadores como Moragas (2010), Baltes e Baltes (1993) e Neri (2013), a velhice não pode ser compreendida apenas como uma fase de perdas, mas, também, como um processo natural, com possibilidade de manutenção de uma boa qualidade de vida, considerando que sejam atendidas as necessidades de saúde, bem-estar e integração social. Nesse contexto, é importante o desenvolvimento de políticas públicas que assegurem os direitos da pessoa idosa, respeitando a diversidade cultural dessa categoria, e promovam sua inclusão social.

Em consonância com essas perspectivas, identifica-se a necessidade de levantar e analisar indicadores que possibilitem o planejamento de ações prioritárias para o público idoso. O Estatuto da Pessoa Idosa - Lei 10.741/2003 (Brasil, 2003) e, em especial, o Art. 3º, visa a defesa e promoção dos direitos da pessoa idosa, além de garantir o controle social sobre a aplicação das políticas públicas. O Art. 3º do Estatuto define:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Dessa forma, este Diagnóstico Situacional da Pessoa Idosa busca também aproximar o poder público e a sociedade da realidade vivida pelas pessoas idosas em Novo Hamburgo, além de mapear as possibilidades de manutenção e desenvolvimento do envelhecimento bem-sucedido na assistência social, saúde, educação, esporte e lazer. A partir desse levantamento, será possível traçar um plano de metas que oriente providências e políticas públicas para uma maior garantia dos direitos da pessoa idosa do município a médio e longo prazo.

Assim, o diagnóstico pretende servir como uma ferramenta de acompanhamento contínuo da evolução dos indicadores sociais, permitindo a atualização regular dos dados e promovendo um processo de mobilização que envolva a participação ativa da sociedade civil, instituições e redes de defesa dos direitos da população idosa.

O presente trabalho tem como objetivo geral descrever um panorama detalhado dos indicadores que impactam a vida das pessoas idosas no município. Este levantamento busca: 1) identificar as principais demandas e necessidades desse público, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas eficazes e ações prioritárias voltadas à defesa dos direitos da pessoa idosa; 2) levantar indicadores sociais que poderão ajudar a estabelecer ações prioritárias para o público idoso, sempre com o objetivo de proteger e controlar socialmente os direitos da pessoa idosa; 3) identificar a disponibilidade e o estado das políticas públicas, tais como Assistência Social, Saúde, Educação, Esporte, Lazer, Cultura, Habitação, entre outras relacionadas ao cuidado e ao suporte à população idosa; 4) identificar a extensão da cobertura de serviços, programas e projetos destinados às pessoas idosas do município.

O resultado esperado é fornecer, a partir desse levantamento, reflexões sobre estratégias de intervenção para as pessoas idosas e também para as pessoas que, na próxima década, irão ingressar nessa faixa etária. Além disso, esse modelo de estudo pode servir de base para ser desenvolvido em outros municípios de menor porte na região.

Cabe ressaltar que este tipo de diagnóstico precisa ser realizado periodicamente, porque algumas fontes de dados, como o IBGE, continuamente fornecem informações mais atualizadas. Nesse sentido, algumas informações que não tivemos acesso foram substituídas por informações do Estado do Rio Grande do Sul ou do Censo de 2010. O intuito deste diagnóstico é fornecer a visão mais ampla possível de quem são as pessoas idosas novo-hamburguesas, sobre o território em que estão inseridas e as potencialidades a serem desenvolvidas no município. Este diagnóstico também serve como um alerta para a importância de sistematizar as informações no município, pois muitas ações importantes ocorrem no município, mas não há um registro público ou sistematizado.

Neste relatório, temos inicialmente um embasamento que justifica o estudo fundamentado em alguns autores de referência da gerontologia, assim como nos documentos da Organização Mundial da Saúde. No Capítulo 3, sistematizamos todas as fontes de dados a que tivemos acesso, com exceção das fontes que foram pessoais. Assim possibilitamos que todos os dados sejam periodicamente atualizados, ou que outros municípios possam realizar seus diagnósticos. Posteriormente, no Capítulo 4, apresentamos algumas características do município de Novo Hamburgo, para contextualizar a realidade em que a

população de pessoas idosas, alvo deste estudo, estão inseridas. Não podemos entender o que ocorre no processo de envelhecimento de uma sociedade sem entender o contexto do território. No Capítulo 5 mostramos a distribuição etária e o crescimento populacional acelerado do município, do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. Neste capítulo, são comparadas as diferentes faixas etárias e as questões gênero, como o índice de razão de sexo. Também são abordadas as questões de cor ou raça.

Já no Capítulo 6, são apresentados os indicadores implícitos na projeção da população. Cabe destacar que alguns dados são apresentados em mais de um capítulo para facilitar a discussão e porque várias questões estão interligadas e apenas são separadas para facilitar a didática da apresentação. Algumas informações são apenas do Brasil ou do Estado do Rio Grande do Sul, mas, em outros casos, foi tentado traçar o contexto comparativo do município dentro do estado do Rio Grande do Sul, da região Sul e do Brasil. Na sequência, o Capítulo 7 apresenta o Índice de Envelhecimento. O Capítulo 8 agrega as informações de registro civil sobre óbitos, casamentos e divórcios. No Capítulo 9, são discutidos os elementos que constituem a avaliação do Índice de Desenvolvimento Humano municipal, em especial a educação e a renda.

No Capítulo 10, apresentamos as informações dos participantes do Cadastro Único e da Bolsa Família. No Capítulo 11, apresentamos as informações sobre os tipos de moradias e das Instituições de Longa permanência para as pessoas idosas. Na sequência, temos o Capítulo 12, que aborda as questões de saúde como a disponibilidade de estabelecimentos de saúde, equipamentos e leitos no município. Também são apresentados os dados sobre óbitos nas diferentes faixas etárias, informações sobre suicídio, AIDS, estado nutricional, alimentação, hábitos de consumo alimentar, hipertensão arterial, catarata e vacinação. No final deste capítulo, são apresentadas as informações sobre pessoas com deficiência e autismo.

No Capítulo 13, são abordados os indicadores de violência do Observatório da Segurança de Novo Hamburgo, com informações desde 2019 até 2024, a partir dos boletins de ocorrência registrados no município de Novo Hamburgo. O Capítulo 14 apresenta alguns indicadores de bem-estar sociocultural como alfabetização, atividades dos programas de atividade física e cultural e, por fim, religiosidade. O Capítulo 15 apresenta o Centro Inter-



disciplinar de Pesquisas em Gerontologia na Universidade Feevale e alguns resultados dos estudos realizados.

No Capítulo 16, são retomados e sintetizados alguns elementos que se destacaram ao longo do relatório e, por fim, no Capítulo 17, temos um plano de ações desenvolvido a partir das informações coletadas neste relatório.

Cabe destacar que as informações deste relatório foram coletadas e atualizadas até o início do mês de junho de 2025. Embora algumas informações sejam anteriores, pois ainda não temos as informações completas do Censo de 2022. Apesar do acesso a dados de 2025, optou-se por apresentar e priorizar as informações completas de 2024, consideradas mais adequadas à análise.

2 JUSTIFICATIVA

Muitos estudos têm sido realizados para compreender o processo de envelhecimento, tanto normal quanto patológico, nas diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, ainda existem muitas lacunas em que as ciências precisam avançar ou que precisam ser aprofundadas. A realidade é que ainda temos que pesquisar elementos que se mantêm obscuros no processo de envelhecimento, pois ele é permeado por muitas variáveis como a genética, o meio ambiente, o nível socioeconômico, a escolaridade, a família, a personalidade, a alimentação, além de uma série de outras questões que estão sendo estudadas em diferentes núcleos de pesquisas da área da gerontologia.

Essas informações quando reunidas por meio de estudos interdisciplinares nos permitirão elaborar métodos de pesquisa que se aproximem aos questionamentos que o homem tem formulado há séculos em relação ao bem-estar nas idades avançadas. Como consequência, poderá ser possível contribuir para a elevação da expectativa de vida, desde que saudável e prazerosa.

Nas últimas décadas, o crescimento da população idosa e o aumento da longevidade têm sido motivo de preocupação entre pesquisadores de todo o mundo. Nos países desenvolvidos, esse aumento da proporção de pessoas idosas em relação aos jovens tem ocorrido de maneira gradativa, mas, nos países em desenvolvimento, a mudança tem sido acelerada, provocando transformações mais significativas na estrutura social. Nesse contexto, uma das principais preocupações das políticas globais voltadas ao envelhecimento é garantir a manutenção da independência e da autonomia das pessoas idosas, mantendo-as em suas residências e evitando a institucionalização.

Isso é importante porque, provavelmente, não haverá instituições de longa permanência para todas as pessoas idosas e será difícil garantir uma estrutura familiar de cuidadores. Portanto, manter a funcionalidade das pessoas idosas, com qualidade, e até idades avançadas será essencial para as próximas décadas. O “Consenso Brasileiro de Fragilidade em Idosos”, desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, em 2018, apontou a necessidade de ampliar os estudos sobre a Síndrome de Fragilidade em pessoas idosas brasileiras, levantando e apontando a relevância de novos estudos que permitam a identificação precoce e objetiva (Lourenço *et al.*, 2018).

A manutenção da funcionalidade, no entanto, não é importante apenas na velhice avançada, quando já está instalada a síndrome da fragilidade, por isso precisamos de indicadores que apontem os riscos de desenvolvimento da Síndrome da Fragilidade antes que ela ocorra (Ferrucci *et al.*, 2004). A Rede Fibra de pesquisa (Estudo da Fragilidade na População Idosa Brasileira) avaliou a relação entre a avaliação fisiológica da fragilidade, ou seja, do fenótipo da fragilidade, com aspectos sociais e psicológicos, encontrando associações significativas com estratégias de enfrentamento (Neri, 2013). Essas estratégias são desenvolvidas ao longo da vida e seu uso pode promover o processo de envelhecimento bem-sucedido, estudado no *Berlin Aging Study* (Baltes; Mayer, 2001). Essas estratégias demonstram que, diante de eventos estressores, as pessoas podem escolher novas estratégias ou habilidades a partir da seleção baseada em perdas ou de seleções eletivas decorrentes do desenvolvimento. Posteriormente, essa seleção pode ser otimizada de diferentes formas disponibilizadas pelo ambiente ou desenvolvidas pela própria pessoa. Finalmente ocorre a compensação das perdas decorrentes do processo de desenvolvimento/envelhecimento, promovendo o envelhecimento bem-sucedido.

É importante destacar os desafios que surgem nesse cenário, que estão relacionados principalmente com a previdência social, a saúde, a assistência social, o cuidado e a integração social das pessoas idosas. Há algumas décadas, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) já vinha advertindo que o Brasil estava envelhecendo e que logo se transformaria de um país de jovens em um país de pessoas idosas. As projeções de população realizadas pelo IBGE com dados do Censo Demográfico de 2022 demonstram que as previsões se concretizaram. No período entre 2000 e 2023, a população idosa brasileira quase duplicou, ou seja, tivemos um aumento relevante de 8,7% para 15,6%. Essa porcentagem demonstra que o Brasil tem uma demanda de 33 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. O estado do Rio Grande do Sul é um dos primeiros do Brasil a vivenciar o envelhecimento da população, reforçando a importância e a necessidade deste estudo no município do Novo Hamburgo, situado na região metropolitana do Vale do Rio dos Sinos/RS.

A Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania – MDHC (2025), demonstra que é urgente termos ações voltadas à garantia do direito de envelhecer com dignidade. Se as previsões apontadas para 2025 já se concretizaram, a perspectiva para 2070 demonstra que vamos ter muito trabalho para

poder dar dignidade às futuras gerações, pois as pessoas idosas passarão a compor 37,8% da população brasileira. A expectativa de vida, que também tem aumentado progressivamente, além disso, continuará em alta, passando dos atuais 76,4 anos para 83,9 em 2070. Diante dessas preocupações, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) lançou programas como “Envelhecer nos Territórios” e “Viva Mais Cidadania”, com o intuito de garantir direitos e qualidade de vida para as pessoas idosas (IBGE, 2023a). Nesse mesmo sentido, o MDHCN e a Casa Civil alinham a construção coletiva do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. Esse plano contempla cinco eixos: Proteção à Vida e à Saúde Integral; Ampliação e Garantia dos Direitos Sociais; Participação Social, Protagonismo e Vida Comunitária; Proteção contra quaisquer formas de Violência, Abandono Social e Familiar; e Aperfeiçoamento da Política Nacional do Idoso e dos demais instrumentos normativos (MDHC, 2024). No Âmbito do Governo Brasileiro, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) tem debatido as condições do envelhecimento no Brasil e políticas públicas para as pessoas idosas. Em evento promovido pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc/Ipea), foram destacados pontos relevantes, como as desigualdades na forma de enfrentar a velhice, a expansão na seguridade social para conseguir gerenciar a maior expectativa de vida e as mudanças nas composições familiares com menos filhos e pessoas idosas com idades avançadas (IPEA, 2025).

A Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS (2025a), ao discutir o envelhecimento saudável nas Américas, aponta a importância de desenvolver serviços sociais e de saúde para a promoção da qualidade de vida das pessoas mais velhas, a fim de garantir o bem-estar das famílias e das comunidades. Nesse sentido, a OPAS não entende que cuidar das pessoas idosas seja apenas assistencialismo, mas uma retroalimentação da qualidade de vida de uma sociedade. Entretanto, atualmente, temos, dentro das desigualdades apontadas pelo IPEA no Brasil, situações complexas e incertas em todas as Américas. Segundo a OPAS, precisamos desenvolver intervenções que possibilitem às pessoas idosas se manterem ativas para o desenvolvimento social e evitar que o envelhecimento populacional seja considerado um problema para a estrutura de saúde e de assistência social das Américas. Para alcançar esse objetivo, a OPAS está liderando a agenda conjunta da Década do Envelhecimento Saudável nas Américas 2021-2030, que desenvolveu as linhas de ação que podemos ver na Figura 1:



Promover políticas públicas e alianças para o envelhecimento saudável na Região das Américas



Apoiar o desenvolvimento de ambientes amigáveis, adaptados a todas as pessoas idosas



Alinhar os sistemas de saúde para que atendam às necessidades específicas das pessoas idosas



Desenvolver sistemas sustentáveis e equitativos de prestação de cuidados de longo prazo



Melhorar a mensuração, o monitoramento e a pesquisa sobre envelhecimento

Figura 1 - Linhas de ação da OPAS para promover um envelhecimento saudável

Fonte: OPAS (2025a)

A Organização Mundial da Saúde (2020) desenvolveu um relatório de linha de base para a década do envelhecimento saudável. Nesse documento, a OMS faz referência ao uso de dados para direcionar os impactos nos países, demonstrando que precisamos de informações abrangentes sobre todas as capacidades das pessoas idosas, não apenas de saúde. Além disso, também é muito importante o monitoramento de programas e políticas. Na Figura 2, apresentamos as principais mensagens do relatório.

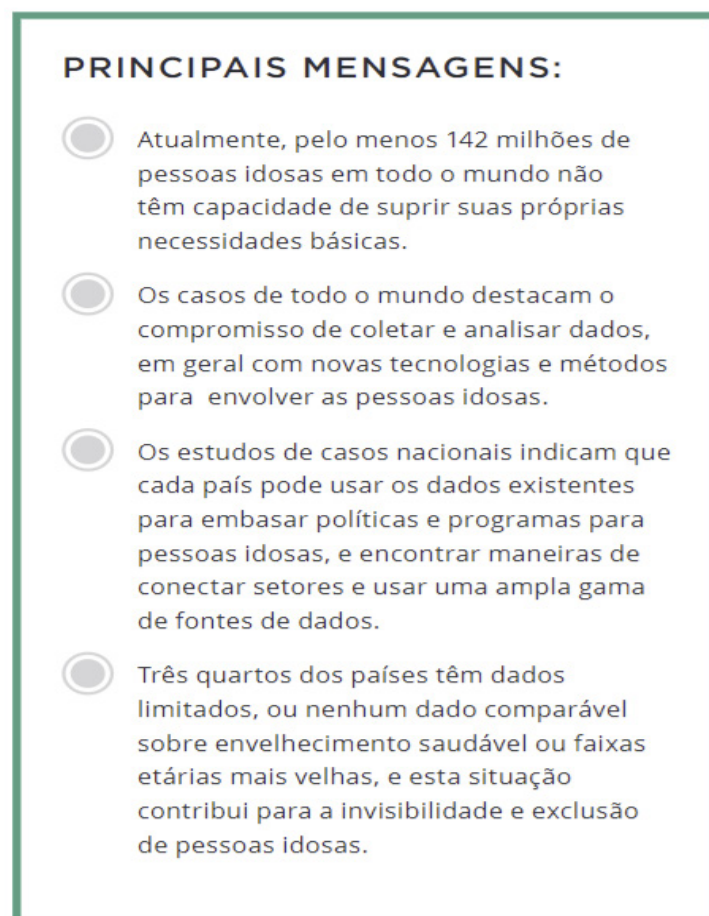


Figura 2 - Relatório de linha de base para a década do envelhecimento saudável

Fonte: OMS (2020)

Viver muito e chegar à velhice com toda a disposição para continuar com as atividades desenvolvidas anteriormente são aspectos que têm atrapalhado políticos, economistas e, inclusive, abalado a dinâmica das famílias que ainda não sabem lidar com os membros mais velhos. Entre as várias dificuldades encontradas pela sociedade moderna em relação à nova geração de pessoas idosas, encontram-se questões de memória, independência, autonomia, aposentadoria, status social e sexualidade, que se associam a vários outros, formando uma rede de estereótipos que impedem as pessoas de aproveitarem satisfatoriamente essa fase de suas vidas.

Cada sociedade observa o envelhecimento de acordo com a cultura praticada, podendo existir a noção de respeito ou desprezo. Atualmente, o conceito e a vivência do envelhecimento estão passando por um processo de reestruturação. A nova forma de definição da velhice humana e as pesquisas realizadas dentro da teoria do desenvolvimento estão

sendo (re)construídas gradativamente. Elas estão sendo associadas às questões culturais que influenciam diretamente as variáveis biológicas, sociais e de saúde, mas ainda persistem muitas dúvidas e poucas conclusões significativas foram encontradas. Dentro dessa dinâmica, é necessário que existam ambientes que possibilitem o desenvolvimento das capacidades latentes das pessoas idosas. Assim, evidenciando as capacidades que a pessoa idosa pode aliar à utilização de recursos e de tecnologia, poderá ser possível suprir déficits do processo de envelhecimento.

Conforme Zeitoun (2022), a melhoria da vida e a perspectiva de viver mais nos últimos 270 anos é inigualável e ocorreu pela junção de 4 aspectos: biologia, medicina, meio ambiente e comportamento. Muitos processos desenvolveram-se, assim como muitos ficaram estagnados, mas, no geral, o processo de aumento da expectativa de vida tem sido linear. É relevante entender que, em um primeiro momento, as medidas públicas tiveram um papel fundamental. Passamos a ter saneamento, água potável, nutrição e vacinação. É interessante analisar o salto em termos de perspectiva de vida que ganhamos com esses fatores. Depois da Segunda Guerra Mundial, tivemos avanços na medicina e na farmácia que trouxeram ganhos de vida em relação a doenças cardiovasculares e neoplasias. Todavia, essas batalhas não foram totalmente vencidas e novas apareceram. Dessa forma, torna-se cada vez mais importante compreender a importância de viver bem os anos de vida que ganhamos e não necessariamente aumentá-los. Apesar de estarmos em um aumento contínuo na expectativa de vida, sabemos que, a partir do patamar em que chegamos, o crescimento será lento.

Ainda de acordo com o relatório de base da OMS (2020), para um envelhecimento saudável, é importante considerar as implicações para políticas que apresentamos na Figura 3.

IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS



- Algumas intervenções promissoras irão demandar mais avaliação e revisão, ao passo que novos conhecimentos serão necessários em outras áreas. Elaborar recomendações que abordem todos os componentes do envelhecimento saudável relevante para as pessoas idosas, irá contribuir para os diálogos sobre políticas durante a Década.
- Múltiplas atividades envolvendo as pessoas idosas estão ocorrendo em muitos países, enfatizando a necessidade de essa participação ser reconhecida e avaliada.
- A tendência emergente para transformar as perspectivas baseadas em doença em programas centrados nas pessoas, inclusivos para as pessoas idosas, devem ser estimulados e avaliados com diversos setores e parceiros, inclusive a sociedade civil.
- Novos conhecimentos são necessários para conectar os determinantes sociais, biológicos, econômicos, e ambientais do envelhecimento saudável no curso de vida.
- São também necessárias as sínteses de evidências que captam o que funciona para melhorar todos os domínios da habilidade funcional, capacidade intrínseca, e ambientes.
- Durante o curso da Década, a OMS, com os parceiros incluindo as pessoas idosas, espera ter um conjunto de intervenções e programas avaliados, que demonstrem ainda mais o impacto, com detalhes sobre o que funciona e por quê.
- Os casos de todo o mundo indicam que as pessoas idosas estão impulsionando mudanças, e suas contribuições beneficiam suas famílias, comunidades, e sociedade, assim como seu próprio bem-estar.

Figura 3 - Implicações para políticas públicas da OMS

Fonte: OMS (2020).

O resultado esperado para este estudo é fornecer estratégias de intervenção para as pessoas idosas e para as pessoas que, na próxima década, ingressarão nessa faixa etária. O modelo do trabalho realizado, além disso, pode servir como exemplo para municípios de menor porte na região. Isso porque os resultados deste projeto, não só trazem conhecimentos relevantes para o município, como também poderão ser replicados periodicamente e servir de subsídio para políticas públicas do município e da região. Os relatórios elaborados foram apresentados para os gestores municipais e discutidos coletivamente com a participação do Conselho Municipal dos Direitos e Cidadania da Pessoa Idosa - CMDCI. Adicionalmente, servirão como subsídio para o desenvolvimento de atividades de pesquisa do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale.

Cabe destacar que não configuramos a velhice como uma fase isolada da vida ou como a última fase da vida, que antecede a finitude. Naturalmente, para a garantia de direitos e o delineamento de políticas públicas, precisamos trabalhar com números e, conseqüentemente, estabelecer faixas etárias, mas é relevante entender o processo de envelhecimento/desenvolvimento como uma continuidade. Esse processo inicia-se no mo-



mento da concepção e se encerra com a morte. As divisões que realizamos são parâmetros arbitrários.

A percepção de envelhecimento é subjetiva e pertence a cada indivíduo. Quando separamos ou mesmo segregamos grupos etários, abrimos espaço para o etarismo. O preconceito e a discriminação podem ser os fatores mais relevantes para que as pessoas não vivam adequadamente essa fase da vida, que, provavelmente, será a mais longa, em função da longevidade. Nesse sentido, precisamos olhar para os números e vermos as pessoas por trás desses números, suas experiências e seus anseios. Assim seremos uma sociedade realmente inclusiva e diversa.

Não podemos compactuar com uma sociedade que tem medo de envelhecer. Precisamos continuar construindo uma sociedade que permita que as crianças e os jovens tenham garantias de viver e envelhecer em uma cidade que respeita as diversidades. A historiadora Del Priore (2025) realizou uma análise da história da velhice no Brasil e referiu que,

durante quase quinhentos anos, velhos eram apenas sobreviventes. A ninguém importava quantos anos tinham. No início do século XX, passaram a ser trintenários. Em 1970, eram os tais 'marginais' de 40 anos. Em 2024, chegamos aos sexagenários, curiosamente, a mesma idade com que Amaro Lusitano, no Renascimento português, definia seus velhos. E para falar deles, novos conceitos não faltam. A socióloga francesa Rose Marie Lagrave acabou de inventar um que achei ótimo: 'trans-idades'. Não existem os transclasse ou os transgêneros? Porque não 'trans-velho'? pois há velhos que se sentem jovens e vice-versa. Afinal, quem envelhece não se sente envelhecer. A idade pode ser um sentimento, um fato, ou os dois juntos (p. 277).

Justificada a realização deste estudo, apresenta-se, a seguir, o método utilizado para o levantamento e a análise dos resultados.

3 MÉTODO

O presente estudo é de abordagem qualitativa e quantitativa no que tange à temática do envelhecimento e está amparado em estudos bibliográficos, documental e levantamentos estatísticos internacionais, nacionais e regionais. É um estudo de caso único, do município de Novo Hamburgo, do estado do Rio Grande do Sul (RS). No Quadro 1, a seguir, apresenta-se uma sistematização das informações e das instituições consultadas, com o objetivo de assegurar a transparência e a replicabilidade do processo de coleta de informações sobre a população idosa do município de Novo Hamburgo.

Quadro 1- Informações e instituições consultadas

Prefeitura de Novo Hamburgo www.novohamburgo.rs.gov.br
Secretaria da Cultura - www.novohamburgo.rs.gov.br/smc
Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo - www.novohamburgo.rs.gov.br/smdeit
Secretaria da Educação - www.novohamburgo.rs.gov.br/smed
Secretaria do Esporte e Lazer - www.novohamburgo.rs.gov.br/smel
Programa Melhor Idade (PMI) - www.novohamburgo.rs.gov.br/smel/programa-melhor-idade-pmi
Secretaria da Saúde - www.novohamburgo.rs.gov.br/sms
Secretaria de Segurança Pública - www.novohamburgo.rs.gov.br/smsp
Observatório de Segurança - www.novohamburgo.rs.gov.br/smsp/observatorio-seguranca
Conselho Municipal dos Direitos e Cidadania da Pessoa Idosa - CMDCI - www.novohamburgo.rs.gov.br/conselhos/cmdci
Rio Grande do Sul www.estado.rs.gov.br
Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. PopVis. Demografia do Estado e dos municípios gaúchos. - https://popvis.dee.rs.gov.br/?_state_id=-c5b7a927eaf2d95e
Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Atlas socioeconômico Rio Grande do Sul - https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/crescimento-populacional
Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. IMERS. Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul - https://imersvis.dee.rs.gov.br
Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. IDESE - Índice Desenvolvimento Socioeconômico do Estado - https://idesevis.dee.rs.gov.br

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Secretaria de Desenvolvimento Social. Assessoria de Gestão de Informação e Monitoramento. Relatório de Ações de Desenvolvimento Social – Municípios (RADS-Mun)- https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojODY5MDI2NWMTZWFMYS00OTIILtGzNWItY2U0Zjk5YjM5NTA2liwidCI6IjE1ZGNkO-TA5LThkYzAtNDBIOS1hMWU1LWNIY2IwNTNjZGQxYSJ9 .
Secretaria de Desenvolvimento Social. Painel do Cadastro Único, Rio Grande do Sul, março 2025 - https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojYjA3MzNhYjltMTVmZS00M2U1LWEyMzctNTg5NGQ2ZmU-xODM2liwidCI6IjE1ZGNkOTA5LThkYzAtNDBIOS1hMWU1LWNIY2IwNTNjZGQxYSJ9
Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de gestão da tecnologia da informação. Violência interpessoal (SINAN)/ Suicídio (SIM) - http://bipublico.saude.rs.gov.br/QvAJAXZfc/opensoc.htm?document=publico.qvw&host=QVSbari&anonymous=true&Sheet=SH_Viol%C3%AAncia .
Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de gestão da tecnologia da informação. Detecção de casos de aids por faixa etária e sexo - http://bipublico.saude.rs.gov.br/QvAJAXZfc/opensoc.htm?document=publico.qvw&host=QVSbari&anonymous=true&Sheet=SH_DST .
Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de gestão da tecnologia da informação. Atenção básica - http://bipublico.saude.rs.gov.br/QvAJAXZfc/opensoc.htm?document=publico.qvw&host=QVSbari&anonymous=true&Sheet=SH_AtencaoBasica

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<http://www.ibge.gov.br/>

Novo Hamburgo - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/novo-hamburgo>

Projeção da população - <https://sidra.ibge.gov.br/>.

Censo Demográfico 2022. População por idade e sexo. Pessoas de 60 anos ou mais de idade. Resultado do Universo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102038>

Censo 2022. Novo Hamburgo – <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama>

Censo 2010. <https://censo2010.ibge.gov.br/>

Ministério da Saúde

www.gov.br/saude/pt-br

DataSUS - <http://tabnet.datasus.gov.br/>

Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Estado Nutricional - <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>

Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional. SISVAN. Consumo Alimentar - <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Banco Central do Brasil

www.bcb.gov.br

Boletim Regional do Banco Central do Brasil - bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2015/01/br201501b3p.pdf

SEBRAE-RS

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>

Perfil das cidades gaúchas – https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Novo_Hamburgo.pdf

Instituto Cidades Sustentáveis

<https://icidessustentaveis.org.br/>

Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br>

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Apresentadas as fontes de consulta, contextualiza-se, na sequência, o município cujos dados foram estudados.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

O território onde se encontra a cidade de Novo Hamburgo era ocupado pelos povos originários Charrua e Minuano. Ele se localiza próximo à capital do estado, Porto Alegre. O nome da cidade deriva de Hamburgo, uma importante cidade portuária da Alemanha, de onde vieram muitos dos primeiros imigrantes que se estabeleceram na região. A fundação de Novo Hamburgo remonta ao século XIX, quando, em 1824, os primeiros imigrantes alemães chegaram ao Brasil, como parte de um projeto do Império para ocupar e desenvolver o Sul do País. Hamburger Berg, que significa Morro dos Hamburgueses, foi o primeiro nome usado para designar a localidade. Posteriormente, o local passou a ser chamado de Hamburgo Velho, destacando-se como um centro de colonização germânica. O distrito de Novo Hamburgo foi criado em 1875, emancipado de São Leopoldo e elevado à categoria de município em 1927. O nome do município reflete a forte influência cultural alemã que ainda hoje é evidente na arquitetura, nos costumes, na gastronomia e na economia da cidade (Confederação Nacional dos Municípios, 2011; Spolier, 2025; IPHAN, 2014).

Na Figura 4, podemos visualizar a localização do município.

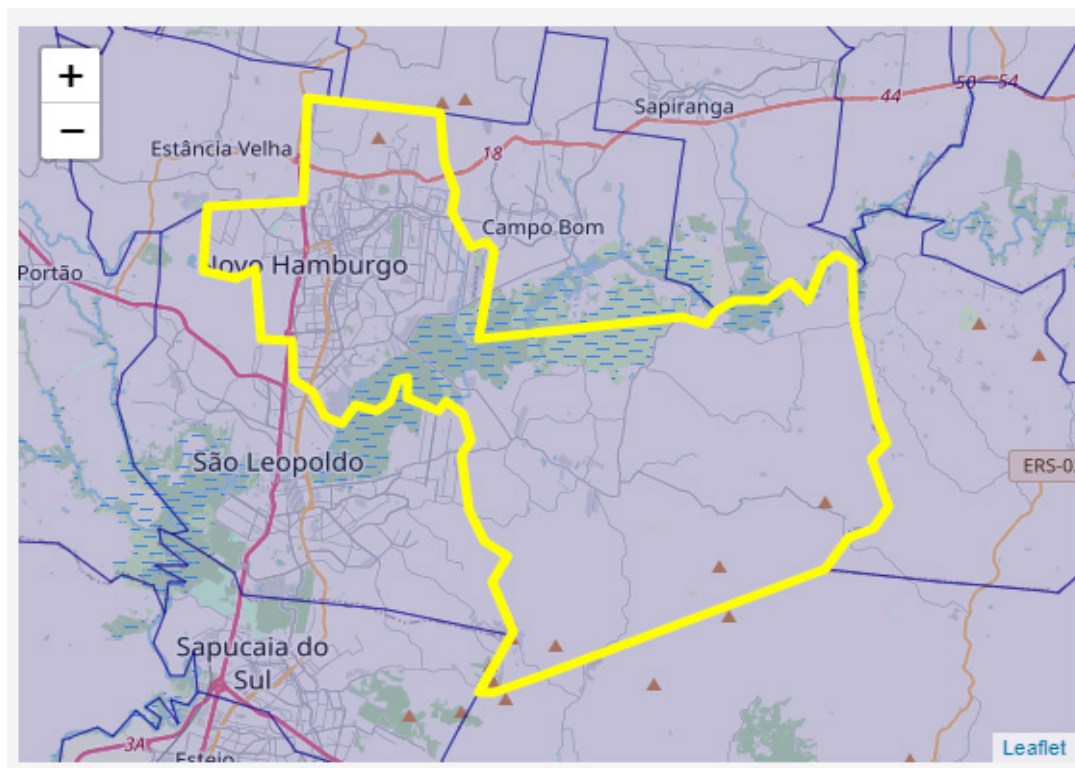


Figura 4 - Mapa do município de Novo Hamburgo
Fonte: Rio Grande do Sul (2025)

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

De acordo com o IBGE (2025a), o município de Novo Hamburgo está no ranking das cidades mais populosas do Brasil, como podemos observar na Figura 5, apresentando algumas facilidades dos grandes centros metropolitanos, como acesso a hospitais e serviços de saúde especializados, educação e cultura. Entretanto, a população também sofre com dificuldades, principalmente as pessoas idosas, como distância para acessar serviços, violência, distância dos amigos e familiares e solidão.



Figura 5 - População de Novo Hamburgo

Fonte: IBGE (2025a)

Novo Hamburgo apresenta características demográficas típicas de um centro urbano desenvolvido, com alta densidade populacional, proporcionalmente à sua área territorial. Com uma área de unidade territorial de 222,536km², a densidade demográfica de Novo Hamburgo é de 1.022,96 habitantes por km². Esse valor indica uma distribuição popula-

cional relativamente alta, característica comum em centros urbanos desenvolvidos (IBGE, 2025b).

O último Censo, elaborado em 2022, mostra um crescimento de regiões descentralizadas em Novo Hamburgo. Dados apontam que bairros como Alpes do Vale, Industrial, Lomba Grande e Vila Rosa foram os que mais aumentaram o número de moradores, proporcionalmente, no comparativo entre 2010 e 2022. Por outro lado, os bairros Ouro Branco, Primavera e Rincão foram as regiões que mais diminuíram suas populações. Já os bairros Hamburgo Velho, Boa Vista, Jardim Mauá, Pátria Nova, São José e Rondônia não mostraram uma diferença significativa no número de moradores no mesmo período. Pode-se observar a densidade demográfica na Figura 6.

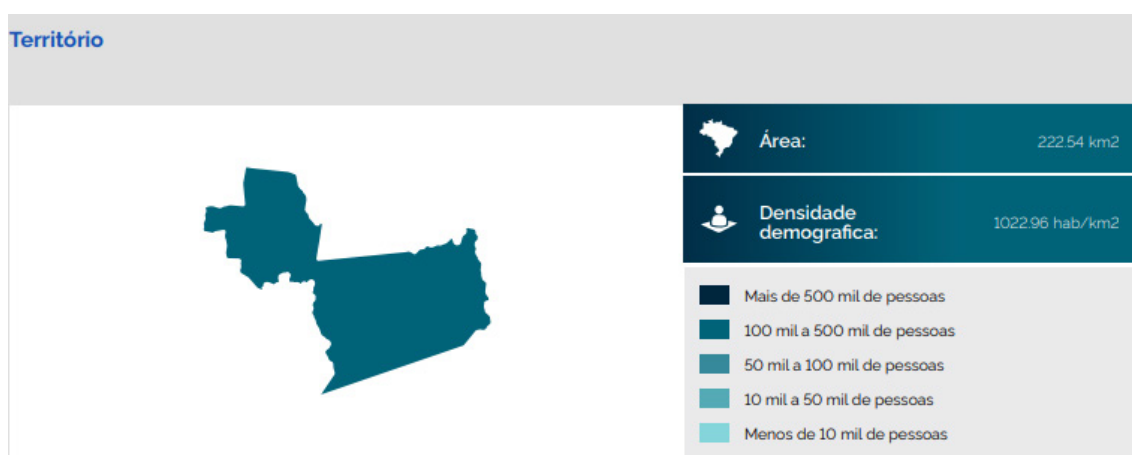


Figura 6 - Densidade demográfica do território de Novo Hamburgo

Fonte: IBGE (2025c)

No que diz respeito à densidade demográfica, o município de Novo Hamburgo encontra-se na 107ª posição em relação aos 5571 municípios do Brasil, e, no estado do Rio Grande do Sul, na 10ª posição do total de 497 municípios. Na região geográfica imediata, encontra-se na 3ª posição, como demonstrado na Figura 7, em comparação com os outros municípios da região geográfica imediata, do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

IBGE - Censo 2022 DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2022)			1.022,96 hab. / Km2
Ranking no país: 107° de 5570	Ranking no estado: 10° de 497	Ranking na região geográfica imediata: 3° de 22	
IBGE - Área territorial brasileira ÁREA TERRITORIAL (2024)			222,548 Km2
Ranking no país: 4012° de 5570	Ranking no estado: 261° de 497	Ranking na região geográfica imediata: 1° de 22	

Figura 7 - Densidade demográfica e área territorial de Novo Hamburgo
Fonte: IBGE (2025a)

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, a população residente em Novo Hamburgo era de 227.646 pessoas (atualizado em 22/12/2023). Esse número representa uma redução de aproximadamente 4,69% em relação ao Censo de 2010, quando a população era de 238.940 habitantes. Entretanto, de acordo com o IBGE, havia uma perspectiva de aumento para 235.879 pessoas para 2024. Como tem sido demonstrado, dois fatores influenciam as oscilações no número de pessoas: a migração, ou seja, o deslocamento da população para outros municípios em busca de melhores ofertas de trabalho e possibilidades de melhores condições de vida, e a diminuição da natalidade. Esses dois elementos, contudo, podem mostrar configurações diferenciadas em função das características de cada município.

A taxa de urbanização é um elemento importante para entendermos os movimentos populacionais e o processo de envelhecimento de uma sociedade. O Brasil, na década de 1960, ainda era um país considerado agrícola, com uma taxa de urbanização inferior a 45%, mas, em 2022, a realidade mostrou-se significativamente diferente, atingindo um percentual de 87,41% de urbanização. O Rio Grande do Sul acompanhou esse movimento nacional, variando de uma taxa de 31,13% de urbanização na década de 1940, para 87,50% em 2002 (Rio Grande do Sul, 2024). A inversão de um estado com predominância agrícola para um estado definido por áreas urbanas ocorreu em meados da década de 1960, como

podemos visualizar na Figura 8, que demonstra a evolução da população do RS por situação de domicílio de 1910 a 2022.

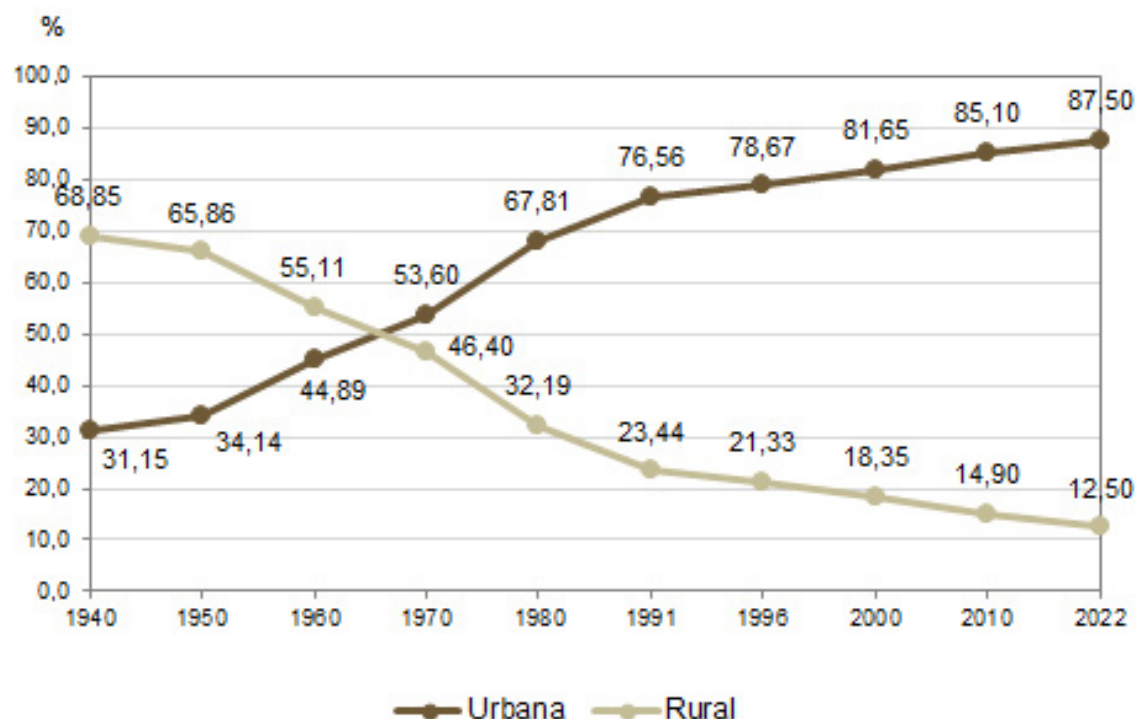


Figura 8 - Evolução da população do Rio Grande do Sul por situação de domicílio de 1940 a 2022

Fonte: Rio Grande do Sul (2024a)

Entre os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs, as maiores taxas de urbanização do estado estão no Vale do Rio dos Sinos, no qual se encontra o município de Novo Hamburgo, no Metropolitano Delta do Jacuí, Produção e Litoral (taxas superiores a 90%), como se pode visualizar na Tabela 1.

Tabela 1 - Taxa de Urbanização por COREDEs em 2022

COREDE	População (habitantes)			Taxa de Urbanização (%)
	Urbana	Rural	Total	
Rio Grande do Sul	9.523.093	1.359.872	10.882.965	87,50
Vale do Rio dos Sinos	1.306.142	26.672	1.332.814	98,00
Metropolitano Delta do Jacuí	2.305.287	50.903	2.356.190	97,84
Produção	337.257	32.511	369.768	91,21
Litoral	336.551	36.142	372.693	90,30

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Fronteira Oeste	458.022	51.137	509.159	89,96
Serra	845.370	94.941	940.311	89,90
Campanha	192.030	23.417	215.447	89,13
Central	341.682	51.741	393.423	86,85
Alto Jacuí	131.951	20.925	152.876	86,31
Paranhana Encosta da Serra	180.159	29.794	209.953	85,81
Sul	703.046	119.416	822.462	85,48
Hortênsias	126.482	23.193	149.675	84,50
Noroeste Colonial	144.858	30.451	175.309	82,63

Campos de Cima da Serra	80.422	20.427	100.849	79,74
Vale do Taquari	287.027	74.246	361.273	79,45
Vale do Jaguari	88.124	22.942	111.066	79,34
Norte	174.757	47.517	222.274	78,62
Jacuí Centro	103.051	30.929	133.980	76,92
Missões	183.526	57.067	240.593	76,28
Fronteira Noroeste	157.018	52.150	209.168	75,07
Vale do Caí	138.207	47.549	185.756	74,40
Centro Sul	182.411	63.150	245.561	74,28
Nordeste	94.171	36.152	130.323	72,26
Rio da Várzea	93.228	36.074	129.302	72,10

Vale do Rio Pardo	288.104	136.133	424.237	67,91
Celeiro	87.576	48.179	135.755	64,51
Alto da Serra do Botucaraí	62.020	36.385	98.405	63,03
Médio Alto Uruguai	94.614	59.729	154.343	61,30

Fonte: Organizado pelos autores a partir de Rio Grande do Sul (2024a) (Fonte de base. IBGE)

A taxa de urbanização do município de Novo Hamburgo é de 97,9%. A cidade possui uma área urbanizada, de acordo com dados de 2019, do IBGE, de 56,85 km². Quando comparada à taxa de outros municípios do país, fica em 118º lugar; no Estado, fica em 10º; e, na região geográfica imediata, em primeiro lugar. De acordo com dados de 2010 (IBGE), Novo Hamburgo apresenta 92,1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 90,3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 71,7% de domicílios urbanos

em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Nesse aspecto, quando comparado com outros municípios do estado, Novo Hamburgo fica na 18ª posição de 497, 174ª de 497 e 8ª de 497, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, a posição do município é 342ª de 5570; 1471ª de 5570, e 75ª de 5570, respectivamente. No ano de 2010, o município tinha uma população de 14.450 pessoas expostas em área de risco a inundações, enxurradas e deslizamentos, contabilizada para os municípios considerados críticos a desastres naturais no Brasil e monitorados pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN (IBGE, 2025a).

Na Figura 9, podemos visualizar a população de Novo Hamburgo em relação à população potencialmente ativa, que era maior do que a dependente em 2019.

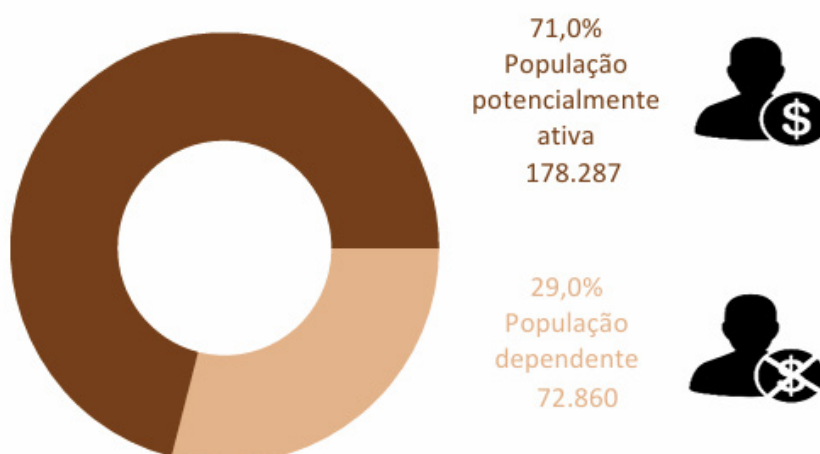


Figura 9 - População de Novo Hamburgo por condição de atividade em 2019

Fonte: SEBRAE-RS (2025)

Na Figura 10, podemos observar, em termos de escolaridade, que a maioria da população de Novo Hamburgo era classificada, em 2010, como sem instrução e com ensino fundamental incompleto (50%). A taxa de analfabetismo diminuiu entre 1991 e 2010. A baixa escolaridade deve ser maior entre populações mais velhas, que precisaram parar de estudar ou, no caso das mulheres, nem chegaram a estudar em função da necessidade econômica das famílias. As meninas precisavam cuidar da casa e dos irmãos. Em muitas situações, as crianças não podiam estudar para trabalhar nas indústrias ou no meio rural. Muitas pessoas mais velhas de Novo Hamburgo contam que começaram a trabalhar mui-

to cedo no chão de fábrica em empresas de calçados ou ajudavam os pais em ateliês que mantinham em casa, principalmente as mulheres, para ficarem próximas aos filhos.



Figura 10 - População de Novo Hamburgo por escolaridade e taxa de analfabetismo em 2010

Fonte: SEBRAE-RS (2025)

Na figura 11, podemos verificar que a maior parte da população de Novo Hamburgo se concentrava, em 2020, na classe C, cerca de 55% da população, mas é preocupante o fato de que 18% se encontravam nas classes D e E. Como veremos adiante, temos muitas pessoas idosas que estão no Cadastro Único e no Programa de Bolsa Família.

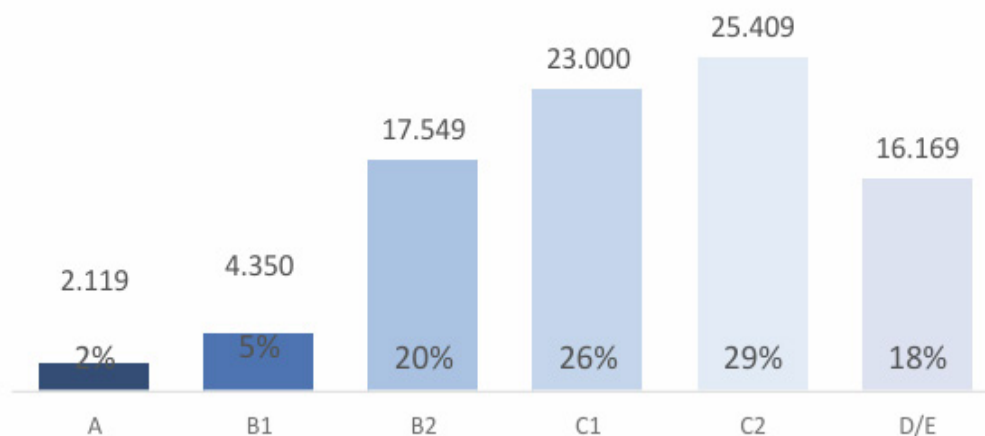


Figura 11 - Domicílios urbanos de Novo Hamburgo por classe de rendimento em 2020

Fonte: SEBRAE-RS (2025)

Na Figura 12, mostramos a distribuição das empresas de Novo Hamburgo, demonstrando a mudança que aconteceu na história do município, que era conhecido principalmente pelas fábricas de calçados que funcionaram durante décadas. Nessas empresas, trabalharam várias gerações de uma mesma família, com orgulho de terem entrado quan-

do jovens e só terem saído quando se aposentaram. Atualmente, apenas 5% das empresas têm mais de 30 anos. A maioria das empresas em funcionamento na atualidade foram fundadas na última década. Essa situação também modificou muito a preparação para a aposentadoria das pessoas mais velhas, assim com sua manutenção no mercado de trabalho após a aposentadoria.

Além disso, observa-se que a maioria das pessoas idosas em cargos de gestão em empresas são os proprietários, despotencializando a capacidade das pessoas idosas de manterem um envelhecimento produtivo para si próprias, para as famílias e para a sociedade.

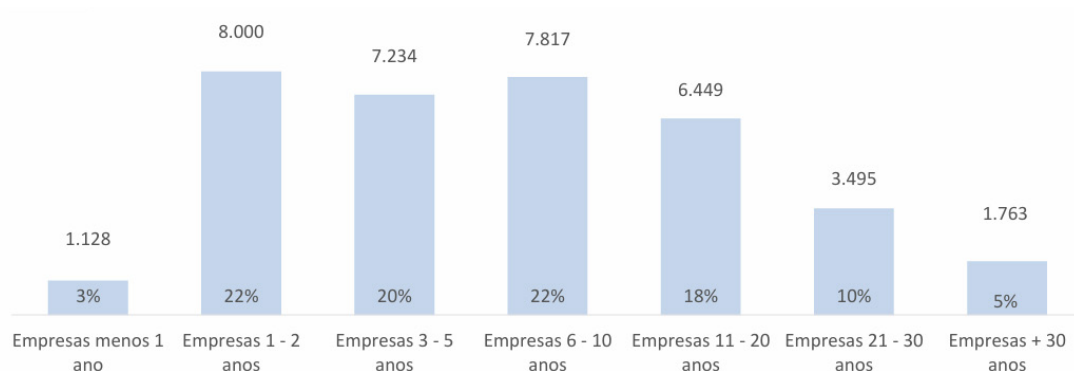


Figura 12 - Distribuição das empresas do município de Novo Hamburgo por tempo de existência em 2020
Fonte: SEBRAE-RS (2025)

Na Figura 13, temos o número de trabalhadores por faixa de remuneração média em Novo Hamburgo, demonstrando que a maioria se encontrava, em 2018, na faixa entre 1 e 3 salários mínimos.

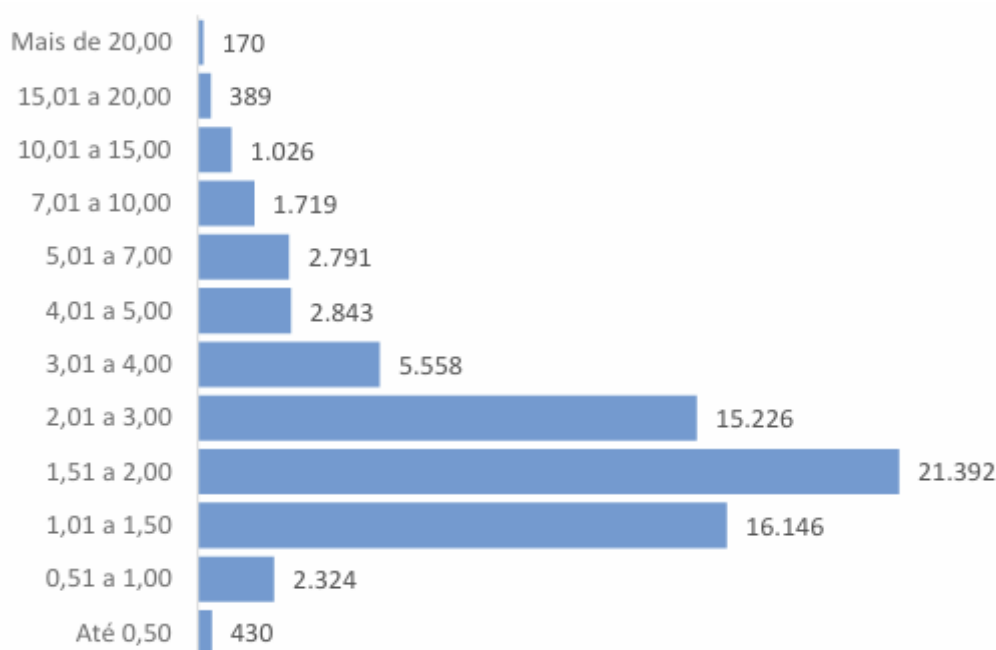


Figura 13 - Número de trabalhadores por faixa de remuneração média (salários-mínimos) no município de Novo Hamburgo em 2018

Fonte: SEBRAE-RS (2025)

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC – BR) é uma iniciativa do Instituto Cidades Sustentáveis, em parceria com o Sustainable Development Solutions Network (SDSN), consultoria do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) e co-financiado pela Caixa, pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima e pela União Europeia. O IDSC-BR pretende gerar um movimento de transformação na gestão pública municipal, definindo referências e metas com base em indicadores, e facilitar o monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) em nível local. Há um índice para cada objetivo e outro para o conjunto dos 17 ODS.

A cidade de Novo Hamburgo tem uma pontuação geral de 47,62, avaliada de 1 a 100. Essa pontuação mede o progresso total das cidades para a realização de todos os 17 ODS, sendo a pontuação mais elevada para as cidades que realizam todos os ODSs de maneira ótima. Novo Hamburgo está na posição 2.467 no ranking dos 5570 municípios brasileiros, apresentando um nível de desenvolvimento sustentável geral baixo. O Nível de desenvolvimento possui 5 classificações: muito alto – 80 a 100; alto – 60 a 79,99; médio – 50 a 59,99; baixo – 40 a 49,99; e muito baixo – 0 a 39,99. Vamos apresentar brevemente o

desempenho do município em relação aos 17 ODSs propostos pelo Instituto Cidades Sustentáveis (2025), na Tabela 2 e Figura 14.

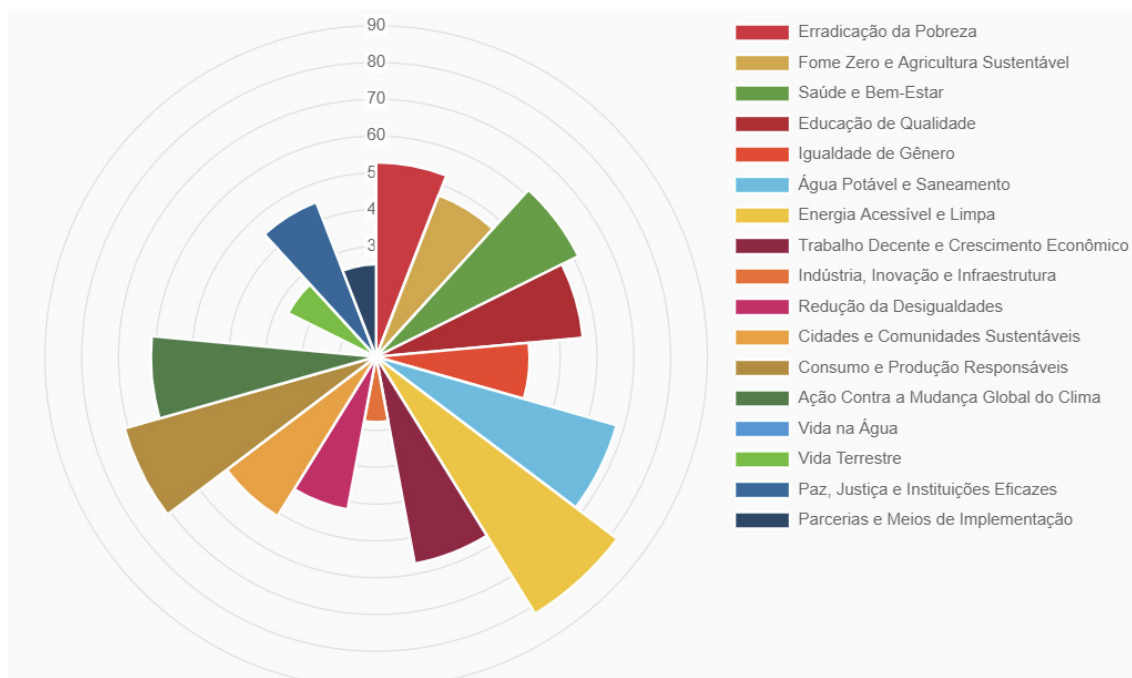


Figura 14 - Desempenho do Município de Novo Hamburgo de acordo com os ODSs

Fonte: Instituto Cidades Sustentáveis (2025).

Tabela 2 - Análise das 17 ODSs e da 18ª ODS no município de Novo Hamburgo

Há grandes desafios	Há desafios significativos	Há desafios	Indicador melhor que a referência
ODS 1 - Erradicação da Pobreza – Médio (52,87)			
Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais			59,24
Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família			43,94
Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família			3,66
Pessoas com renda de até 1/4 do salário-mínimo			0,76
ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável – Baixo (47,15)			
Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF			31,6
Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica			1,12
Baixo peso ao nascer			8,46

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Obesidade infantil	4,51
Desnutrição infantil	0,47
ODS 3 - Saúde e Bem-Estar – Alto (61,43)	
Mortalidade por Aids	16,25
Incidência de dengue	989,26
Cobertura vacinal	61,16
Mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis	430,22
Incidência de tuberculose	59,68
Mortalidade por suicídio	7,45
População atendida por equipes de saúde da família	77,47
Deteção de hepatite	22,84
Pré-natal insuficiente	17,29
Idade média ao morrer	69,41
Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)	11,72
Mortalidade materna	0
Mortalidade na infância	12,45
Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)	8,43
Orçamento municipal para a saúde	1394,11
Unidades Básicas de Saúde	0,13
Gravides na adolescência	9,45
ODS 4 – Educação de qualidade – Médio (56,43)	
Jovens com ensino médio concluído até os 19 anos de idade	18,29
Centros culturais, casas e espaços de cultura	4,39
Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola	85,63
Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches	42,98
Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência	57,03
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais	5,2
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais	6
Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública	84
Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola	12,48

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental	18,12
Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública	100
Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado	1,65
Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública	96,2
Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública	7,8
Analfabetismo na população com 15 anos ou mais	2,25
ODS 5 – Igualdade de gênero - Baixo (41,71)	
Presença de vereadoras na Câmara Municipal	14,29
Taxa de feminicídio	38,71
Desigualdade de salário por sexo	0,85
Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham	6,88
Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	16,89
ODS 6 – Água limpa e saneamento – Alto (67,95)	
Perda de água tratada na distribuição	44,16
População atendida com esgotamento sanitário	6,09
Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	25,48
Índice de tratamento de esgoto	100
População total atendida com abastecimento de água	96,8
ODS 7 – Energia limpa e acessível – Muito Alto (82,11)	
Domicílios com acesso à energia elétrica	99,88
Vulnerabilidade Energética	0,42
ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico – Médio (57,17)	
Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade	39,46
População ocupada entre 10 e 17 anos	14,44
Desemprego	4,86

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Desemprego de jovens	7,12
PIB per capita	40.589,43
Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	13,4
ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura – Muito baixo (17,75)	
Investimento público em infraestrutura urbana por habitante	30,61
Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia	15,36
ODS 10 – Redução das desigualdades – Baixo (42,24)	
Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres	4,07
Coeficiente de Gini	0,53
Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA	6,99
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e BA	2,5
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e BA	9,7
Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA	14,88
Razão do rendimento médio real entre PP e BA	0,46
Percentual de vereadoras e vereadores PPI nas Câmaras Municipais	7,14
Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA	1,97
Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde	4,11
Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças de mães PPI e BA	-12,35
Diferença na taxa de homicídios entre PPI e BA	-7,68
Violência contra a população LGBTQIA+	0,44
ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis – Médio (50,94)	
População residente em aglomerados subnormais	9,23
Domicílios em favelas	7,94
Equipamentos esportivos municipais	4,04
Percentual da população negra em assentamentos subnormais	16,42
Mortes no trânsito	15,81

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora	4,26
ODS 12 – Consumo e produção responsáveis – Alto (71,09)	
Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente	7,96
Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita	0,67
População atendida com coleta seletiva	100
ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima – Alto (61,24)	
Proporção de domicílios em áreas de risco	1
Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais	44
Percentual do município desflorestado	0,41
Emissões de CO ₂ e per capita	2,04
Concentração de focos de queimadas	0
ODS 14 – Vida na água – Muito Baixo (0-39,99)	
Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos	2,58
ODS 15 – Proteger a vida terrestre – Muito Baixo (26,67)	
Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante	0,06
Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável	0,02
Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental	80
ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes – Baixo (45,11)	
Homicídio juvenil masculino	172,77
Taxa de homicídio	20,21
Mortes por armas de fogo	13,62
Grau de estruturação das políticas de transparência	66,67
Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos	57,14
Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção	100

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação – Muito Baixo (25,17)	
Investimento público	134,92
Total de receitas municipais arrecadadas	24,74
ODS 18 – Igualdade étnico-racial – Muito baixo (35,28)	

Fonte: Instituto Cidades Sustentáveis (2025).

Naturalmente, ao abordarmos o envelhecimento de uma população, não estamos apenas falando das pessoas mais velhas nem nos limitando ao impacto da idade numérica. Referimo-nos à qualidade de vida de toda a sociedade, que, independentemente da velocidade com que envelhece, precisa estar atenta a toda população. No entanto, ao analisarmos os ODSs, percebemos que o envelhecimento não recebe a devida atenção. O que veremos adiante, neste diagnóstico situacional da pessoa idosa do município de Novo Hamburgo, trará importantes reflexos nas próximas décadas para os ODSs destacados pelo Instituto. Por isso, é fundamental avaliar os pontos demonstrados, destacando aqueles que serão retomados posteriormente.

Os ODSs são divididos em quatro dimensões. A dimensão social é composta pelos ODS 1 (Erradicação da pobreza), ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 5 (Igualdade de gênero) e ODS 10 (Redução das desigualdades). No ODS 1, erradicação da pobreza, o desempenho médio preocupa, pois no capítulo 10, veremos que o número de pessoas idosas no Cadastro Único e no Programa Bolsa Família é alto. Nesse sentido, preocupa não apenas saber que as pessoas idosas vulneráveis estão passando por dificuldades, mas as dificuldades que as próximas gerações terão caso as questões apontadas nesse objetivo não forem melhoradas. O ODS 2, fome zero e agricultura sustentável, vai impactar a saúde das pessoas idosas em 2080, quando as crianças com baixo peso ao nascer envelhecerem. Felizmente, os indicadores de obesidade e desnutrição infantil estão acima da referência. No ODS 3, o município apresenta um desempenho alto, mas possui muito pontos a melhorar, que afetam diretamente o processo de envelhecimento saudável e bem-sucedido, como a presença de doenças como AIDS, hepatite e dengue, o baixo número de vacinas, a mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis, tuberculose e suicídio, além da pouca importância dada pelas equipes de saúde da família ao atendimento da população idosa e à

idade média ao morrer, que fica abaixo dos 70 anos de idade. Geralmente, a idade média é resultado das falhas que ainda aparecem no sistema de saúde, principalmente em função das doenças crônicas não transmissíveis que são negligenciadas ao longo da vida, tanto pelo desconhecimento das pessoas, quanto pela falta de acompanhamento do sistema de saúde. Mas existem, nesse ODS, vários indicadores que estão acima da referência, em especial, o cuidado com as crianças, o orçamento municipal e as Unidades Básicas de Saúde.

O ODS 4 apresenta um desempenho médio, o que demonstra ser um elemento preocupante para as próximas gerações de pessoas idosas. A educação é a base para a melhora de muitos indicadores dos ODSs, principalmente da saúde. A educação permite o desenvolvimento de uma sociedade e o cuidado individual. Infelizmente, a igualdade de gênero apresenta um desempenho baixo, especialmente na taxa de feminicídio, que é alta, o que justifica os dados sobre violência identificados pelo Observatório de Segurança de Novo Hamburgo, os quais são apresentados no Capítulo 13. Provavelmente a preocupação mais relevante está no ODS 10, que aborda a redução das desigualdades e que infelizmente apresenta uma classificação baixa. Esse objetivo aparece em muitos indicadores apontados neste relatório.

A dimensão ambiental dos ODSs é formada pelo ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 7 (Energia limpa e acessível), ODS 12 (Consumo e produção sustentável), ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), ODS 14 (Vida na água) e ODS 15 (Vida terrestre). Nos ODSs 6, 12, 13, o município apresenta um desempenho alto, assim como no ODS 7, os quais abordam as importantes questões de água e energia. Entretanto, nos ODSs 14 e 15, o desempenho é muito baixo.

A dimensão econômica dos ODSs é formada pelo ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura) e ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis). O ODS 8 e 9 são muito importantes para a manutenção dos jovens no município e consequentemente para a manutenção da proporção entre pessoas jovens e idosas e a reposição da população. Mas o desempenho desses ODSs varia entre médio e muito baixo, com destaque para a preocupação com os indicadores de ocupação formal e investimento público em infraestrutura urbana por habitante. O ODS 11 de cidades e comunidades sustentáveis, apesar da classificação média, apresenta pontos importantes



com grandes desafios, como domicílios em favelas e aglomerados subnormais e a falta de equipamentos esportivos municipais.

A dimensão institucional dos ODSs é formada pelo ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 17 (Parcerias e meios de implementação). No ODS 16, a cidade possui uma classificação baixa com grandes desafios a serem enfrentados nos indicadores de homicídio juvenil masculino, taxas de homicídios e mortes por armas de fogo. Essas situações são alguns dos motivos para a dificuldade na manutenção da proporção das pessoas jovens e idosas. Esses grupos mais vulneráveis à situação de violência não envelhecem. Nesse sentido, reforça-se a atenção que é necessária com as pessoas idosas, mas também com as jovens. Além desse fato, esses são os netos das pessoas idosas da atualidade, o que gera estresse familiar. Na sequência, quando avaliarmos, no capítulo 13, a violência, a situação do quanto as questões dessa ODS estão relacionadas à violência familiar contra as pessoas idosas, causada por filhos e netos usuários de drogas e de álcool, ficará clara. Quanto ao ODS 17, Novo Hamburgo apresentou um desempenho muito baixo, principalmente no quesito investimento público. Nesse sentido, parece haver um descompasso entre o que é arrecadado e o investimento na qualidade de vida da população em vulnerabilidade do município.

Por fim, temos os resultados obtidos para o ODS 18, que avalia a igualdade étnico-racial. Esse talvez seja o objetivo com escore mais crítico. A cidade apresenta uma classificação muito baixa, o que impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas idosas mais vulneráveis, que se encontram nesse grupo da população novo-hamburguense.

5 DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E CRESCIMENTO POPULACIONAL

Os dados do Censo de 2022 apontam para um número total de 42.622 pessoas idosas acima de 60 anos no município de Novo Hamburgo, representando 18,72% da população. Em 2010, o número de pessoas idosas era de 26.455, representando 11,07% da população. Em comparação com o ano de 2010, a população idosa duplicou. Os dados do Censo de 2022 ainda demonstram que as 18.142 mulheres representam 7,97% da população geral, enquanto os 24.480 homens representam 10,75% (IBGE, 2025a).

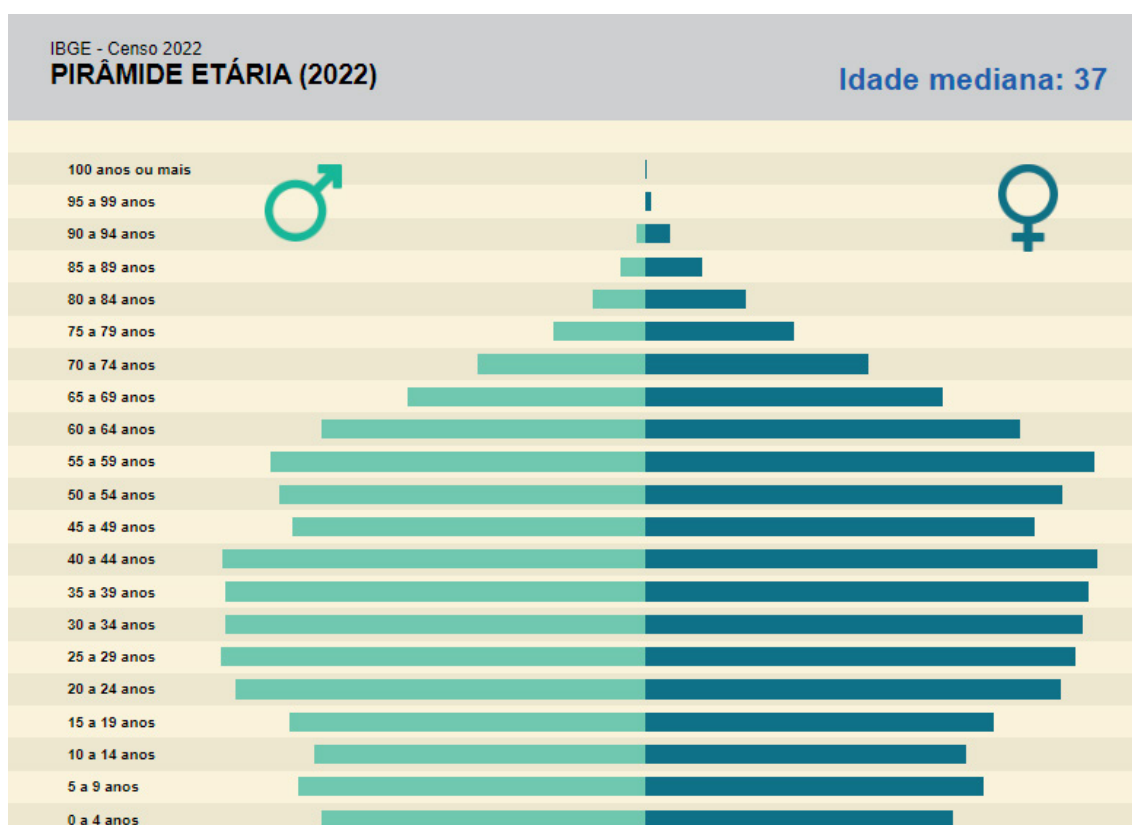
Ao analisarmos a estratificação por idade, observamos que o número total de pessoas idosas, por sexo, é equivalente na faixa etária de 60 a 74 anos. No entanto, observamos que, entre pessoas idosas acima de 75 anos, ocorre o fenômeno da feminização da velhice, ou seja, o predomínio das mulheres, um padrão que se repete em todas as regiões do mundo.

Na pirâmide etária do Censo de 2022, podemos visualizar melhor a estratificação por idade, percebendo a clara transformação da pirâmide etária do município de Novo Hamburgo, que reduziu até os 15 anos de idade, tem seu ápice dos 25 aos 44 anos e começa a reduzir apenas aos 65 anos. Consequentemente, podemos verificar que a idade mediana é de 37 anos. O grupo que se concentra na mediana de 37 anos será a futura geração de pessoas idosas. E se o objetivo for a prevenção para as futuras coortes geracionais de pessoas idosas, esse deveria ser o grupo foco de atenção para as estratégias de prevenção, pois será um grupo com grandes demandas e baixo nível de suporte, caso as gerações de jovens se mantenham em declínio, ou seja, caso tenhamos um índice negativo de reposição da população, como demonstram as previsões para 2060. Também precisamos, nesse contexto, não apenas pensar nas previsões, mas considerar a taxa de crescimento geométrico do município de Novo Hamburgo de -0,40%.

O IBGE (2025a) demonstra, na pirâmide etária da Figura 15, as divisões de idades para o município de Novo Hamburgo. A pirâmide permite notar a manutenção da situação de mais mulheres em idades avançadas, o que remete à necessidade de não apenas cuidar do envelhecimento de homens e mulheres, mas de voltarmos a preocupação para as mulheres com idades avançadas, que acumulam doenças crônicas e muitas vezes apresentam vulnerabilidade econômica e tornam-se mais suscetíveis aos diversos tipos de violência, como veremos adiante.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo



NOVO HAMBURGO RS

Código do Município: 4313409

Figura 15 - Pirâmide etária de Novo Hamburgo

Fonte: IBGE (2025a)

A razão de sexo é um indicador demográfico que avalia a proporção entre homens e mulheres em uma população. No Brasil, essa razão tem apresentado uma tendência de queda ao longo do tempo. No início do século passado, havia, no Brasil, 104,0 homens para cada 100 mulheres, e, no estado do Rio Grande do Sul, esse valor era de 103,4. Podemos observar essa evolução no Brasil e no Rio Grande do Sul desde 1900 (Rio Grande do Sul, 2024), na Figura 16.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

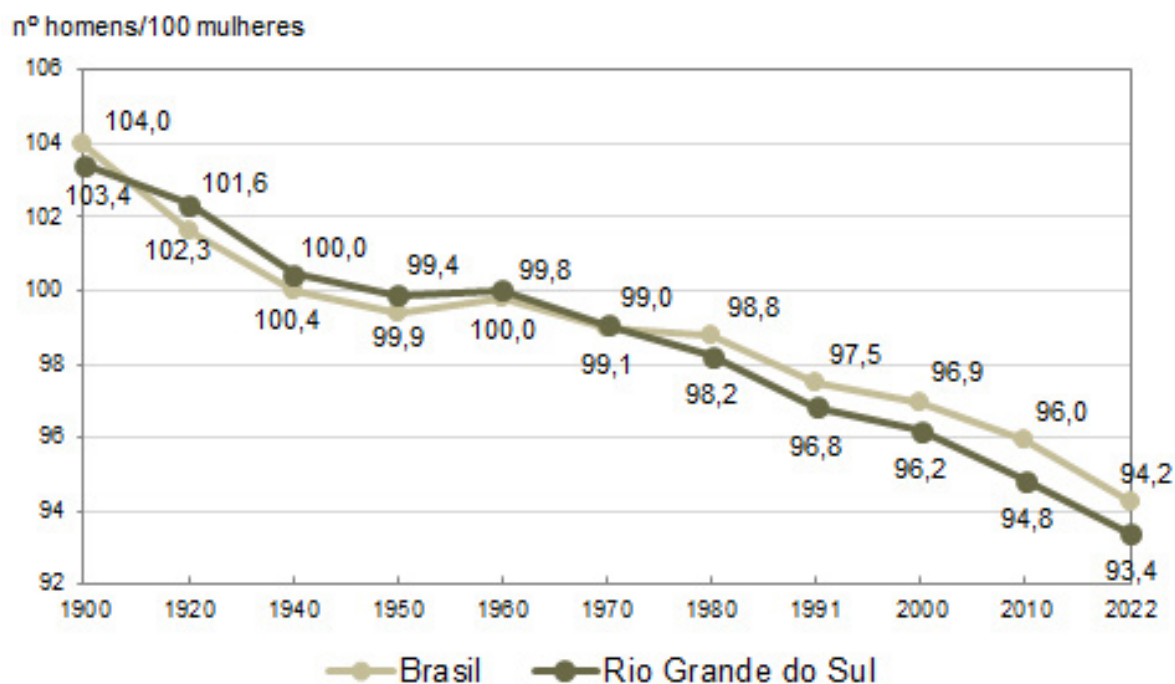


Figura 16 - Evolução da razão de sexo no Brasil e no Rio Grande do Sul de 1900 a 2022

Fonte: IBGE. Censos Demográficos. Rio Grande do Sul (2024)

Conforme o Censo Demográfico de 2022, essa relação ficou em 94,24 no Brasil e 93,39 no Rio Grande do Sul. Podemos observar essa diferença no Rio Grande do Sul na Figura 17.

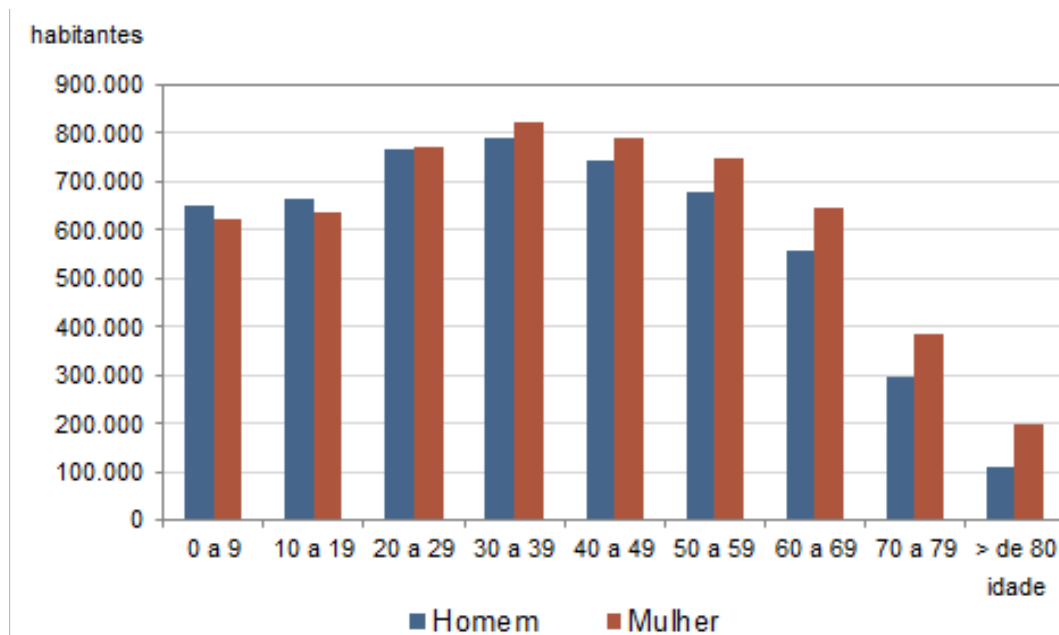


Figura 17 - População residente no Rio Grande do Sul por sexo e faixas de idade em 2022

Fonte: IBGE. Censos Demográficos. Rio Grande do Sul (2024)

A razão de sexo é calculada pela divisão do número de homens pelo número de mulheres, multiplicado por 100. Se a razão for 100, há um número igual de homens e mulheres, situação que não ocorre em nenhuma faixa etária da população de Novo Hamburgo. Se a razão for maior que 100, indica que há mais homens do que mulheres. Essa situação ocorre na população de Novo Hamburgo entre 0 e 19 anos. E, por fim, se a razão for menor que 100, indica que há mais mulheres do que homens. Essa situação ocorre na população de Novo Hamburgo acima dos 20 anos, ocorrendo um aumento progressivo até os 100 anos ou mais. Na Tabela 3, mostramos o cálculo da razão de sexo para cada faixa etária. Em azul, vemos resultados acima de 100, que se concentram nas idades iniciais.

Tabela 3 - Razão de sexo por faixa etária no município de Novo Hamburgo

Faixa Etária	Sexo		Total	Razão de Sexo
	Homens	Mulheres		
100 ou mais	4	19	23	21,05
95 a 99	22	119	141	18,48
90 a 94	173	481	654	35,96
85 a 89	506	1122	1628	45,09
80 a 84	1053	2003	3056	52,57
75 a 79	1848	2964	4812	62,34
70 a 74	3337	4414	7751	75,60
65 a 69	4746	5915	10661	80,23
60 a 64	6453	7443	13896	86,69
55 a 59	7466	8918	16384	83,71
50 a 54	7280	8290	15570	87,81
45 a 49	7041	7742	14783	90,94
40 a 44	8421	8992	17413	93,64
35 a 39	8376	8805	17181	95,12
30 a 34	8382	8691	17073	96,44
25 a 29	8452	8543	16995	98,93
20 a 24	8166	8254	16420	98,93
15 a 19	7113	6922	14035	102,75
10 a 14	6605	6371	12976	103,67
5 a 9	6921	6714	13635	103,08
0 a 4	6460	6099	12559	105,91
Total	108825	118821	227646	91,58

Fonte: IBGE (2025a)

O município de Novo Hamburgo, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014), antes da colonização, era povoado pelos Charrua e Mi-nuano, mas, em 1824, começaram a chegar à região imigrantes alemães e, posteriormen-te, italianos. Novo Hamburgo é considerada a maior cidade de origem alemã do Rio Grande do Sul. Possivelmente, em decorrência dessa história, predomina na cidade a cor Branca, como podemos visualizar, na Figura 18, que mostra a distribuição da população geral por cor ou raça.

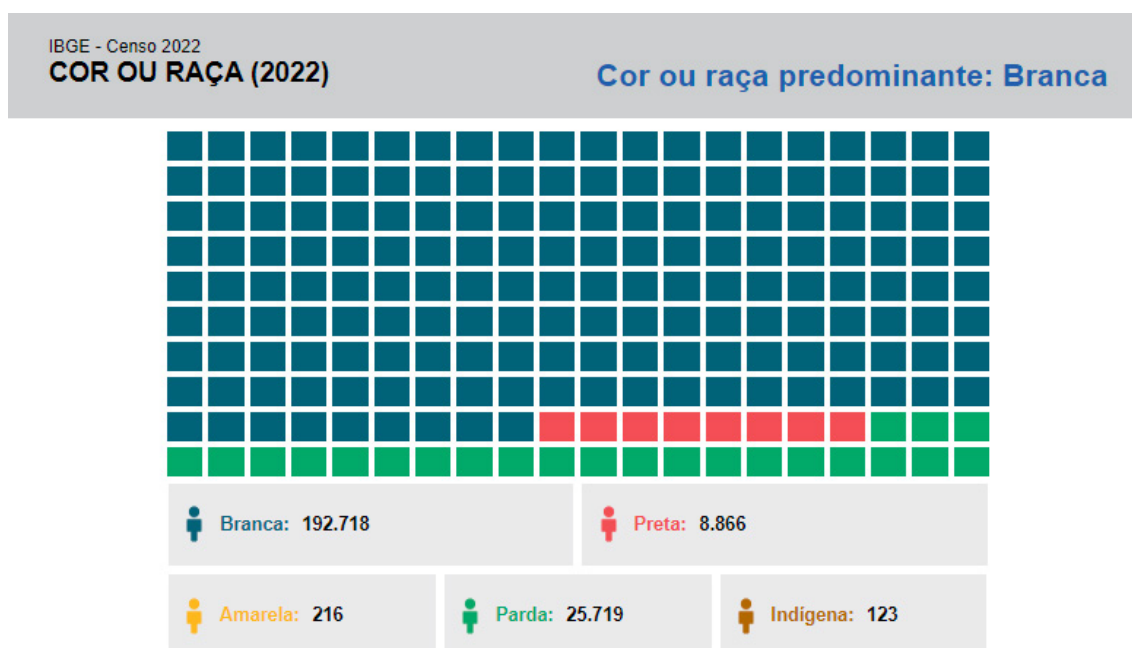


Figura 18 - População residente em Novo Hamburgo por cor ou raça predominante em 2022
Fonte: IBGE (2025a)

Outro elemento importante, apontado pelo Censo 2022 do IBGE (2025a), no portal cidades, é a idade mediana por cor ou raça. A idade mediana geral da população de Novo Hamburgo é de 37 anos, as pessoas de cor ou raça Branca tem a idade mediana de 38 anos, as pessoas de cor ou raça Preta tem 37 anos, as pessoas de cor ou raça Amarela tem 43 anos, as pessoas de cor ou raça Parda tem 33 anos e as pessoas de cor ou raça Indígena, 48 anos. As pessoas Quilombolas representam 0,05% da população do município, ou seja, são 121 pessoas e têm uma idade mediana de 42 anos. Nesse sentido, o grupo de pessoas de cor ou raça Parda precisa ter uma atenção especial em relação a sua saúde física e emocional.

A pirâmide etária do município de Novo Hamburgo, apresentada pelo POPvis (Rio Grande do Sul, 2025), demonstra o processo de inversão, como podemos analisar na Figura 19. Em 2000, a população total era de 240.543 habitantes, 117.054 homens e 123.489 mulheres. Em 2024, era de 235.879 habitantes, 113.325 homens e 122.554 mulheres.

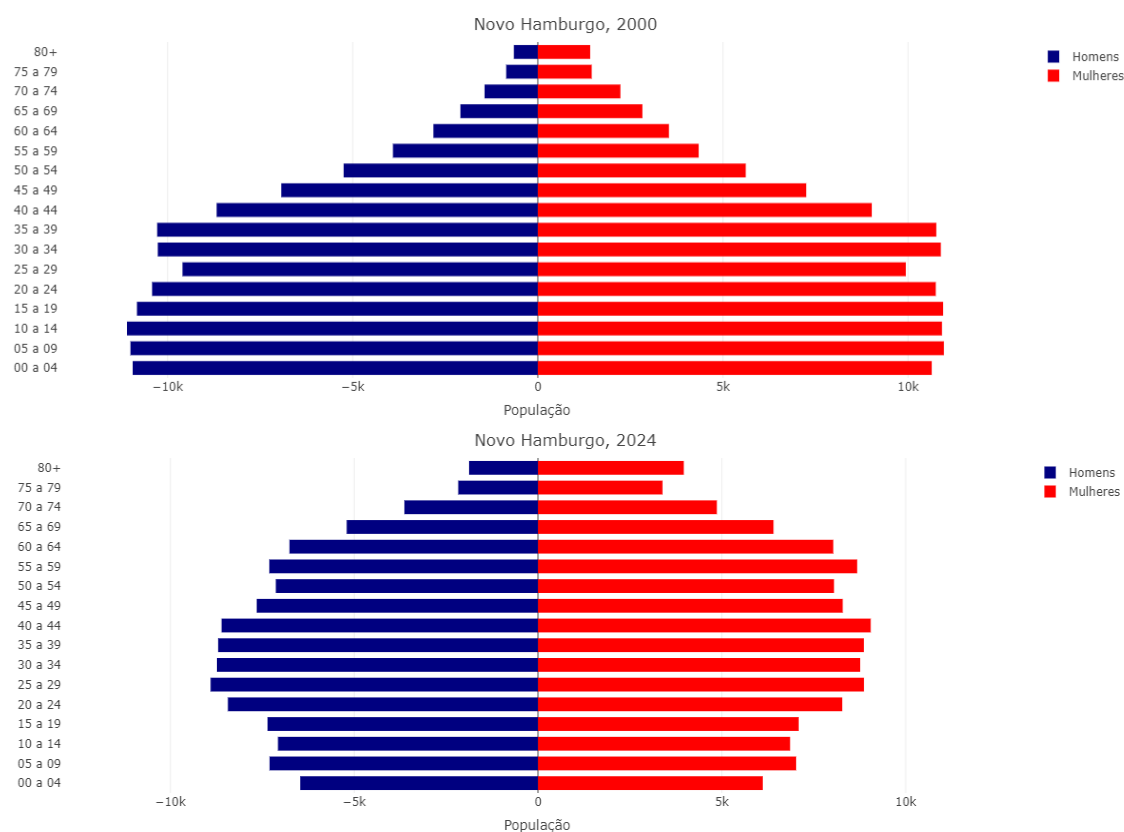


Figura 19 - Pirâmide etária de Novo Hamburgo 2000 a 2024

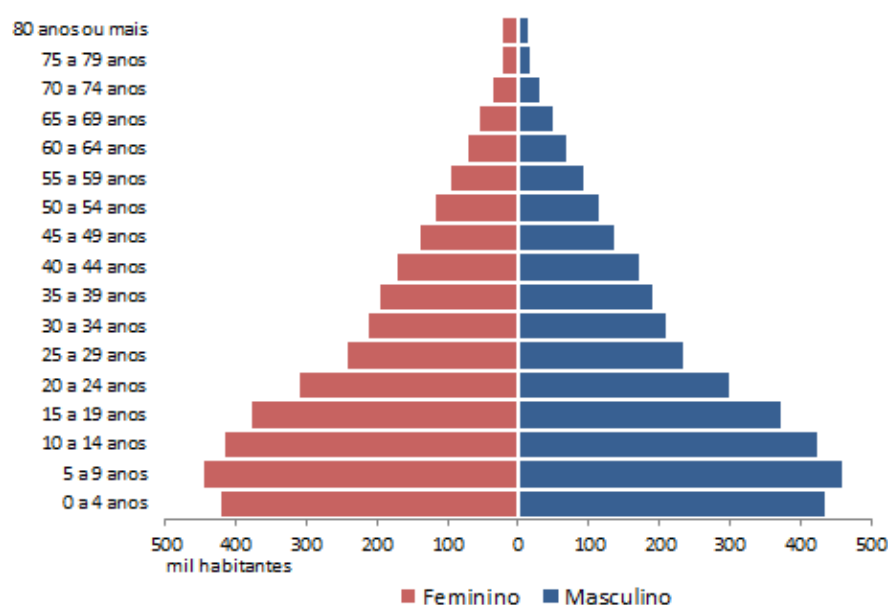
Fonte: Dados básicos: IBGE. Rio Grande do Sul (2025)

Os dados do DataSUS para População Residente - Estudo de Estimativas Populacionais por Município, Idade e Sexo 2000-2024 demonstram que, em Novo Hamburgo, na faixa etária entre 60 e 69 anos, temos 26.400 habitantes, sendo 11.965 homens e 14.435 mulheres. Na faixa etária entre 70 e 79 anos, temos 14.054 habitantes, sendo 5.805 homens e 8.249 mulheres. Na faixa etária de 80 anos e mais, temos 5.840 habitantes, 1.876 homens e 3.964 mulheres. No censo de 2000, o município de Novo Hamburgo tinha, na faixa etária entre 60 e 69 anos, 11.276 habitantes, sendo 4.912 homens e 6.364 mulheres. Na faixa etária entre 70 e 79 anos, 5.978 habitantes, 2.294 homens e 3.684 mulheres. Na faixa etária de 80 anos e mais, 2.061 habitantes, sendo 648 homens e 1.413 mulheres (Ministério da Saúde, 2025).

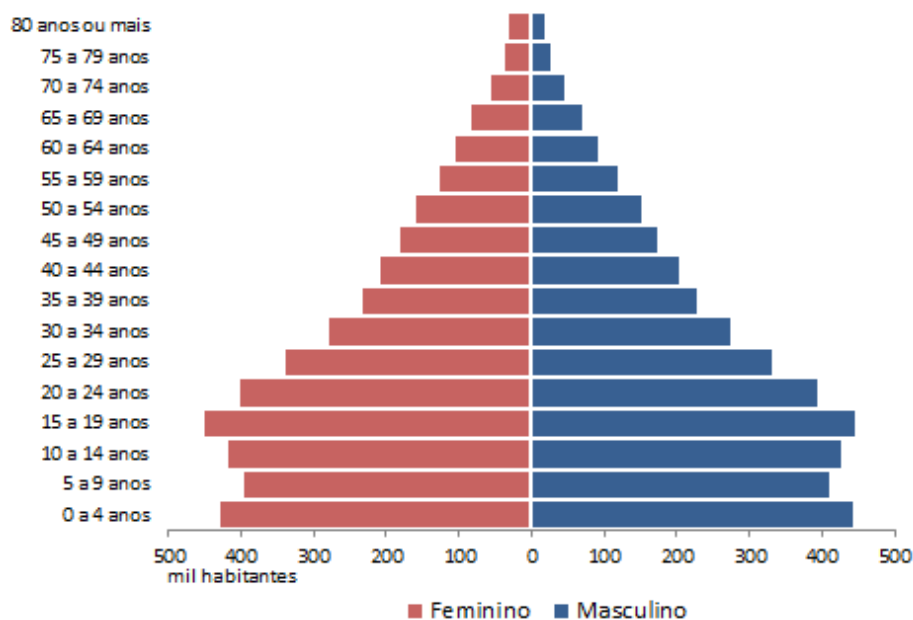
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Apesar de não termos uma previsão para o município de Novo Hamburgo, temos como observar as mudanças do Rio Grande do Sul. Na Figura 20, podemos ver a evolução das pirâmides etárias do Rio Grande do Sul desde 1970. Na década de 1970, o Rio Grande do Sul apresentava uma distribuição etária com 39,0% da população na faixa entre 0 e 14 anos, 55,2% na faixa entre 15 e 59 anos, e 5,8% acima de 60 anos. Em 2022, 2.184.356 gaúchos tinham mais de 60 anos, representando um percentual de 20,07%.



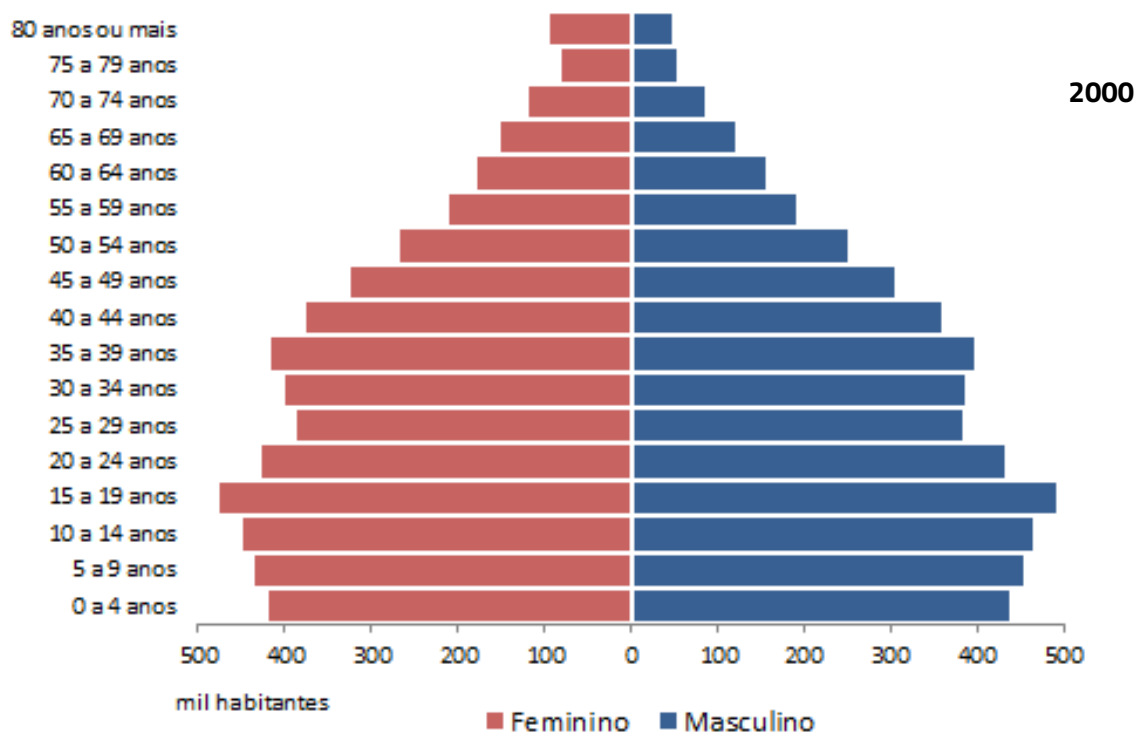
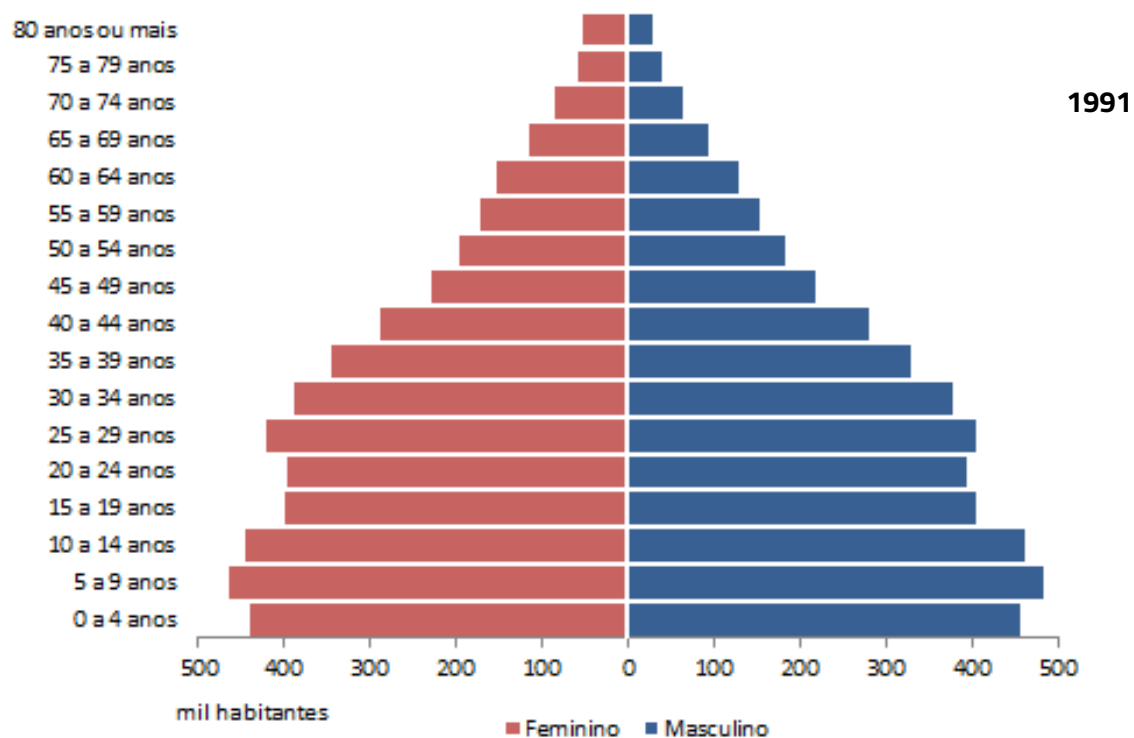
1970



1980

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

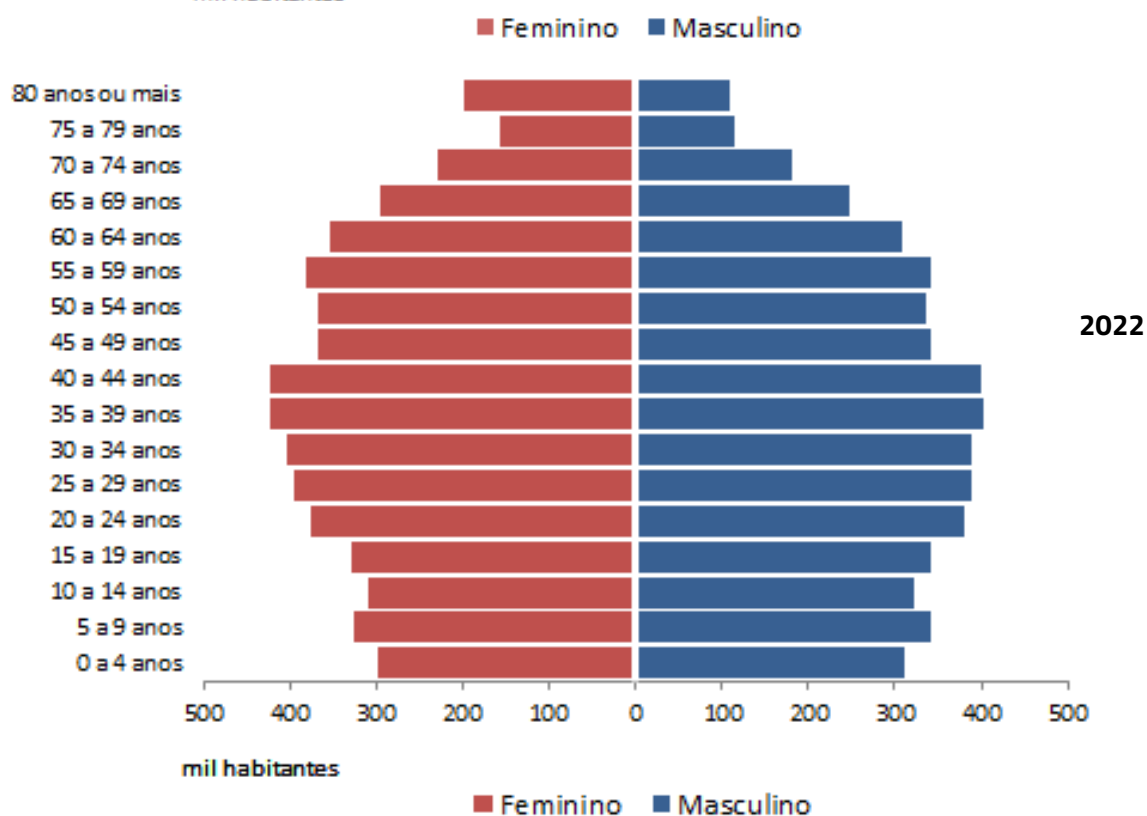
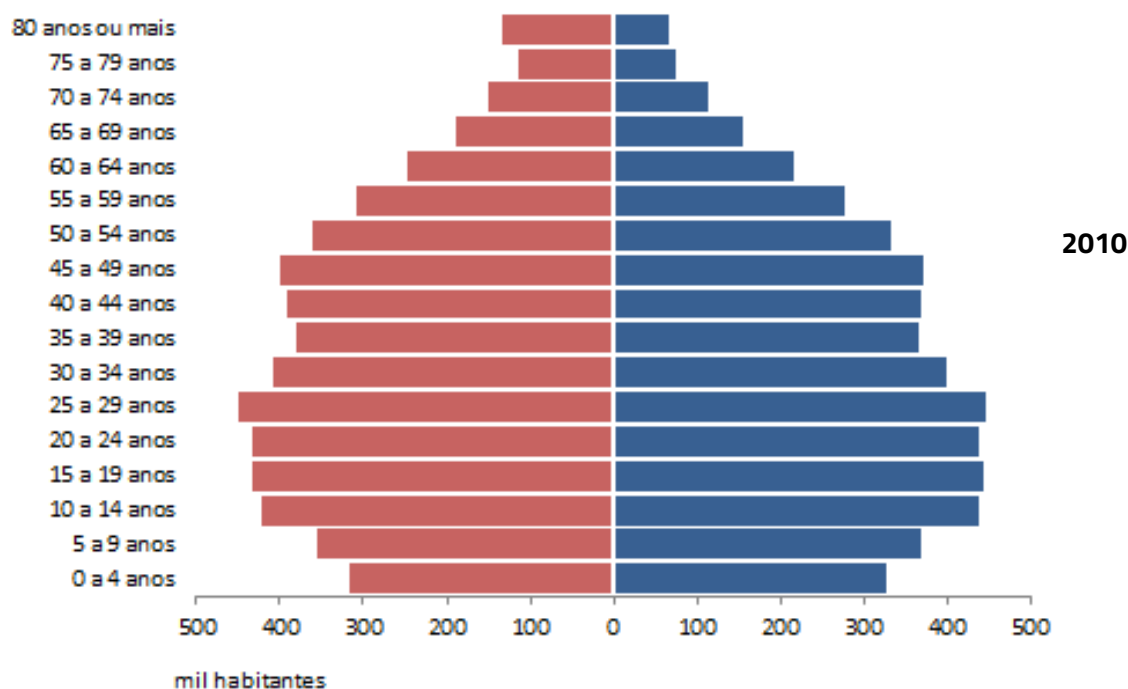


Figura 20 - Evolução das pirâmides etárias do Rio Grande do Sul de 1970 a 2022

Fonte: Fonte Básica: IBGE. Censo demográfico 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 e 2022. Rio Grande do Sul (novembro, 2024)

O estado do Rio Grande do Sul tinha, em 2000, uma população total de 10.269.487 pessoas, sendo 5.014.652 homens e 5.254.835 mulheres. Em 2024, apresentava uma população total de 11.229.915 pessoas, 5.451.137 homens e 5.778.778 mulheres. A projeção para 2070, demonstrada na Figura 21, é inspirada em uma aplicação do Center for Urban Studies, do Texas Christian University. Ela apresenta uma população total de 9.102.614 pessoas, sendo 4.444.841 homens e 4.657.773 mulheres, com um destaque para a categoria de pessoas com mais de 90 anos, que não aparecia anteriormente e que representa 92.911 homens e 187.758 mulheres.

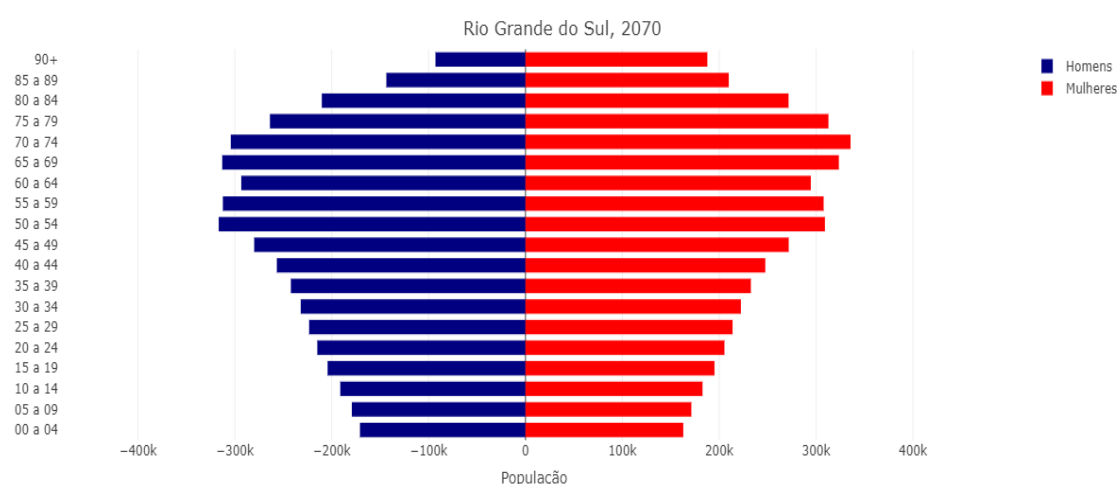


Figura 21 - Projeção da pirâmide etária do Rio Grande do Sul 2070

Fonte: Dados básicos: IBGE. Rio Grande do Sul (2025).

Nas Figuras 22, 23 e 24, são apresentados os mapas sobre o percentual por município do Estado do Rio Grande do Sul de faixas etárias superiores a 60 anos. Inicialmente, em relação à população bruta e, posteriormente, dividindo homens e mulheres, no ano de 2024. Como podemos observar, a maior concentração populacional encontra-se na região metropolitana, epicentro no qual a cidade de Novo Hamburgo está inserida devido a sua proximidade da capital, Porto Alegre.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

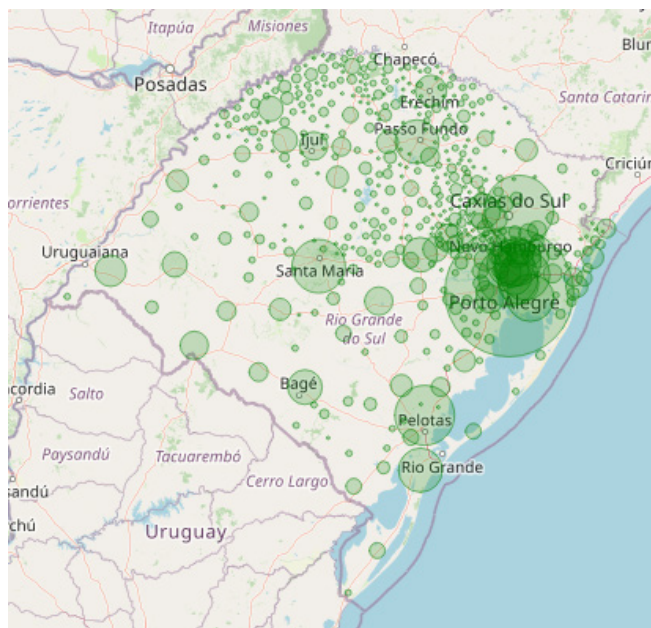


Figura 22 - Mapa do Rio Grande do Sul com a distribuição da população com mais de 60 anos

Fonte: Rio Grande do Sul (2025)

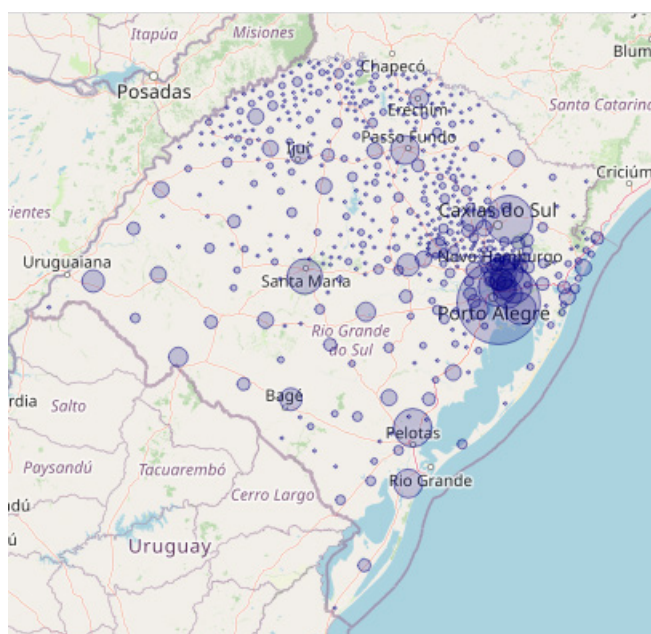


Figura 23 - Mapa do Rio Grande do Sul com a distribuição da população com mais de 60 anos masculina

Fonte: Rio Grande do Sul (2025)

[illegible]

62

6 INDICADORES IMPLÍCITOS NA PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO

O IBGE apresenta indicadores implícitos na projeção da população que são métricas que não aparecem diretamente nos cálculos demográficos, mas podem ser deduzidas a partir da distribuição populacional. Eles ajudam a interpretar tendências sociais, econômicas e estruturais sem estarem explicitamente destacados nos dados brutos. Esses indicadores são fundamentais para prever cenários e orientar decisões estratégicas.

Na variação absoluta da população residente compatibilizada (pessoas), segundo os dados apresentados na Tabela 4709, do IBGE (2025b), temos um índice de -11.294. Isso significa que Novo Hamburgo teve uma redução populacional absoluta de 11.294 pessoas entre 2010 e 2022. Esse número pode refletir fatores como migração, taxas de natalidade e mortalidade, além de mudanças econômicas e sociais na região e pode, além disso, estar relacionado aos ODSs, que apresentamos anteriormente, sobre empregos e economia. A taxa de crescimento geométrico com base no ano de 2022 foi de -0,40. Isso indica que a população do município diminuiu a uma média de 0,40% ao ano no período analisado. Esse cálculo considera uma variação constante ao longo dos anos, refletindo uma tendência de redução populacional. Esses dados foram atualizados em 27 de outubro de 2023 e se referem aos dados coletados até o dia 28 de maio de 2023.

Na Figura 26, podemos observar a expectativa de vida ao nascer da população no município de Novo Hamburgo. Depois de transcorridos 20 anos, a expectativa aumentou 7,2 anos.



Figura 26 - Expectativa de vida ao nascer no município de Novo Hamburgo de 1990 a 2010

Fonte: SEBRAE-RS (2025)

Na Figura 27, podemos analisar o crescimento da proporção de envelhecimento do município de Novo Hamburgo. No espaço de tempo de 30 anos, o município teve um aumento de 6,6%. Talvez essa porcentagem não seja tão explicativa da mudança profunda que o município, o estado e o país estão tendo com esse aumento progressivo do envelhecimento. O Brasil, de maneira geral, sempre foi visto e classificado por ser um país de pessoas jovens. De certa forma, isso sempre foi entendido como uma forma de crescimento e desenvolvimento voltado ao futuro. Os países desenvolvidos, por outro lado, já apresentavam taxas de envelhecimento que cresciam devagar e pode-se compreender que essas mudanças continuam afetando suas estruturas, apesar de acontecerem aos poucos.

A transição de um país de jovens para um país de pessoas idosas modifica a autoimagem do país, mas talvez não modifique o suficiente para que atitudes, ou melhor, mudanças de atitudes sejam tomadas com muita velocidade. Cabe destacar que não temos o tempo que outros países desenvolvidos tiveram para efetuar adaptações. Nossas taxas estão crescendo rapidamente, como veremos em outros indicadores, por isso as estratégias desenvolvidas pela sociedade e o direcionamento das políticas públicas não serão suficientes para atender às demandas do Brasil envelhecido que teremos. Além disso, é importante sempre considerar as dimensões do nosso país, dos estados e dos municípios.

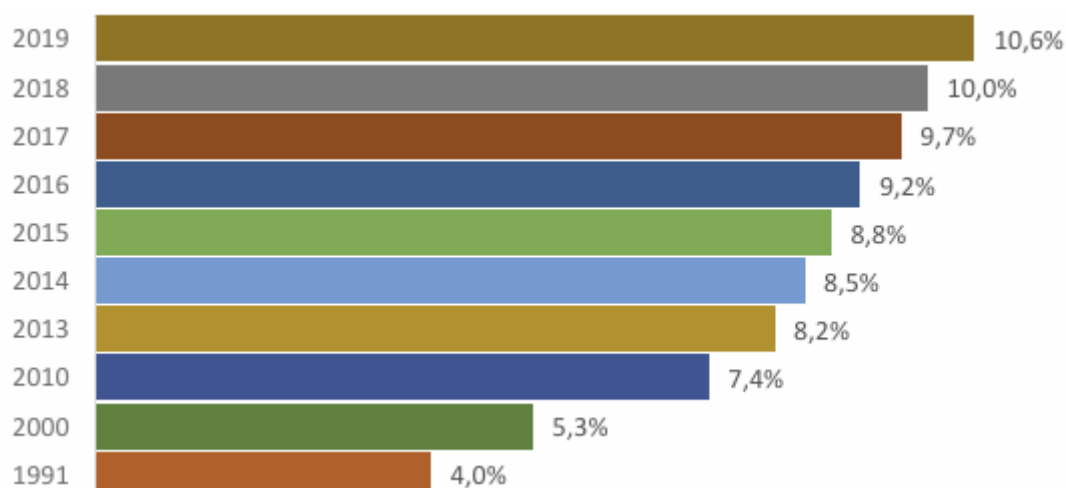


Figura 27 - Porcentagem de envelhecimento da população do município de Novo Hamburgo

Fonte: SEBRAE-RS (2025)

Na Figura 28, apresentamos o aumento em 10 anos da razão de dependência entre jovens e pessoas idosas de 0,05%. Na sequência, explicaremos melhor como é realizado esse cálculo.



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

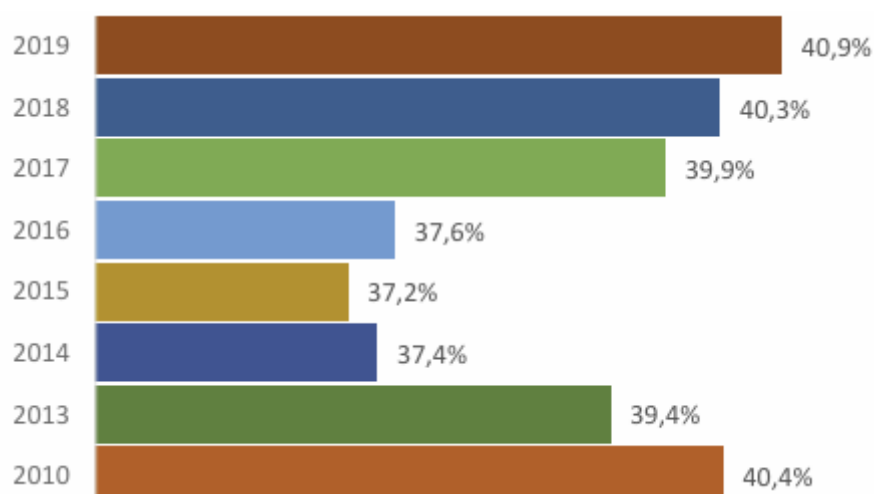


Figura 28 - Porcentagem de dependência da população do município de Novo Hamburgo

Fonte: SEBRAE-RS (2025)

Na Figura 29, o índice de mortalidade infantil aponta para as mudanças ocorridas entre 2000 e 2018. O registro apresenta um declínio de 5,2. Os dados demonstram que, em 2018, para cada 1.000 bebês nascidos vivos, 8,3 faleceram antes de completar um ano de vida. Essa métrica ajuda a analisar as condições de saúde, qualidade do atendimento médico e fatores socioeconômicos.

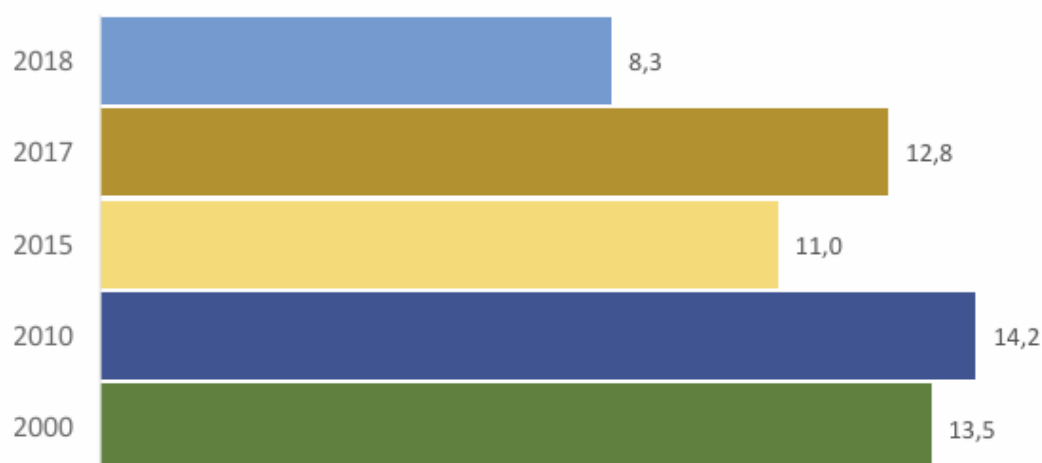


Figura 29 - Mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) no município de Novo Hamburgo de 2000 a 2018

Fonte: SEBRAE-RS (2025)

Na Figura 30, apresentamos a evolução da população do município de Novo Hamburgo no período entre 2010 e 2019, demonstrando um aumento de 12.207 pessoas.

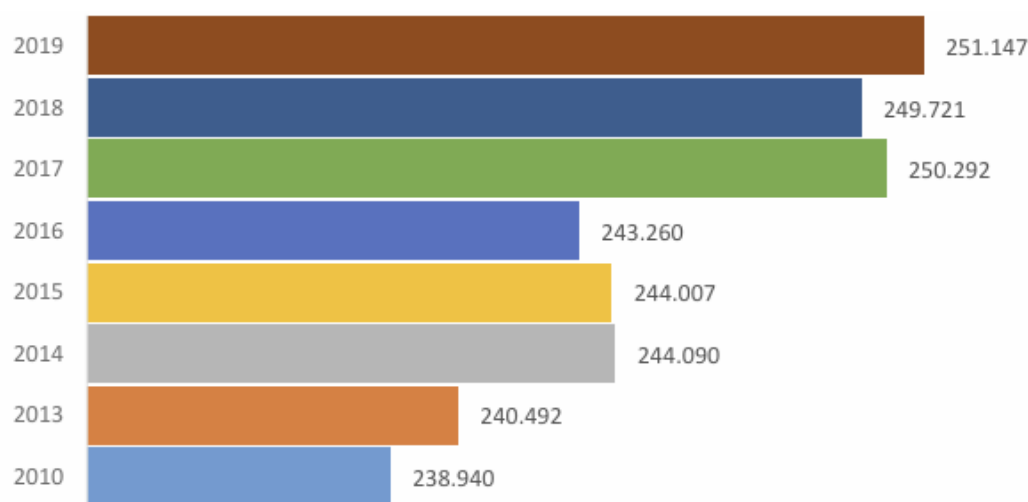


Figura 30 - Evolução da população do município de Novo Hamburgo de 2010 a 2019

Fonte: SEBRAE-RS (2025)

Infelizmente, nem todos os dados apresentados a seguir são do município de Novo Hamburgo. Mas, considerando que Novo Hamburgo ocupa a 133ª posição no ranking de cidades mais populosas no Brasil, de um total de 5.570 cidades, e a 7ª posição no estado do Rio Grande do Sul, podemos compreender sua representatividade nos dados a seguir, apresentados em relação ao Brasil e ao estado do Rio Grande do Sul. Na Tabela 4, podemos visualizar os principais indicadores implícitos de 2000 e 2024 e projetados para 2060.

Tabela 4 - Indicadores implícitos na proporção da população (Ano de edição da projeção 2018)				
Variável		Ano		
		2000	2024	2060
Nascimentos (Pessoas)	Brasil	3.541.168	2.856.690	2.120.842
	RGS	180.214	135.215	97.139
Óbitos (Pessoas)	Brasil	-	1.483.777	2.856.059
	RGS	-	88.576	144.023
Taxa de crescimento geométrico (%)	Brasil	-	0,65	-0,31
	RGS	-	0,31	-0,52
Taxa bruta de natalidade (%)	Brasil	20,38	13,12	9,29
	RGS	17,37	11,67	8,88
Taxa bruta de mortalidade (%)	Brasil	-	6,82	12,51
	RGS	-	7,65	13,16

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Taxa de fecundidade total (Filhos)	Brasil	2,32	1,74	1,66
	RGS	2,13	1,68	1,68
Razão de dependência total (%) – RDT	Brasil	56,26	45,56	67,23
	RGS	50,34	49,24	75,51
Razão de dependência de jovens (%) – RDJ	Brasil	47,19	29,26	24,61
	RGS	39,56	26,73	24,62
Razão de dependência de pessoas idosas (%) – RDPI	Brasil	9,07	16,31	42,62
	RGS	10,78	22,51	50,89
Índice de envelhecimento (%)	Brasil	19,22	55,72	173,47
	RGS	27,26	84,36	207,14
Idade mediana (Anos)	Brasil	-	35,01	45,62
	RGS	-	38,28	47,89

Fonte: IBGE (2025b)

Os dados apresentados sobre a estrutura etária da população do Brasil e do Rio Grande do Sul demonstram claramente o processo de envelhecimento. Se observarmos o número de nascimentos e de óbitos, percebemos que, em 2024, ainda se consegue estabelecer uma taxa de crescimento positiva, embora muito mais reduzida no Rio Grande do Sul em comparação com o restante do país. A projeção para 2060, todavia, demonstra uma taxa negativa, ou seja, vamos ter menos nascimentos, promovidos por aspectos diferenciados, um dos fatores importantes para compreender essa mudança é a taxa de fecundidade.

O Rio Grande do Sul, na década de 1970, apresentava uma taxa de fecundidade de 5,8, enquanto no Brasil a taxa era de 4,3 filhos por mulher. Até o ano 2000, o Brasil e o Rio Grande do Sul tinham uma reposição da população pela média de filhos acima de 2. Em 2020, esse número caiu para 1,8 no Brasil e 1,7 no estado. A tendência para 2060 é a taxa continuar reduzindo. Vários fatores contribuem para a queda da fecundidade, como o processo de urbanização, migrações internas, o aumento no nível educacional, o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, os métodos contraceptivos e a melhora nas condições de saúde. Muitas áreas do estado apresentaram taxas negativas de crescimento demográfico, especialmente as regiões do Norte e da Fronteira Oeste. As regiões do Litoral, Serra e entorno da Região Metropolitana de Porto Alegre, como no caso do município de

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Novo Hamburgo, apresentaram, nesta última década, valores próximos a 1% ao ano (Rio Grande do Sul, 2024).

Podemos ver, na Figura 31, a taxa de fecundidade do Rio Grande do Sul em comparação com a do Brasil entre 1970 e 2020. Depois, na Figura 32, em relação a outras Unidades da Federação e, por último, na Figura 33, a queda de 2000 para 2023.

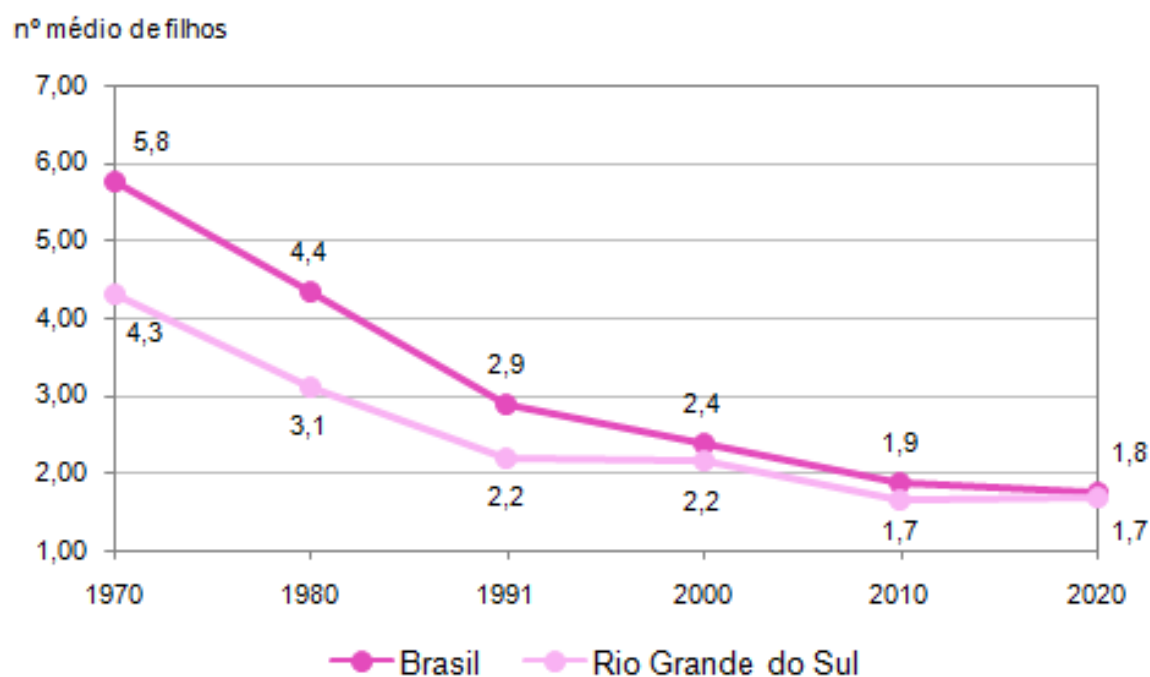


Figura 31 - Taxa de fecundidade do Brasil e do Rio Grande do Sul entre 1970 e 2020

Fonte: Rio Grande Do Sul (2024) (Fonte de base. IBGE)

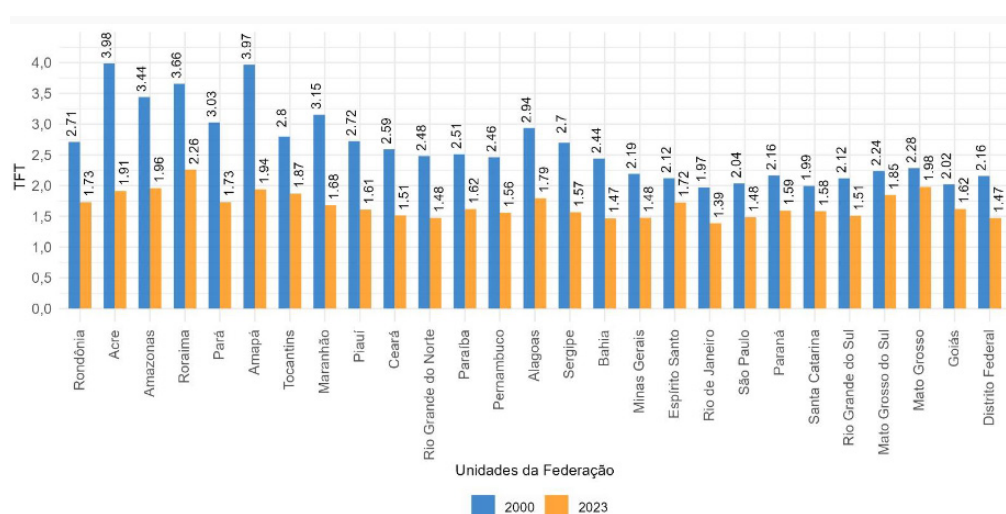


Figura 32 - Taxa de fecundidade nos estados brasileiros entre 2000 e 2023

Fonte: IBGE (2024)

De acordo com o IBGE (2024), essa projeção deve seguir uma hipótese conservadora, como tem ocorrido em outros países, mas o padrão seguirá sendo uma fecundidade que ocorre cada vez mais tarde, centralizando-se entre 30 e 34 anos, período em que as mulheres já conseguem uma estabilidade profissional. Na projeção para 2070, como podemos ver na Figura 33, o IBGE aponta para uma regularidade na fecundidade entre as grandes regiões brasileiras, ficando a média da região Sul em 1,49.

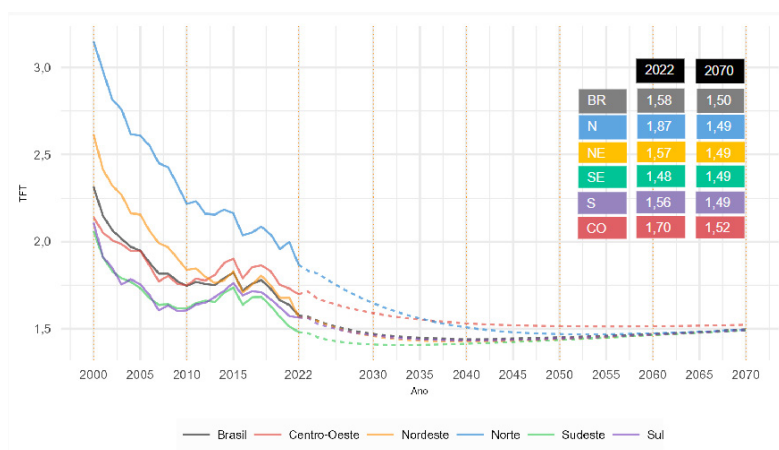


Figura 33 - Taxa de fecundidade estimada e projetada para o Brasil e os estados brasileiros entre 2000 e 2070

Fonte: IBGE (2024)

Nos resultados da projeção da fecundidade do IBGE (2024), podemos observar as taxas específicas de fecundidade, que apontam que, em 2000, a idade média para a maternidade era 25,3 anos, passando, em 2020, para 27,7 anos e projetada, em 2070, para 31,3 anos (Figura 34). Esse dado é muito relevante para entender as dinâmicas familiares. As mulheres que optam pela maternidade em idades mais avançadas geralmente encontram-se no mercado de trabalho e optam por ter menos filhos. Essas estruturas de núcleo familiares terão que dar suporte para jovens em fase de desenvolvimento e para pais e avós longevos. Essa situação acaba gerando uma sobrecarga laboral e familiar. Por isso, pensar em estruturas que apoiem essas famílias tanto em relação aos jovens quanto no que tange às pessoas mais velhas será primordial. Nesse sentido, escolas de turno integral, centros de convivência intergeracionais e centros dias serão soluções viáveis para que os adultos intermediários possam manter-se ativos economicamente e com qualidade de vida e bem-estar.

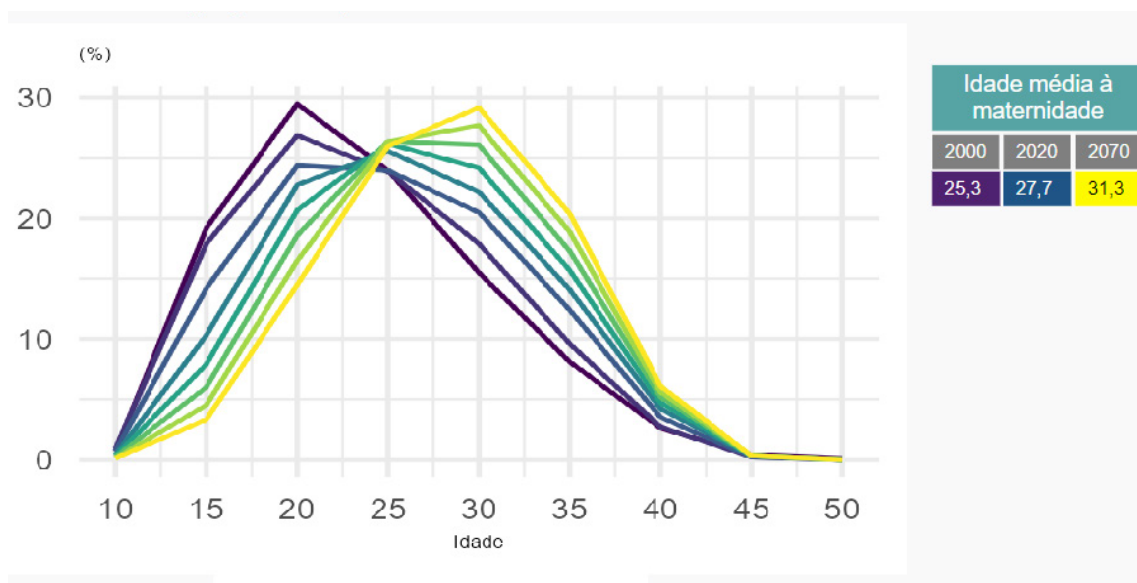


Figura 34 - Distribuição relativa das taxas específicas de fecundidade estimadas e projetadas para o Brasil de 2000 a 2070

Fonte: IBGE (2024)

As taxas de mortalidade derivam da tábua de vida, em que são avaliados os óbitos por idade e sexo (Sistema de Informações sobre Mortalidade -SIM/Datasus, do Ministério da Saúde), população enumerada por idade e sexo (Censo Demográfico de 2000, 2010 e 2022, do IBGE) e nascidos vivos por sexo (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos do SINASC/Datasus e Pesquisa do Registro Civil do IBGE). Com base na Figura 35, das projeções da mortalidade do IBGE (2024), podemos estimar uma diminuição de mortalidade em todas as faixas de idade tanto de homens quanto de mulheres no período entre 2000 e 2070 e um aumento na mortalidade na faixa posterior aos 60 anos. Entretanto, manter-se-á o maior percentual de óbitos de homens, mesmo na projeção para 2070. Isso indica necessidade maior de atenção à saúde masculina, que sempre é negligenciada pelos próprios homens e pelas políticas públicas.

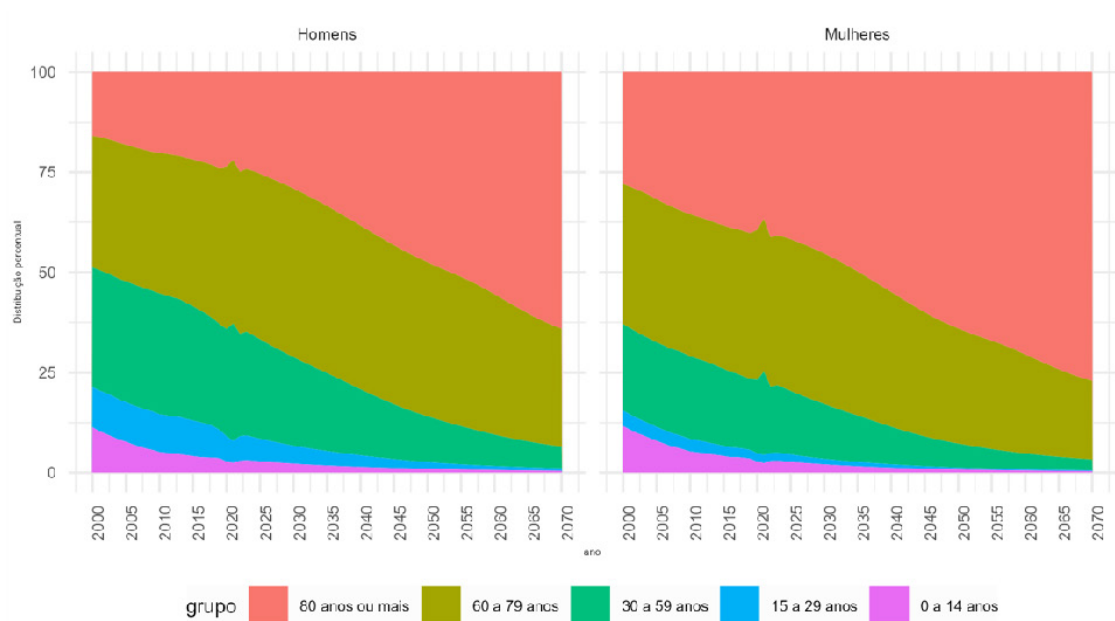


Figura 35 - Distribuição percentual dos óbitos por faixa etária no Brasil entre 2000 e 2070

Fonte: IBGE (2024)

Nos resultados de projeção da mortalidade, além dos óbitos, precisamos analisar a esperança de vida ao nascer e aos 60 anos, separados por sexo, pois, como podemos observar nas Figuras 36 e 37, desde o ano 2000 até as projeções para 2070, há uma diferença que persiste entre homens e mulheres. Naturalmente, se o percentual de óbitos é maior entre os homens, a perspectiva de vida deles é inversamente menor. Podemos observar o impacto que a pandemia de Covid-19 teve na expectativa de vida, fazendo com que voltássemos aos parâmetros de 2005, ou seja, um retrocesso de 15 anos. Mas, depois de transcorrido um período, tornou a elevar-se. É importante destacar que do ano 2000 até 2070 as mulheres terão um acréscimo em sua esperança de vida ao nascer de 11 anos, enquanto os homens terão 14 anos.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

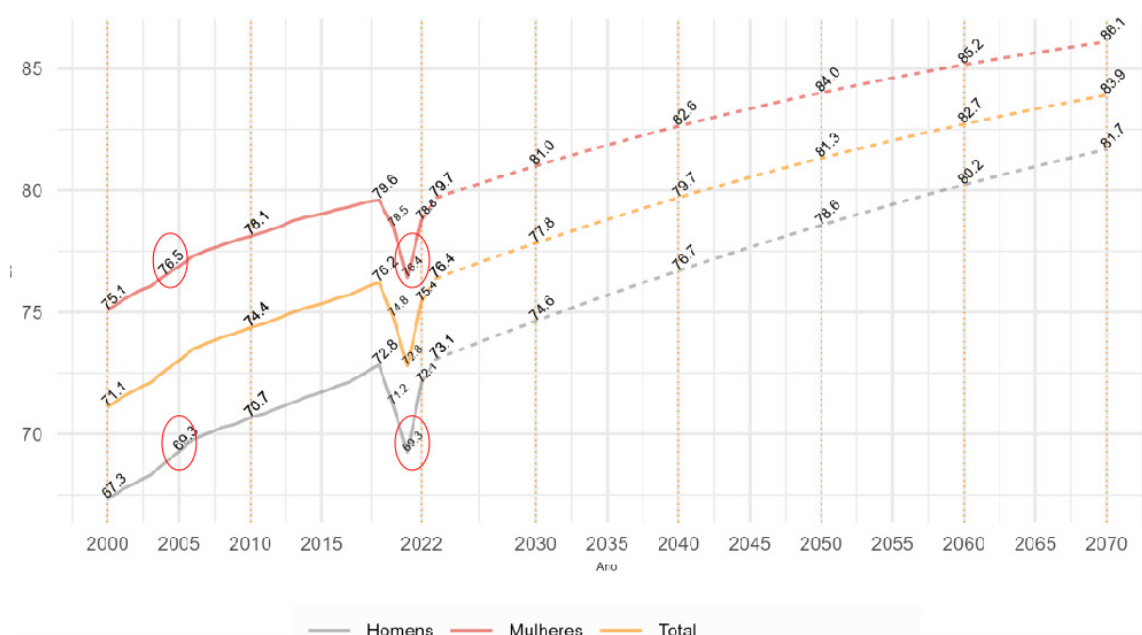


Figura 36 - Esperança de vida ao nascer no Brasil, por sexo entre 2000 e 2070

Fonte: IBGE (2024)

Na Figura 37, podemos entender que a esperança de vida de uma mulher aos 60 anos, em 2000, era de 21,7 anos, enquanto em 2070 será de 28,1 anos, uma diferença de 6,4 anos. Os homens, apesar da projeção de terem em 2070 uma esperança de vida menor do que a das mulheres, pois será de apenas 24,9 anos, em termos do período transcorrido na projeção, isso representa uma diferença de 6,5 anos.

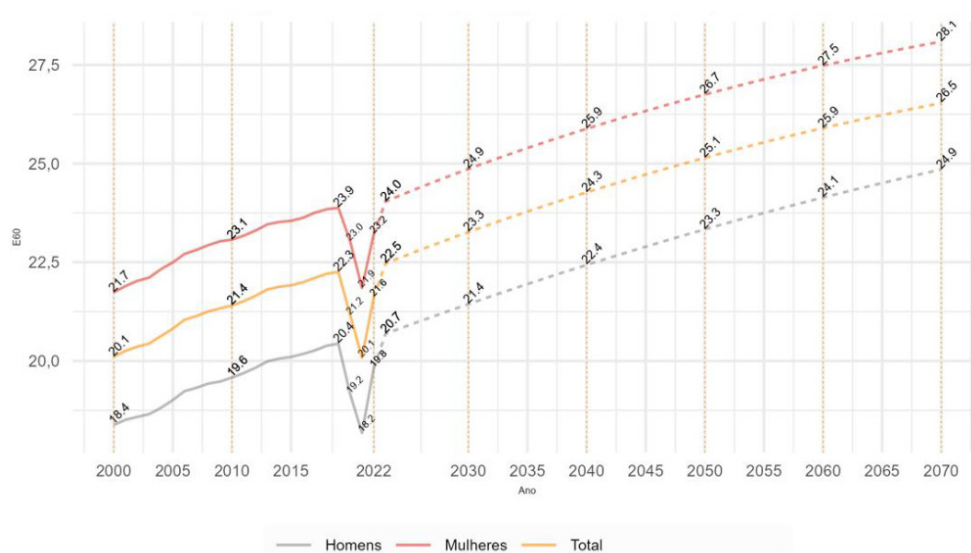


Figura 37 - Esperança de vida ao nascer no Brasil aos 60 anos, entre 2000 e 2070

Fonte: IBGE (2024)

Portanto, diante dos dados de óbitos, de esperança de vida e de suas respectivas projeções, podemos compreender, de acordo com a Figura 38, que teremos uma diminuição na faixa etária de 0 a 14 anos, 15 a 24 anos e 25 a 39 anos, enquanto ocorrerá um aumento da faixa etária de 40 a 59 anos até 2040, com uma diminuição até 2070. A faixa etária acima dos 60 anos tem tido um aumento contínuo desde 2000 e continuará nas projeções até 2070.

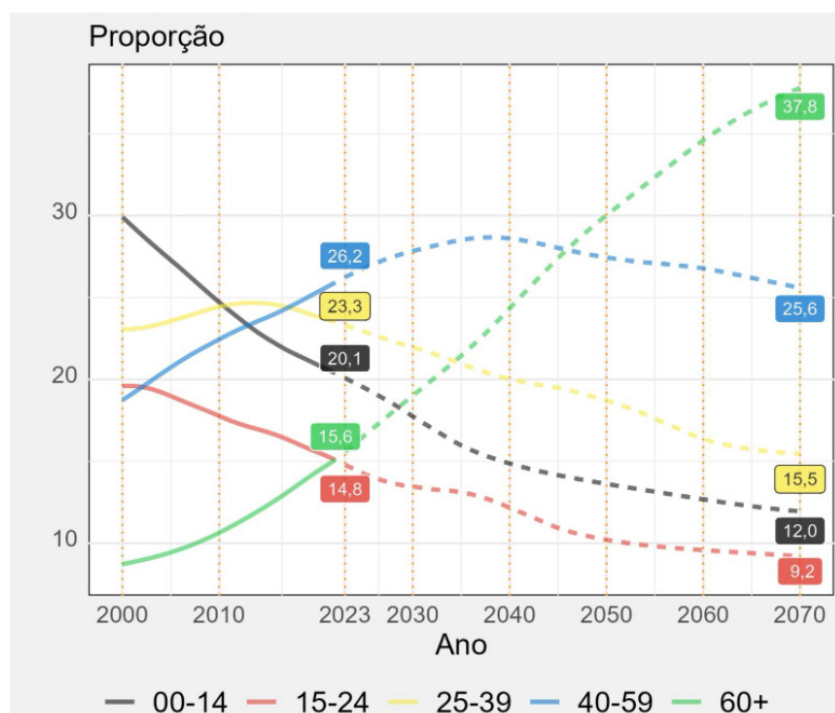


Figura 38 - Crescimento da participação dos grupos etários na população brasileira entre 2000 e 2070
Fonte: IBGE (2024)

A idade mediana no Brasil em 2023 era de 34,8 anos e sua projeção será de 51,2 anos em 2070. Entre os estados brasileiros e o distrito federal, o estado do Rio Grande do Sul era o que apresentava a maior idade mediana em 2023, com 37,8 anos, e, em 2070, tem a previsão de ser de 52,1 anos, ficando atrás do Distrito Federal, da Bahia, do Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão e Sergipe, como podemos observar na Tabela 5.

Tabela 5 - Idade mediana nos estados brasileiros em 2023 e na projeção para 2070

Estado Brasileiro	Mediana em 2023	Estado Brasileiro	Mediana em 2070
Brasil	34,8	Brasil	51,2
1 Rio Grande do Sul	37,8	1 Distrito Federal	53,3
2 Rio de Janeiro	37,3	2 Bahia	52,8
3 Minas Gerais	36,7	3 Rio Grande do Norte	52,6
4 São Paulo	36,4	4 Piauí	52,6
5 Espírito Santo	35,5	5 Maranhão	52,6
6 Paraná	35,5	6 Sergipe	52,4
7 Santa Catarina	35,4	7 Rio Grande do Sul	52,1
8 Bahia	34,9	8 Rio de Janeiro	52,1
9 Rio Grande do Norte	34,5	9 Ceará	52,1
10 Distrito Federal	34,5	10 Minas Gerais	52,0
11 Goiás	34,2	11 São Paulo	51,6
12 Paraíba	34,1	12 Pernambuco	51,6
13 Piauí	33,7	13 Alagoas	51,4
14 Pernambuco	33,7	14 Paraíba	51,3
15 Ceará	33,5	15 Pará	50,8
16 Sergipe	33,1	16 Paraná	50,6
17 Mato Grosso do Sul	32,9	17 Acre	50,6
18 Rondônia	32,1	18 Amapá	50,5
19 Mato Grosso	32,1	19 Rondônia	50,3
20 Alagoas	32,0	20 Tocantins	50,0
21 Tocantins	31,6	21 Goiás	49,7
22 Maranhão	30,3	22 Espírito Santo	49,6
23 Pará	29,7	23 Santa Catarina	48,8
24 Amazonas	27,6	24 Mato Grosso do Sul	48,7
25 Acre	27,4	25 Amazonas	48,7
26 Amapá	27,3	26 Roraima	46,7
27 Roraima	26,8	27 Mato Grosso	44,8

Fonte: IBGE (2024)

A Razão de Dependência Total (%) é um indicador demográfico que mede a relação entre a população economicamente dependente (jovens e pessoas idosas) e a população em idade ativa (15 a 64 anos). Nesse sentido, a razão de dependência demográfica é um indicador da capacidade que a população ativa economicamente pode suportar. O cálculo é separado em duas etapas. Primeiro calcula-se a Razão de Dependência de Jovens (RDJ), dividindo o número de pessoas com até 14 anos pelo número de pessoas com idade entre 15 e 64 anos, depois multiplica-se o resultado por 100. A seguir, para obter a Razão de Dependência de Pessoas Idosas (RDPI), divide-se o número de pessoas com 65 anos ou mais pelo número de pessoas com idade entre 15 e 64 anos e depois multiplica-se por 100. Para obter o resultado da Razão de Dependência Total (RDT), deve-se somar o número de pessoas com até 14 anos com o número de pessoas com 65 anos ou mais e dividir pelo número de pessoas com idade entre 15 e 64 anos e depois multiplicar por 100 (Banco Central do Brasil, 2015).

Quando a razão é alta, existe um número elevado de pessoas dependentes em relação à população economicamente ativa. Essa é a situação que ocorre em países da União Europeia, Reino Unido, Japão entre outros, que apresentam uma população envelhecida, ou em países em desenvolvimento, que apresentam altas taxas de natalidade e/ou elevado número de jovens abaixo dos 14 anos. Essa razão alta é o que pode aumentar a pressão sobre sistemas de saúde, previdência e serviços sociais. Podem ocorrer também desafios econômicos, pois a sociedade passa a contar com um menor número de pessoas produtivas economicamente e o país passa a diminuir a velocidade de crescimento. Consequentemente, a população ativa economicamente é sobrecarregada com a responsabilidade financeira de gerir as necessidades das gerações mais jovens e mais velhas. A razão baixa, no sentido contrário, indica uma população ativa maior em relação aos dependentes. Nesse caso, pode ocorrer crescimento econômico com maior facilidade e, assim, as demandas por serviços assistenciais não sobrecarregam o sistema.

Uma RDJ maior do que a RDPI indica um perfil jovem da população, como pode-se identificar na Tabela 5. Em 2000, o Brasil apresentava uma RDJ de 47,19 e uma RDPI de 9,07, ou seja, uma população brasileira jovem. Em 2024, a RDJ foi de 29,26 e a RDPI de 16,31, continuando um país de população jovem. Mas, em 2060, as projeções apontam uma inversão, sendo a RDJ de 24,61 e a RDPI de 42,62. A inversão da classificação do país

será muito rápida, exigindo uma reestruturação drástica nas concepções de sociedade e de economia.

No Rio Grande do Sul, o parâmetro, em 2000, de RDJ era de 39,56 e de RDPI 10,78 configurando, como no Brasil, uma classificação de população gaúcha jovem. Em 2024, a RDJ foi de 26,73 e a RDPI de 22,51, ainda mantendo a classificação de uma população jovem, entretanto, os valores passaram a ser muito próximos. A projeção para 2060 demonstra uma RDJ de 24,62 e uma RDPI de 50,89. Podemos entender que, se a situação brasileira terá uma previsão complexa para 2060, o estado do Rio Grande do Sul apresentará um contexto ainda mais desafiador para as próximas décadas.

Ao analisarmos a RDT podemos ver que as projeções para 2060, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, são de uma razão de dependência total alta, 67,23 e 75,51, respectivamente, indicando que haverá cada vez mais dependentes (crianças de 0 a 14 anos e pessoas idosas de 65 anos ou mais) em relação à população economicamente ativa de 15 a 64 anos de idade. Na Figura 39, temos a proporção de residentes por grupos de idade específica, ordenada pela maior proporção da população até 14 anos, segundo as Unidades da Federação apresentada no documento do IBGE (2023). Essa figura permite observar a posição do Rio Grande do Sul em relação aos outros estados e a do município de Novo Hamburgo nesse contexto. A população jovem está diminuindo. A população de adultos jovens e adultos intermediários se mantém estável no Brasil, mas a população de pessoas com mais idade mostra-se mais elevada no Rio Grande do Sul.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

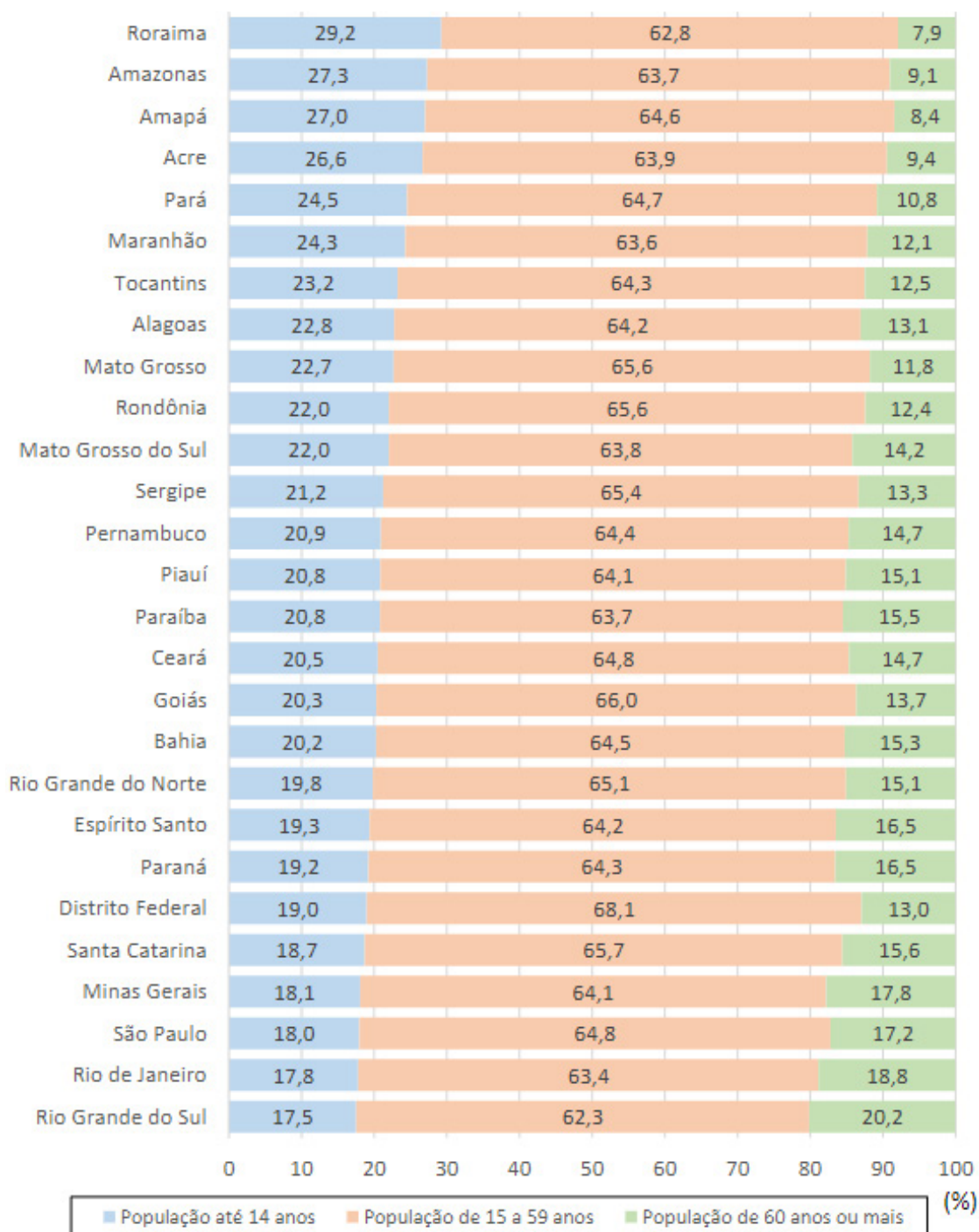


Figura 39 - Proporção de residentes por grupos de idade específica nos estados brasileiros

Fonte: IBGE (2023b)

Em Novo Hamburgo, de acordo com o Censo de 2022, temos uma RDT de 42,49, ou seja, para cada 100 pessoas em idade ativa (15 a 64 anos), há 42,49 pessoas dependentes (jovens de 0 a 14 anos e pessoas idosas de 65 anos ou mais). Esse valor reflete uma es-



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

trutura populacional relativamente equilibrada. Uma RDT de 42,49 sugere que Novo Hamburgo ainda mantém uma força de trabalho significativa, mas precisa planejar políticas para o envelhecimento populacional, garantindo qualidade de vida para as pessoas idosas. A RDJ é de 24,51 e a RDPI de 17,98, consequentemente, Novo Hamburgo ainda pode se considerar um município de população jovem. Mas, em longo prazo, as metas precisam ser direcionadas para o desenvolvimento de serviços para as pessoas mais velhas, como atendimentos de saúde especializados, grupos de estimulação e convivência, moradias adaptadas etc. Será necessária uma cidade adaptada às necessidades das pessoas mais velhas. Também é necessário um mercado de trabalho que consiga manter o equilíbrio entre pessoas ativas e dependentes. Nesse sentido, é muito importante a valorização dos profissionais de mais idade que desejam continuar mantendo suas atividades laborais remuneradas. E, por fim, também é necessário dar condições adequadas para que as mulheres, que desejarem, possam exercer a maternidade, com estratégias de incentivo e apoio para as famílias, garantindo a sustentabilidade populacional em longo prazo.

7 ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO: TENDÊNCIAS E IMPACTOS

Temos uma população de 60 anos ou mais no município de Novo Hamburgo de 42.622 pessoas e uma população de 0 a 14 anos de idade de 39.164 pessoas. Esses dois dados das extremidades da vida representam o Índice de Envelhecimento, ou seja, pessoas de 60 anos ou mais para cada pessoa de 14 anos ou menos. O índice de envelhecimento geral de Novo Hamburgo é de 108,83. Podemos observar, de acordo com o Censo 2022 do IBGE (2025a), que esse índice é de 114,03 para pessoas de cor ou raça Branca; 121,57 para as de cor ou raça Preta; 209,09 para as de cor ou raça Amarela e 70,07 para as de cor ou raça Parda.

A população Indígena total do município é de 123 pessoas, isso indica que o percentual da população residente é de 0,05%. No município, existem 27 pessoas indígenas com 60 anos ou mais de idade e 8 pessoas com idade entre 0 e 14 anos de idade. Sendo assim, o índice de envelhecimento desse grupo é de 337,50 (IBGE, 2025a).

A população Quilombola total do município é de 121 pessoas, ou seja, o percentual da população residente é de 0,05%. No município existem 17 pessoas Quilombolas com 60 anos ou mais de idade e 21 pessoas com idade entre 0 e 14 anos de idade. Portanto, o índice de envelhecimento dessa população é de 80,95 (IBGE, 2025a).

O índice de envelhecimento do município de Novo Hamburgo é 108,83, o que indica que há mais pessoas idosas (60 anos ou mais) do que jovens (0 a 14 anos) na população local. Esse número evidencia uma estrutura etária envelhecida, trazendo desafios e oportunidades para o desenvolvimento urbano, social e econômico da cidade. Essa estrutura impacta nos serviços públicos, demandando por saúde, assistência social, acessibilidade e lazer voltados a essa parcela da população. Também há a necessidade de mudanças no mercado de trabalho, pois é relevante criar estratégias para manter as pessoas idosas ativas e incentivar a renovação geracional. Outros pontos de destaque são o planejamento urbano e a mobilidade, com adaptação do espaço público e do transporte para atender às necessidades da população idosa. É preciso também expandir cursos e programas para estimular a participação social das pessoas idosas.

De modo geral, o índice de envelhecimento reforça a importância de políticas públicas bem estruturadas, garantindo que Novo Hamburgo esteja preparada para o enve-

lhecimento populacional, em especial, para as pessoas novo-hamburguenses de cor ou raça predominante Indígena, Amarela, Preta e Branca, na ordem em que se apresentam os índices de envelhecimento, pois esses grupos têm menos jovens do que pessoas idosas. É relevante a constatação de que as pessoas estão atingindo uma média de idade mais elevada nos grupos de cor o raça citados, porém, essa constatação também vem acompanhada do fato de os jovens estarem diminuindo, seja por causa da diminuição da natalidade ou em função da migração. Tem-se, nesse sentido, a perspectiva de uma população idosa sem suporte familiar do ponto de vista numérico, a qual, poderá não ter condições físicas, econômicas e psicológicas para exercer um cuidado de qualidade em idades mais avançadas e permeadas por fragilidade.

Na Tabela 6, pode-se observar a evolução do índice de envelhecimento, da idade mediana e da razão de sexo do município de Novo Hamburgo de 2010 e 2022. O índice de envelhecimento nessa década dobrou, ou seja, teve uma evolução muito rápida para parâmetros semelhantes aos de países desenvolvidos, que levaram várias décadas para essa transformação. O mesmo ocorreu com a idade mediana, que teve um aumento de 6 anos. Proporcionalmente aos dois primeiros índices, a razão de sexo não teve uma mudança tão significativa.

Tabela 6 - Índice de envelhecimento, idade mediana e razão de sexo do município de Novo Hamburgo em 2010 e 2022

Variável	Ano	
	2010	2022
Índice de envelhecimento (pessoas com 60 anos ou mais de idade)	51,71	108,83
Idade mediana (anos)	31	37
Razão de sexo (razão)	93,99	91,59

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 9756 – Índice de envelhecimento, idade mediana e razão de sexo, por cor ou raça

O índice de envelhecimento é um indicador que relaciona dois grupos de idades extremas. Ele é a razão entre o grupo de pessoas com 60 ou 65 anos ou mais de idade em relação à população com 0 a 14 anos. No município de Novo Hamburgo, a análise do índice de envelhecimento, considerando a idade de 65 anos, mostra um resultado de 73,34, ou seja, há 73,34 pessoas idosas para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Quando a análise in-



clui a faixa de 60 a 64 anos, esse Índice eleva-se para o patamar de 108,82, representando que há 108,82 pessoas idosas para cada 100 crianças de 0 a 14 anos.

Quanto maior o valor do indicador, mais envelhecida é a população. No Rio Grande do Sul, em 1970, tinha-se uma proporção de 14,8 pessoas idosas (60 anos e mais de idade) para cada 100 jovens (de 0 a 14 anos) (Rio Grande do Sul, 2024). Utilizando-se a população acima de 60 anos, tem-se, no Brasil, um índice de envelhecimento de 80; na região Sul, o índice é de 95,4 e, no Rio Grande do Sul, é 115 (IBGE, 2023b). Na Tabela 7, mostramos a evolução dos índices no Brasil e no Rio Grande do Sul. Podemos observar que, em 2023, o Rio Grande do Sul apresentou o maior índice de envelhecimento do Brasil (336,1), bem acima da média nacional. Mas, na projeção para 2070, o Rio Grande do Sul fica abaixo do Distrito Federal, da Bahia, do Piauí, do Rio Grande do Norte, do Maranhão, de Sergipe, do Ceará e de Minas Gerais (Tabela 7), com o cálculo sendo feito com a população idosa acima de 60 anos.

Tabela 7- Índice de envelhecimento (IE) no Brasil e nos estados brasileiros

Estado Brasileiro		IE em 2023	Estado Brasileiro		IE em 2070
Brasil		77,6	Brasil		316,2
1	Rio Grande do Sul	112,1	1	Distrito Federal	368,4
2	Rio de Janeiro	101,1	2	Bahia	352,2
3	Minas Gerais	97,8	3	Piauí	350,5
4	São Paulo	87,8	4	Rio Grande do Norte	348,4
5	Paraná	83,8	5	Maranhão	347,7
6	Santa Catarina	81,2	6	Sergipe	343,7
7	Espírito Santo	79,9	7	Ceará	337,5
8	Bahia	75,6	8	Minas Gerais	337,1
9	Rio Grande do Norte	74,9	9	Rio Grande do Sul	336,1
10	Paraíba	73,9	10	Rio de Janeiro	332,1
11	Piauí	72,4	11	Pernambuco	325,7
12	Ceará	70,7	12	São Paulo	324,1
13	Pernambuco	68,9	13	Paraíba	321,4
14	Goiás	68,4	14	Alagoas	319,0



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

15	Distrito Federal	64,7	15	Pará	310,6
16	Sergipe	62,5	16	Acre	306,4
17	Mato Grosso do Sul	62,0	17	Paraná	303,4
18	Alagoas	57,9	18	Amapá	301,2
19	Tocantins	53,9	19	Rondônia	299,0
20	Rondônia	53,3	20	Tocantins	293,1
21	Mato Grosso	51,7	21	Goiás	287,2
22	Maranhão	50,7	22	Espírito Santo	286,6
23	Pará	44,7	23	Santa Catarina	273,3
24	Acre	35,1	24	Amazonas	265,8
25	Amazonas	32,8	25	Mato Grosso do Sul	265,2
26	Amapá	29,9	26	Roraima	233,8
27	Roraima	27,6	27	Mato Grosso	203,1

Fonte: IBGE (2024).

Os valores do índice de envelhecimento têm uma relação com o tamanho da população do município. O relatório do IBGE (2023b) sobre o envelhecimento está apresentado na Figura 40.

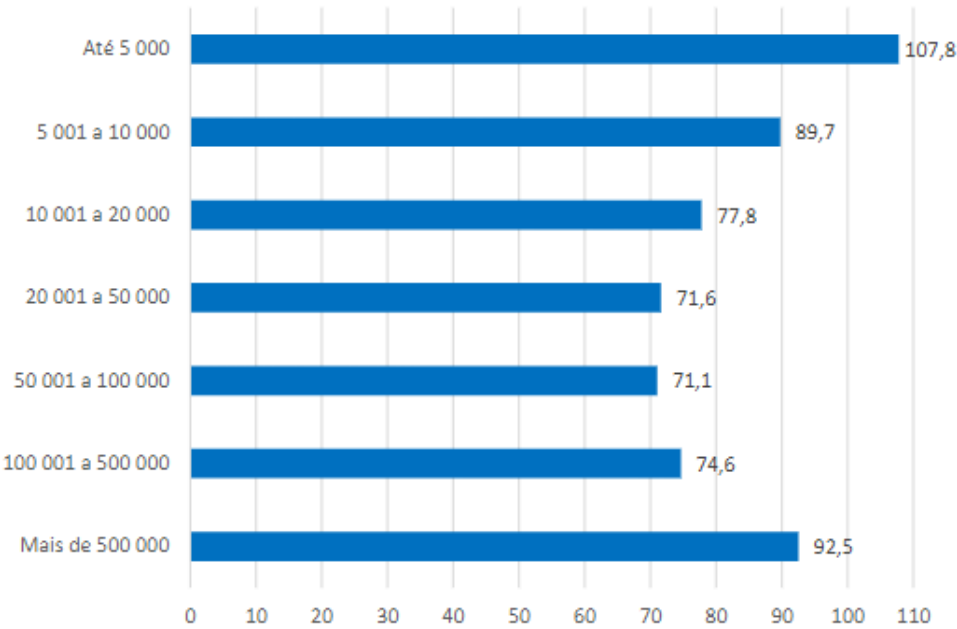


Figura 40 - Índice de envelhecimento (parâmetro: 60 anos ou mais de idade), segundo as classes de tamanho da população dos municípios – Brasil em 2022

Fonte: IBGE (2023b)



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

O município de Novo Hamburgo encontra-se na faixa de 100 a 500 mil habitantes. Pode-se compreender que, nos municípios menores, ocorre um deslocamento das pessoas mais jovens em fase economicamente ativa para as cidades de maior porte, onde encontram melhores condições de trabalho e de serviços. Como essas pessoas em deslocamento geralmente estão em fase reprodutiva, temos como consequência a diminuição do número de crianças nas cidades de menor porte. Todavia, as cidades de maior porte, que recebem essa população produtiva, têm uma queda da fecundidade (IBGE, 2023b). Essa queda de fecundidade ocorre por vários motivos, um deles é exatamente a distância da família de origem, que auxilia nos cuidados com os filhos, outro é o mercado de trabalho, que dificulta que as mulheres possam ter filhos e manter uma carreira nas mesmas condições de reconhecimento que os homens.



8 REGISTRO CIVIL

As estatísticas do Registro Civil apresentam informações sobre os fatos vitais. Nesse diagnóstico, apresentamos os dados de pessoas de mais de 60 anos em relação aos óbitos e a casamentos informados pelos Cartórios de Registro Civil de Pessoas Naturais e os divórcios declarados pelas Varas de Família, Foros, Varas Cíveis e Tabelionatos. Esses dados são referentes às estatísticas do Registro Civil de 2023. Os dados sobre as separações foram divulgados até 2013 (IBGE, 2025b).

Na Tabela 8, podemos visualizar a série histórica de 2016 a 2023 dos óbitos de pessoas com mais de 60 anos. Estão destacados os valores mais altos de acordo com o ano, a faixa etária e o sexo. Podemos observar que, em relação aos homens, houve uma predominância de óbitos na faixa etária de 70 a 74 anos, com exceção do ano de 2016, em que a faixa etária de 60 a 64 foi a que demonstrou maior número de óbitos, e o ano de 2020, durante a pandemia de Covid-19, em que a faixa etária dos homens mais afetada foi de 65 a 69 anos. Em relação às mulheres, a faixa etária predominante nos óbitos foi de 80 a 84 anos, entre os anos de 2016 e 2020. No ano de 2021, a faixa etária baixou para 75 a 79 anos e, no ano de 2022, voltou a subir para o patamar de 85 a 89 anos, mantendo-se assim no ano de 2023. Isso implica preocupação com a saúde dos homens, pois fica clara a diferença entre as faixas etárias de óbitos de homens e mulheres. Essa situação, além de preocupante em relação aos homens, também demonstra a situação das mulheres viúvas com idades avançadas.

Tabela 8 - Óbitos ocorridos entre o ano de 2016 e 2023, por sexo e idade acima dos 60 anos no município de Novo Hamburgo

Ano	Sexo	Faixa etária									Total	
		60-64	65-69	70-74	75-79	80-84	85-89	90-94	95-99	≥100		
2016	H	88	82	100	90	75	56	27	9	3	530	1.141
	M	63	65	79	90	110	109	68	22	5	611	
2017	H	100	95	99	114	65	58	33	9	-	573	1.162
	M	65	59	80	92	102	93	70	24	4	589	
2018	H	104	110	112	109	82	65	18	5	3	608	1.212
	M	55	81	84	88	105	104	60	18	9	604	

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

2019	H	112	100	125	118	93	59	28	10	-	645	1.330
	M	73	72	89	106	121	114	78	28	4	685	
2020	H	127	144	132	109	92	86	32	3	-	725	1.448
	M	67	90	92	111	127	121	81	29	5	723	
2021	H	160	129	184	147	108	80	39	9	3	859	1.765
	M	88	113	124	165	161	123	90	32	10	906	
2022	H	127	133	141	116	105	80	54	9	1	766	1.605
	M	81	102	113	123	140	147	87	37	9	839	
2023	H	101	107	111	100	87	77	40	6	1	630	1.375
	M	66	81	102	109	112	123	96	46	8	745	

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 2683 – Óbitos, ocorridos no ano, por estado civil, natureza do óbito, sexo, idade, local de ocorrência e lugar de residência do falecido.

Na Tabela 9, são apresentados os dados sobre óbitos de acordo com o sexo, a natureza e o local do óbito. Cabe destacar, na análise desses resultados, que os homens que morreram de causas naturais em sua maioria estavam na faixa etária de 65 a 74 anos e faleceram em hospitais. No caso das mortes não naturais, o maior número dos homens, em geral, ocorreu em via pública. Mas, no caso dos homens acima de 60 anos, apesar de serem taxas de óbitos baixas, o maior percentual foi na faixa de 60 a 65 anos no hospital. No caso das mulheres, os óbitos de causas naturais ou não naturais foram mais frequentes na faixa etária de 85 a 89 anos em hospitais.

Tabela 9 - Óbitos ocorridos em 2023 por natureza do óbito, sexo, idade e local de ocorrência no município de Novo Hamburgo

Idade	Local de ocorrência	Natureza do óbito											
		Natural						Não natural				Ignorado	
		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
60 a 64 anos	Hospital	67	3,69	59	3,25	3	0,17	-	-	2	0,11	-	-
	Domicílio	15	0,83	2	0,11	1	0,06	-	-	4	0,22	-	-
	Via pública	-	-	-	-	2	0,11	-	-	-	-	-	-
	Outro local	6	0,33	5	0,28	1	0,06	-	-	-	-	-	-



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

65 a 69 anos	Hospital	81	4,46	66	3,64	1	0,06	1	0,06	1	0,06	-	-
	Domicílio	16	0,88	10	0,55	1	0,06	-	-	2	0,11	-	-
	Via pública	-	-	-	-	1	0,06	-	-	-	-	-	-
	Outro local	4	0,22	4	0,22	-	-	-	-	-	-	-	-
70 a 74 anos	Hospital	81	4,46	74	4,08	1	0,06	-	-	-	-	1	0,06
	Domicílio	17	0,94	21	1,16	-	-	1	0,06	3	0,17	2	0,11
	Via pública	-	-	-	-	2	0,11	-	-	-	-	-	-
	Outro local	4	0,22	3	0,17	2	0,11	-	-	-	-	-	-
	Ignorado	1	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
75 a 79 anos	Hospital	67	3,69	82	4,52	2	0,11	1	0,06	-	-	-	-
	Domicílio	19	1,05	19	1,05	1	0,06	-	-	3	0,17	-	-
	Via pública	-	-	-	-	1	0,06	-	-	-	-	-	-
	Outro local	7	0,39	5	0,28	-	-	-	-	-	-	1	0,06
	Ignorado	-	-	1	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-
80 a 84 anos	Hospital	66	3,64	85	4,68	1	0,06	1	0,06	1	0,06	-	-
	Domicílio	15	0,83	19	1,05	-	-	-	-	-	-	1	0,06
	Via pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outro local	4	0,22	5	0,28	-	-	-	-	-	-	-	-
	Ignorado	-	-	1	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-
85 a 89 anos	Hospital	55	3,03	86	4,74	1	0,06	2	0,11	-	-	-	-
	Domicílio	14	0,77	25	1,38	2	0,11	-	-	1	0,06	3	0,17
	Via pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outro local	4	0,22	7	0,39	-	-	-	-	-	-	-	-
90 a 94 anos	Hospital	26	1,43	70	3,86	-	-	1	0,06	1	0,06	1	0,06
	Domicílio	11	0,61	22	1,21	-	-	-	-	1	0,06	1	0,06
	Via pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outro local	1	0,06	3	0,17	-	-	-	-	-	-	-	-
95 a 99 anos	Hospital	4	0,22	32	1,76	-	-	-	-	-	-	1	0,06
	Domicílio	1	0,06	11	0,61	-	-	-	-	-	-	-	-
	Via pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outro local	1	0,06	2	0,11	-	-	-	-	-	-	-	-
≥100	Hospital	-	-	4	0,22	-	-	-	-	-	-	-	-
	Domicílio	1	0,06	3	0,17	-	-	-	-	-	-	-	-
	Via pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outro local	-	-	1	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Total	Hospital	599	33,00	679	37,41	20	1,10	7	0,39	9	0,50	7	0,39
	Domicílio	137	7,55	149	8,21	20	1,10	8	0,44	29	1,60	9	0,50
	Via pública	-	-	-	-	37	2,04	4	0,22	1	0,06	1	0,06
	Outro local	39	2,15	38	2,09	14	0,77	1	0,06	1	0,06	2	0,11
	Ignorado	1	0,06	2	0,11	1	0,06	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 2654 - Óbitos, ocorridos no ano, por mês de ocorrência, natureza do óbito, sexo, idade, local de ocorrência e lugar de residência do falecido

Obs. A categoria hospital inclui os estabelecimentos de saúde sem internação

Na Tabela 10, podemos notar que a maior parte dos óbitos de homens, por causas naturais, foi na faixa de 70 a 74 anos, enquanto no caso das mulheres foi na faixa de 80 a 84 anos. Na situação de causas não naturais, a maior incidência foi de homens na faixa etária de 60 a 64 anos e de mulheres entre 85 e 89 anos. Pode-se também perceber que a maioria dos homens que faleceram em decorrência de causas naturais estavam na faixa de 65 a 74 anos de idade e eram casados, enquanto as mulheres estavam na faixa de 85 a 89 anos e eram viúvas. Em relação às causas não naturais, podemos perceber, que além dos índices de mortes serem bem inferiores, a maioria dos homens e mulheres falecidos estavam na faixa entre 85 e 89 anos e eram viúvos.

Tabela 10 - Óbitos ocorridos em 2023 por natureza do óbito, sexo, idade e estado civil no município de Novo Hamburgo

Estado civil	Idade	Natural				Não natural			
		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Total	60 a 64 anos	88	4,85	66	3,64	7	0,39	-	-
	65 a 69 anos	101	5,56	802	4,41	3	0,17	1	0,06
	70 a 74 anos	103	5,67	98	5,40	5	0,28	1	0,06
	75 a 79 anos	93	5,12	107	5,90	4	0,22	1	0,06
	80 a 84 anos	85	4,68	110	6,06	1	0,06	1	0,06
	85 a 89 anos	73	4,02	118	6,5	3	0,17	2	0,11
	90 a 94 anos	38	2,09	95	5,23	-	-	1	0,06
	95 a 99 anos	6	0,33	45	2,48	-	-	-	-
	≥100 anos	1	0,06	8	0,44	-	-	-	-

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Casado(a)	60 a 64 anos	38	2,09	23	1,27	2	0,11	-	-
	65 a 69 anos	56	3,09	33	1,82	2	0,11	1	0,06
	70 a 74 anos	56	3,09	21	1,16	2	0,11	-	-
	75 a 79 anos	50	2,75	21	1,16	1	0,06	-	-
	80 a 84 anos	48	2,64	16	0,88	-	-	-	-
	85 a 89 anos	34	1,87	11	0,61	-	-	-	-
	90 a 94 anos	14	0,77	5	0,28	-	-	-	-
	95 a 99 anos	-	-	1	0,06	-	-	-	-
	≥100 anos	-	-	-	-	-	-	-	-
Viúvo(a)	60 a 64 anos	3	0,17	7	0,39	-	-	-	-
	65 a 69 anos	13	0,72	22	1,21	-	-	-	-
	70 a 74 anos	12	0,66	41	2,26	2	0,11	1	0,06
	75 a 79 anos	19	1,05	52	2,87	2	0,11	-	-
	80 a 84 anos	22	1,21	69	3,80	1	0,06	1	0,06
	85 a 89 anos	29	1,60	95	5,23	3	0,17	2	0,11
	90 a 94 anos	23	1,27	73	4,02	-	-	1	0,06
	95 a 99 anos	5	0,28	38	2,09	-	-	-	-
	≥100 anos	1	0,06	8	0,44	-	-	-	-
Solteiro (a)	60 a 64 anos	26	1,43	20	1,10	2	0,11	-	-
	65 a 69 anos	13	0,72	15	0,83	1	0,06	-	-
	70 a 74 anos	12	0,66	15	0,83	-	-	-	-
	75 a 79 anos	3	0,17	13	0,72	-	-	1	0,06
	80 a 84 anos	7	0,39	11	0,61	-	-	-	-
	85 a 89 anos	4	0,22	10	0,55	-	-	-	-
	90 a 94 anos	-	-	9	0,50	-	-	-	-
	95 a 99 anos	1	0,06	2	0,11	-	-	-	-
	≥100 anos	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 2683 - Óbitos, ocorridos no ano, por estado civil, natureza do óbito, sexo, idade, local de ocorrência e lugar de residência do falecido

Obs. A categoria total inclui casado(a), separado judicialmente, desquitado(a), divorciado(a), viúvo(a), solteiro(a), ignorado.

Na Tabela 11, apresentamos o número de casamentos que ocorrem no município de Novo Hamburgo entre homens e mulheres com idade superior a 60 anos. Podemos obser-

var que, nesses casamentos, em quatro casos, as mulheres eram mais velhas que os maridos. A maioria dos casamentos (28,57%) ocorreram na situação em que os cônjuges eram divorciados. E 17,85% dos nubentes, além de divorciados, tinham idade igual ou superior a 65 anos. Das 28 pessoas com mais de 60 anos que casaram, 2 homens eram solteiros, 9 eram viúvos e 17 divorciados. No grupo das mulheres, 10 eram solteiras, 6 eram viúvas e 12 divorciadas.

Tabela 11 - Casamentos entre cônjuges masculino e feminino ocorrido em 2023, estado civil do homem e da mulher, grupos de idade do homem e da mulher no município de Novo Hamburgo

Grupo de idade do Homem	Grupo de idade da Mulher	Estado civil do homem x estado civil da mulher								
		Solteiro - S			Viúvo - V			Divorciado -D		
		S	V	D	S	V	D	S	V	D
60 a 64	60 a 64	1	-	-	-	-	1	3	1	
	≥ 65	-	-	1	-	-	-	1	-	2
≥ 65	60 a 64	-	-	-	2	-	-	1	2	1
	≥ 65	-	-	-	2	2	2	-	1	5
Total		1		1	4	2	3	5	4	8

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 2759 – Casamentos entre cônjuges masculino e feminino, por mês de registro, estado civil do homem e da mulher, grupos de idade do homem e da mulher e lugar de registro

De acordo com o IBGE (2025b), no ano de 2023, aconteceram 5 casamentos entre cônjuges masculinos no município de Novo Hamburgo, mas nenhum deles ocorreu entre pessoas com mais de 60 anos. Ocorreram 7 casamentos entre cônjuges femininos, mas, da mesma forma como ocorreu com os homens, nenhum deles foi depois dos 60 anos.

Em relação aos divórcios, podemos identificar, na Tabela 12, a quantidade de divórcios concedidos em primeira instância ou por escritura no município de Novo Hamburgo no ano de 2023, para pessoas com mais de 60 anos. A maioria dos divórcios ocorreu na faixa dos 60 a 64 anos. Na faixa etária dos 60 a 64 anos, 24 mulheres e 16 homens se divorciaram; na faixa de 65 a 69 anos, foram 13 mulheres e 15 homens; na faixa de 70 a 74 anos, foram 9 mulheres e 10 homens e, na faixa de 75 anos ou mais, foram 4 mulheres e 9 homens.



Tabela 12 - Divórcios entre cônjuges masculino e feminino ocorrido em 2023, estado civil do homem e da mulher, grupos de idade do homem e da mulher no município de Novo Hamburgo

Grupo de idade da mulher na data da sentença	Grupo de idade do marido na data da sentença			
	60 a 64	65 a 69	70 a 74	≥ 75
60 a 64 anos	14	6	3	1
65 a 69 anos	2	5	3	3
70 a 74 anos	-	3	3	3
75 anos ou mais	-	1	1	2

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 1695 – Divórcios concedidos em 1a. instância ou por escritura, por tempo transcorrido entre a data do casamento e a data da sentença ou da escritura, grupos de idade do marido e da mulher na data da sentença ou da escritura, regime de casamento e lugar da ação do processo.

Do total de 50 divórcios ocorridos no ano de 2023 em Novo Hamburgo, podemos verificar que, em 2% deles, o casamento durou menos de 1 ano; em outros 2%, durou um ano; também em 2%, durou dois anos; em 4%, durou três anos; em 2%, durou quatro anos; em 2%, durou 6 anos; em 2%, durou 7 anos; em 2%, durou 9 anos; em 2% durou 14 anos; em 6%, durou entre 17 e 18 anos; em 4%, entre 20 e 21 anos, e 70% das pessoas tiveram um casamento que durou 26 anos ou mais (IBGE, 2025b).

9 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida geral e sintética usada para classificar o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida dos municípios. O IDH varia em uma escala que vai de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O IDHM de Novo Hamburgo é de 0,747, considerado um bom índice relativo ao bem-estar populacional (IBGE, 2010). A Figura 41 demonstra o IDH do município, desde 1991. Ela mostra um crescimento contínuo no índice.



Figura 41 - Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Novo Hamburgo de 1991 a 2010

Fonte: IBGE (2025a)

O IDH mede o desenvolvimento humano com base em três dimensões principais: renda, educação e longevidade. A renda é avaliada pelo padrão de vida medido pela Renda Nacional Bruta per capita. A educação é medida pelo acesso ao conhecimento, analisado pela média de anos de educação de adultos e a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar. E a saúde/longevidade é analisada pela vida saudável e expectativa de vida. Na sequência, vamos mostrar as informações sobre o PIB Per Capita de 2021 e da educação. Em relação à longevidade, já apresentamos as informações nos capítulos anteriores.

O PIB per capita do município de Novo Hamburgo demonstra um resultado bom em relação ao Brasil, ficando no ranking 1405 dos 5570 municípios (Figura 42). No entanto, em comparação com o estado e a região, o desempenho não é favorável, pois Novo Ham-

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

burgo ocupa a 320ª posição entre os 497 municípios do estado e a 15ª posição entre os 22 municípios da região.

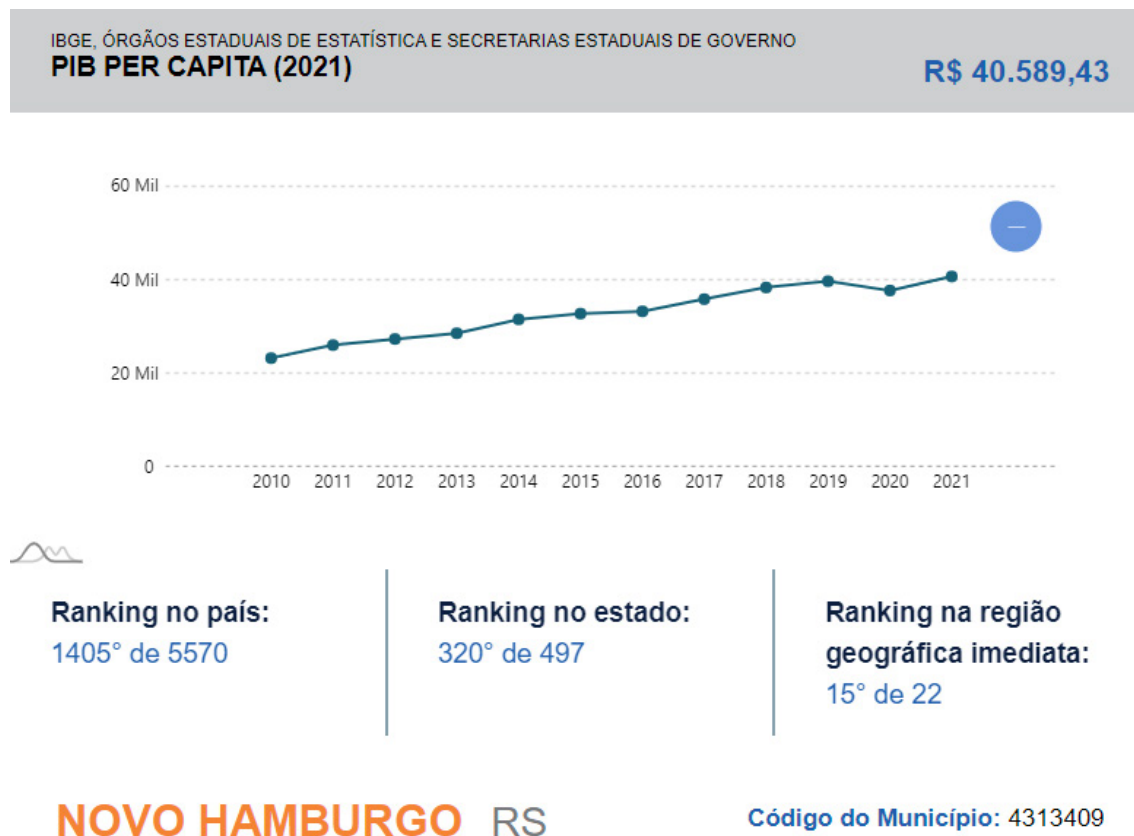


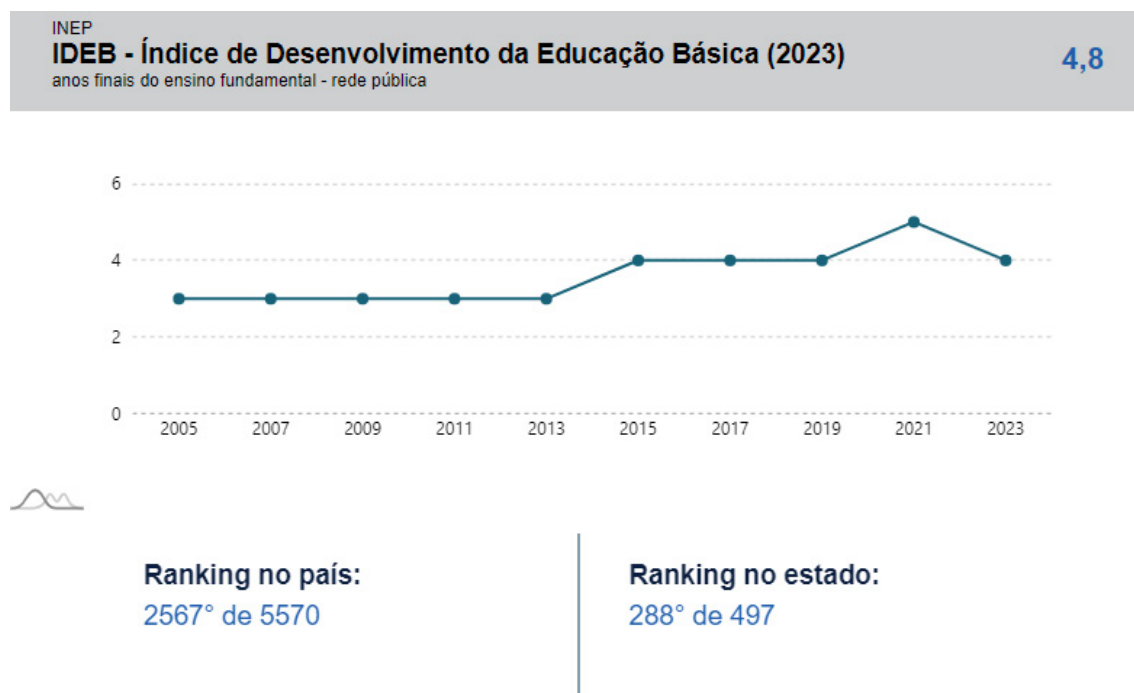
Figura 42 - PIB per capita do Município de Novo Hamburgo de 2010 a 2021

Fonte: IBGE (2025a)

O município de Novo Hamburgo, como podemos observar na Figura 43, apresenta um ranking mediano tanto no país quanto no estado, em relação ao IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 2023. A seguir, vamos discutir as informações educacionais com mais dados devido a sua importância para a longevidade de uma sociedade.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo



NOVO HAMBURGO RS

Código do Município: 4313409

Figura 43 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Município de Novo Hamburgo de 2005 a 2023

Fonte: IBGE (2025a)

Em relação à educação, em dados gerais, o município de Novo Hamburgo, em 2023, encontrava-se na 293ª posição no ranking dos municípios do Rio Grande do Sul, tendo um Índice Municipal da Educação do RS (IMERS) de 62,2990. No que tange ao percentual de Participação no Rateio da Cota-Parte da Educação (PRE), o município encontra-se em 8º lugar no estado, tendo uma população de 227.646 pessoas, 11.811 alunos matriculados e 2.881 alunos em situação de vulnerabilidade. No que diz respeito ao Índice da Qualidade da Alfabetização (IQA), o município está 229ª posição no ranking, com um índice de 60,6896. No Índice da Qualidade dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (IQI), encontra-se na 238ª posição, com um índice de 62,4185. No Índice da Qualidade dos Anos Finais do Ensino Fundamental (IQF), o município se encontra na 174ª posição, com um índice de 42,5116. O Índice de aprovação (IA) do município é de 98,00, o que coloca o município na 156ª posição no ranking dos municípios do estado do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2025b).



O IDESE – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Estado avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à educação, à renda e à saúde. Como podemos observar na Tabela 13, dos 497 municípios do estado do Rio Grande do Sul, o IDESE do Município de Novo Hamburgo encontra-se na posição 337. O melhor desempenho é encontrado na educação.

Tabela 13 - IDESE do município de Novo Hamburgo

Índices	Valor	Ranking no Estado
Idese	0,739	337
Bloco Educação	0.716	348
Bloco Renda	0.668	293
Bloco Saúde	0.833	327

Fonte: Rio Grande do Sul (2025c)

Apesar de a educação de jovens e adultos (EJA) e a educação especial não serem contabilizadas no IDHM, consideramos relevante para o propósito desse diagnóstico apresentar alguns dados.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) destina-se aos alunos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Ela possibilita que esse público possa concluir esses níveis de ensino mediante cursos e exames. Pode ser realizada por maiores de quinze anos para a conclusão do ensino fundamental e para maiores de dezoito anos para a conclusão do ensino médio. Segundo o censo escolar do INEP, o número total de matrículas na EJA no estado do Rio Grande do Sul decresceu no período 2013 – 2023, como pode ser visualizado na Figura 44. Em 2023, o número chegou a 89.172 matrículas, o que representa uma diminuição de aproximadamente 39% em relação a 2013. Do total de matrículas, 49% eram do ensino fundamental e 51% do ensino médio. No Brasil, esses valores são de 61% e 39%, respectivamente.

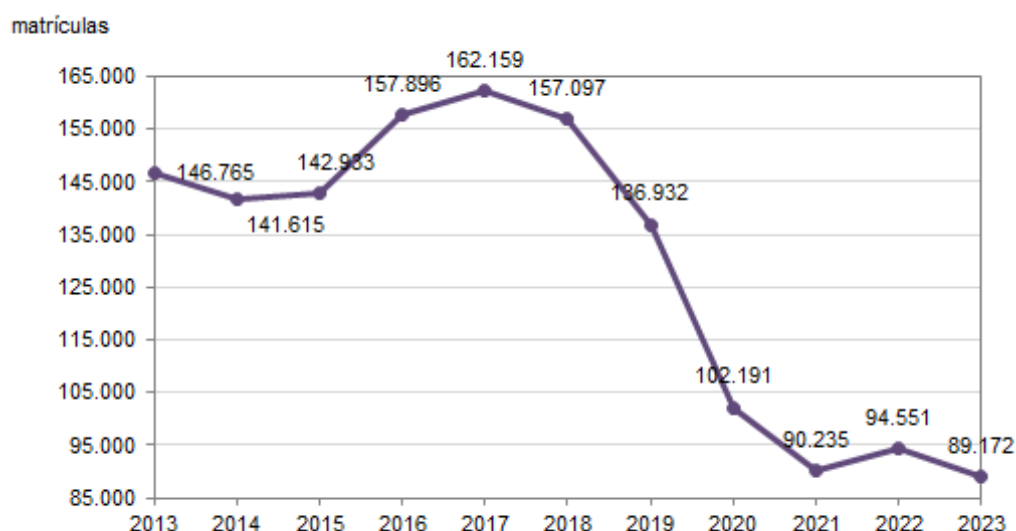


Figura 44 - Evolução das matrículas EJA no Rio Grande do Sul de 2013 a 2023

Fonte: Rio Grande do Sul (2024)

A Educação Especial no Brasil é uma modalidade de ensino dirigida a alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou com altas habilidades. A partir da década de 1990, muitas leis e decretos foram criados no país com o intuito de estabelecer regras para esse tipo de ensino. A aplicação e o cumprimento dessas legislações asseguraram aos alunos com deficiências ou necessidades educacionais específicas a garantia de acesso e permanência no ensino. Esse acesso deve se dar preferencialmente no ensino regular em classes comuns.

De lá para cá, o número de matrículas de estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento ou com altas habilidades apresentou um significativo aumento em todo o país. No Rio Grande do Sul, nos últimos 5 anos, as matrículas cresceram 31%. Desse total, 88% estão em classes comuns do ensino regular e 12% em escolas especializadas ou classes especiais do ensino regular, como podemos observar na Figura 45.

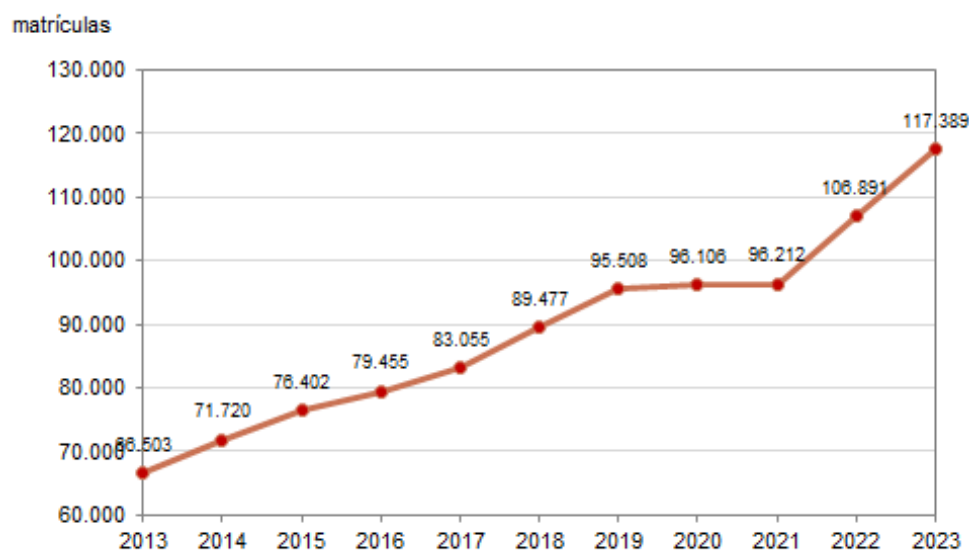


Figura 45 - Evolução das matrículas na educação Especial no Rio Grande do Sul de 2013 a 2023

Fonte: Rio Grande do Sul (2024)

O ponto principal que precisamos destacar desses dados é que eles dizem respeito a crianças e adolescentes. Mas as pessoas estão envelhecendo em todos os âmbitos de nossa sociedade. Nesse sentido, no ano de 2024, a APAE de Novo Hamburgo tinha um total de 44 assistidos com mais de 40 anos. Esses dados mostram um importante aspecto a ser pensado no município. Nesse sentido, em função da necessidade de desenvolver ações direcionadas ao processo de envelhecimento, foi criada uma Coordenadoria de Envelhecimento na Federação Estadual das APAES do Rio Grande do Sul (FEAPAES-RS, 2025).

Ainda no que tange à educação, a Rede Municipal de Ensino é composta por 90 escolas municipais e atende aproximadamente 25 mil estudantes. O Fórum da Rede Municipal de Ensino constitui-se um espaço para a socialização e a reflexão de propostas desenvolvidas nas escolas e nos espaços pedagógicos, por meio da divulgação de práticas pedagógicas, trajetórias educacionais, processos de investigação entre outras experiências que evidenciam a autoria e a pesquisa de professores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, gestores e assessores pedagógicos.

O Conselho Municipal de Educação - CME - foi criado em maio de 1958, por meio da Lei Municipal nº 72/1958. Conforme registros e documentos, Novo Hamburgo é a sede do mais antigo Conselho de Educação do estado e do país, completando 67 anos de existência em 2025. Ao longo de todos esses anos, exerceu ininterruptas e efetivas atividades, des-

tacando-se pela sua atuação e pelo comprometimento com a educação do município. O CME é órgão normatizador, responsável pela elaboração, definição e aprovação da legislação específica de ensino para as escolas da Rede Municipal e para as escolas de Educação Infantil da Rede Privada, contemplando sempre o preceituado na legislação federal, como instância superior e determinante

Além das escolas municipais, existem no município várias escolas da rede estadual, da rede privada e confessional. Cabe um destaque para a Fundação Escola Técnica Liberato Salzano da Cunha, que atende mais 3 mil estudantes por ano no ensino médio técnico.

Além disso, o município de Novo Hamburgo conta com uma Unidade do Instituto Federal (Cursos Técnicos e um Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Educação pela Pesquisa), uma Faculdade, a IENH, e uma universidade, a Universidade Feevale. A Faculdade IENH possui 3 cursos de graduação e cursos de pós-graduação nas modalidades de especialização e MBA (Faculdade IENH, 2025). A Universidade Feevale possui 10 mil alunos em todos os níveis de ensino, 70 cursos de graduação, 22 cursos de MBA e especialização, 9 Cursos de Mestrado, 5 Cursos de Doutorado e um centro de idiomas (Universidade Feevale, 2025).

A Universidade Feevale é uma instituição de ensino superior comunitária não estatal e regional com mais de 56 (cinquenta e seis anos) de atuação. É mantida desde seu surgimento pela Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (ASPEUR), que é liderada por pessoas que prestam serviços voluntários para oportunizar uma formação superior em uma região que não tinha acesso ao ensino superior público estatal. A mesma mantenedora tem uma Escola de Educação Básica com Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Cursos Técnicos. A Universidade Feevale, em 2025, no primeiro semestre, tinha 19 discentes com mais de 60 anos de idade: uma aluna no curso de graduação de Farmácia, uma aluna no curso de graduação em Moda, uma aluna no curso de graduação em Engenharia química, um aluno no curso de graduação em Engenharia de Produção, uma aluna e sete alunos no curso de graduação em Direito, uma aluna e um aluno no curso de graduação em Psicologia, uma aluna no curso de graduação (EAD) em Pedagogia, um aluno no curso de graduação (EAD) em Artes visuais, um aluno no curso de graduação (EAD) em Administração e dois alunos no curso de graduação (EAD) em História. Nos cursos de Mestrado e Doutorado, em 2025, 9 alunos tinham 60 anos ou mais dos 351 alunos

ativos, ou seja, 2,56% do total de alunos tinham mais de 60 anos. O Idiomas Feevale possui um programa para pessoas acima de 50 anos. No curso de língua inglesa, havia, em 2025, 21 alunos matriculados com idades entre 60 e 75 anos, 4 homens e 17 mulheres. No curso de língua alemã, havia 17 alunos com idades entre 62 e 80 anos, no mesmo período, 3 homens e 14 mulheres. No curso de italiano, 4 alunos com idades entre 65 e 82 anos, 2 homens e 2 mulheres. Um levantamento realizado em outras escolas de idiomas do município no ano de 2024 identificou 62 pessoas com mais de 60 anos matriculadas em cursos de línguas.

O acesso à educação no processo de envelhecimento constitui um direito fundamental e é também um instrumento de empoderamento e inclusão social. Nesse sentido, garantir o acesso da pessoa idosa à educação continuada significa reconhecer seu potencial de aprendizagem, expressão e transformação, especialmente porque a taxa de analfabetismo entre pessoas com mais de 60 anos no município de Novo Hamburgo, de acordo com o Censo 2010, era de 11,3%, (IBGE, 2012). Isso quando o número de pessoas idosas alfabetizadas era de aproximadamente 20 mil pessoas.

No contexto do envelhecimento populacional, o acesso à educação torna-se um fator determinante para a melhoria da qualidade de vida da população idosa, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Isso porque o aprendizado contínuo ao longo da vida possibilita o aprimoramento das capacidades cognitivas, auxiliando na prevenção de doenças neurodegenerativas. O envolvimento em atividades educacionais estimula a memória, a atenção e o raciocínio lógico, retardando possíveis declínios cognitivos e promovendo um envelhecimento mais saudável e ativo (Souza, 2021).

Além dos benefícios cognitivos, a educação proporciona um importante impacto social para a população idosa. A participação em cursos, oficinas e grupos de estudo fortalece os laços sociais, reduzindo o isolamento e a solidão, fatores frequentemente associados à depressão e à ansiedade nessa fase da vida. Dessa forma, o ambiente educacional torna-se um espaço de socialização, permitindo que as pessoas idosas ampliem suas redes de apoio e se sintam mais valorizados e pertencentes à sociedade.

No estudo brasileiro da Rede FIBRA (Neri *et al.*, 2013), havia significativamente mais pessoas idosas frágeis entre os analfabetos e os sem escolaridade formal do que entre os



alfabetizados e os que frequentaram a escola. Isso reflete as desvantagens acumuladas ao longo do curso de vida, às quais se somam as perdas associadas ao envelhecimento.

A educação não apenas das pessoas idosas, mas da sociedade de maneira geral demonstra o desenvolvimento de uma sociedade. Por isso vamos apresentar brevemente alguns índices educacionais que podem apontar caminhos futuros para as próximas gerações e cuidados oferecidos para as atuais gerações de pessoas mais velhas. A nota técnica nº 100 da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2024b) aponta a importância da educação para o desenvolvimento de uma nação. Ao pensarmos que antigamente a expectativa de vida era reduzida em comparação ao que temos no momento, precisamos considerar que a educação foi um dos principais pilares dessa mudança. E podemos pensar essa mudança a partir de vários aspectos. Através da educação, formamos profissionais com capacidade técnica para trabalhar com as pessoas ao longo da vida, propiciando melhores condições de saúde física e mental em idades mais avançadas.

A educação permite o avanço das descobertas científicas, iniciativa que deve ser estimulada na formação desde o ensino fundamental. A educação promove o desenvolvimento de cidadãos conscientes e que evitam duas das nossas maiores dificuldades na fase da velhice: a violência e o etarismo. A cultura de preconceito em relação ao envelhecimento surge na juventude, nas famílias e no ambiente escolar. Por fim, a educação gera melhores condições econômicas e sociais. Pessoas com melhor nível de escolaridade adotam melhores hábitos de saúde física, como nutrição, atividade física, acompanhamento médico e prevenção. Cabe destacar um ponto importante nesta discussão, que é ampliar as disciplinas relacionadas ao desenvolvimento humano, à interdisciplinaridade, à gerontologia e à geriatria nos currículos das universidades, para que tenhamos profissionais realmente qualificados.



10 VULNERABILIDADE SOCIAL E ASSISTÊNCIA PÚBLICA

A Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES) do Estado do Rio Grande do Sul (2025d), através da Assessoria de Gestão de Informação e Monitoramento (AGIM), desenvolveu um Relatório de Ações de Desenvolvimento Social – Municípios (RADS-Mun). Esse instrumento sistematiza as informações do público-alvo das políticas de desenvolvimento social. Destacaremos, a seguir, as informações relacionadas direta ou indiretamente às pessoas idosas de Novo Hamburgo.

O Índice de Vulnerabilidade da Família (IVF) mensura de 0 a 1 a situação de vulnerabilidade das famílias inscritas no Cadastro Único. Novo Hamburgo apresenta um índice de 0,196, enquanto o estado apresenta um índice relativamente maior (0,212). Mas é a dimensão de trabalho e renda a que apresenta o índice mais elevado, como pode ser observado na Figura 46 (Rio Grande do Sul, 2025d).



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:
Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

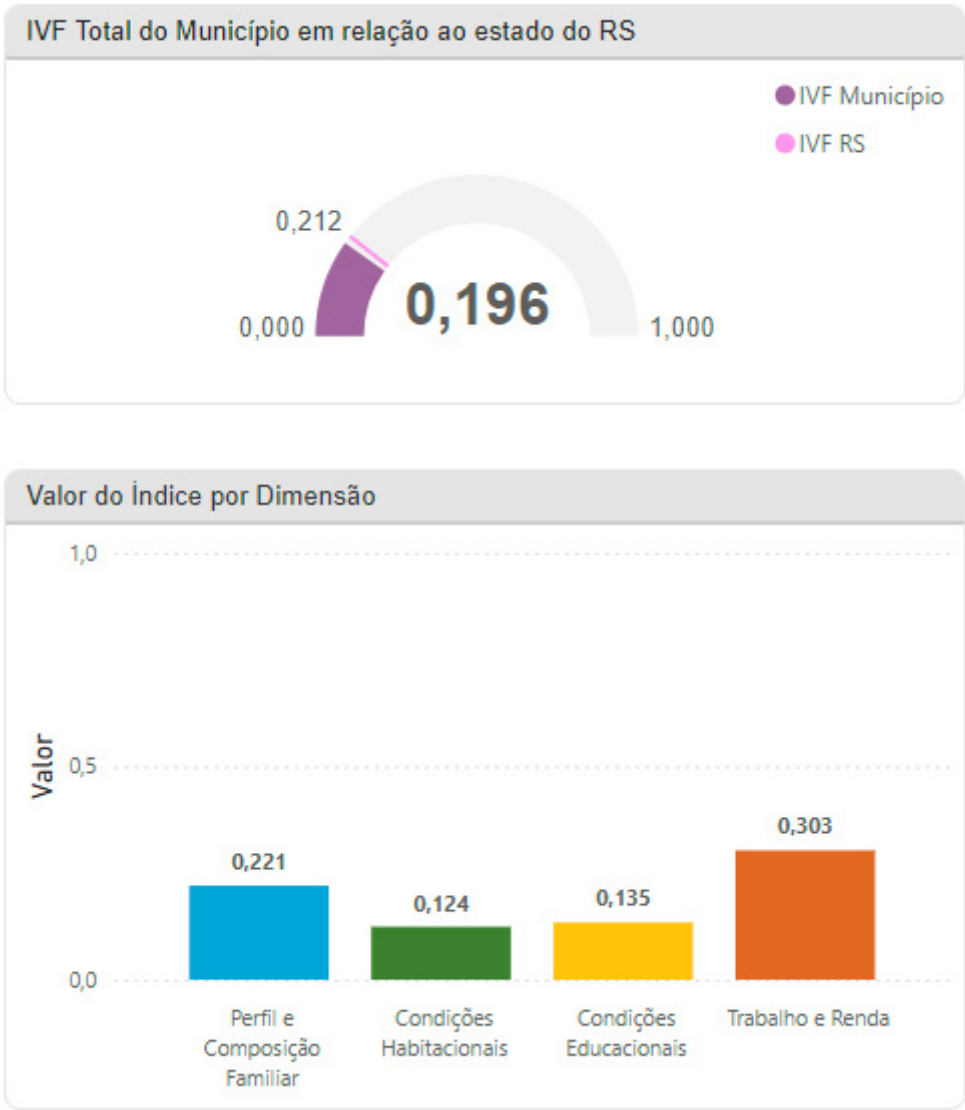


Figura 46 - Dimensões do IVF do município de Novo Hamburgo
Fonte: Rio Grande do Sul (2025d). Dados referentes a janeiro de 2024

Na dimensão de perfil e composição familiar, identificamos 24,1% de pessoas idosas no município de Novo Hamburgo no Cadastro Único, como pode ser visualizado na Figura 47.

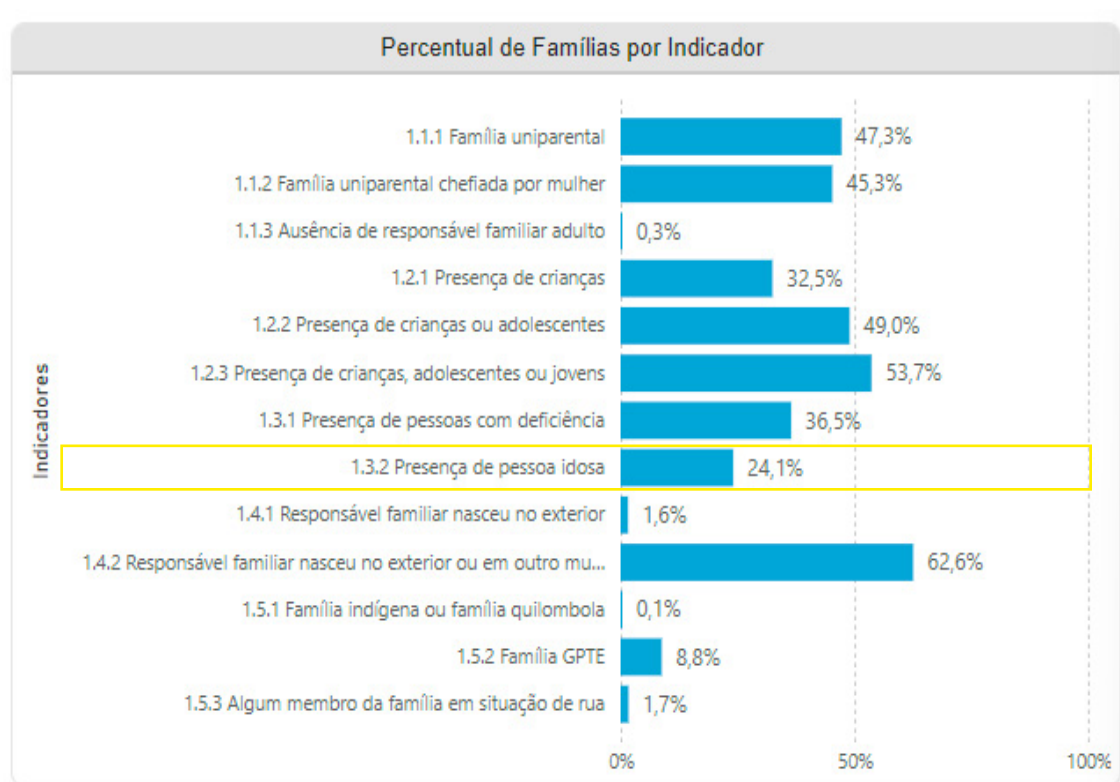


Figura 47 - Percentual de famílias por indicador no município de Novo Hamburgo – Cadastro Único

Fonte: Rio Grande do Sul (2025d). Dados referentes a janeiro de 2024

Na sequência, apresentamos a Figura 48, em que pode ser visualizada a pirâmide etária do estado do Rio Grande do Sul. Essa pirâmide demonstra uma mediana de idade para o estado em janeiro de 2024 de 22 anos para os homens e 30 anos para as mulheres (Rasche Júnior; Agranonik; Fonseca; Aragonez; Caldieraro, Kuyven, 2025). Essa pirâmide demonstra maior vulnerabilidade feminina atrelada ao processo de envelhecimento. Consequentemente, é importante oferecer suporte econômico e social para as mulheres em todas as faixas de seu processo de envelhecimento, propiciando que, ao chegarem à velhice ou a idades mais avançadas, possam ter melhor qualidade de vida.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

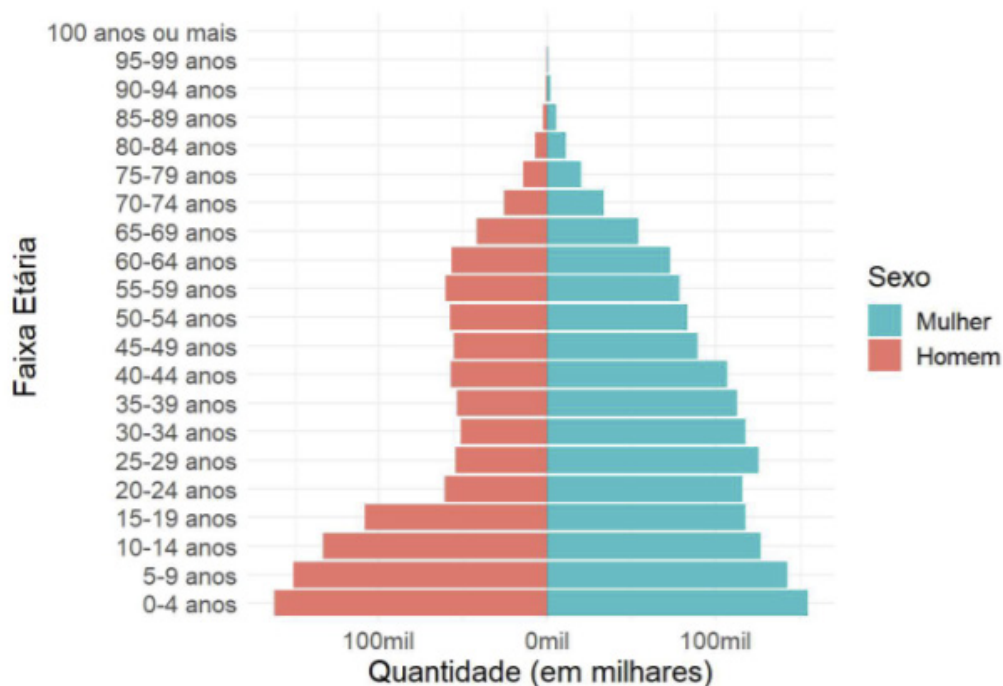


Figura 48 - Pirâmide etária da população inscrita no Cadastro Único no Rio Grande do Sul em 2024

Fonte: Rasche Júnior *et al.* (2025)

Na Figura 49, podemos observar a mesma informação relativa ao município de Novo Hamburgo. As pessoas idosas representam 22,1% (8.638 pessoas), uma proporção maior do que a de crianças na primeira infância, que representam 10,5% (4.114 crianças). Essas informações estão em um universo de 38.999 pessoas no CADÚNICO do município de Novo Hamburgo.

Pirâmide etária

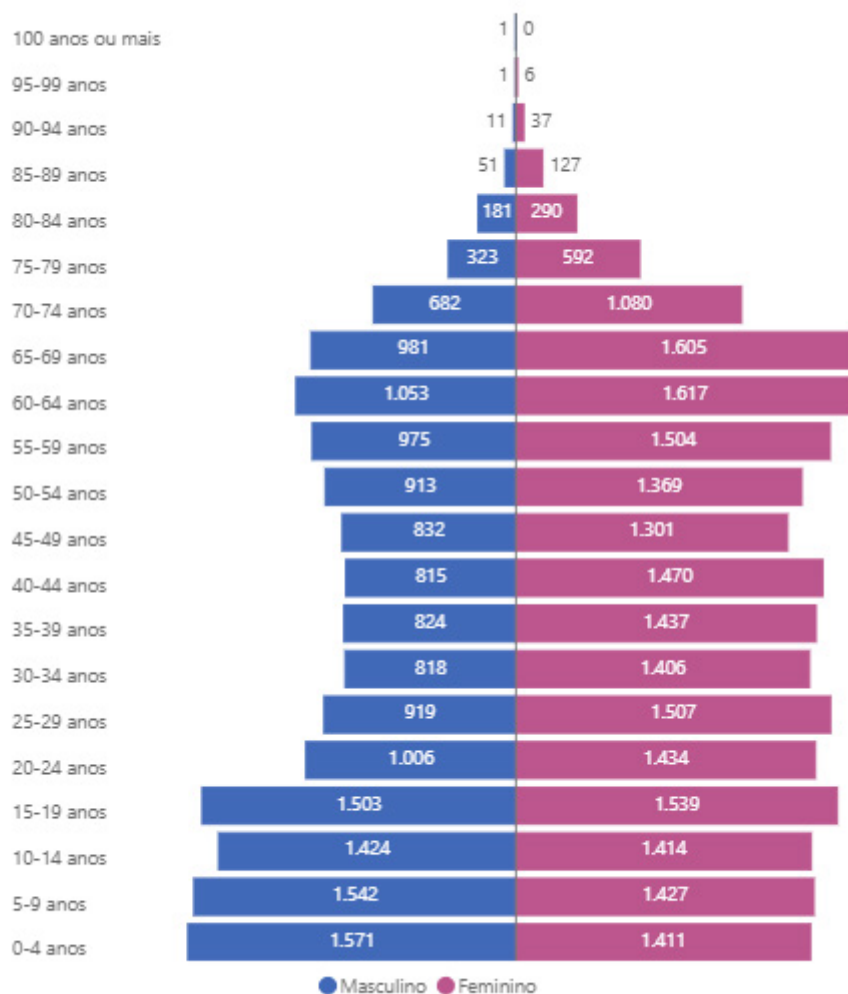


Figura 49 - Pirâmide etária da população inscrita no Cadastro Único no município de Novo Hamburgo

Fonte: Rio Grande do Sul (2025e). Mês de referência março de 2025

Nas informações do Cadastro Único sobre as famílias e pessoas beneficiárias e não beneficiárias do Programa Bolsa Família, podemos identificar que do total de 28.598 famílias (64.312 pessoas), 3.312 pessoas estão na faixa etária entre 60 e 64 anos e 7.181 estão na faixa etária acima de 65 anos. A faixa de renda de extrema pobreza corresponde à renda familiar per capita de R\$0,00 a R\$109,00. A faixa de pobreza corresponde ao intervalo entre R\$109,01 e R\$218,00 a de Baixa renda ao intervalo entre R\$ 218,01 e $\frac{1}{2}$ salário-mínimo, como podemos ver na Figura 50.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

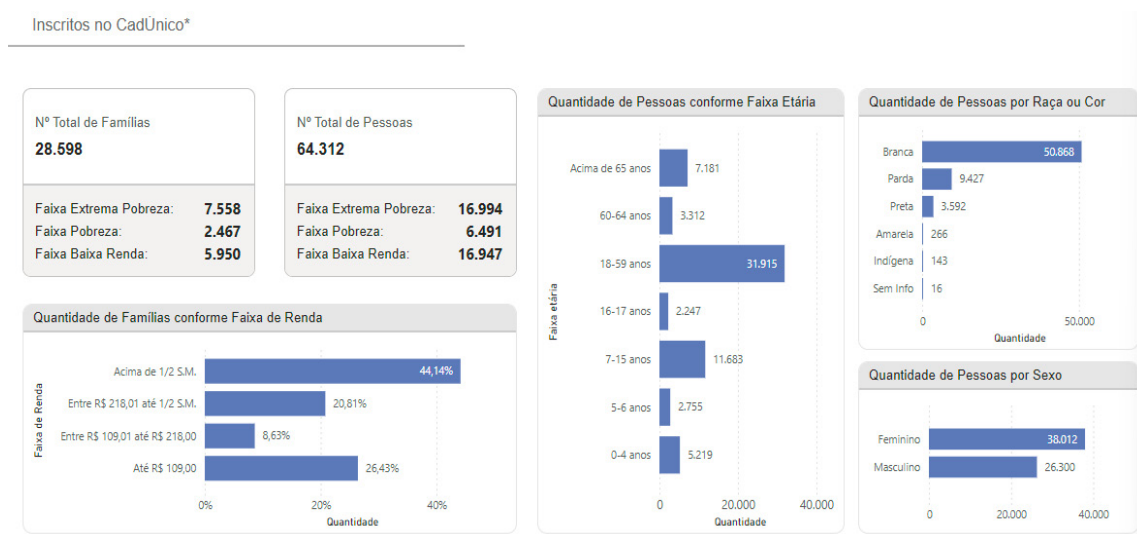


Figura 50 - Características sociodemográficas das famílias inscritas no Cadastro Único de Novo Hamburgo
Fonte: Rio Grande do Sul (2025d). Dados referentes à base de dados de março 2025

Nas informações do Programa Bolsa Família, podemos identificar que do total de 9.642 famílias (25.313 pessoas), 714 pessoas têm entre 60 e 64 anos e 180 estão na faixa etária acima de 65 anos (Figura 51).

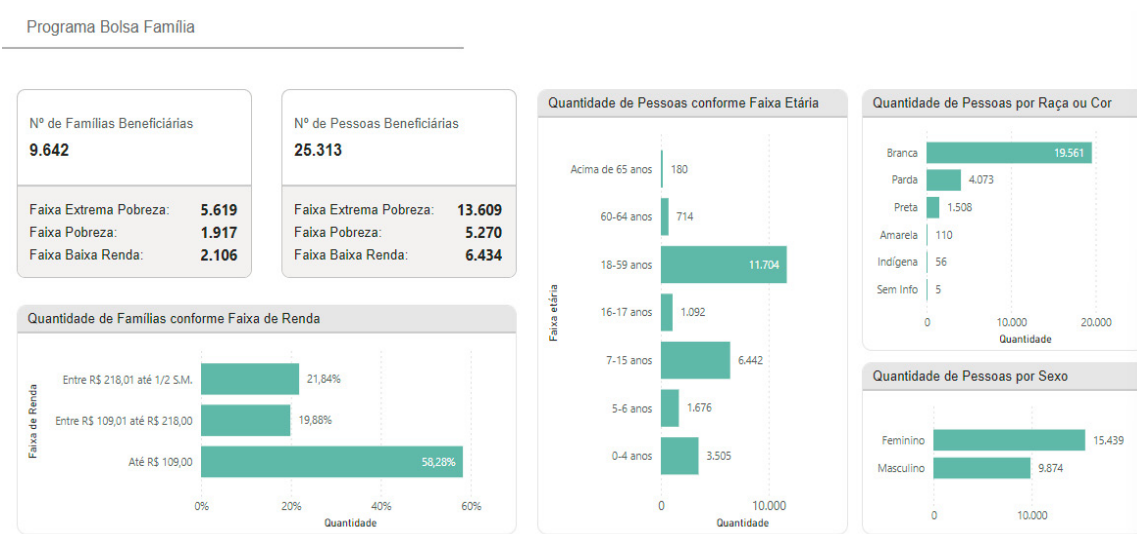


Figura 51 - Características sociodemográficas das famílias inscritas no Programa Bolsa Família de Novo Hamburgo
Fonte: Rio Grande do Sul (2025d). Dados referentes à base de dados de março 2025

A partir do painel do Cadastro Único, da Secretaria de Desenvolvimento Social, de março/2025 (Rio Grande do Sul, 2025e), podemos especificar melhor as faixas etárias, com base no perfil de pessoas, demonstrando que no mês de março de 2025, 713 pessoas acima de 60 anos participaram do Programa Bolsa Família, representando 2,8% de uma po-

pulação de 25.313 pessoas. Em contrapartida, existem no Programa Bolsa Família 24,4%, ou seja, 6.188 crianças na primeira infância. A maioria das pessoas idosas se concentra na faixa etária entre 60 a 64 anos, não havendo diferença entre homens e mulheres, mas a faixa etária chega até 90 a 94 anos, com a presença de uma mulher idosa (Figura 52).

Pirâmide etária

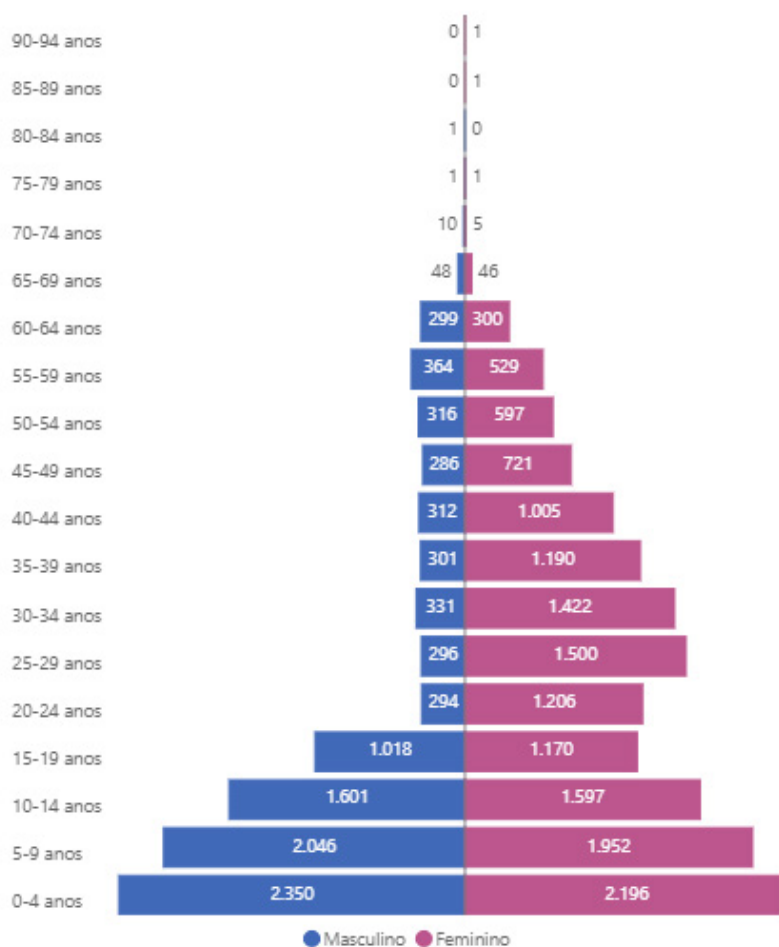


Figura 52 - Pirâmide etária da população do Programa Bolsa Família no município de Novo Hamburgo

Fonte: Rio Grande do Sul (2025e). Mês de referência: março 2025

No perfil de famílias, no Painei do Cadastro Único, podemos identificar, no mês de referência março de 2025, um número total de 648 famílias (6,7%) participantes do Programa Bolsa Família que possuem em sua constituição pessoas com mais de 60 anos. A maioria encontra-se em situação de extrema pobreza (n=413). Dessas, 329 são pessoas sozinhas e em 271 famílias há pessoas com deficiências. No total das famílias com pessoas idosas, 9 (1,4%) estão em situação de rua (Figura 53).

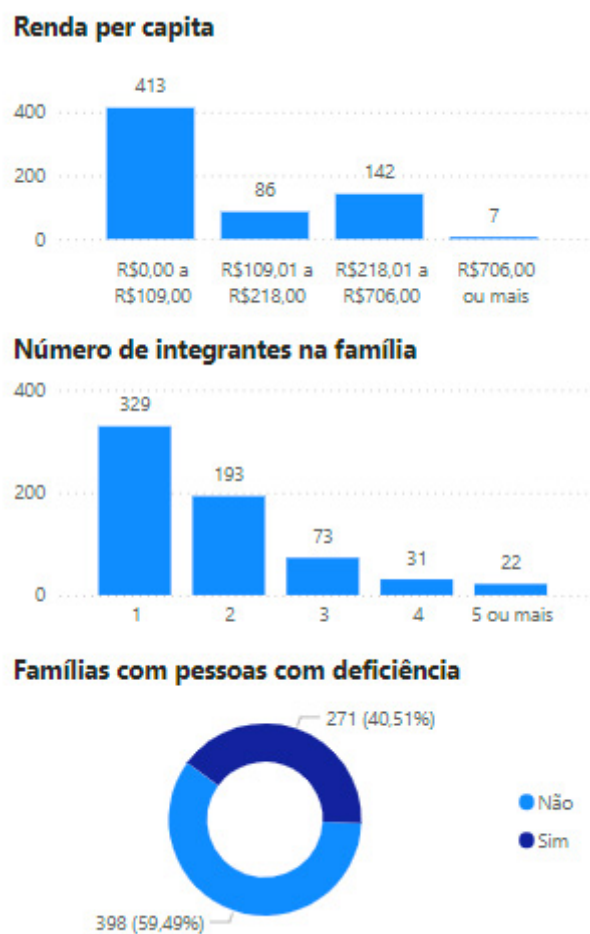


Figura 53 - Características de renda e composição familiar das famílias com pessoas idosas do Programa Bolsa Família no município de Novo Hamburgo

Fonte: Rio Grande do Sul (2025e) Mês de referência: março 2025

Em relação às condições habitacionais das famílias inscritas no CADÚNICO que possuem em sua constituição pessoas com mais de 60 anos e que participam do Programa de Bolsa Família podemos identificar que a maioria se encontra no meio urbano (96,71%), residem em seus domicílios (97,83%), têm rede geral de abastecimento (74,21%), rede coletora de esgoto ou pluvial (70,41%) e coleta de lixo diária (87,54%). Algumas famílias residem em domicílio rudimentar (13,9%), têm adensamento domiciliar excessivo (2,8%) e ausência de energia elétricas (1,7%). Podemos visualizar essas informações na Figura 54.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

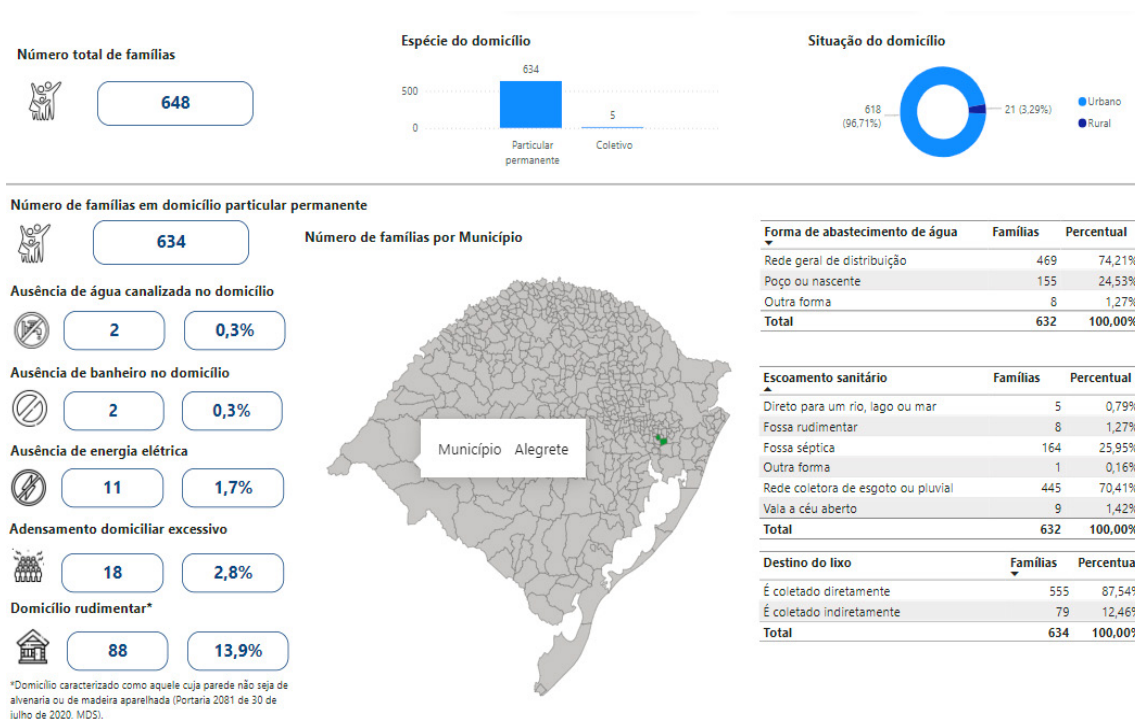


Figura 54 - Condições habitacionais das famílias com pessoas idosas do Programa Bolsa Família no município de Novo Hamburgo

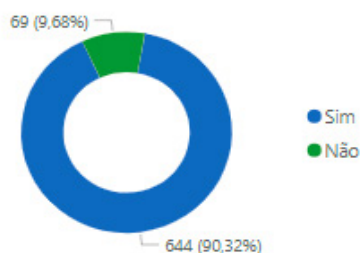
Fonte: Rio Grande do Sul (2025e) Mês de referência: março 2025

A situação de trabalho e educação das pessoas com mais de 60 anos de idade inscritas no CADÚNICO e participantes do Programa Bolsa Família demonstra que a maioria sabe ler (90,32%), possui ensino fundamental incompleto (72,79%), trabalha por conta própria (86,02%) e não trabalhou nos últimos 12 meses (62,69%), como podemos observar com mais detalhes na Figura 55.

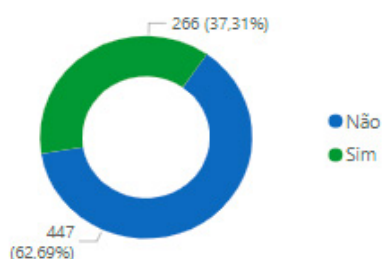
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Pessoa sabe ler e escrever



Pessoa trabalhou nos últimos 12 meses



Grau de instrução	Pessoas	Percentual
Fundamental incompleto	519	72,79%
Sem instrução	72	10,10%
Fundamental completo	44	6,17%
Médio completo	42	5,89%
Médio incompleto	22	3,09%
Superior incompleto ou mais	14	1,96%
Total	713	100,00%

Trabalho principal	Pessoas	Percentual
Trabalhador por conta própria	160	86,02%
Empregado com cart. de trab. assinada	25	13,44%
Trab. doméstico sem cart. de trab. assinada	1	0,54%
Total	186	100,00%

Figura 55 - Educação e trabalho das famílias com pessoas idosas do Programa Bolsa Família no município de Novo Hamburgo

Fonte: Rio Grande do Sul (2025e) Mês de referência: março 2025

Em relação a Convênios e Parcerias atualizados no mês de maio de 2025, no Relatório de ações de desenvolvimento social (RADS-Mun) da SEDES, foram estabelecidas 6 parcerias no valor total de R\$ 1.102.067,48. Esse valor foi distribuído em três temáticas: pessoa com deficiência, pessoa idosa e segurança alimentar. À temática da pessoa idosa foram destinados R\$159.590,00 (Figura 56).

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

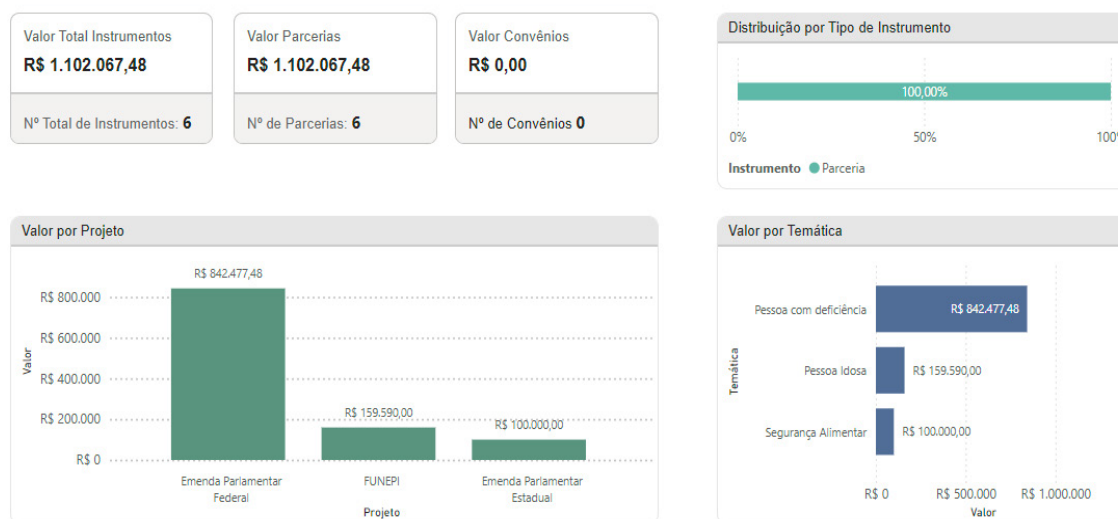


Figura 56 - Convênios e parcerias no Rio Grande do Sul

Fonte: Rio Grande do Sul (2025d)

Um projeto do governo do Estado do Rio Grande do Sul direcionado para a população idosa, mas que tem um potencial importante para toda a sociedade, é o Centro Dia para Pessoa Idosa (Figura 56). Esse projeto faz parte da Política de Assistência Social, que é destinada a ofertar serviços de proteção social especial para pessoas idosas e suas famílias. O Centro Dia tem como finalidade promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas. Também visa proporcionar um espaço para a pessoa ficar enquanto seus familiares estão trabalhando, evitando que essas pessoas precisassem ser institucionalizadas ou sofriam violências familiares.



Figura 57 - Logo do Projeto do Centro Dia para a Pessoa Idosa

Fonte: Rio Grande do Sul (2025f)



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

O governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes), já contemplou 25 prefeituras com obras de construção e reforma para a implementação de Centros Dia. No dia 28 de maio de 2025, divulgou uma nova lista de 20 municípios selecionados no segundo edital de manifestação de interesse para a implantação de unidades de Centro Dia para Pessoas Idosas. O Estado está investindo R\$19 milhões - R\$950 mil para cada prefeitura contemplada (Rio Grande do Sul, 2025f). Infelizmente Novo Hamburgo ainda não consta nesta lista, embora tenha se candidatado.

11 HABITAÇÃO E CONDIÇÕES DE MORADIA DA POPULAÇÃO IDOSA

A habitação constitui um determinante social crucial para o envelhecimento com qualidade de vida. Ter uma moradia segura, acessível e adequada é fundamental para preservar a autonomia, prevenir acidentes e garantir o bem-estar físico e emocional da pessoa idosa. Conforme aponta Camarano (2002), os arranjos domiciliares na velhice variam conforme o gênero, o estado civil e as condições socioeconômicas, sendo mais comum entre mulheres idosas viverem sozinhas, o que aumenta a vulnerabilidade social.

Em relação à habitação, conforme os dados do IBGE (2023b) no Censo de 2022, foram registradas 41.999 residências ocupadas por pessoas acima de 60 anos em domicílios particulares permanentes. Em relação ao número de pessoas responsáveis pelo domicílio acima de 60 anos, temos 1.885 homens (13,22%) e 14.334 mulheres (15,95%).

Em Novo Hamburgo, os dados revelam que 8.976 pessoas idosas vivem sozinhas, em sua maioria mulheres, o que reforça o fenômeno da feminização da velhice. Tal realidade exige políticas de habitação que contemplem a construção de moradias adaptadas, programas de coabitação, serviços domiciliares e iniciativas de convivência comunitária, capazes de prevenir o isolamento e garantir suporte àquelas com menor rede de apoio. Nesse sentido, podemos entender, como destacado na Tabela 14, que a maioria das mulheres idosas vive sem companhia em um domicílio, enquanto a maioria dos homens idosos faz parte de famílias nucleares, compostas por um casal (com ou sem filhos) ou por um dos pais com filhos. Temos também uma parte da amostra com família estendida, com maior frequência entre as mulheres idosas, que inclui, além do núcleo familiar (cônjuges e filhos), outros parentes, como avós, tios ou sobrinhos. Por fim, temos a categoria denominada composta, que também é mais frequente entre as mulheres idosas em comparação aos homens idosos, que, além dos membros da família, inclui pessoas sem parentesco, como amigos ou agregados.

Tabela 14 - Arranjos familiares de acordo com a composição dos moradores de um domicílio para moradores do município de Novo Hamburgo acima dos 60 anos

Tipo de domicílio	Grupos de idade	Cor ou raça									
		Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Unipessoal		2.221	5.711	111	172	6	5	301	446	1	2
Nuclear	2 moradores	4.844	3.960	139	160	8	5	435	372	3	4
	3 moradores	1.616	788	65	41	1	-	134	88	-	-
	4 moradores	334	103	17	10	1	-	32	8	-	-
	5 moradores	42	16	1	-	-	-	6	3	-	-
	6 ou +	13	1	-	-	-	-	1	1	-	-
Estendida	2 moradores	122	455	3	22	-	-	16	45	1	-
	3 moradores	376	684	15	54	-	-	47	72	1	-
	4 moradores	411	449	26	30	-	1	39	48	1	1
	5 moradores	222	220	11	16	-	-	32	36	1	-
	6 ou +	107	126	16	15	-	-	23	33	-	-
Composta	2 moradores	26	57	1	-	-	-	3	7	-	-
	3 moradores	27	30	1	1	-	-	2	3	-	-
	4 moradores	8	11	2	-	-	-	1	1	-	-
	5 moradores	3	5	-	1	-	-	1	-	-	-
	6 ou +	7	11	1	1	-	-	-	3	-	-

Fonte: IBGE (2023b). Tabela 9879 – Domicílios particulares. por espécie de unidade doméstica, número de moradores, segundo sexo, cor ou raça e grupos de idade da pessoa responsável pelo domicílio

Em relação aos moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, podemos ver, na Tabela 15, o tipo de domicílio por faixa etária e por cor ou raça. A maioria das pessoas acima dos 60 anos reside em casas e depois em apartamentos. Apesar de reduzido, preocupa o número de pessoas que vivem em casa de cômodos ou cortiço e em estrutura residencial permanente degradada ou inacabada.

Tabela 15 - Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de domicílio, segundo grupos de idade e cor ou raça

Tipo de domicílio	Grupos de idade	Cor ou raça									
		Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Casa	Total	146.378	64,64	7.066	3,12	114	0,05	21.546	9,51	106	0,05
	60 a 64	9.725	4,29	431	0,19	9	0,00	1.123	0,50	8	0,00
	65 a 69	7.424	3,28	328	0,14	5	0,00	801	0,35	6	0,00
	70 a 74	5.484	2,42	245	0,11	5	0,00	506	0,22	5	0,00
	75 a 79	3.416	1,51	135	0,06	1	0,00	307	0,14	3	0,00
	80 a 84	2.135	0,94	93	0,04	3	0,00	188	0,08	1	0,00
	85 a 89	1.111	0,49	33	0,01	2	0,00	91	0,04	1	0,00
	90 a 94	422	0,19	14	0,01	-	-	28	0,01	-	-
	95 a 99	80	0,04	5	0,00	-	-	6	0,00	-	-
	≥100	12	0,01	2	0,00	-	-	3	0,00	-	-
Casa de vila ou em condomínio	Total	2.680	1,26	155	0,07	-	-	488	0,22	-	-
	60 a 64	138	0,06	11	0,00	-	-	13	0,01	-	-
	65 a 69	88	0,04	5	0,00	-	-	15	0,01	-	-
	70 a 74	78	0,03	5	0,00	-	-	14	0,01	-	-
	75 a 79	31	0,01	-	-	-	-	8	0,00	-	-
	80 a 84	13	0,01	2	0,00	-	-	6	0,00	-	-
	85 a 89	4	0,00	1	0,00	-	-	-	-	-	-
	90 a 94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	95 a 99	2	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
	≥100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Apartamento	Total	42.328	18,69	1.563	0,69	102	0,05	3.522	1,56	16	0,01
	60 a 64	2.176	0,96	64	0,03	5	0,00	128	0,06	1	0,00
	65 a 69	1.780	0,79	51	0,02	3	0,00	81	0,04	1	0,00
	70 a 74	1.239	0,55	28	0,01	6	0,00	52	0,02	-	-
	75 a 79	771	0,34	15	0,01	4	0,00	23	0,01	-	-
	80 a 84	493	0,22	5	0,00	2	0,00	14	0,01	-	-
	85 a 89	243	0,11	6	0,00	1	0,00	15	0,01	-	-
	90 a 94	103	0,05	-	-	-	-	3	0,00	-	-
	95 a 99	17	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-
	≥100	1	0,00	1	0,00	-	-	-	-	-	-

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Habitação em casa de cômodos ou cortiço	Total	151	0,07	20	0,01	-	-	24	0,01	-	-
	60 a 64	9	0,00	1	0,00	-	-	1	0,00	-	-
	65 a 69	12	0,01	2	0,00	-	-	1	0,00	-	-
	70 a 74	4	0,00	-	-	-	-	1	0,00	-	-
	75 a 79	5	0,00	-	-	-	-	1	0,00	-	-
	80 a 84	3	0,00	1	0,00	-	-	1	0,00	-	-
	85 a 89	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	90 a 94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	95 a 99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	≥100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estrutura residencial permanente degradada ou inacabada	Total	10	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
	60 a 64	1	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
	65 a 69	1	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
	70 a 74	1	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
	75 a 79	1	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
	80 a 84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	85 a 89	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	90 a 94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	95 a 99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	≥100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 6893 – Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de domicílio, segundo grupos de idade e cor ou raça

Observação: A classificação total refere-se a todas as faixas etárias da população.

Na Tabela 16, podemos analisar os tipos de materiais das paredes externas, de acordo com a idade e a raça ou cor dos moradores no município de Novo Hamburgo em 2022. A maioria das pessoas idosas residia em casas com paredes externas de alvenaria ou taipa com revestimento. Porém, existem alguns casos de casas de madeira aproveitada de tapume, embalagens, andaimes, que são condições inadequadas para garantir a qualidade de vida durante a velhice, principalmente nas épocas de frio e umidade.

Tabela 16 - Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de material nas paredes externas, segundo a cor ou raça e os grupos de idades no município de Novo Hamburgo em 2022

Tipo de material das paredes externas	Grupos de idade	Cor ou raça									
		Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alvenaria ou taipa com revestimento	Total	155.802	68,80	7.015	3,10	339	0,15	19.379	8,56	100	0,04
	60 a 64	9.879	4,36	420	0,19	7	0,00	984	0,43	8	0,00
	65 a 69	7.633	3,37	4152	0,18	13	0,01	653	0,29	8	0,00
	≥ 70	12.545	5,54	529	0,23	42	0,02	938	0,41	10	0,00
Alvenaria sem revestimento	Total	13.361	5,90	934	0,41	8	0,00	2.019	0,89	-	-
	60 a 64	765	0,34	89	0,04	-	-	144	0,06	-	-
	65 a 69	733	0,32	40	0,02	-	-	35	0,02	-	-
	≥ 70	1.120	0,49	57	0,03	-	-	86	0,04	-	-
Taipa sem revestimento	Total	1.880	0,83	48	0,02	-	-	475	0,21	-	-
	60 a 64	130	0,06	-	-	-	-	47	0,02	-	-
	65 a 69	27	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-
	≥ 70	72	0,03	9	0,00	-	-	-	-	-	-
Madeira para construção	Total	18.122	8,00	1.593	0,70	-	-	4.005	1,77	8	0,00
	60 a 64	1.048	0,46	58	0,03	-	-	273	0,12	-	-
	65 a 69	1.016	0,45	46	0,02	-	-	119	0,05	-	-
	≥ 70	1.795	0,79	127	0,06	-	-	236	0,10	-	-
Madeira aproveitada de tapume, embalagens, andaimes	Total	233	0,10	12	0,01	-	-	57	0,03	-	-
	60 a 64	20	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-
	65 a 69	10	0,00	-	-	-	-	10	0,00	-	-
	≥ 70	31	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro material	Total	792	0,35	63	0,03	-	-	216	0,10	-	-
	60 a 64	28	0,01	-	-	-	-	13	0,01	-	-
	65 a 69	11	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
	≥ 70	26	0,01	-	-	-	-	8	0,00	-	-

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 9937 – Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de material das paredes externas, segundo a cor ou raça e os grupo de idades. Observação: A classificação total refere-se a todas as faixas etárias da população

Na Tabela 17, é demonstrado que a maioria das pessoas idosas reside em domicílios próprios. Entretanto, uma parte das pessoas ainda está pagando por seus domicílios, re-

side em domicílios alugados ou cedidos. Essas situações geram desconforto e ansiedade nas pessoas idosas, pois elas podem, em algum momento, perder o domicílio por causa de questões financeiras ou por precisarem trocar de lugar.

Tabela 17 - Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por condição de ocupação do domicílio, segundo a cor ou raça e os grupos de idade no município de Novo Hamburgo em 2022

Condição da ocupação do domicílio	Grupos de idade	Cor ou raça									
		Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Próprio de algum morador	Total	151.950	67,09	7.025	3,10	337	0,15	19.137	8,45	82	0,04
	60 a 64	10.560	4,66	527	0,23	7	0,00	1.226	0,54	8	0,00
	65 a 69	8.424	3,72	442	0,20	13	0,01	746	0,33	8	0,00
	≥ 70	14.036	6,20	630	0,28	42	0,02	1.093	0,48	-	-
Próprio de algum morador - já pago, herdado ou ganho	Total	130.108	57,45	5.844	2,58	317	0,14	16.036	7,08	72	0,03
	60 a 64	9.974	4,40	505	0,22	7	0,00	1.139	0,50	8	0,00
	65 a 69	8.118	3,58	412	0,18	13	0,01	691	0,31	8	0,00
	≥ 70	13.727	6,06	583	0,26	42	0,02	1.021	0,45	-	-
Próprio de algum morador - ainda pagando	Total	21.842	9,64	1.181	0,52	20	0,01	3.101	1,37	10	0,00
	60 a 64	586	0,26	21	0,01	-	-	87	0,04	-	-
	65 a 69	306	0,14	31	0,01	-	-	54	0,02	-	-
	≥ 70	310	0,14	47	0,02	-	-	73	0,03	-	-
Alugado	Total	29.560	13,05	2.404	1,06	10	0,00	6.055	2,67	25	0,01
	60 a 64	992	0,44	40	0,02	-	-	214	0,09	-	-
	65 a 69	694	0,31	49	0,02	-	-	60	0,03	-	-
	≥ 70	952	0,42	80	0,04	-	-	125	0,06	10	0,00
Cedido ou emprestado	Total	7.829	3,46	225	0,10	-	-	730	0,32	-	-
	60 a 64	267	0,12	-	-	-	-	20	0,01	-	-
	65 a 69	280	0,12	10	0,00	-	-	10	0,00	-	-
	≥ 70	576	0,25	13	0,01	-	-	50	0,02	-	-
Cedido ou emprestado - por empregador	Total	312	0,14	26	0,01	-	-	42	0,02	-	-
	60 a 64	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	65 a 69	19	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-
	≥ 70	21	0,01	-	-	-	-	9	0,00	-	-

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Cedido ou emprestado – por familiar	Total	6.973	3,08	192	0,08	-	-	592	0,26	-	-
	60 a 64	247	0,11	-	-	-	-	10	0,00	-	-
	65 a 69	171	0,08	10	0,00	-	-	10	0,00	-	-
	≥ 70	517	0,23	6	0,00	-	-	41	0,02	-	-
Cedido ou emprestado – outra forma	Total	544		7	0,00	-	-	97	0,04	-	-
	60 a 64	20		-	-	-	-	10	0,00	-	-
	65 a 69	89		-	-	-	-	-	-	-	-
	≥ 70	39		7	0,00	-	-	-	-	-	-
Outra condição	Total	850		11	0,00	-	-	229	0,10	-	-
	60 a 64	53		-	-	-	-	-	-	-	-
	65 a 69	32		-	-	-	-	-	-	-	-
	≥ 70	26		-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 9938 – Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por tipo de ocupação do domicílio, segundo a cor ou raça e os grupos de idade

Observação: A classificação total refere-se a todas as faixas etárias da população

Na Tabela 18, podemos observar que a maioria reside em domicílios com mais de 4 cômodos. Mas 20 pessoas residem em apenas um cômodo e 428 em apenas 2 cômodos, demonstrando a infraestrutura precária dos domicílios.

Tabela 18 - Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por número de cômodos, segundo a cor ou raça e os grupos de idade no município de Novo Hamburgo em 2022

Número de cômodos	Grupos de idade	Cor ou raça									
		Branca		Preta				Parda		Indígena	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1 cômodo	Total	109	0,05	-	-	-	-	63	0,03	-	-
	60 a 64	9	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
	65 a 69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	≥ 70	11	0,00	-	-	-	-	10	0,00	-	-
2 cômodos	Total	1.301	0,57	159	0,07	-	-	228	0,10	-	-
	60 a 64	92	0,04	-	-	-	-	19	0,01	-	-
	65 a 69	59	0,03	-	-	-	-	12	0,01	-	-
	≥ 70	223	0,10	-	-	-	-	23	0,01	-	-

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

3 cômodos	Total	7.834	3,46	472	0,21	8	0,00	1.441	0,64	-	-
	60 a 64	355	0,16	20	0,01	-	-	113	0,05	-	-
	65 a 69	339	0,15	-	-	-	-	61	0,03	-	-
	≥ 70	570	0,25	21	0,01	-	-	30	0,01	-	-
4 cômodos	Total	27.944	12,34	1.759	0,78	25	0,01	5.439	2,40	30	0,01
	60 a 64	1.618	0,71	119	0,05	7	0,00	257	0,11	-	-
	65 a 69	1.066	0,47	27	0,01	-	-	121	0,05	-	-
	≥ 70	1.926	0,85	106	0,05	11	0,00	204	0,09	-	-
5 cômodos	Total	58.220	25,71	3.199	1,41	33	0,01	9.232	4,08	27	0,01
	60 a 64	3.333	1,47	122	0,05	-	-	576	0,25	8	0,00
	65 a 69	2.473	1,09	173	0,08	-	-	350	0,15	8	0,00
	≥ 70	3.653	1,61	226	0,10	-	-	417	0,18	-	-
6 a 9 cômodos	Total	80.426	35,51	3.824	1,69	281	0,12	8.886	3,92	38	0,02
	60 a 64	5.481	2,42	285	0,13	-	-	456	0,20	-	-
	65 a 69	4.432	1,96	301	0,13	13	0,01	242	0,11	-	-
	≥ 70	7.128	3,15	321	0,14	31	0,01	557	0,25	10	0,00
10 cômodos ou mais	Total	14.355	6,34	251	0,11	-	-	863	0,38	12	0,01
	60 a 64	982	0,43	21	0,01	-	-	39	0,02	-	-
	65 a 69	1.059	0,47	-	-	-	-	31	0,01	-	-
	≥ 70	2.079	0,92	48	0,02	-	-	28	0,01	-	-

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 9939 – Moradores em domicílios particulares-- permanentes ocupados, por número de cômodos, segundo a cor ou raça e os grupo de idade

Observação: A classificação total refere-se a todas as faixas etárias da população

Na Tabela 19, podemos analisar os padrões de consumo e acesso a bens duráveis avaliados pelo IBGE por meio da presença de máquinas de lavar roupas nas moradias. A maioria possui esse acesso, mas 4.098 pessoas não possuem máquina de lavar roupas.

Tabela 19 – Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por presença de máquina de lavar roupa, segundo a cor ou raça e os grupos de idade no município de Novo Hamburgo em 2022

Presença de máquina de lavar roupas	Grupos de idade	Cor ou raça									
		Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	Total	179.511	79,26	8.789	3,88	347	0,15	22.984	10,15	90	0,04
	60 a 64	11.235	4,96	502	0,22	7	0,00	1.230	0,54	-	-
	65 a 69	8.909	3,93	480	0,21	13	0,01	680	0,30	-	-
	≥ 70	14.557	6,43	644	0,28	42	0,02	1.148	0,51	10	0,00
Não	Total	10.679	4,72	876	0,39	-	-	3.167	1,40	17	0,01
	60 a 64	636	0,28	65	0,03	-	-	231	0,10	8	0,00
	65 a 69	520	0,23	21	0,01	-	-	1378	0,06	8	0,00
	≥ 70	1.033	0,46	78	0,03	-	-	120	0,05	-	-

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 9941 – Moradores em domicílios particulares-- permanentes ocupados, por presença de máquina de lavar roupa, segundo a cor ou raça e os grupo de idade. Observação: A classificação total refere-se a todas as faixas etárias da população

Na Tabela 20, podemos visualizar a existência de conexão domiciliar à internet na maioria dos domicílios, mas 7.479 casas não possuem esse acesso.

Tabela 20 - Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por existência de conexão domiciliar à internet, segundo a cor ou raça e os grupos de idade no município de Novo Hamburgo em 2022

Existência de conexão domiciliar à internet	Grupos de idade	Cor ou raça									
		Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	Total	178.337	78,75	8.822	3,90	347	0,15	23.745	10,48	107	0,05
	60 a 64	10.667	4,71	496	0,22	7	0,00	1.219	0,54	8	0,00
	65 a 69	8.310	3,67	463	0,20	13	0,01	661	0,29	8	0,00
	≥ 70	11.618	5,13	514	0,23	42	0,02	796	0,35	10	0,00
Não	Total	11.853	5,23	843	0,37	-	-	2.407	1,06	-	-
	60 a 64	1.204	0,53	70	0,03	-	-	241	0,11	-	-
	65 a 69	1.119	0,49	38	0,02	-	-	155	0,07	-	-
	≥ 70	3.972	1,75	208	0,09	-	-	472	0,21	-	-

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 9942 – Moradores em domicílios particulares permanentes ocupados, por existência de conexão domiciliar à internet, segundo a cor ou raça e os grupo de idade. Observação: A classificação total refere-se a todas as faixas etárias da população



As Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas - ILPIs, de acordo com Areosa (2019), são residências coletivas que atendem pessoas idosas independentes, que se encontram em situação de carência de renda ou familiar, que possuem dificuldades para desempenhar atividades diárias sem auxílio e pessoas idosas dependentes de auxílio constante. A presença significativa dessas instituições no município destaca a importância da infraestrutura voltada ao envelhecimento da população, evidenciando a necessidade de políticas públicas que garantam a qualidade dos serviços oferecidos.

O município de Novo Hamburgo conta com um Conselho Municipal dos Direitos e Cidadania da Pessoa Idosa. O CMDCI, o qual

tem por finalidade congregar esforços dos órgãos públicos, entidades privadas, grupos de idosos e da sociedade, para inserir a pessoa idosa nos espaços sociais. Ainda, o CMDCI tem como atribuições: zelar, acompanhar, fiscalizar e avaliar as políticas do idoso no Município, para assim, garantir a autonomia, a integração e a participação do idoso na sociedade (Novo Hamburgo, 2025).

O Conselho também realiza a inscrição das ILPIs, de acordo com a Resolução nº. 56/2021, que dispõe sobre a inscrição de entidades que desenvolvam programas de institucionalização de longa permanência no Conselho Municipal dos Direitos e Cidadania do Idoso (CMDCI, 2021). De acordo com o CMDCI, em 17 de fevereiro de 2025, as ILPIs que se encontravam no Quadro 2 estavam com Declaração de Inscrição vigente, ou seja, em conformidade com a Resolução 56/2021. Entretanto, 36 ILPIs cadastradas encontram-se em processo de regularização. No total, são disponibilizadas no município 774 vagas. A maioria dos residentes são mulheres. A relação completa das ILPIs pode ser encontrada no CMDCI (2025).



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:
Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

1. Solar Leonor (Inscrição válida até 20/03/25) Rua: Bento Gonçalves, 4060 – Guarani CNPJ: 40.986.136/0001-37 Razão Social: Residencial Geriátrico Solar Leonor Ltda-ME
2. Ideal Geriatria LTDA (Inscrição válida até 20/03/25) Rua: Carnaúba, 129 - Ideal CNPJ: 50.072.513/0001-86 Razão Social: Ideal Geriatria LTDA
3. Lar Bom Jardim (inscrição válida até 20/03/25) Rua: Rio Branco,2002– Liberdade CNPJ: 31.036.861/0001-53 Razão Social: Lar Bom Jardim Ltda - ME
4. São Vicente de Paula (Inscrição válida até 18/09/25) Rua: Barão do Cambai,200 – Primavera CNPJ: 93.241.487/0001-85 Razão Social: Instituição de Amparo e Assistência ao Idoso Lar São Vicente de Paula
5. Lar Bom Jardim – filial 1 (Inscrição válida até 20/03/25) Rua: Carlos Gomes,321 – Vila Rosa CNPJ: 31.036.861/0002-34 Razão Social: Lar Bom Jardim Ltda - ME
6. Lar Bom Jardim – filial 2 (Inscrição válida até 20/03/25) Rua: Ibirubá,89 – Vila Nova CNPJ: 31.036.861/0003-15 Razão Social: Lara Bom Jardim Ltda - ME

Quadro 2 - ILPIs com declaração de inscrição vigentes no CMDCI em 2025
Fonte: CMDCI (2025)

12 INDICADORES DE SAÚDE

O direito à saúde e à vida é um dos pilares fundamentais da proteção social à pessoa idosa, conforme estabelecido no artigo 3º do Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003). A garantia do acesso universal, integral e equitativo à saúde representa não apenas um dever do Estado, mas uma condição essencial para a promoção de um envelhecimento ativo e digno, conforme os marcos da Organização Mundial da Saúde (2025a, 2025b).

Na Figura 58, podemos observar os indicadores de saúde do município de Novo Hamburgo.

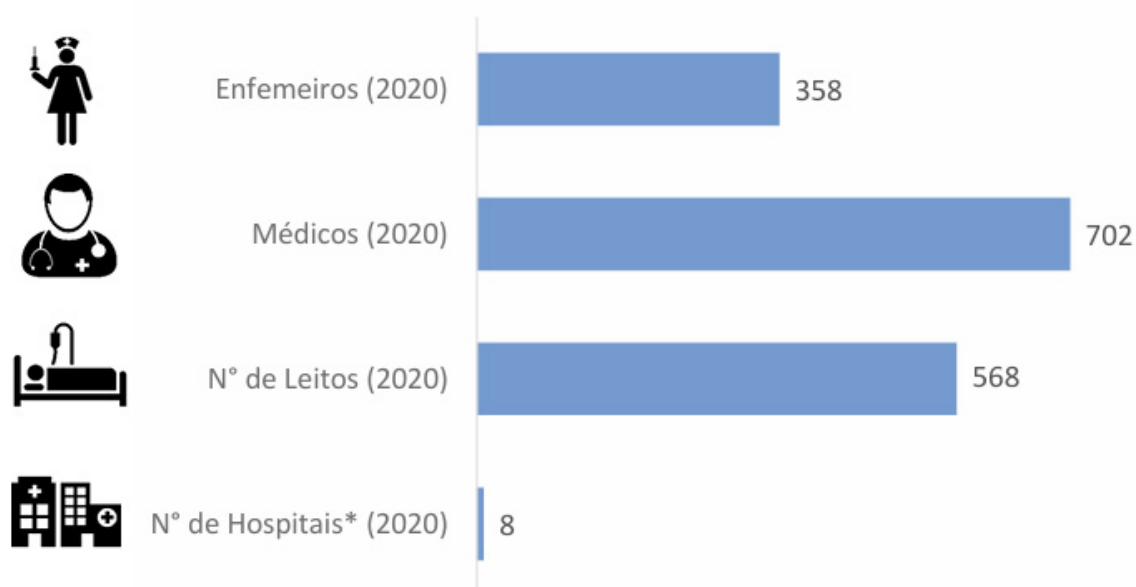


Figura 58 - Indicadores de saúde – recurso de assistência à saúde do município de Novo Hamburgo em 2020

Fonte: SEBRAE-RS (2025)

O município tem 702 médicos, mas apenas um médico geriatra, para atender a toda a demanda da rede municipal. O CIES (Centro Integrado de Especialidades em Saúde), da Universidade Feevale, possui dois médicos geriatras.

A Universidade Feevale inaugurou, em 14 de dezembro de 2017, o Centro Integrado de Especialidades em Saúde (CIES), localizado junto ao Câmpus II da Instituição. O CIES é um espaço destinado à formação dos profissionais de saúde e ao atendimento dos pacien-

tes do Sistema Único de Saúde (SUS), convênios e particulares, estruturado em três áreas de funcionamento: assistencial, de ensino e de exames laboratoriais.

A área assistencial conta com consultórios e atendimentos de Fisioterapia, Educação Física, Nutrição e Quiropraxia. O local também é destinado a serviços de Enfermagem e diferentes especialidades médicas. Além disso, conta com uma unidade da Farmácia Universitária, um Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas e um Laboratório de Métodos Diagnósticos (ergoespiometria). É um espaço clínica-escola destinado à formação de profissionais de saúde e ao atendimento dos pacientes encaminhados pelas unidades básicas.

De acordo com o portal cidades do IBGE (2025a), o município de Novo Hamburgo possui os serviços de saúde apresentados na Tabela 21. Os dados ainda são referentes ao Censo realizado em 2010.

Tabela 21 - Estabelecimentos de Saúde do município de Novo Hamburgo

Estabelecimentos			Quantidade
Atendimento de Emergência	Especialidade Médica	Cirurgia Bucomaxilofacial	0
		Clínica Médica	3
		Neurocirurgia	1
		Obstetrícia	2
		Pediatria	3
		Psiquiatria	1
		Traumato-Ortopedia	2
		Outras Especialidades Cirúrgicas	0
		Outros	1
Categoria do Estabelecimento	Geral	Tipo de Atendimento Com Internação	1
		Tipo de Atendimento Sem Internação	1
	Com Especialidades	Tipo de Atendimento Com Internação	2
		Tipo de Atendimento Sem Internação	37
	Especializado	Tipo de Atendimento Com Internação	0
		Tipo de Atendimento Sem Internação	56



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Esfera Administrativa	Privado	Com Fins Lucrativos	71
		Sem Fins Lucrativos	1
		SUS	13
	Público	Federal	0
		Estadual	0
		Municipal	25
Modalidade de Prestação de Serviços	Particular		70
	Plano De Terceiros		57
	Plano Próprio		6
	SUS	Ambulatorial	25
		Diálise	2
		Emergência	3
		Internação	2
		UTI/CTI	2
Tipo de Atendimento	Com Internaçaõ	Público	1
		Privado	2
	Sem Internaçaõ	Público	22
		Privado	26
Tipo de Especialidade	Atendimento Ambulatorial	Sem Atendimento Médico	10
		Com Especialidades Médicas Básicas	29
		Com Outras Especialidades Médicas	25
		Com Atendimento Odontológico	27
	Serviços de Apoio à Diagnose e Terapia - SADT	Público	2
		Privado	44
	Único	Público	23
		Privado	71
Tipo de Estabelecimento	Terceirizado	Público	1
		Privado	7
	Com Terceirização	Público	2
		Privado	1

Fonte: IBGE (2010)

Na Tabela 22, podemos observar os equipamentos apresentados pelo município de Novo Hamburgo no censo de 2010 (2025a).

Tabela 22 - Equipamentos

Equipamento	Especificação	Quantidade
Mamógrafo	Com comando simples	7
	Com estéreo-taxia	1
Eletrocardiógrafo		26
Eletroencefalógrafo		5
Equipamento de hemodiálise		27
Raio X	Raio X para Densitometria Óssea	3
	Ressonância Magnética	4
	Tomógrafo	6
	Ultrassom Doppler Colorido	19

Fonte: IBGE (2010)

Na Tabela 23, podemos observar o número de leitos para internação em estabelecimentos de saúde no município de Novo Hamburgo no censo de 2010 (2025a).

Tabela 23 - Número de leitos para internação em estabelecimentos de saúde

Esfera administrativa		Quantidade
Público	Federal	0
	Estadual	0
	Municipal	160
Privado		249
	SUS	180
Total		409

Fonte: IBGE (2010)

As tabelas apresentadas trazem informações retiradas do portal das cidades do IBGE para toda a população do município.

Na Tabela 24, apresentamos as causas de mortalidade da população idosa no ano de 2023, em Novo Hamburgo, de acordo com o CID-10. Na faixa etária dos 60 anos de idade, ocorreram 352 óbitos, muitos deles em função de neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões (7,95%), infarto agudo do miocárdio (6,53%) e outras doenças pulmonares obstru-

tivas crônicas (6,25%). Na faixa etária dos 70 anos de idade, ocorreram 424 óbitos, muitos deles causados por doenças pulmonares obstrutivas crônicas (6,83%), diabetes mellitus não-insulino-dependente (6,36%), infarto agudo do miocárdio (5,89%) e neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões (4,95%). Na faixa etária de mais de 80 anos de idade, o número de óbitos foi de 601, 9,65% causados por Alzheimer, 5,66% por demência NE, 5,66% por transtornos do trato urinário, 5,49% por doenças pulmonares obstrutivas crônicas, 5,32% por diabetes mellitus não-insulino-dependente, 5,15% por doença cardíaca hipertensiva, 3,99% por sequelas de doenças cerebrovasculares, 3,49% por infarto agudo do miocárdio e 2,82% por neoplasia maligna da próstata. Na Tabela 24, destacamos em vermelho as doenças responsáveis por mais de 30 mortes, em laranja aquelas responsáveis por mais de 20 mortes e em amarelo as responsáveis por 10 mortes.

Tabela 24 - Óbitos por residência, por categoria CID-10 e faixa etária - mortalidade no município de Novo Hamburgo no ano de 2023

Faixa etária					
60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 anos e mais	
CID-10	N	CID-10	N	CID-10	N
A15 Tuberc respirat c/ conf bacteriol e histolog	2	A09 Diarreia e gastroenterite orig infecc presum	1	A04 Outr infecc intestinais bacter	1
A41 Outras septicemias	4	A15 Tuberc respirat c/conf bacteriol e histolog	1	A09 Diarreia e gastroenterite orig infecc presum	4
B18 Hepatite viral crônica	1	A41 Outras septicemias	2	A46 Erisipela	2
B20 Doença p/HIV result doenc infecc e parasit	4	B22 Doença p/HIV result em outr doenc espec	3	B02 Herpes zoster	1
B34 Doença p/vírus de localiz NE	1	B34 Doença p/vírus de localiz NE	4	B22 Doença p/HIV result em outra doença espec	1
C02 Neopl malig outr partes e NE da língua	1	B37 Candidíase	1	B34 Doença p/vírus de localiz NE	4
C07 Neopl malig da gland parótida	1	C01 Neopl malig da base da língua	1	C01 Neopl malig da base da língua	1
C13 Neopl malig da hipofaringe	1	C10 Neopl malig da orofaringe	3	C15 Neopl malig do esôfago	3

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

C15 Neopl maligno do esôfago	9	C15 Neopl maligno do esôfago	3	C16 Neopl maligno do estômago	2
C16 Neopl maligno do estômago	1	C16 Neopl maligno do estômago	4	C17 Neopl maligno do intestino delgado	1
C18 Neopl maligno do cólon	6	C17 Neopl maligno do intestino delgado	1	C18 Neopl maligno do cólon	11
C20 Neopl maligno do reto	2	C18 Neopl maligno do cólon	10	C20 Neopl maligno do reto	1
C21 Neopl maligno do anus e do canal anal	1	C20 Neopl maligno do reto	1	C22 Neopl maligno fígado vias biliares intra-hepat	2
C22 Neopl maligno fígado vias biliares intra-hepat	3	C22 Neopl maligno fígado vias biliares intra-hepat	8	C24 Neopl maligno outras partes e NE vias biliares	2
C24 Neopl maligno outras partes e NE vias biliares	2	C24 Neopl maligno outras partes e NE vias biliares	1	C25 Neopl maligno do pâncreas	7
C25 Neopl maligno do pâncreas	2	C25 Neopl maligno do pâncreas	5	C32 Neopl maligno da laringe	1
C26 Neopl maligno outras mal def aparelho digestivo	1	C30 Neopl maligno cavidade nasal e do ouvido médio	1	C34 Neopl maligno dos brônquios e dos pulmões	14
C32 Neopl maligno da laringe	5	C34 Neopl maligno dos brônquios e dos pulmões	21	C38 Neopl maligno do coração mediastino e pleura	1
C34 Neopl maligno dos brônquios e dos pulmões	28	C44 Outro neopl maligno da pele	1	C43 Melanoma maligno da pele	1
C41 Neopl maligno ossos/ cartil artic outras loc e NE	2	C49 Neopl maligno tec conjuntivo e outro tec moles	1	C44 Outro neopl maligno da pele	8
C43 Melanoma maligno da pele	2	C50 Neopl maligno da mama	11	C49 Neopl maligno tec conjuntivo e outro tec moles	2
C48 Neopl maligno tec moles retro- e peritônio	2	C53 Neopl maligno do colo do útero	1	C50 Neopl maligno da mama	10
C49 Neopl maligno tec conjuntivo e outro tec moles	1	C61 Neopl maligno da próstata	8	C51 Neopl maligno da vulva	1
C50 Neopl maligno da mama	5	C64 Neopl maligno do rim exceto pelve renal	3	C53 Neopl maligno do colo do útero	1
C53 Neopl maligno do colo do útero	2	C67 Neopl maligno da bexiga	4	C54 Neopl maligno do corpo do útero	1
C54 Neopl maligno do corpo do útero	1	C71 Neopl maligno do encéfalo	1	C61 Neopl maligno da próstata	17

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

C56 Neopl malig do ovário	3	C72 Neop mal med esp nerv cran out sist nerv cen	1	C64 Neopl malig do rim exceto pelve renal	1
C61 Neopl malig da próstata	7	C73 Neopl malig da gland tireoide	1	C67 Neopl malig da bexiga	4
C64 Neopl malig do rim exceto pelve renal	7	C83 Linfoma nao-Hodgkin difuso	1	C69 Neopl malig do olho e anexos	1
C67 Neopl malig da bexiga	5	C85 Linfoma nao-Hodgkin de outr tipos e tipo NE	2	C71 Neopl malig do encéfalo	2
C71 Neopl malig do encéfalo	2	C90 Mieloma mult e neopl malig de plasmocitos	1	C72 Neop mal med esp nerv cran out sist nerv cen	1
C72 Neop mal med esp nerv cran out sist nerv cen	1	C91 Leucemia linfoide	2	C76 Neopl malig outr localiz e mal definidas	1
C80 Neopl malig s/ especificacao de localiz	1	C92 Leucemia mieloide	3	C82 Linfoma nao-Hodgkin folicular	1
C82 Linfoma nao-Hodgkin folicular	2	C95 Leucemia de tipo celular NE	1	C83 Linfoma nao-Hodgkin difuso	1
C83 Linfoma nao-Hodgkin difuso	1	C96 Outr neopl mal e NE tec linf hematop e corr	1	C91 Leucemia linfoide	1
C90 Mieloma mult e neopl malig de plasmócitos	1	D43 Neopl comp inc/desc encéfalo sist nerv centr	1	C92 Leucemia mieloide	2
C91 Leucemia linfoide	2	D50 Anemia p/defic de ferro	1	C95 Leucemia de tipo celular NE	1
C94 Outr leucemias de células de tipo espec	1	D68 Outr defeitos da coagulação	2	D46 Sindr mielodisplásicas	1
D43 Neopl comp inc/desc encefalo sist nerv centr	1	E10 Diabetes mellitus insulino-dependente	9	D50 Anemia p/defic de ferro	1
D50 Anemia p/defic de ferro	1	E11 Diabetes mellitus nao-insulino-dependente	27	D59 Anemia hemolitica adquir	1
D51 Anemia p/defic de vitamina B12	1	E51 Defic de tiamina	1	D68 Outr defeitos da coagulação	1
D61 Outr anemias aplásticas	2	E66 Obesidade	5	D69 Purpura e outr afeccoes hemorrágicas	1
E10 Diabetes mellitus insulino-dependente	10	E78 Distúrbios metab lipoproteínas e out lipidem	1	E03 Outr hipotireoidismos	3



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

E11 Diabetes mellitus não-insulino-dependente	17	F03 Demência NE	2	E10 Diabetes mellitus insulino-dependente	10
E14 Diabetes mellitus NE	1	F10 Transt mentais comport dev uso álcool	2	E11 Diabetes mellitus nao-insulino-dependente	32
E66 Obesidade	4	F20 Esquizofrenia	2	E14 Diabetes mellitus NE	1
E78 Distúrbios metab lipoproteínas e out lipidem	2	G20 Doença de Parkinson	4	E44 Desnutric proteico-calórica grau moder leve	1
F03 Demência NE	1	G30 Doença de Alzheimer	16	E53 Defic de outr vitaminas do grupo B	1
F10 Transt mentais comport dev uso álcool	5	G31 Outr doenc degenerativas sist nervoso NCOP	2	E66 Obesidade	1
F17 Transt mentais e comport dev uso de fumo	2	G35 Esclerose mult	1	E78 Distúrbios metab lipoproteínas e out lipidem	1
F23 Transt psicóticos agudos e transitórios	1	G40 Epilepsia	1	F01 Demência vascular	2
G20 Doença de Parkinson	3	G47 Distúrbios do sono	1	F03 Demência NE	34
G30 Doença de Alzheimer	4	G71 Transt prim dos músculos	1	F17 Transt mentais e comport dev uso de fumo	1
G40 Epilepsia	1	I05 Doença reumáticas da valva mitral	1	F20 Esquizofrenia	1
G91 Hidrocefalia	1	I08 Doença de mult valvas	1	G20 Doença de Parkinson	8
I10 Hipertensão essencial	2	I11 Doença cardíaca hipertensiva	13	G30 Doença de Alzheimer	58
I11 Doença cardíaca hipertensiva	5	I12 Doença renal hipertensiva	1	G40 Epilepsia	2
I12 Doença renal hipertensiva	2	I13 Doença cardíaca e renal hipertensiva	2	G60 Neuropatia hereditária e idiopática	1
I21 Infarto agudo do miocárdio	23	I21 Infarto agudo do miocárdio	25	I07 Doenças reumáticas da valva tricúspide	1
I25 Doença isquêmica crônica do coração	11	I25 Doença isquêmica crônica do coração	17	I11 Doença cardíaca hipertensiva	31



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

I33 Endocardite aguda e subaguda	1	I34 Transt não-reumáticos da valva mitral	2	I12 Doença renal hipertensiva	2
I35 Transt não-reumáticos da valva aórtica	2	I42 Cardiomiopatias	1	I13 Doença cardíaca e renal hipertensiva	1
I46 Parada cardíaca	1	I47 Taquicardia paroxística	1	I21 Infarto agudo do miocárdio	21
I48 Flutter e fibrilação atrial	1	I48 Flutter e fibrilação atrial	4	I25 Doença isquêmica crônica do coração	12
I51 Complic cardiopatias doenc cardíacas mal def	1	I60 Hemorragia subaracnoide	4	I33 Endocardite aguda e subaguda	1
I60 Hemorragia subaracnoide	1	I61 Hemorragia intracerebral	5	I34 Transt não-reumáticos da valva mitral	2
I61 Hemorragia intracerebral	4	I62 Outr hemorragias intracranianas nao-traum	1	I35 Transt não-reumáticos da valva aórtica	2
I63 Infarto cerebral	14	I63 Infarto cerebral	10	I42 Cardiomiopatias	3
I64 Acid vasc cerebr NE como hemorrag isquêmico	1	I64 Acid vasc cerebr NE como hemorrag isquêmico	2	I44 Bloqueio atrioventricular e do ramo esquerdo	1
I69 Sequelas de doenc cerebrovasculares	10	I69 Sequelas de doenc cerebrovasculares	12	I48 Flutter e fibrilação atrial	10
I71 Aneurisma e dissecação da aorta	2	I71 Aneurisma e dissecação da aorta	7	I50 Insuf cardíaca	1
I73 Outr doenc vasculares periféricas	2	I73 Outr doenc vasculares periféricas	1	I51 Complic cardiopatias doenc cardíacas mal def	1
I74 Embolia e trombose arteriais	1	I82 Outr embolia e trombose venosas	1	I60 Hemorragia subaracnoide	1
I82 Outr embolia e trombose venosas	1	J15 Pneumonia bacter NCOP	6	I61 Hemorragia intracerebral	4
J18 Pneumonia p/microorg NE	2	J18 Pneumonia p/microorg NE	1	I62 Outr hemorragias intracranianas nao-traum	1
J36 Abscesso periamigdaliano	1	J40 Bronquite NE como aguda ou cronica	1	I63 Infarto cerebral	19
J43 Enfisema	1	J43 Enfisema	2	I64 Acid vasc cerebr NE como hemorrag isquemico	2



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

J44 Outr doenc pulmonares obstrutivas crônicas	22	J44 Outr doenc pulmonares obstrutivas crônicas	29	I67 Outr doenc cerebrovasculares	1
J45 Asma	2	J45 Asma	1	I69 Sequelas de doenc cerebrovasculares	24
J70 Afecções respirat dev outr agentes externos	1	J84 Outr doenc pulmonares intersticiais	2	I71 Aneurisma e dissecção da aorta	4
J84 Outr doenc pulmonares intersticiais	1	J85 Abscesso do pulmão e do mediastino	1	I73 Outr doenc vasculares periféricas	2
J96 Insuf respirat NCOP	1	J98 Outr transt respirat	2	I83 Varizes dos membros infer	1
J98 Outr transt respirat	1	K40 Hernia inguinal	2	J10 Influenza dev outro virus influenza ident	1
K25 Úlcera gástrica	2	K43 Hernia ventral	1	J13 Pneumonia dev Streptococcus pneumoniae	1
K55 Transt vasculares do intestino	1	K52 Outr gastroenterites e colites nao-infecc	1	J15 Pneumonia bacter NCOP	5
K56 Ileo paralitico e obstr intestinal s/hernia	2	K55 Transt vasculares do intestino	1	J18 Pneumonia p/ microorg NE	9
K57 Doenc diverticular do intestino	1	K56 Ileo paralitico e obstr intestinal s/hernia	5	J43 Enfisema	1
K70 Doenc alcoólica do fígado	3	K57 Doenc diverticular do intestino	2	J44 Outr doenc pulmonares obstrutivas crônicas	33
K74 Fibrose e cirrose hepáticas	3	K74 Fibrose e cirrose hepáticas	4	J45 Asma	5
K76 Outr doenc do fígado	1	K80 Colelitíase	2	J67 Pneumonite hipersensibilid dev poeiras org	1
K83 Outr doenc das vias biliares	1	K81 Colecistite	1	J84 Outr doenc pulmonares intersticiais	3
K85 Pancreatite aguda	1	K83 Outr doenc das vias biliares	4	K22 Outr doenc do esôfago	2
L08 Outr infecc localiz pele e tec subcutâneo	3	K86 Outr doenc do pâncreas	1	K25 Úlcera gástrica	1
M31 Outr vasculopatias necrotizantes	1	L02 Abscesso cutâneo furúnculo e antraz	1	K31 Outr doenc do estomago e do duodeno	1

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

M32 Lúpus eritematoso disseminado	1	L03 Celulite	1	K52 Outr gastroenterites e colites nao-infecc	1
M34 Esclerose sistêmica	1	L08 Outr infecc localiz pele e tec subcutâneo	1	K55 Transt vasculares do intestino	3
N18 Insuf renal crônica	2	L89 Úlcera de decúbito	1	K56 Ileo paralítico e obstr intestinal s/ hernia	4
N39 Outr transt do trato urinário	6	M00 Artrite piogênica	1	K57 Doenc diverticular do intestino	3
R99 Outr causas mal definidas e NE mortalidade	10	M06 Outr artrites reumatóides	2	K63 Outr doenc do intestino	1
V04 Pedestre traum colis veic transp pesado onib	1	N17 Insuf renal aguda	1	K66 Outr transt do peritônio	1
V09 Pedestre traum outr acid transp e NE	1	N39 Outr transt do trato urinário	11	K72 Insuf hepática NCOP	1
V14 Ciclis traum colis veic transp pesado ônibus	1	N83 Transt nao-infl ovario tromp Falop lig largo	1	K80 Colelitíase	4
V48 Ocup automovel traum acid transp s/colis	1	R09 Outr sint sinais relat ap circulat respirat	3	K81 Colecistite	1
V89 Acid veic mot n-mot tipos de veic NE	1	R99 Outr causas mal definidas e NE mortalidade	9	K83 Outr doenc das vias biliares	2
W18 Outr quedas no mesmo nível	2	V03 Pedestre traum colis automov pickup caminhon	1	K85 Pancreatite aguda	3
W74 Afogamento e submersão NE	1	V09 Pedestre traum outr acid transp e NE	2	K92 Outr doenc do aparelho digestivo	2
X02 Exposição fogo contr edif outr tipo constr	1	V24 Motocicl traum colis veic transp pesado onib	1	L03 Celulite	1
X09 Exposição a tipo NE de fumaça fogo chamas	1	V28 Motociclista traum acid transp s/colis	1	L08 Outr infecc localiz pele e tec subcutâneo	1
X70 Lesao autoprov intenc enforc estrang sufoc	1	W18 Outr quedas no mesmo nível	6	L89 Úlcera de decúbito	2
X95 Agressão disparo outr arma de fogo ou NE	2	W19 Queda s/ especificação	1	L97 Úlcera dos membros infer NCOP	1

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

X97 Agressão p/ meio de fumaça fogo e chamas	1	W20 Impacto caus objeto lanc projetado em queda	1	M06 Outr artrites reumatoides	1
Y34 Fatos ou eventos NE e intenc não determinada	1	W74 Afogamento e submersão NE	1	M43 Outr dorsopatias deformantes	1
Y86 Sequelas de outr acid	1	W79 Inalação ingest aliment caus obstr trat resp	1	N10 Nefrite tubulo-intersticial aguda	1
		X70 Lesão autoprov intenc enforc estrang sufoc	1	N12 Nefrite tubulo-intersticial NE aguda crônica	2
		X84 Lesão autoprov intenc p/meios NE	1	N18 Insuf renal crônica	4
		Y34 Fatos ou eventos NE e intenc não determinada	1	N39 Outr transt do trato urinário	34
		Y83 Reac anorm compl tard interv cirurg s/acid	1	N81 Prolapso genital femin	1
				R09 Outr sint sinais relat ap circulat respirat	1
				R68 Outr sint e sinais gerais	3
				R99 Outr causas mal definidas e NE mortalidade	8
				V04 Pedestre traum colis veic transp pesado onib	1
				V09 Pedestre traum outr acid transp e NE	1
				V49 Ocup automóvel traum outr acid transp e NE	1
				W01 Queda mesmo nivel escorr tropeç passo falso	3
				W06 Queda de um leito	2
				W10 Queda em ou de escadas ou degraus	1
				W18 Outr quedas no mesmo nível	12



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

			W19	Queda s/ especificação	2
			X70	Lesão autoprov intenc enforc estrang sufoc	1
			X72	Lesão autoprov intenc disp arma fogo de mao	1
Total	352	Total	424	Total	601

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Ministério da Saúde (2025a). <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10rs.def>. Dados finais disponíveis até 2023. Data da atualização dos dados 12/2024.

O número de suicídio de pessoas idosas na faixa etária entre 60 e 69 anos de idade, no município de Novo Hamburgo, no período de 2010 a 2024 foi de 35 pessoas, como podemos observar na Figura 59 (Rio Grande do Sul, 2025g). O índice mais elevado ocorreu no ano de 2020, durante a pandemia de Covid-19. Os índices não são elevados, considerando-se o tamanho da população. Entretanto, sabemos que a maioria dos casos não são caracterizadas como suicídio, havendo uma subnotificação (Fumeggali, 2019; Santos *et al.*, 2021).

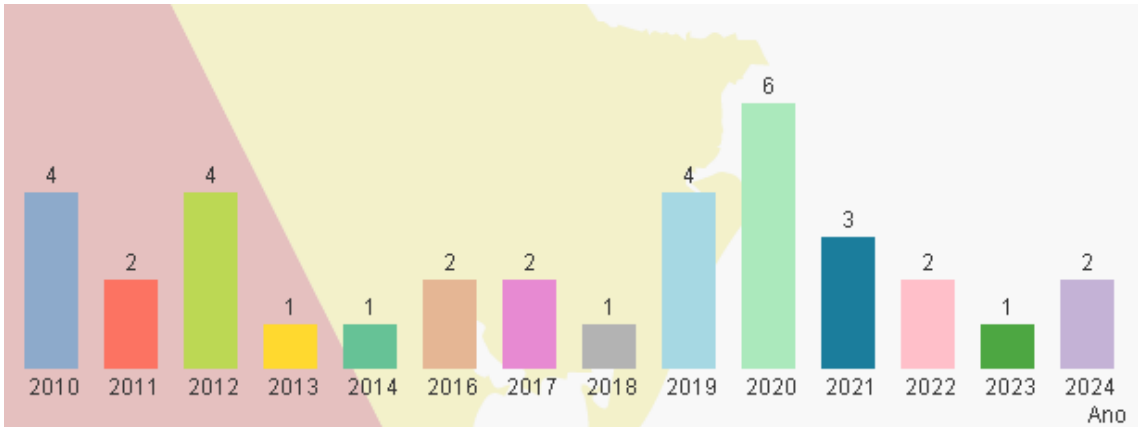


Figura 59 – Total de suicídio (por ano) de pessoas de 60 a 69 anos no município de Novo Hamburgo de 2010 a 2024

Fonte: Rio Grande do Sul (2025g)

O total de suicídios entre 2013 e 2023 de pessoas na faixa etária de 70 a 79 anos foi 20, como pode-se observar na Figura 60. A maior taxa de ocorrência foi no ano de 2014 e a menor em 2013 e 2020. Ao contrário do que aconteceu com as pessoas da faixa de 60

anos, a pandemia não impactou essa população em 2020. Mas houve um aumento nos casos de suicídio de pessoas da faixa etária entre 70 e 79 em 2021.

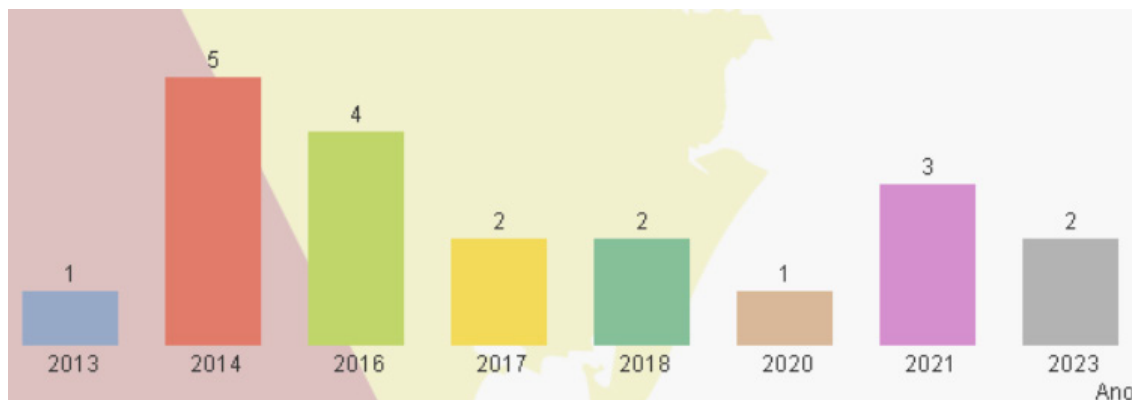


Figura 60 - Total de suicídio (por ano) de pessoas de 70 a 79 anos no município de Novo Hamburgo de 2013 a 2023

Fonte: Rio Grande do Sul (2025g)

Na faixa etária de 80 anos ou mais, o número de suicídios diminuiu para 8 ocorrências, como podemos visualizar na Figura 61. A distribuição dos casos por ano não revela maior incidência no período da pandemia.

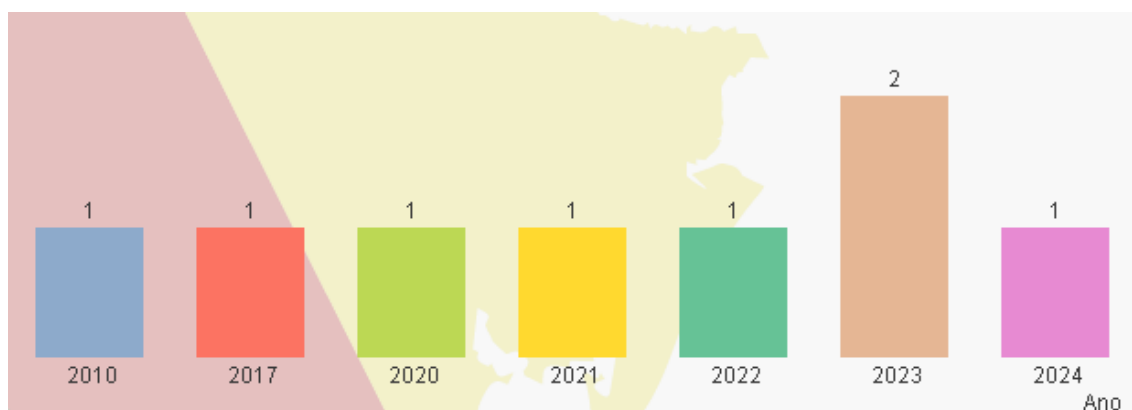


Figura 61 - Total de suicídio (por ano) de pessoas de 80 anos ou mais no município de Novo Hamburgo de 2010 a 2024

Fonte: Rio Grande do Sul (2025g)

Os dados de detecção de casos de AIDS por faixa etária e sexo (Rio Grande do Sul, 2025h) demonstram, conforme a Figura 62, 36 casos de mulheres com idade entre 60 e 69 anos no município de Novo Hamburgo com o vírus. A taxa mais elevada ocorreu em 2012. Na Figura 63, podemos comparar os resultados das mulheres com os dos homens da mesma faixa etária. O resultado dos homens foi de 29 casos, ou seja, menor do que o

das mulheres e se concentra de forma diferente do resultado das mulheres, pois a maior frequência ocorreu no ano de 2024.

Nas Figuras 64 e 65, temos os resultados da faixa etária de 70 a 79 anos de mulheres e de homens, respectivamente. A Figura 64 mostra 6 casos de mulheres e maior incidência em 2023. No caso dos homens, foram apenas 3 casos.

Nas Figuras 66 e 67, temos os resultados para a faixa etária de 80 ou mais de idade para mulheres e homens, respectivamente. No caso das mulheres, foram registrados 2 casos; no dos homens, nenhum nessa faixa etária.

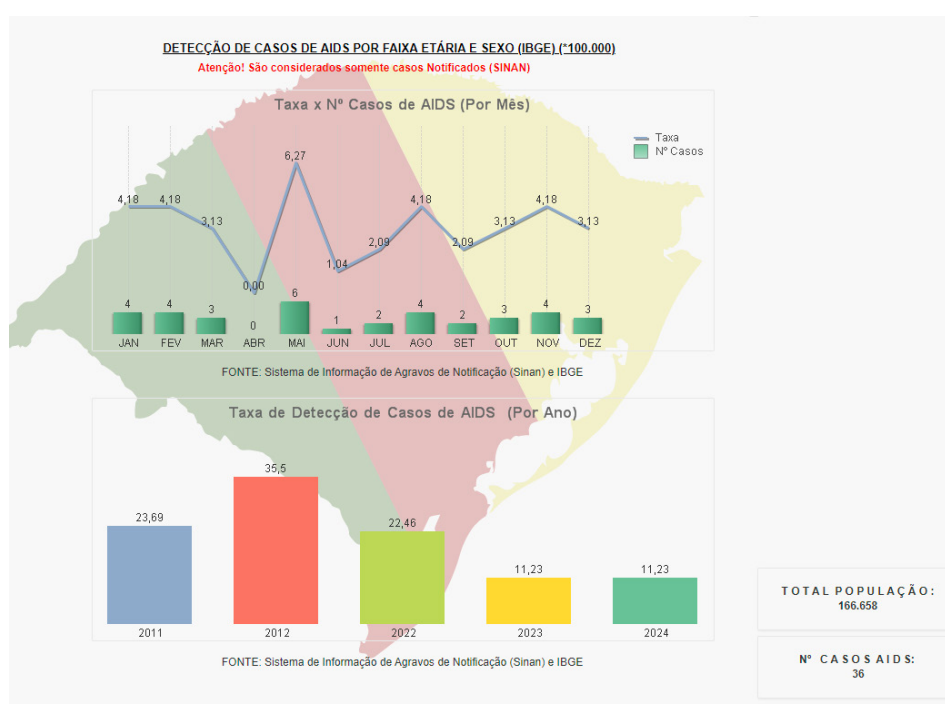


Figura 62 – Detecção de casos de AIDS em mulheres de 60 a 69 anos no município de Novo Hamburgo no ano de 2024 e em comparação aos anos de 2011, 2012, 2022, 2023 e 2024

Fonte: Rio Grande do Sul (2025h)

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

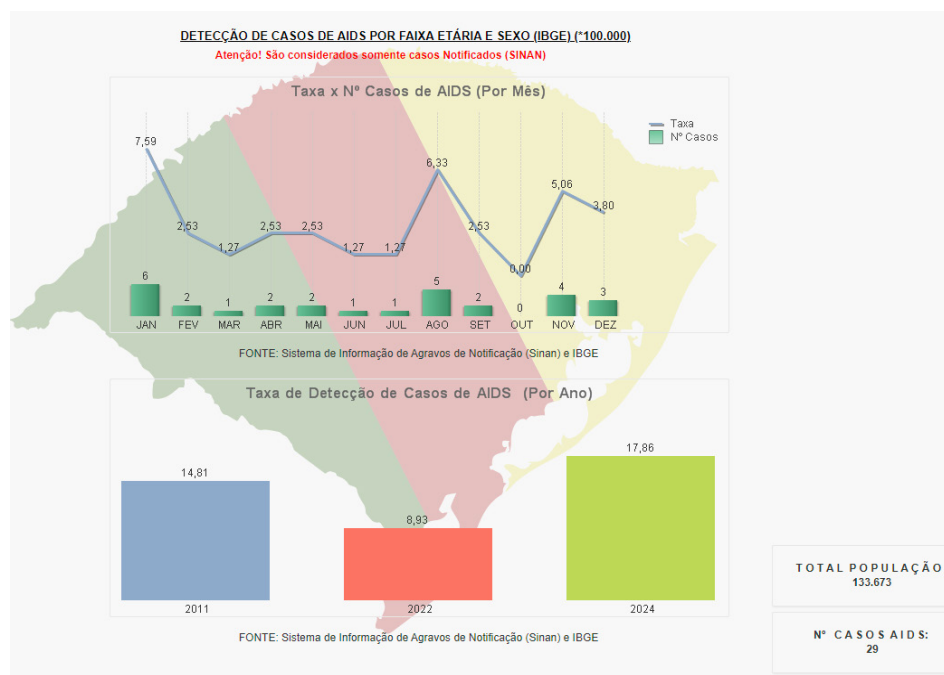


Figura 63 - Detecção de casos de AIDS em homens de 60 a 69 anos no município de Novo Hamburgo no ano de 2024 e em comparação aos anos de 2011, 2022 e 2024

Fonte: Rio Grande do Sul (2025h)

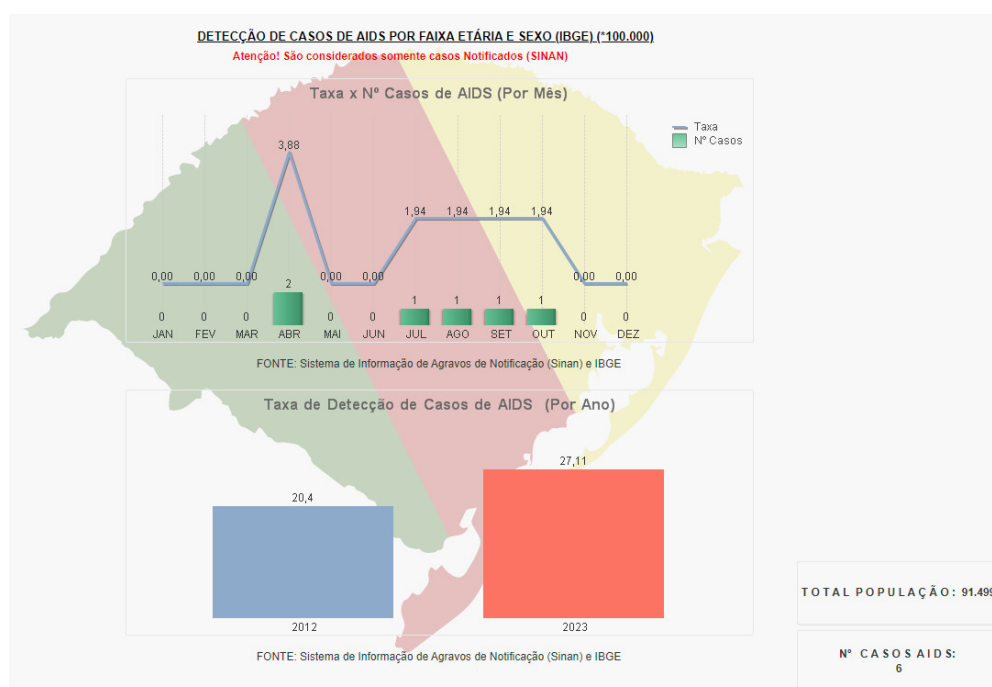


Figura 64 - Detecção de casos de AIDS em mulheres de 70 a 79 anos no município de Novo Hamburgo no ano de 2024 e em comparação aos anos de 2012 e 2023

Fonte: Rio Grande do Sul (2025h)

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

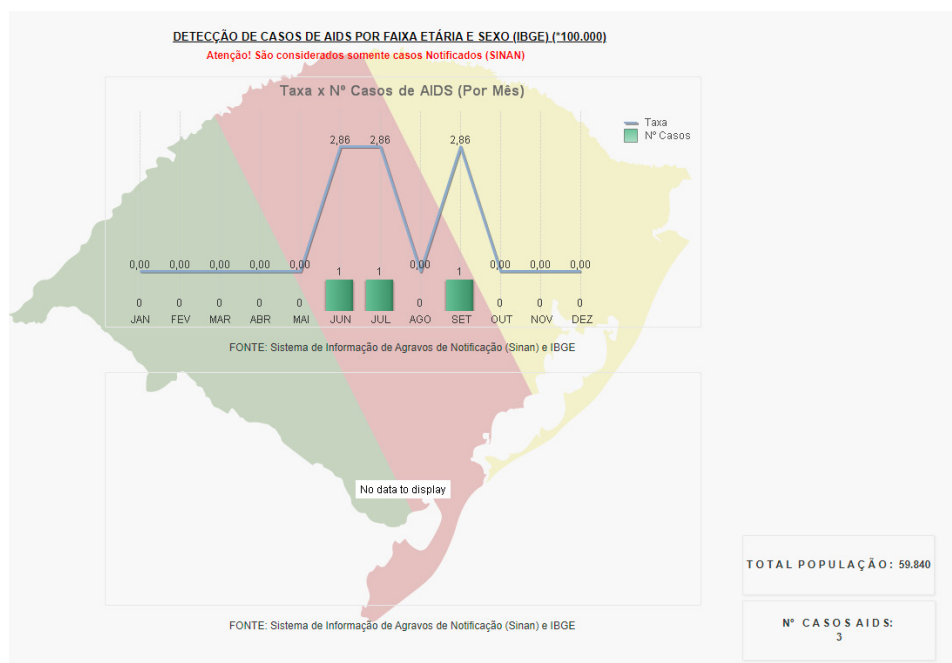


Figura 65 - Detecção de casos de AIDS em homens de 70 a 79 anos no município de Novo Hamburgo no ano de 2024

Fonte: Rio Grande do Sul (2025h)

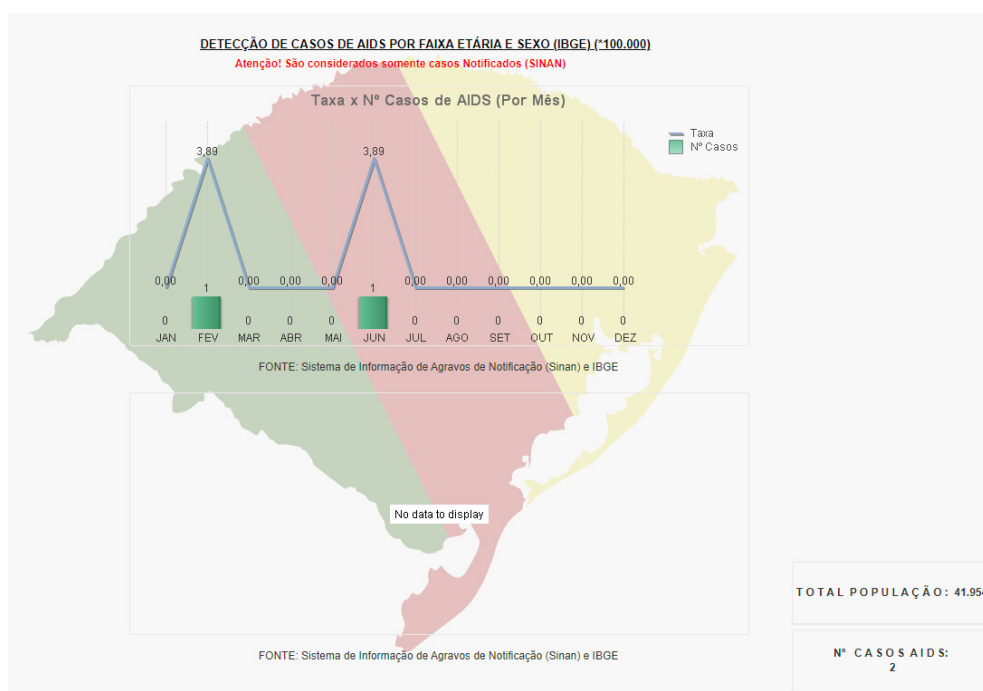


Figura 66 - Detecção de casos de AIDS em mulheres de 80 anos ou mais no município de Novo Hamburgo no ano de 2024

Fonte: Rio Grande do Sul (2025h)

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

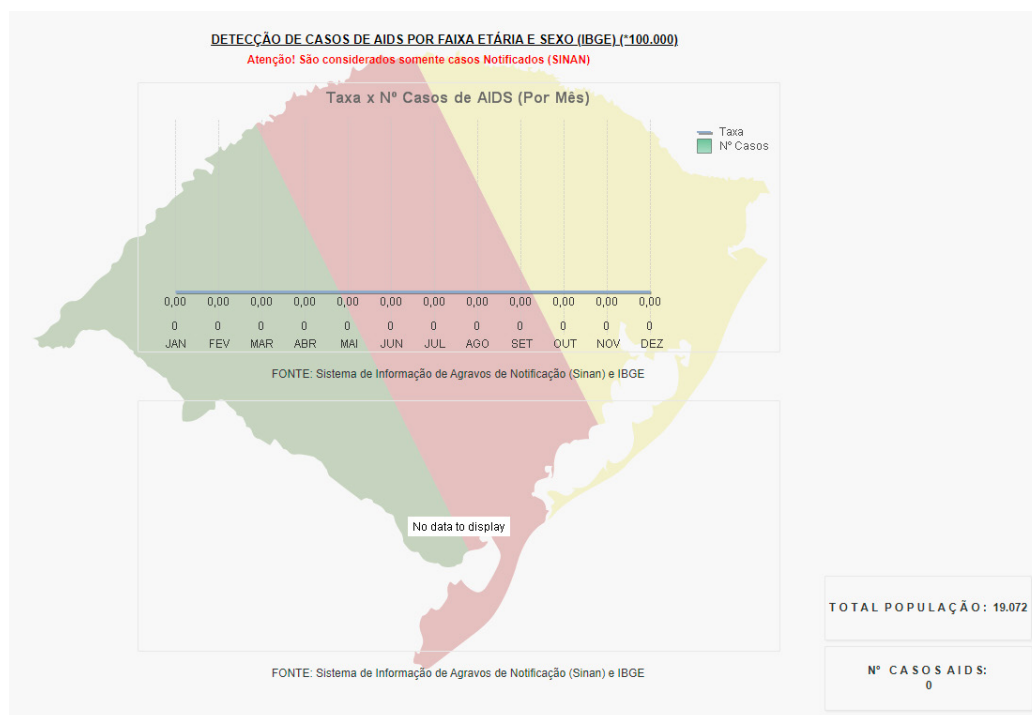


Figura 67 - Detecção de casos de AIDS em homens de 80 anos ou mais no município de Novo Hamburgo no ano de 2024

Fonte: Rio Grande do Sul (2025h)

O estado nutricional das pessoas idosas acima de 60 anos, residentes no município de Novo Hamburgo, aponta que 56,53% dessa população encontra-se em sobrepeso e 10,08% com baixo peso (Tabela 25). De maneira geral, pode-se perceber que os resultados são semelhantes no Brasil. Ao relacionarmos esse dado com o número de participantes em atividades coletivas de alimentação saudável no ano de 2024, temos um alcance de menos de 1% da população. O estado nutricional assume uma importante função na qualidade de vida e de saúde da população. A obesidade consolidou-se como agravo nutricional associado à alta incidência de doenças crônicas não transmissíveis, tais como doenças cardiovasculares, câncer e diabetes (Souza *et al.*, 2023).



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Tabela 25 - Estado nutricional de pessoas idosas do município de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Região Sul e Brasil em 2024

Local	IMC						Total
	Baixo peso		Adequado ou Eutrófico		Sobrepeso		
	N	%	N	%	N	%	
Brasil	1.145.411	12.38	3.350.631	36.20	4.759.413	51.42	9.255.455
Região Sul	203.105	10.23	672.652	33.88	1.109.864	55.90	1.985.621
Rio Grande do Sul	64.185	10.09	213.143	33.51	358.703	56.40	636.031
Novo Hamburgo	2.248	10.08	7.449	33.40	12.608	56.53	22.305

Fonte: Ministério da Saúde (2025c). Relatórios do Estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice

Na Tabela 26, apresentamos os resultados do estado nutricional das mulheres com mais de 60 anos. Podemos observar que as mulheres da região Sul do Brasil apresentam um percentual maior de sobrepeso do que o verificado no Brasil. No sentido contrário, apresentam índices menores de baixo peso.

Tabela 26 - Estado nutricional de mulheres idosas, do município de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Região Sul e Brasil em 2024

Local	IMC					
	Baixo peso		Adequado ou Eutrófico		Sobrepeso	
	N	%	N	%	N	%
Brasil	641.369	11.64	1.827.576	33.17	3.041.025	55.19
Região Sul	118.159	10.17	365.185	31.45	677.983	58.38
Rio Grande do Sul	37.920	10.12	117.076	31.26	219.560	58.62
Novo Hamburgo	1.370	10.18	4.181	31.06	7.912	58.77

Fonte: Ministério da Saúde (2025c). Relatórios do Estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice

A Tabela 27 mostra que os resultados de sobrepeso dos homens são mais baixos do que os das mulheres idosas. Em relação ao Brasil, a frequência de sobrepeso é mais elevada no Sul do Brasil e mais baixa em relação ao baixo peso.



Tabela 27 - Estado nutricional de homens idosos, do município de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Região Sul e Brasil em 2024

Local	IMC					
	Baixo peso		Adequado ou Eutrófico		Sobrepeso	
	N	%	N	%	N	%
Brasil	504.042	13.46	1.523.055	40.66	1.718.388	45.88
Região Sul	84.946	10.31	307.467	37.30	431.881	52.39
Rio Grande do Sul	26.265	10.04	96.067	36.74	139.143	53.21
Novo Hamburgo	878	9.93	3.268	36.96	4.696	53.11

Fonte: Ministério da Saúde (2025c). Relatórios do Estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN permite o monitoramento de dados em longo prazo, oferecendo subsídios aos profissionais para o planejamento e a gestão de ações voltadas à obtenção de informações sobre as condições nutricionais da população. Isso se deve à geração contínua de dados relacionados ao estado de saúde da população (Aprelini *et al.*, 2021; Moreira, 2022).

Na Tabela 28, apresentamos os resultados do Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos idosos acompanhados no período de 2024 (Ministério da Saúde, 2025d). No que tange ao hábito de realizar no mínimo três refeições principais ao dia, as pessoas idosas apresentam um índice melhor em relação aos resultados referentes à população em geral do Estado e da Região, mas não em relação a do Brasil. O total de mulheres idosas avaliadas para este relatório em Novo Hamburgo foi 864 e de homens idosos avaliados foi 489. O hábito de realizar as refeições assistindo à televisão mostrou-se pouco frequente. Esse é um elemento importante de interação social. O consumo de feijão, apesar de ser alto, ficou abaixo da média de consumo no Brasil e na Região Sul. Verificou-se o mesmo quanto ao consumo de frutas, verduras e legumes. A situação inversa foi identificada em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados, como hambúrguer e/ou embutidos, macarrão instantâneo, salgadinho em pacote ou biscoito salgado, biscoito recheado, doces ou guloseimas, pois as pessoas idosas de Novo Hamburgo consomem mais esse tipo de alimentos do que a média identificada no Brasil, mas consomem menos do que a população em geral do Rio Grande do Sul e da Região Sul. O melhor resultado das pessoas idosas de Novo

Hamburgo foi em relação ao consumo de bebidas adoçadas, que foi a menor do Brasil, da Região Sul e do Rio Grande do Sul.

Compreende-se que esses números precisam ser trabalhados para melhorar e compreender quais fatores estão interferindo na qualidade dessa alimentação, como, por exemplo, fatores financeiros, emocionais, como depressão, ansiedade ou estresse, ou sociais como a solidão. Esses resultados possuem uma relação direta com a questão do sobrepeso apresentada anteriormente.

Tabela 28– Relatório do consumo alimentar das pessoas idosas em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Região Sul e Brasil em 2024

Hábito alimentar	Total	%	Total de pessoas Idosas acompanhadas
Hábito de realizar no mínimo as três refeições principais do dia			
Novo Hamburgo	1353	82.55%	1.639
Rio Grande do Sul	22418	70%	32.050
Região Sul	87820	80%	109.885
Brasil	917763	88%	1.046.814
Hábito de realizar as refeições assistindo à televisão			
Novo Hamburgo	266	16.23%	1.639
Rio Grande do Sul	10809	34%	32.050
Região Sul	28603	26%	109.885
Brasil	327424	31%	1.046.814
Consumo de feijão			
Novo Hamburgo	1186	72.36%	1.639
Rio Grande do Sul	21546	67%	32.050
Região Sul	83065	76%	109.885
Brasil	938434	90%	1.046.814
Consumo de fruta			
Novo Hamburgo	1260	76.88%	1.639
Rio Grande do Sul	22904	71%	32.050
Região Sul	87215	79%	109.885
Brasil	869071	83%	1.046.814



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Consumo de verduras e legumes			
Novo Hamburgo	1256	76.63%	1.639
Rio Grande do Sul	22731	71%	32.050
Região Sul	88064	80%	109.885
Brasil	886429	85%	1.046.814
Consumo de Alimentos Ultraprocessados			
Novo Hamburgo	992	60.52%	1.639
Rio Grande do Sul	19591	61%	32.050
Região Sul	71417	65%	109.885
Brasil	603277	58%	1.046.814
Consumo de hambúrguer e/ou embutidos			
Novo Hamburgo	505	30.81%	1.639
Rio Grande do Sul	12342	39%	32.050
Região Sul	44591	41%	109.885
Brasil	305551	29%	1.046.814
Consumo de bebidas adoçadas			
Novo Hamburgo	597	36.42%	1.639
Rio Grande do Sul	13054	41%	32.050
Região Sul	47569	43%	109.885
Brasil	409469	39%	1.046.814
Consumo de macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado			
Novo Hamburgo	444	27.09%	1.639
Rio Grande do Sul	10112	32%	32.050
Região Sul	32628	30%	109.885
Brasil	257505	25%	1.046.814
Consumo de biscoito recheado, doces ou guloseimas			
Novo Hamburgo	461	28.13%	1.639
Rio Grande do Sul	10476	33%	32.050
Região Sul	35308	32%	109.885
Brasil	250036	24%	1.046.814

Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional. SISVAN. (2025d). Relatório do Consumo Alimentar dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice

Os dados de atividades coletivas realizadas na atenção básica apontam para uma baixa participação da população idosa. Existe uma maior porcentagem de participação em atividades voltadas ao tema de autocuidado de pessoas com doenças crônicas e alimentação saudável (Rio Grande do Sul, 2025i)

Além de atividades de saúde realizadas pelo setor público, o setor privado também tem realizado projetos voltados à saúde da população idosa, como o Projeto Envelhecimento Saudável e redes de suporte social oferecidas pela Universidade Feevale. Tais projetos têm como objetivo realizar ações educativas e preventivas nos ambientes domiciliar, ambulatorial e social, para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas, promovendo o desenvolvimento da autonomia e da sociabilidade, o fortalecimento do convívio comunitário e a prevenção de situações de riscos físicos e sociais, contribuindo para um envelhecimento saudável. Esses projetos têm como público-alvo pessoas idosas de ambos os sexos, com idade superior a 60 anos, preferencialmente em situação de vulnerabilidade social, beneficiárias do Bolsa Família e/ou do Benefício de Prestação Continuada (BPC). No Projeto Envelhecimento Saudável, foram atendidas 75 pessoas idosas em 2023; 45 em 2022 e 234 (intervenções online) em 2021.

Algumas informações de saúde só estão disponíveis para as unidades da federação, portanto, vamos apresentar alguns dados do Rio Grande do Sul. De acordo com as informações do IBGE (2025b), no ano de 2019, 302.237 mil pessoas com idade entre 60 e 64 anos referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial. Esse número foi quase o dobro para pessoas da faixa etária entre 65 e 74 anos, que totalizaram 607.009 mil indivíduos. Na faixa etária de 75 anos ou mais esse número foi menor, tendo chegado a 365.276 mil pessoas

No ano de 2019, 1.582.014 mil pessoas com 60 anos ou mais se vacinaram contra gripe no Rio Grande do Sul, 913.813 mulheres e 668.201 homens, demonstrando o cuidado das mulheres com a saúde (IBGE, 2025b). Pessoas com 60 anos ou mais de idade com diagnóstico de catarata que fizeram cirurgia para retirá-la em 2019 representaram um total de 328.213 mil pessoas, 34.013 mil na faixa etária entre 60 e 64 anos, 139.756 mil na faixa etária de 65 a 74 anos e 154.445 mil com 75 anos ou mais de idade (IBGE, 2025b). Das pessoas que realizaram a cirurgia, 136.815 mil fizeram o procedimento pelo



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

SUS, 16.418 mil na faixa etária entre 60 e 64 anos, 62.695 de 65 a 74 anos e 57.702 com 75 anos ou mais (IBGE, 2025b).

No Rio Grande do Sul, no ano de 2019, 1.755.120 mil pessoas com mais de 60 anos fizeram uso regular ou contínuo de algum medicamento receitado por um médico. Na faixa etária entre 60 e 64 anos, foram 451.612 mil pessoas, entre 65 e 74 anos, foram 795.324 mil pessoas e com 75 anos ou mais foram 508.185 mil pessoas (IBGE, 2025b).

Nos resultados preliminares do Censo Demográfico de 2022, foram apresentadas informações sobre pessoas com deficiência e diagnosticadas com transtorno do espectro autista. As informações permitem conhecer os perfis sociodemográfico e educacional das pessoas com mais de 60 anos de idade, residentes no município de Novo Hamburgo, com deficiência e daquelas que declararam terem diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA). No tema de pessoas com deficiência, os dados contemplam também os tipos de dificuldades funcionais: enxergar (mesmo usando óculos), ouvir (mesmo usando aparelhos auditivos), andar ou subir degraus (mesmo usando próteses), pegar pequenos objetos e se comunicar, realizar cuidados pessoais, como trabalhar ou estudar por causa de uma limitação nas funções mentais.

Os dados foram coletados no período entre 1º de agosto de 2022 e 28 de maio de 2023, com a incorporação das revisões realizadas entre 29 de maio a 07 de julho de 2023. Na Tabela 29, podemos ver o número das pessoas residentes em Novo Hamburgo com deficiências, o qual totaliza 2.512 homens e 4.690 mulheres.

Tabela 29- Pessoas residentes com 60 anos ou mais de idade, pessoas com deficiência, por sexo e grupos de idade em 2022 no município de Novo Hamburgo

Grupo de idade	Sexo					
	Homens			Mulheres		
	Total	Com Deficiência	%	Total	Com Deficiência	%
Total	106.457	5154	4,8	116.556	8420	7,2
60 a 64 anos	6.507	651	10,0	7.475	881	11,8
65 a 69 anos	4.861	539	11,1	5.958	867	14,6
70 a 74 anos	3.424	475	13,9	4.355	754	17,3
75 a 79 anos	1.836	354	19,3	3.086	696	22,5
80 a 84 anos	985	179	18,2	2.026	693	34,2
85 a 89 anos	496	212	42,7	1.175	495	42,1
90 a 94 anos	217	92	42,3	393	218	55,6
95 a 99 anos	29	10	34,1	140	86	61,7

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 10125 – Pessoas residentes de 2 anos ou mais de idade, total e pessoas com deficiência, por sexo e grupos de idade. Obs. Considera-se pessoa com deficiência aquela que respondeu, em ao menos um dos tipos de dificuldades funcionais, que “Tem muita dificuldade” ou “Não consegue de modo algum” para “Grau de dificuldade funcional”.

Na Tabela 30, podemos ver o número de pessoas idosas residentes em Novo Hamburgo diagnosticadas com autismo por algum profissional da saúde. No total, temos 194 homens da faixa etária de 60 a 84 anos e 250 mulheres na faixa etária de 60 a 89 anos com esse diagnóstico.

Tabela 30- Pessoas residentes com 60 anos ou mais de idade, pessoas diagnosticadas com autismo, por sexo e grupos de idade em 2022 no município de Novo Hamburgo

Grupo de idade	Sexo					
	Homens			Mulheres		
	Total	Com Autismo	%	Total	Com Autismo	%
Total	108.825	1.454	1,3	118.821	1.041	0,9
60 a 64 anos	6.507	45	0,7	7.475	57	0,8
65 a 69 anos	4.861	90	1,8	5.958	50	0,8
70 a 74 anos	3.424	39	1,1	4.355	85	2,0
75 a 79 anos	1.836	10	0,6	3.086	32	1,0
80 a 84 anos	985	10	1,0	2.026	9	0,5
85 a 89 anos	496	-	-	1.175	17	1,4

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 10145 – Pessoas residente total e diagnosticada com autismo, por sexo e grupo de idade. Obs. Considera-se pessoa com autismo aquela que respondeu que já foi diagnosticada com autismo por algum profissional da saúde.

13 INDICADORES DE VIOLÊNCIA: OBSERVATÓRIO DA SEGURANÇA DE NOVO HAMBURGO

O Observatório da Segurança de Novo Hamburgo (2025) é um centro de pesquisa social aplicada voltado a mapear indicadores criminais e não criminais no município. Visa aprimorar o controle, a prevenção e a redução da violência e da criminalidade com o aporte da gestão da informação na área da Segurança Pública e da Justiça. O observatório foi fundado em agosto de 2015, com o apoio técnico e financeiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), dentro do Programa Municipal de Desenvolvimento Integrado (PDMI).

Os dados apresentados são de registros de ocorrências criminais e contravenções nas quais as vítimas possuíam mais de 60 anos de idade na data do fato. Eles foram atualizados e coletados do Sistema de Informações Integradas em 28/05/2025, recebidos da Secretaria de Segurança Pública do RS, conforme protocolo de atuação conjunta FPE nº 1612/2024 e termo de cooperação nº 2085/2022 entre SSP/NH e NH, sistematizados pelo Observatório de Segurança de Novo Hamburgo.

O período do Relatório de Indicadores Monitorados de Violência contra Pessoa Idosa, desenvolvido pelo Observatório da Segurança de Novo Hamburgo, corresponde ao período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024. O acesso a essas informações ocorreu por meio do acordo de cooperação assinado em 2024 entre o município de Novo Hamburgo e a Universidade Feevale .

Ressalta-se, ainda, que os dados presentes no relatório representam um recorte temporal, retratando os fatos registrados na data da extração da base de dados. Portanto, tais informações estão sujeitas a alterações provenientes da revisão de ocorrências duplicadas, apuração de informações oriundas de investigações, diligências, perícias ou correção do fato no final da investigação policial. Também é importante destacar que foram analisados os dados de acordo com o número de vítimas e não de registros. Além disso, algumas diferenças verificadas em relação à planilha fornecida pelo SSP-RS referem-se a registros efetuados muito tempo após a última coleta. Outras diferenças referem-se a mais de uma vítima no mesmo boletim de ocorrência, mas com idade inferior a 60 anos.

Na Figura 68, podemos visualizar o número de vítimas com mais de 60 anos, cujas ocorrências foram registradas no período entre janeiro de 2019 e dezembro de 2024. Não foram incluídas as ocorrências de 2025, porque corresponderiam apenas até a metade do mês de maio. Pudemos verificar que, durante esse período, houve 345 vítimas. Em todos os estudos sobre violência, sabe-se que existem subnotificações e que os dados mostram apenas uma parcela do que ocorre na realidade. Isso ocorre principalmente quando a violência se dá no ambiente familiar, que deveria ser o local mais protegido. Outro elemento de destaque nesse levantamento foi a queda nos registros de violência que ocorreu em 2020 com a pandemia, porque as pessoas não podiam sair de casa, principalmente sendo pessoas idosas, para denunciar. Por outro lado, sabe-se que esse foi o período em que as pessoas idosas, assim como as crianças, os adolescentes e as mulheres, ficaram mais expostas às violências familiares.

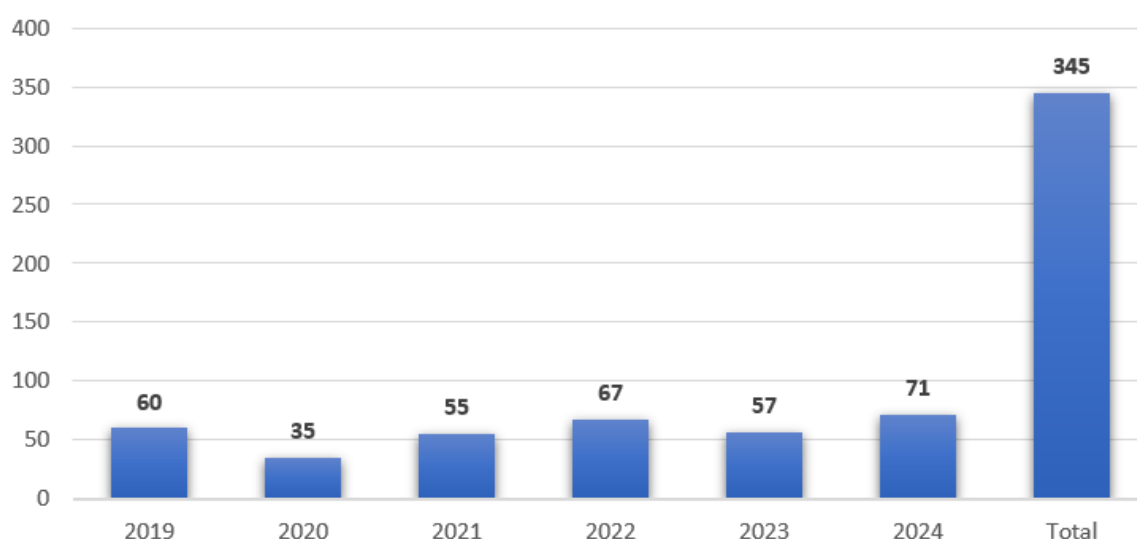


Figura 68 - Número de pessoa idosa vítimas de violência de 2019 a 2024

Fonte: Observatório da Segurança do Município de Novo Hamburgo (2025)

Na Figura 69, podemos visualizar os indicadores de violência. A menor frequência refere-se ao abandono e o indicador mais frequente é o de outros crimes contra a pessoa idosa.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

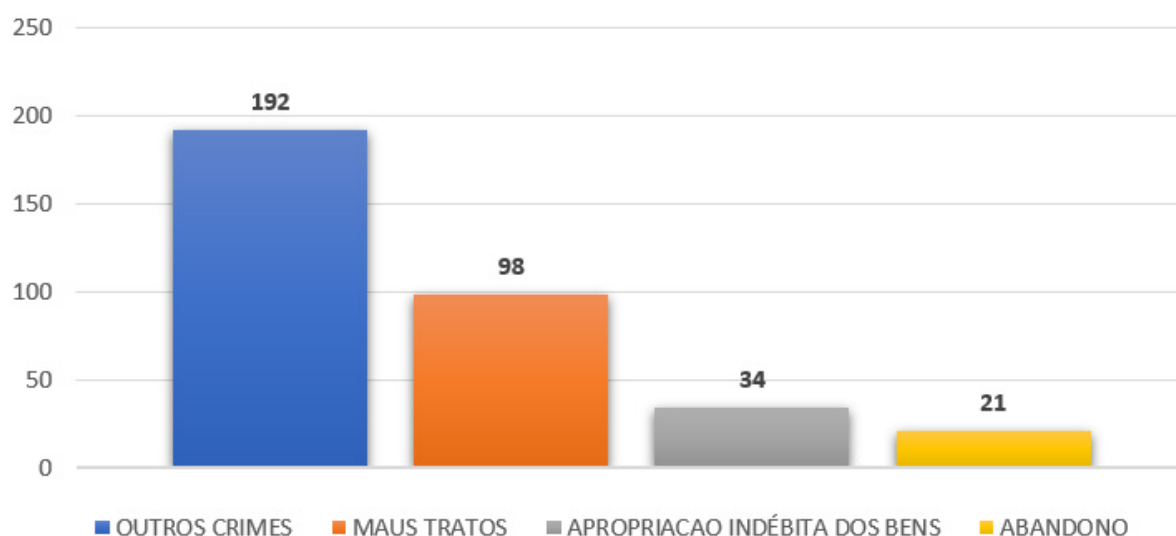


Figura 69 - Número de pessoas idosas vítimas de violência por Indicadores de 2019 a 2024 (N= 345)

Fonte: Observatório da Segurança do Município de Novo Hamburgo (2025)

As violências registradas são inferidas conforme as situações de violência sofridas e não necessariamente da forma como são descritas no histórico. Por isso, a mesma vítima pode sofrer diferentes tipos de violência. Os dados da Figura 70 demonstram que a violência que mais ocorreu, mesmo que associada a outros tipos, foi a psicológica. Infelizmente esse tipo de violência é muitas vezes invisível. Na sequência, pode-se observar que o abuso financeiro é muito prevalente, seguido da negligência.

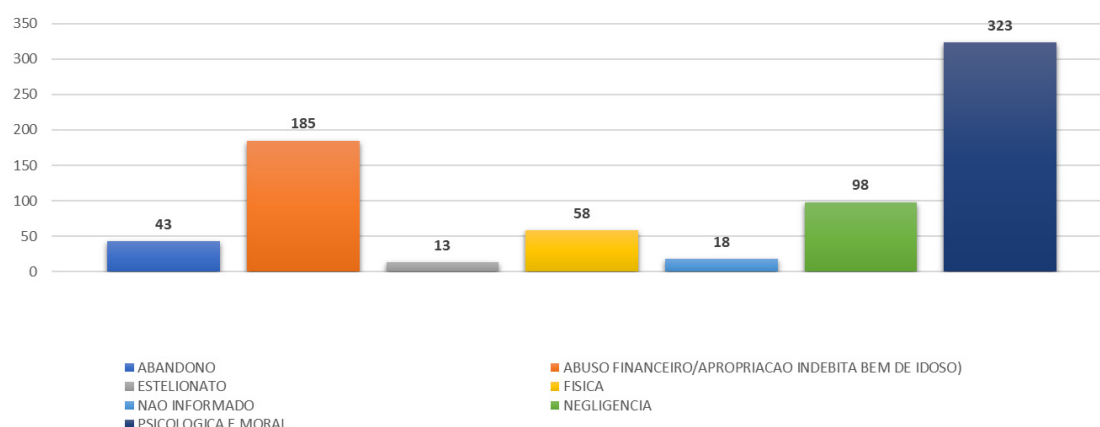


Figura 70 - Caracterização da violência sofrida pelas pessoas idosas de 2019 a 2024

Fonte: Observatório da Segurança do Município de Novo Hamburgo (2025).

Como pode-se observar a partir da Figura 69, a violência mais frequente tem sido o abuso financeiro/ apropriação indébita dos bens da pessoa idosa. Isso ocorre porque a

aposentadoria, apesar de representar um valor inferior do que as pessoas deveriam receber, em função do quanto contribuíram para a sociedade, compõe a renda de muitas famílias. A situação econômica das famílias não justifica essa violência, mas, por ocorrer no âmbito da família, poucas vezes é denunciada e muitas vezes está associada a violências físicas, psicológicas e morais.

A negligência e o abandono são outros tipos de violência que se destacam, pois também ocorrem em decorrência de dificuldades nas relações familiares para conseguirem responder às demandas das pessoas idosas, principalmente das de mulheres em idades mais avançadas. Apropriar-se dos bens dos idosos caracteriza estelionato. O estelionato, artigo 171, do Código Penal Brasileiro, consiste na obtenção de vantagem ilícita, geralmente financeira, em prejuízo alheio. O estelionato induz a vítima ao engano por meios fraudulentos. A pena é de reclusão de um a cinco anos, além de multa. Segundo Cardoso (2023), a internet passou a ser uma das formas mais usadas para a prática de estelionato contra pessoas idosas. Isso se dá devido à falta de familiarização dessas pessoas com as tecnologias digitais, além da falta de políticas públicas como meio de proteção eficaz voltada para a população idosa.

A idade das vítimas de violência se concentrou mais na faixa etária de 70 a 79 anos, como pode-se observar na Figura 71.

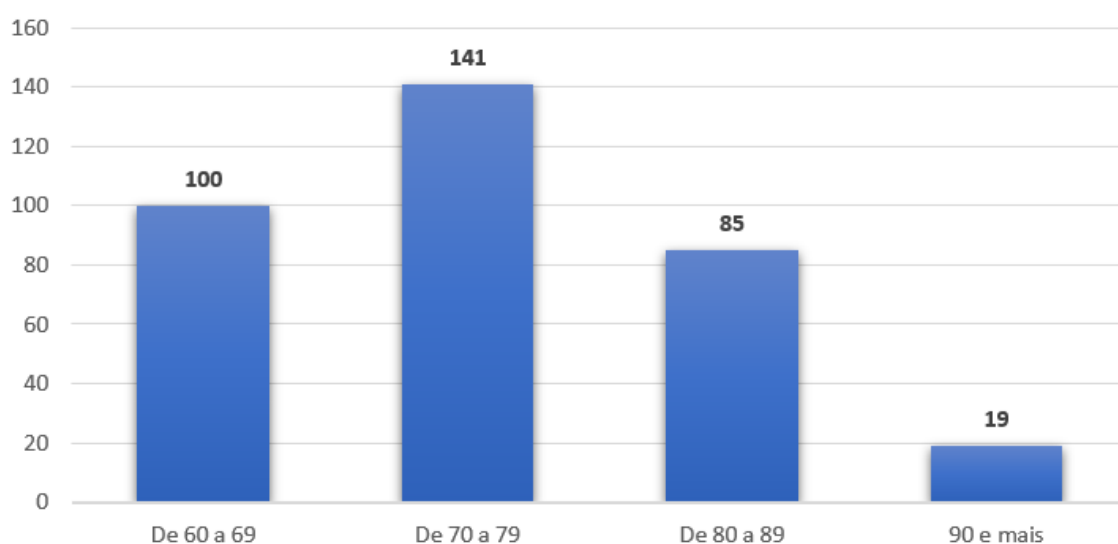


Figura 71 - Faixa etária das pessoas idosas vítimas de violência no município de Novo Hamburgo de 2019 a 2024 (N= 345)

Fonte: Observatório da Segurança do Município de Novo Hamburgo (2025).



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Em relação ao sexo das vítimas de violência, a predominância é de mulheres, como pode ser visto na Figura 72.

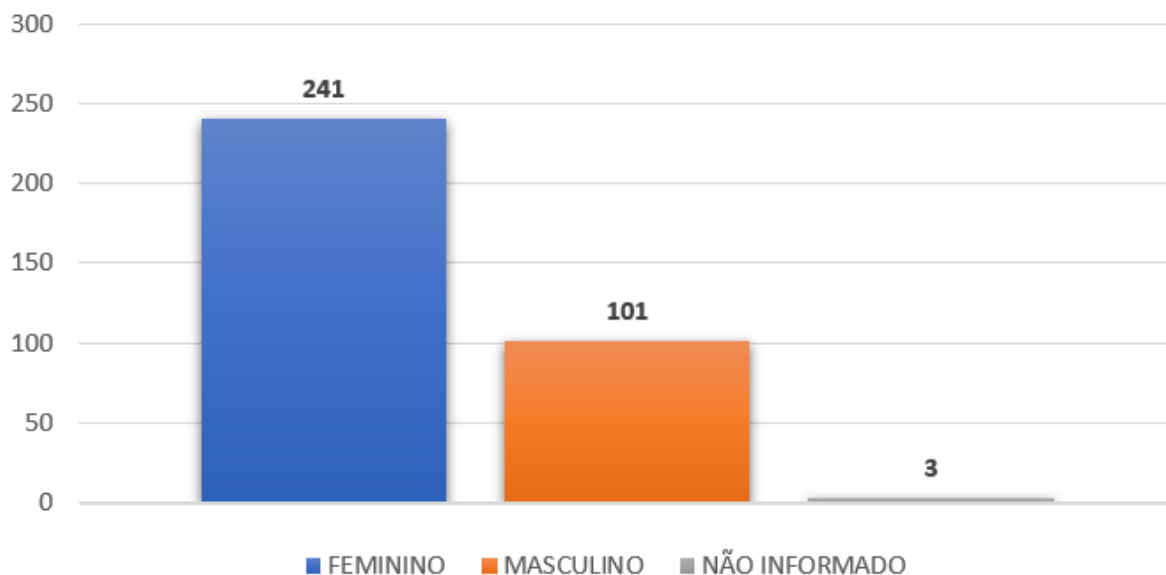


Figura 72 - Sexo das vítimas de violência no município de Novo Hamburgo de 2019 a 2024 (N= 345)

Fonte: Observatório da Segurança do Município de Novo Hamburgo (2025).

Nas figuras 73 e 74, podemos compreender que os acusados de violência contra as pessoas idosas geralmente estão na faixa etária de 40 anos e são do sexo masculino.

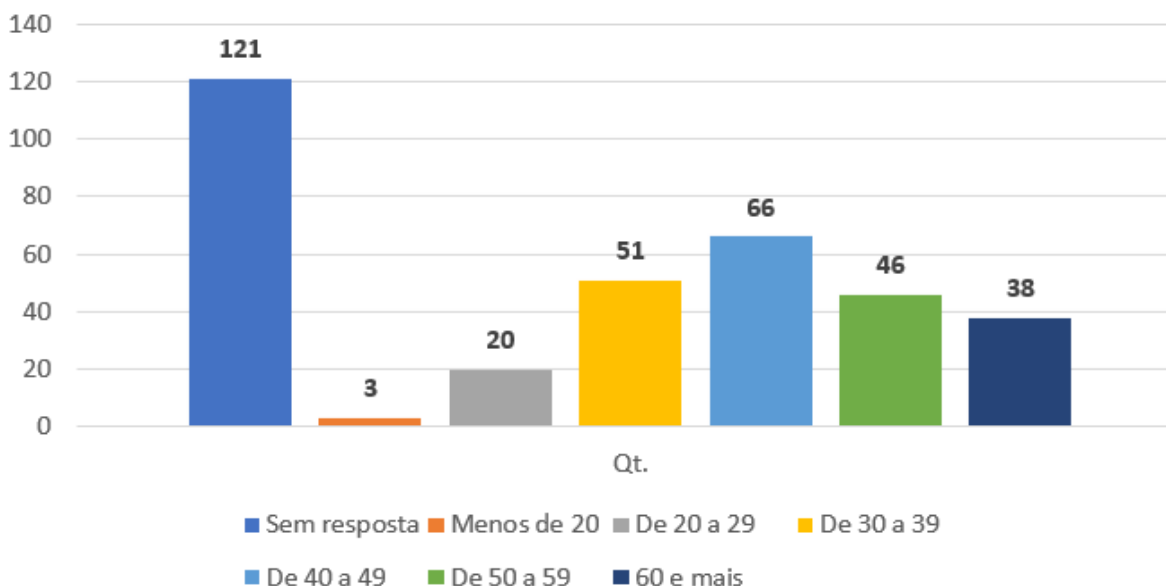


Figura 73 - Faixa etária das pessoas acusadas de violência contra as pessoas idosas de 2019 a 2024 (N= 345)

Fonte: Observatório da Segurança do Município de Novo Hamburgo (2025).

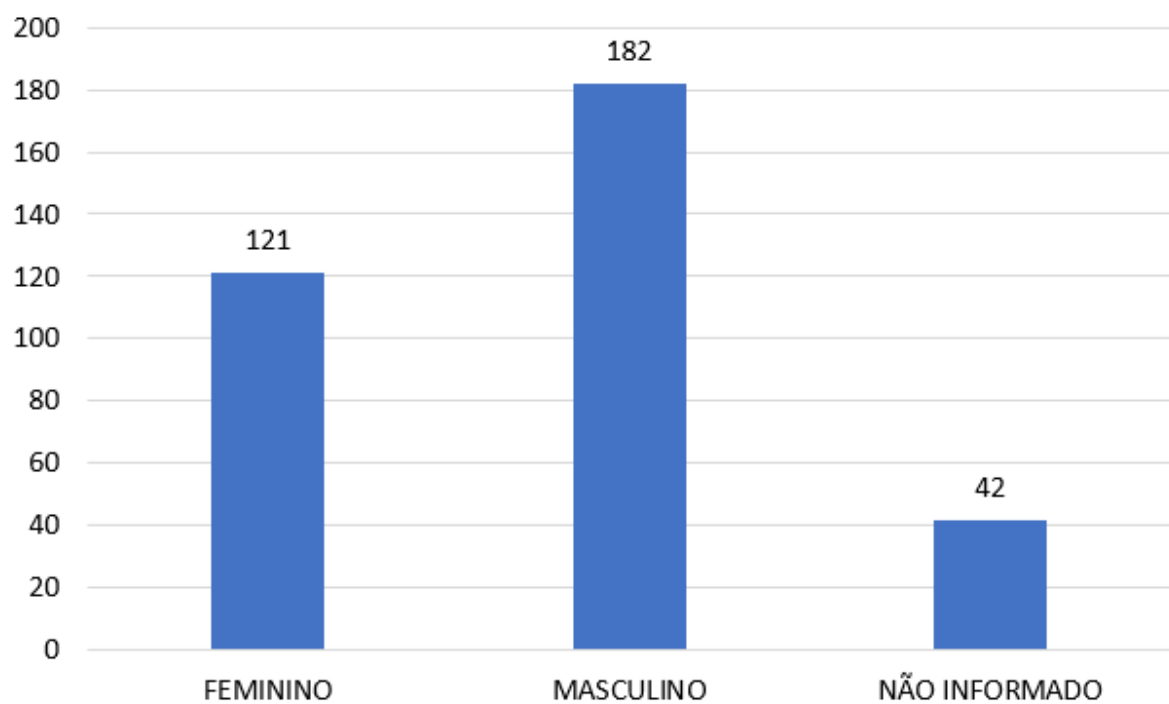


Figura 74 - Sexo das pessoas acusadas de violência contra as pessoas idosas de 2019 a 2024 (N= 345)
Fonte: Observatório da Segurança do Município de Novo Hamburgo (2025).

A relação que existe entre as vítimas idosas e os acusados da violência é, em sua maioria, de filiação, como fica evidenciado na Figura 75.



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

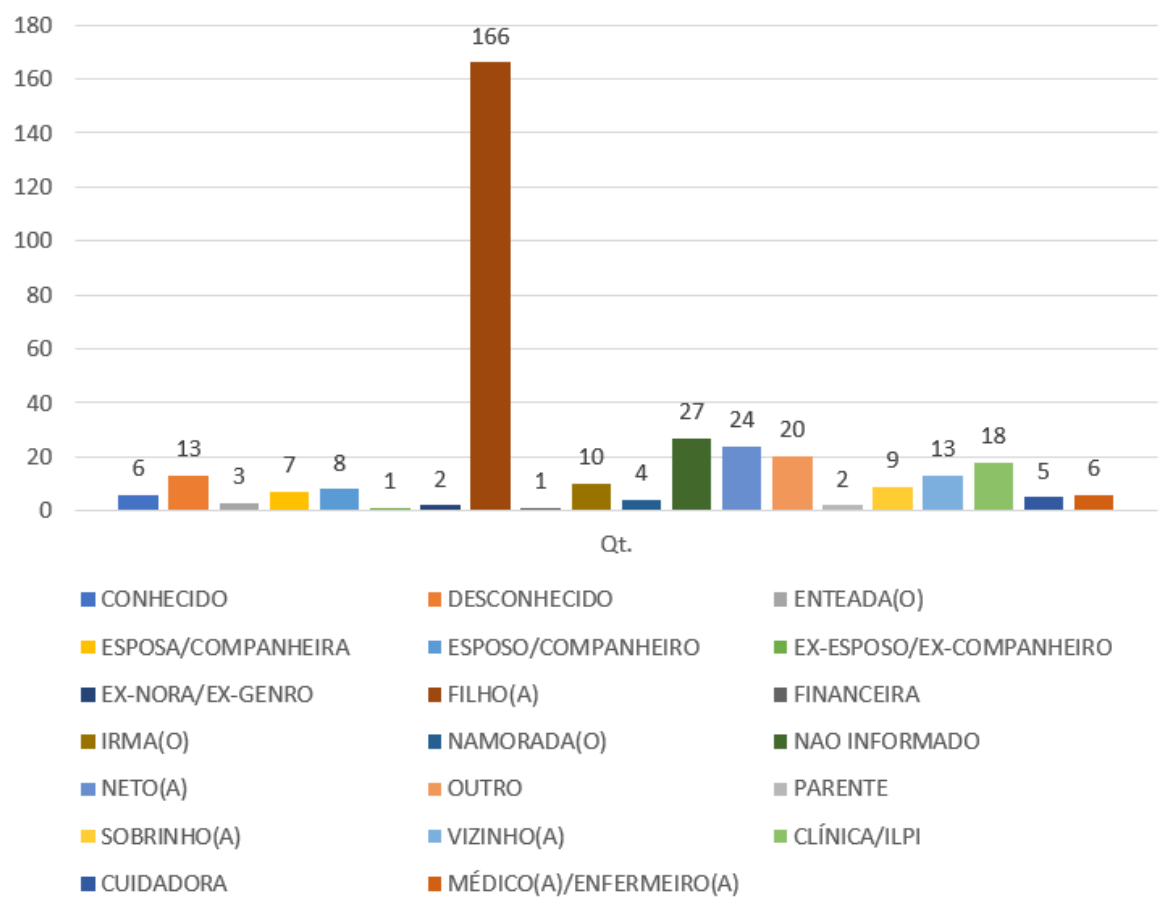


Figura 75 - Relação de vínculo entre as vítimas e as pessoas acusadas de violência de 2019 a 2024 (N= 345)
Fonte: Observatório da Segurança do Município de Novo Hamburgo (2025).

Os acusados de violência contra a pessoa idosa, algumas vezes, são identificados por fazerem uso de álcool e entorpecentes. Essa informação não aparece em todos os registros, mas, nos que foram identificados, pode-se perceber que a maioria dos acusados que fazem uso de entorpecentes são filhos(as) e netos(as) (Figura 76).

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

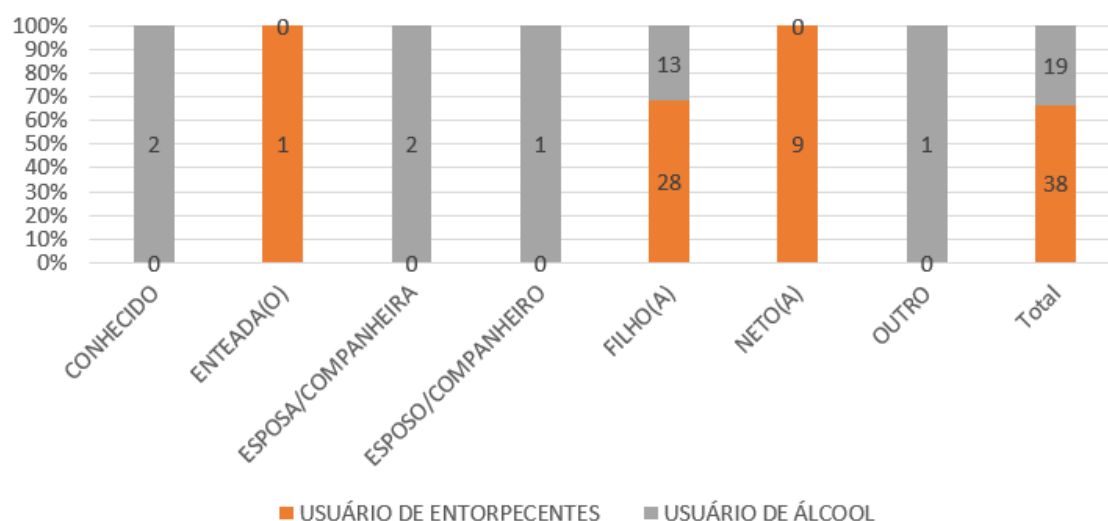


Figura 76 - Uso de entorpecentes e álcool pelas pessoas acusadas de violência contra as pessoas idosas de 2019 a 2024 (N= 345)

Fonte: Observatório da Segurança do Município de Novo Hamburgo (2025).

Esses dados dialogam com a literatura, que aponta a pessoa idosa como especialmente vulnerável à violência intrafamiliar, patrimonial e institucional (OPAS, 2025b). A saúde mental da pessoa idosa, nesse sentido, deve ser considerada uma prioridade, com investimentos em uma rede de atenção à saúde física e emocional.

14 INDICADORES DE BEM-ESTAR SOCIOCULTURAL

Neste capítulo, vamos apresentar informações referentes a alguns indicadores de bem-estar sociocultural métricos que avaliam aspectos da qualidade de vida relacionados a indicadores culturais, de lazer e recreação, de relacionamento social e de espiritualidade e religiosidade. Esses indicadores ajudam a compreender como fatores socioculturais influenciam o bem-estar das pessoas e podem ser utilizados em pesquisas e políticas públicas

Após demonstrarmos a importância da educação para o índice de desenvolvimento humano (IDH), voltamos nossa atenção agora para um aspecto específico dessa dimensão educacional: a taxa de alfabetização da população idosa de Novo Hamburgo. Este indicador revela-se particularmente relevante, pois está diretamente relacionado às características de bem-estar e saúde dessa faixa etária, permitindo uma análise mais aprofundada das condições de vida e autonomia dos idosos no município.

A taxa de alfabetização expressa o percentual de pessoas capazes de ler e escrever em relação ao total da população, constituindo-se um indicador essencial do nível educacional de uma sociedade. Sua classificação estrutura-se em três níveis: taxa alta (acima de 90%), característica de países desenvolvidos e que reflete amplo acesso à educação básica; taxa média (entre 70% e 90%), quando uma parcela significativa da população é alfabetizada, mas persistem desafios educacionais; e taxa baixa (abaixo de 70%), que sinaliza graves dificuldades no acesso à educação e elevado contingente de analfabetos.

Na Tabela 31, apresentamos os dados da taxa de alfabetização de mulheres com 60 anos ou mais do município de Novo Hamburgo. Colocamos uma legenda de cores em verde para mostrar que a maioria das faixas etárias das mulheres apresenta uma taxa de alfabetização alta. As mulheres da raça ou cor Amarela apresentam a maior taxa. As mulheres da raça ou cor Branca apresentam taxas altas até os 79 anos. As mulheres da raça ou cor Preta apresentam taxas altas até os 64 anos, as mulheres da raça ou cor Parda apresentam taxas altas até os 63 anos. As mulheres Indígenas apresentam as maiores diferenças, pois, dos 60 anos até os 65 ou mais, a taxa é alta; na faixa dos 75 anos ou mais, a taxa é média, e, na faixa de 80 anos ou mais, a taxa é baixa. Naturalmente, sabe-se a dificuldade que as mulheres idosas tiveram para conseguir estudar, o que impacta nas idades mais

avançadas. Mas, apesar das dificuldades nas idades mais avançadas, o percentual é muito bom no geral.

Tabela 31 - Taxa de alfabetização das pessoas com 60 anos ou mais de idade do sexo feminino, por cor ou raça do município de Novo Hamburgo

Idade	Raça ou cor				
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
60 anos	97,44	96,30	100,00	95,77	100,00
61 anos	98,11	96,77	100,00	93,89	-
62 anos	96,93	90,24	100,00	92,97	-
63 anos	96,71	91,53	-	93,28	-
64 anos	97,17	98,11	100,00	87,85	-
65 anos ou mais	93,47	85,47	100,00	80,30	91,67
75 anos ou mais	90,80	79,62	100,00	74,77	75,00
80 anos ou mais	89,30	77,12	100,00	71,91	50,00

Fonte: IBGE (2025b), Tabela 9543 – Taxa de alfabetização das pessoas acima de 15 anos ou mais de idade por sexo, cor ou raça e grupos de idade.

Na Tabela 32, apresentamos dados de taxa de alfabetização de homens com 60 anos ou mais do município de Novo Hamburgo. Os homens da raça ou cor Branca apresentam as maiores taxas. Os homens da raça ou cor Preta apresentam taxa média aos 60 anos. Essas taxas se elevam dos 61 até os 64 anos para taxas altas, voltando a reduzir depois dos 65 anos. Os homens da raça ou cor Amarela apresentam taxas altas até os 62 anos, elas diminuem para taxas médias aos 63 anos e voltam a aumentar aos 65 anos. Os homens da raça ou cor Parda apresentam uma taxa alta até os 64 anos, baixando para a média após essa idade. Os homens Indígenas apresentam as maiores diferenças, assim como as mulheres, pois, dos 61 anos até os 62 anos, a taxa é alta, aos 64 anos, é baixa, aos 65 anos ou mais é média e, acima dos 70 anos, volta a ser alta. Os homens Brancos são os mais beneficiados com as oportunidades de estudo. Os homens de cor Preta e Parda demonstram um corte geracional bem marcado aos 65 anos.

Tabela 32 - Taxa de alfabetização das pessoas com 60 anos ou mais de idade do sexo masculino, por cor ou raça do município de Novo Hamburgo

Idade	Raça ou cor				
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
60 anos	97,35	90,00	100,00	94,85	-
61 anos	98,28	100,00	-	94,62	100,00
62 anos	97,05	94,23	100,00	93,71	100,00
63 anos	97,21	97,73	75,00	92,00	-
64 anos	96,60	97,67	-	91,59	66,67
65 anos ou mais	95,52	88,28	100,00	86,72	83,33
75 anos ou mais	93,75	83,33	100,00	81,41	100,00
80 anos ou mais	93,49	75,00	100,00	78,79	100,00

Fonte: IBGE (2025b), Tabela 9543 – Taxa de alfabetização das pessoas acima de 15 anos ou mais de idade por sexo, cor ou raça e grupos de idade.

O município de Novo Hamburgo desenvolve o Programa Melhor Idade (PMI), que é coordenado pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (Smel), voltado à promoção da qualidade de vida da população acima de 50 anos. O PMI tem como objetivo central “promover atividades físicas, culturais e de lazer que estimulem a convivência social, o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis e a autonomia, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos participantes” (Novo Hamburgo, 2025b, p. 1). Mas também proporciona bem-estar físico e emocional, estimula o cuidado com a saúde, promove a adoção de hábitos saudáveis e a convivência social, auxiliando na manutenção da autonomia e independência. O programa desenvolve aulas coletivas de ritmo, ginástica funcional, pilates solo e câmbio, sendo atendidas, em média, 1.600 pessoas. Além das atividades físicas, o PMI também promove palestras, caminhadas, passeios e encontros festivos.

O programa possui núcleos em vários bairros da cidade como Centro, Rondônia, Boa Saúde, Santo Afonso, Roselândia, Rincão, Diehl, Lomba Grande, Primavera, Rio Branco, Canudos, São José, Hamburgo Velho, Liberdade, Ideal, São Jorge, Operário e Guarani e conta com o apoio de paróquias religiosas, clubes e associações de moradores. No Quadro 3, podemos ver a relação dos núcleos e as atividades desenvolvidas em cada um deles.



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:
Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Núcleo	Bairro	Atividade
ALBANO HARTZ	Centro	Ritmos Pilates
ALIANÇA	Hamburgo Velho	Ritmos Pilates
AMBRO	Rondônia	Ritmos Pilates
ATIRADORES	Rondônia	Ritmos Pilates
BOA SAÚDE	Boa Saúde	Ritmos Pilates Câmbio
BRIGADA ABAMF	Rondônia	Ritmos Pilates
BACI SANTO AFONSO	Santo Afonso	Ritmos Pilates
BACI KEPHAS	Kephas	Ritmos Pilates
RINCÃO (GINÁSIO AGOSTINHO CAVASSOTO):	Rincão	Ritmos Pilates
GINÁSIO ALBERTO MOSSMAN	Ideal	Pilates Câmbio
PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO	Liberdade	Ritmos Pilates
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	Guarani	Ritmos Pilates Câmbio
PARÓQUIA SÃO JOSÉ LOMBA GRANDE	Lomba Grande	Ritmos Pilates Câmbio
PARÓQUIA SÃO JOSÉ	Primavera	Ritmos Pilates
PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO	Canudos/ São Jorge	Ritmos Pilates Funcional
NÚCLEO PARÓQUIA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA ESPÍRITO SANTO	Ideal	Pilates
NÚCLEO PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA	São José	Ritmos Pilates
PRUDENTE 11 GAÚCHO	São Jorge	Ritmos Pilates

RAIO DE SOL	Roselândia	Ritmos Pilates
PARCÃO	Hamburgo Velho	Ritmos Caminhada/ Funcional
SGNH	Rio Branco	Ritmos Pilates Câmbio
VETERANO (Clube de Futebol)	Canudos	Ritmos Pilates
DESAFIO JOVEM	Canudos/ São Jorge	Treinamento Funcional
CT CAUDEQ	Operário	Pilates Treinamento Funcional
CENTRO DE CULTURA NH-SECULT	Centro	Ritmos Pilates

Quadro 3 – Núcleos, Bairros e Atividades desenvolvidas pelo Programa Melhor Idade**Fonte: Novo Hamburgo (2025b)**

O Programa Melhor Idade (PMI) de Novo Hamburgo está regulamentado pela Lei Ordinária nº 3543/2024 (Novo Hamburgo, 2024), que dispõe sobre o projeto e suas diretrizes no município.

Art. 1º Fica assegurada a implantação do projeto “Programa Melhor Idade” no âmbito do município de Novo Hamburgo, e de esclarecimento quanto à saúde e bem-estar.

Art. 2º O projeto “Programa Melhor Idade” terá como objetivo:

I – Integrar o idoso na prática de atividades físicas, voltadas para as suas respectivas faixas etárias;

II – Promover atividades socioculturais e de esclarecimento quanto à saúde e bem-estar;

III – Oferecer atendimento às pessoas na terceira idade através de atividades físico-ocupacionais;

IV – Apoiar os idosos que praticam esportes em áreas públicas, promovendo o esclarecimento sobre a maneira de praticar esportes, seus benefícios e riscos;

V – Realizar campanhas educativas a respeito da importância da prática esportiva na melhor idade, e de temas correlatos, como a vacinação de idosos, prevenção de câncer de pele, de mama, de próstata, o combate ao tabagismo e ao alcoolismo.

Parágrafo único. O projeto contará com o apoio de profissionais das áreas da saúde e de educação física, do quadro próprio de servidores municipais.

Art. 3º O projeto será realizado em espaços ou prédios públicos municipais, preferencialmente adaptados e com segurança para tal finalidade.

Art. 4º Poderá o Poder Executivo Municipal celebrar convênios e estabelecer parcerias com universidades, escolas, academias e estabelecimentos na prática de exercícios físicos.

No dia 17 de julho de 2024, a Câmara de Vereadores de Novo Hamburgo (2024) aprovou o projeto de lei que transformou o Programa Melhor Idade em uma política permanente.

Existem ainda outros espaços que oferecem atividades físicas, como o SESC Matuidade Ativa, destinado a pessoas a partir de 50 anos, com o objetivo de oferecer ações voltadas à promoção do envelhecimento ativo em todas as dimensões: saúde, segurança e participação social. O programa, que já completou 20 anos, tem como objetivo melhorar e ressignificar a qualidade de vida dos participantes por meio de diversas atividades, como reuniões de planejamento, oficinas diversificadas, encontros de integração, passeios e campanhas sociais, rodas de conversa e palestras.

Trata-se de um movimento social organizado por uma metodologia ativa de trabalho, no qual os participantes reúnem-se para conviver, aprender, confraternizar, desenvolver potenciais, além de realizar atividades comunitárias e solidárias. As diretrizes que orientam as ações estão em acordo com o Plano Internacional para o Envelhecimento (ONU) e buscam equilibrar soluções para a garantia do envelhecimento bem-sucedido: primeira diretriz – relações intergeracionais; segunda diretriz – gerontologia como tema transversal; terceira diretriz – protagonismo do idoso; quarta diretriz – envelhecimento ativo (SESC-RS, 2025).

Na Universidade Feevale, são oferecidas atividades culturais como o Coro Canto e Vida, o Grupo de Teatro Ousadia e o projeto dançar, que já estão em atividade há mais de duas décadas. O Movimento Coral Feevale tem um grupo específico para pessoas idosas, chamado Coro Canto e Vida, voltado a pessoas a partir de 65 anos. Esse coro desenvolve um repertório diversificado, realiza eventos especiais e participa de apresentações na comunidade, além de promover a socialização e o bem-estar dos integrantes. Nos anos de 2022 e 2023, havia 33 participantes e, em 2021, o movimento coral contava com 46 participantes. Durante a pandemia, o grupo realizou encontros a distância.

O Grupo Ousadia, atividade do Movimento Teatral Feevale, é composto por pessoas com mais de 55 anos. O projeto tem o objetivo de desenvolver e exercitar a memória e valorizar aspectos artísticos presentes em qualquer idade, buscando um viver mais criativo e feliz, percebendo o envelhecimento como parte natural do processo de vida. O grupo realiza a montagem de peças teatrais e faz apresentações em diversas entidades mediante

convite. No ano de 2023, participaram do projeto 33 pessoas idosas; em 2022, 16 e, em 2021, 23.

Além dessas atividades, a Universidade Feevale oferta o projeto Dançar, que busca desenvolver uma proposta em Dança, em uma perspectiva dialógica entre corpo, dança e sociedade. O trabalho está pautado no conhecimento do próprio corpo, na criação em dança e na formação de público, por meio de apresentações artísticas. Nos últimos anos, participaram 21 pessoas idosas em 2023; 13, em 2022, e também 13 em 2021.

Por fim, vamos abordar informações sobre a religião das pessoas idosas do município de Novo Hamburgo. Podemos, observar na Tabela 33, a religião das pessoas com mais de 60 anos separadas por sexo. Nas categorias tradições indígenas, não sabe ou sem declaração, não houve nenhum registro. A categoria Umbanda e Candomblé inclui outras religiões afrobrasileiras. Os resultados demonstram que a religião mais praticada pelas pessoas idosas de Novo Hamburgo é a Católica Apostólica Romana, tanto por homens quanto mulheres, somando um total de 27.350 mil pessoas. Outro dado que merece destaque é o número de pessoas com idade acima de 60 anos classificadas como sem religião, somando um total de 812 pessoas. Nesse grupo, é interessante observar que os homens apresentam um número maior dos 60 aos 69 anos de idade que as mulheres, mas, a partir dos 70 anos, a situação se inverte.

Tabela 33 - Pessoas idosas, por religião, segundo o sexo, no município de Novo Hamburgo em 2022

Religião	Sexo	Grupos de idade	N
Católica Apostólica Romana	Homens	60 a 69 anos	7.194
		70 a 79 anos	3.481
		80 anos ou mais	1.147
	Mulheres	60 a 69 anos	8.388
		70 a 79 anos	4.767
		80 anos ou mais	2.373
Evangélicas	Homens	60 a 69 anos	3.285
		70 a 79 anos	1.508
		80 anos ou mais	458
	Mulheres	60 a 69 anos	4.200
		70 a 79 anos	2.235
		80 anos ou mais	1.149



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Espírita	Homens	60 a 69 anos	154
		70 a 79 anos	60
		80 anos ou mais	18
	Mulheres	60 a 69 anos	297
		70 a 79 anos	108
		80 anos ou mais	43
Umbanda e Candomblé	Homens	60 a 69 anos	77
		70 a 79 anos	21
		80 anos ou mais	10
	Mulheres	60 a 69 anos	104
		70 a 79 anos	10
		80 anos ou mais	-
Outras religiosidades	Homens	60 a 69 anos	272
		70 a 79 anos	94
		80 anos ou mais	57
	Mulheres	60 a 69 anos	312
		70 a 79 anos	212
		80 anos ou mais	115
Sem religião	Homens	60 a 69 anos	386
		70 a 79 anos	96
		80 anos ou mais	37
	Mulheres	60 a 69 anos	133
		70 a 79 anos	108
		80 anos ou mais	52

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 9537 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por religião, segundo o sexo e os grupos de idade

Na Tabela 34, temos a apresentação do número de pessoas idosas conforme a religião, a idade e a alfabetização. Dos praticantes da religião Católica Apostólica Romana, 95,69% das pessoas são alfabetizadas. Entre os praticantes das religiões evangélicas, 93,94% são alfabetizados. Os praticantes alfabetizados da religião Espírita representam 97,20%, os praticantes de Umbanda e Candomblé alfabetizados representam 90,54% e os de outra religiosidade alfabetizados totalizam 93,31%. Das pessoas que não praticam uma religião 89,66% são alfabetizadas.

Tabela 34 - Pessoas idosas, por religião, segundo a alfabetização, no município de Novo Hamburgo em 2022

Religião	Grupos de idade	Alfabetização	N	
Católica Apostólica Romana	60 a 69 anos	Alfabetizadas	15.168	
		Não alfabetizadas	413	
	70 a 79 anos	Alfabetizadas	7.824	
		Não alfabetizadas	425	
	80 anos ou mais	Alfabetizadas	3.180	
		Não alfabetizadas	340	
	Total		27.350	
	Evangélicas	60 a 69 anos	Alfabetizadas	7.268
			Não alfabetizadas	217
		70 a 79 anos	Alfabetizadas	3.146
Não alfabetizadas			327	
80 anos ou mais		Alfabetizadas	1.390	
		Não alfabetizadas	217	
Total		12.565		
Espírita		60 a 69 anos	Alfabetizadas	440
			Não alfabetizadas	10
		70 a 79 anos	Alfabetizadas	168
	Não alfabetizadas		-	
	80 anos ou mais	Alfabetizadas	52	
		Não alfabetizadas	9	
	Total		679	
	Umbanda e Candomblé	60 a 69 anos	Alfabetizadas	171
			Não alfabetizadas	10
		70 a 79 anos	Alfabetizadas	20
Não alfabetizadas			11	
80 anos ou mais		Alfabetizadas	10	
		Não alfabetizadas	-	
Total		222		



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Outras religiosidades	60 a 69 anos	Alfabetizadas	542
		Não alfabetizadas	42
	70 a 79 anos	Alfabetizadas	295
		Não alfabetizadas	11
	80 anos ou mais	Alfabetizadas	154
		Não alfabetizadas	18
Total		1.062	
Sem religião	60 a 69 anos	Alfabetizadas	491
		Não alfabetizadas	28
	70 a 79 anos	Alfabetizadas	184
		Não alfabetizadas	20
	80 anos ou mais	Alfabetizadas	54
		Não alfabetizadas	36
Total		813	

Fonte: IBGE (2025b). Tabela 10198 – Pessoas de 15 anos ou mais de idade por religião, segundo os grupos de idade e alfabetização

15 CENTRO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISAS EM GERONTOLOGIA

O impacto social do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale é significativo, especialmente em um contexto de envelhecimento populacional acelerado. Na atualidade, países com altas taxas de longevidade não têm construído novas ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas).

Os esforços de pesquisa têm sido direcionados para o desenvolvimento de estratégias que mantenham as pessoas com mais idade o máximo de tempo possível com autonomia e independência em suas próprias residências. Nesse sentido, um dos objetivos do Centro é produzir conhecimento de excelência que impacte na sociedade. Ele contribui para a promoção de estratégias que melhoram a qualidade de vida e o bem-estar de pessoas acima de 50 anos, ajudando a prevenir condições como a Síndrome da Fragilidade.

Os estudos desenvolvidos são baseados em referências como o Estudo Longitudinal de Envelhecimento de Baltimore (BLSA) e o Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI). Porém, o tipo de estudo proposto é sequencial, ou seja, são analisados dados de amostras transversais e longitudinais coletados sucessivamente. Na área da Gerontologia, há décadas sabemos da importância dos estudos longitudinais, mas eles demandam um espaço adequado, investimento de tempo e esforços de uma equipe. Esse tipo de estudo depende do engajamento dos participantes que aceitam permanecer por muitos anos no projeto e da instituição que o sedia, pois as pesquisas e a proposta não são de um pesquisador. Estudos como o de Baltimore estão em funcionamento há mais de 70 anos.

O Centro informa os resultados aos participantes, possibilitando que eles se tornem agentes ativos de seu processo de envelhecimento. As avaliações são realizadas a partir dos 50 anos, idade em que as pessoas ainda podem reverter comportamentos não muito adequados para uma vida com qualidade. Além disso, o Centro fomenta a inclusão social e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao envelhecimento bem-sucedido, beneficiando tanto os indivíduos quanto a sociedade como um todo. O impacto educacional e profissional do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia é notável, especialmente no campo da educação continuada e da gerontologia educacional. Ele promove a formação de profissionais capacitados para lidar com os desafios do envelhecimento populacional, incentivando práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares.

Além disso, o Centro contribui para a conscientização sobre o envelhecimento, ajudando a desmistificar estereótipos e a criar uma sociedade mais inclusiva e preparada para atender às necessidades das pessoas com mais idade. O Centro tem profissionais da área da psicologia, enfermagem, educação física, medicina, nutrição, quiropraxia, bioquímica, farmácia, fisioterapia, serviço social, filosofia entre outros, nos mais diferentes níveis de formação: bolsista CNPq de ensino médio, bolsistas de iniciação científica (1 com bolsa Fapergs, 1 com bolsa CNPq, 10 com bolsa Feevale, 4 voluntários, 12 alunos de aperfeiçoamento científico, que estão se preparando para ingressar no mestrado e doutorado, 5 alunos desenvolvendo seus TCCs de graduação, 7 alunos de mestrado (1 com bolsa CNPq, 2 com bolsas CAPES e 4 sem bolsa) e 9 doutorandos (todos com bolsa CAPES). Os alunos de mestrado e doutorado têm a oportunidade de realizar estágio de docência e ministrar aulas nos cursos de especialização e de extensão para cuidadores de pessoas idosas.

O impacto tecnológico do Centro está relacionado à aplicação de tecnologias avançadas para melhorar a qualidade de vida das pessoas com mais idade. O Centro utiliza ferramentas tecnológicas para avaliar e monitorar aspectos como força muscular, marcha e gasto calórico, contribuindo para a prevenção de condições como a Síndrome da Fragilidade. São utilizados equipamentos como bioimpedância, análise dermatoglífica e plataforma de equilíbrio e desenvolvidos testes psicológicos e jogos para melhorar o equilíbrio e evitar quedas. O impacto econômico do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale é significativo, especialmente no contexto do envelhecimento populacional. Ao promover a prevenção de condições como a Síndrome da Fragilidade, o risco de quedas, o comprometimento cognitivo leve, o TDAH, a sarcopenia, assim como depressão, ansiedade e estresse psicossocial, o Centro contribui para a redução de custos com saúde pública, diminuindo internações hospitalares e tratamentos de longo prazo. Além disso, a formação de profissionais qualificados para atender com excelência às demandas do processo de envelhecimento da sociedade, gera oportunidades de negócios e empregos no setor de saúde e tecnologia.

No contexto do envelhecimento populacional, o impacto sanitário do Centro revela-se especialmente relevante. Por meio da promoção da saúde preventiva e da educação em saúde, ele contribui para conscientizar não apenas seus participantes diretos, mas também suas famílias e a comunidade em geral sobre a importância de hábitos de vida

saudáveis. Essa estratégia preventiva gera benefícios ao sistema de saúde pública, uma vez que a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de doenças resultam na redução significativa da demanda sobre hospitais e clínicas, desafogando esses serviços e permitindo melhor alocação de recursos e ampliação da capacidade de atendimento à população.

Por causa disso, o Centro é divulgado em todas as UBSs do município, recebendo tanto os usuários, quanto profissionais que buscam melhor qualidade de vida. Também são realizados encaminhamentos para outros setores da Universidade, como o Centro Integrado de Psicologia, que atende os participantes em psicoterapia individual e grupos terapêuticos, e para o Centro Integrado e Especialidades Médicas, onde são realizados atendimentos principalmente na área de geriatria e nutrição. Além disso, as descobertas e dados gerados pelo Centro podem influenciar políticas públicas de saúde, melhorando o atendimento e a acessibilidade para a população idosa.

O impacto cultural do Centro é significativo, ao promover uma mudança na percepção social sobre o envelhecimento. Por meio de suas pesquisas e iniciativas, o Centro valoriza a experiência e o papel cultural das pessoas idosas, ajudando a combater estereótipos e preconceitos associados à idade. Além disso, ao integrar os participantes em projetos interdisciplinares e tecnológicos, o Centro ressignifica o envelhecimento, mostrando que essa fase da vida pode ser produtiva e cheia de aprendizados. Isso fortalece o senso de pertencimento e a identidade cultural, além de inspirar gerações mais jovens a refletirem sobre o envelhecimento como um processo natural e positivo.

O impacto legal está relacionado à promoção de direitos e políticas públicas voltadas ao envelhecimento digno e saudável. Por meio de suas pesquisas, o Centro contribui para a formulação de estratégias que respeitam os direitos das pessoas idosas, como o acesso à saúde, à educação continuada e à inclusão social. Além disso, ao gerar dados e evidências científicas, o Centro pode influenciar a criação ou o aprimoramento de legislações que garantam melhores condições de vida para a população idosa. Isso fortalece a conscientização sobre a importância de políticas públicas que atendam às necessidades específicas dessa faixa etária.

O Centro participa do Conselho Municipal de Direitos das Pessoas Idosas. Também desenvolve projetos em conjunto com o Observatório de Segurança de Novo Hamburgo (através de edital público), estudos estes que poderão gerar muitas discussões no âmbito

público. O impacto ambiental relacionado ao Centro pode ser analisado a partir dos estudos que relacionam o desempenho cognitivo, o estresse oxidativo e a poluição do ar. Esse estudo está sendo realizado em parceria com o Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental. Por fim, cabe destacar que, além das relações nacionais estabelecidas pelo Centro, há também parcerias internacionais com a Università degli Studi di Messina, na Itália, com a qual possui um protocolo de coleta de dados em conjunto para a avaliação de condições de saúde, fragilidade, atividades de vida diária, regulação emocional, solidão, traços de personalidade e qualidade de vida. Existe também uma parceria com o Instituto Politécnico de Leiria, de Portugal, instituto no qual, em 2025, três doutorandos do Centro realizaram doutorado sanduíche com bolsa CAPES.

No Quadro 4, são apresentadas as avaliações realizadas no momento com 150 participantes.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE ESTILO DE VIDA
COMPOSIÇÃO CORPORAL E FISIOLOGIA
Bioimpedância – equipamento Inbody -270
Estatura – Estadiômetro Digital Ultrassônico Welmy
Método dermatoglífico – Salus Dermatoglifia
FENÓTIPO DA FRAGILIDADE DO CHS – CARDIOVASCULAR HEALTH STUDY
Força de preensão manual - força muscular por um dinamômetro manual no membro superior dominante com ajuste por idade e IMC
Velocidade de marcha - lentificação da marcha avaliada pelo tempo gasto para caminhar um percurso de 4,6 metros em linha reta e após ajuste para altura e sexo
Sensação de exaustão
Perda de peso
Gasto Calórico calculado em Mets



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

DESEMPENHO COGNITIVO
MMSE-2 – Mini Exame do Estado Mental. Avalia: - Registro - Orientação temporal - Orientação espacial - Recuperação - Atenção e cálculo - Nomeação - Repetição - Compreensão - Leitura - Escrita - Desenho - Memória de história - Velocidade de processamento.
WAIS – III - Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos que avalia compreensão verbal, memória operacional, organização perceptual e velocidade de processamento e QI através dos seguintes testes: - Completar Figuras - Vocabulário - Códigos - Semelhanças - Cubos - Aritmética - Raciocínio Matricial - Dígitos - Informação - Arranjo de Figuras - Compreensão - Procurar símbolos - Sequência de Números e Letras - Armar Objetos
BAMS – Bateria de avaliação da memória semântica
BDEFS - Behavior Rating Inventory of Executive Function



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

ANAMNESE DE SAÚDE FÍSICA
Histórico familiar
Histórico de saúde na infância
Comportamento em saúde
Avaliação da saúde
Visão e audição
Quedas e cirurgias de articulações
Doenças crônicas
Uso de serviços de saúde
Hospitalizações
Saúde da mulher
Saúde do homem
Autonomia na realização das atividades diárias
Desempenho físico
Tilburg Frailty Indicator - TFI

QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR GERAL
EUROHIS-QOL-8
Questionário de Qualidade de vida – SF-12
Escala de satisfação com a vida
Escala de qualidade de vida de pessoa idosa – EQVI
Escala de esperança disposicional
Teste para avaliar otimismo – LOR-R
Escala de esperança cognitiva
Escala de propósito de vida

SAÚDE FÍSICA E FATORES FISIOLÓGICOS
Questionário de Frequência Alimentar
Dieta mediterrânea – MIND
Índice de Qualidade do Sono de Pittsburg
Escala de Avaliação da Fadiga – EAF – Fadiga física e psicológica

SAÚDE MENTAL E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS
Inventário de Seleção, Otimização e Compensação
Escala de autoeficácia
Questionário de regulação emocional
Tem-ítem personality Inventory – TIPI
Escala Brasileira de Solidão – UCLA
Escala de afetos positivos e negativos – PANAS
Inventário de sintoma de stress para adultos de Lipp – ISSL-R
Escala brasileira de apego – EBRAPEG-A
Inventário de ansiedade de Beck – BAI
Inventário de depressão de Beck – BDI-II
Escala de resiliência - EPR
Teste de Déficit de Atenção e Hiperatividade - ETDAH-AD
Escala de prejuízos funcionais – TDAH - EPF – TDAH

ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE
Religiosidade
Significado da religiosidade
Escala de espiritualidade

SUPOORTE SOCIAL E RELAÇÕES INTERPESSOAIS
Escala de suporte social percebido – ESSP

Quadro 4 – Avaliações realizadas no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Apresentamos, a seguir, alguns resultados dos participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Nas Figuras 77, 78, 79, 80 e 81, apresentamos os resultados de desempenho nas avaliações realizadas para compor a classificação geral da Síndrome da Fragilidade em Pessoas Idosas. Podemos observar que a maioria dos participantes do Centro apresenta ausência de critérios para fragilidade em força, marcha e peso. A frequência foi mais elevada na classificação da fragilidade em fadiga e em gasto calórico, analisados com base em atividades físicas e domésticas realizadas. Esses resultados demonstram a relevância em dar atenção às queixas de cansaço físico e mental, assim como às atividades físicas disponibilizadas para as necessidades dessa população.

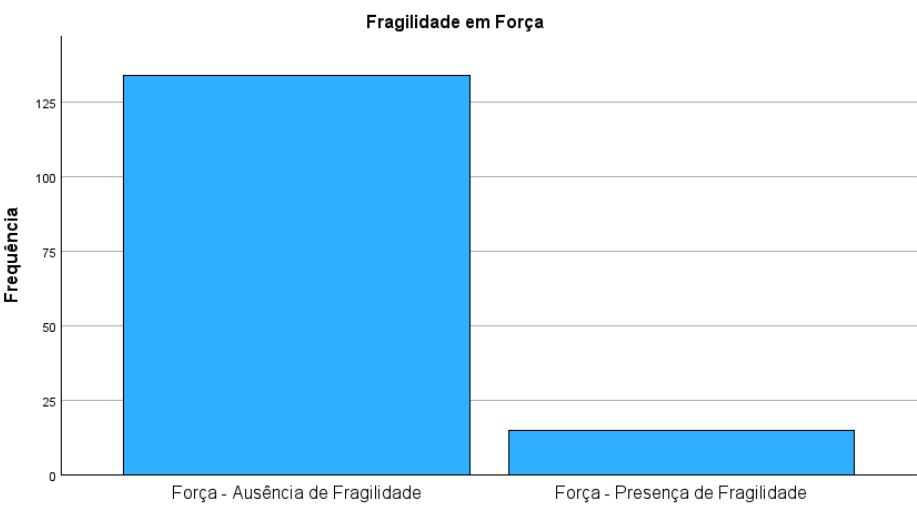


Figura 77 – Análise da Classificação da Fragilidade em Força
Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

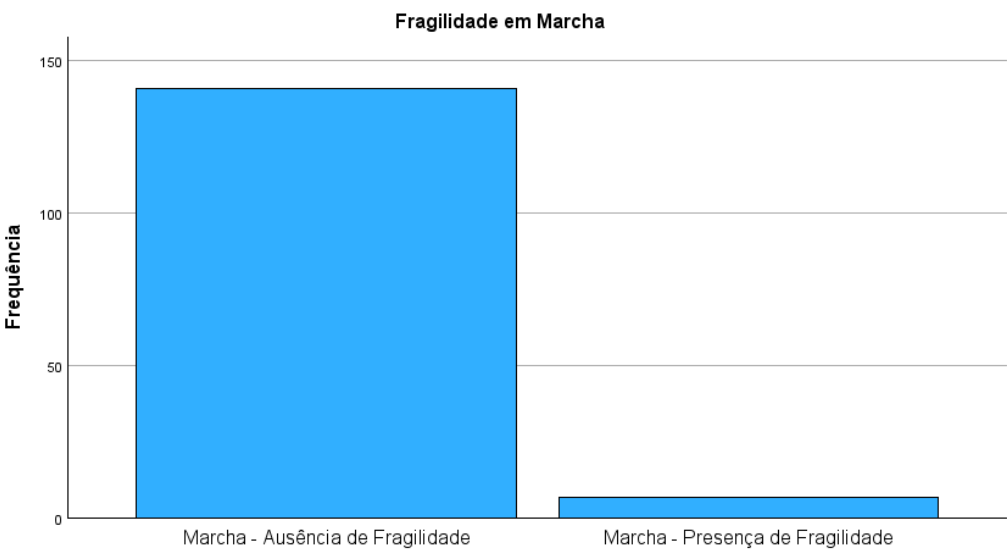


Figura 78 - Análise da Classificação da Fragilidade em Marcha
Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

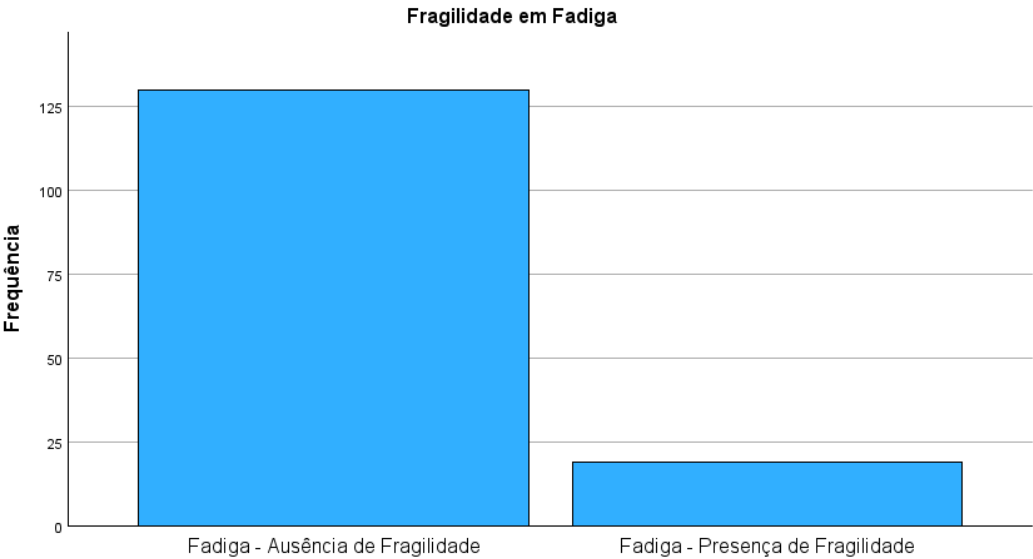


Figura 79 - Análise da Classificação da Fragilidade em Fadiga
Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

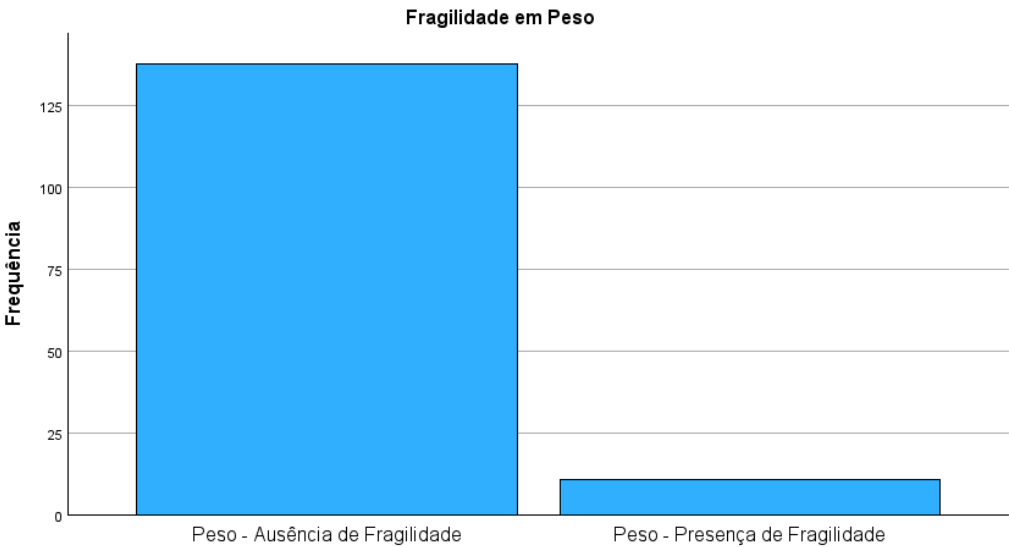


Figura 80 - Análise da Classificação da Fragilidade em Peso
Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

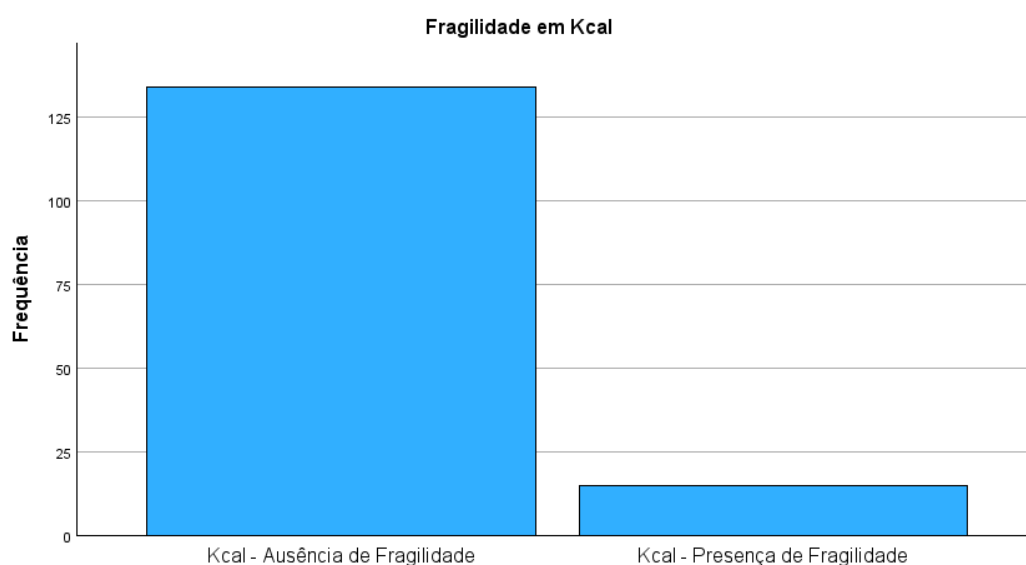


Figura 81 - Análise da Classificação da Fragilidade em Gasto Calórico (Kcal)

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 82, apresentamos o número de critérios para a Classificação da Fragilidade que varia de 0 a 5. Nenhum critério é o ideal, pois demonstra que a pessoa é robusta ou não frágil. Entretanto, a presença de 1 ou 2 critérios já classifica a pessoa como pré-frágil e, conseqüentemente, 3, 4 e 5, como frágil. É relevante entender que a expectativa de vida de uma pessoa considerada frágil pode ser diminuída significativamente. Essa situação ocorre porque aumentam as possibilidades de várias complicações em saúde, como risco de quedas.

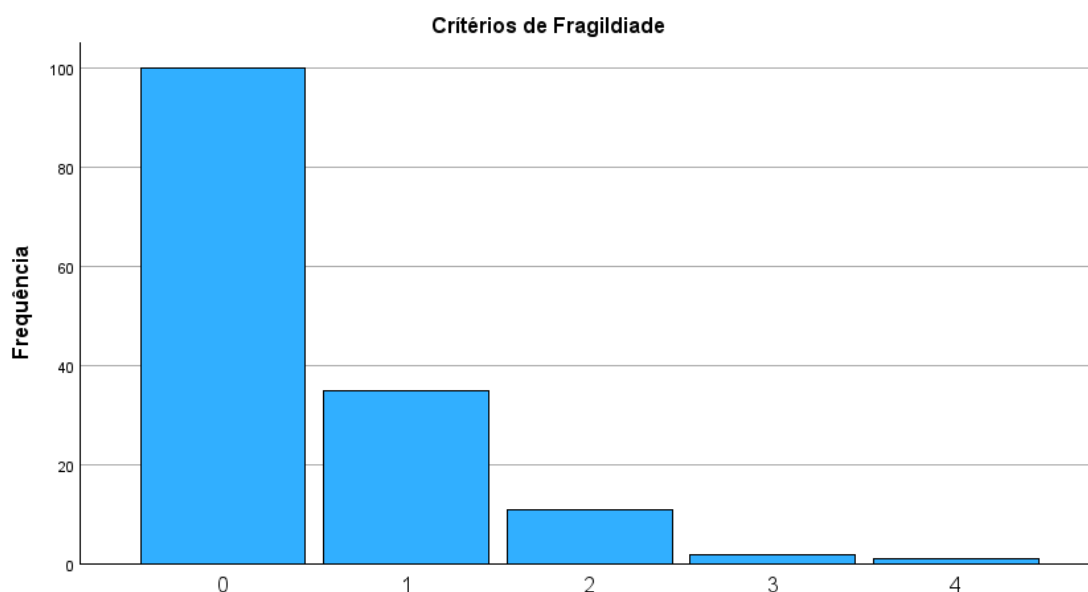


Figura 82 – Número de critérios de Fragilidade

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Consequentemente, a presença da síndrome da fragilidade diminui a qualidade de vida, aumenta a dependência e o risco de mortalidade em comparação com indivíduos não frágeis, devido ao maior risco de quedas, hospitalizações e complicações de saúde. Estudos indicam que a fragilidade está associada a uma menor qualidade de vida e a um maior risco de mortalidade (Alves *et al.*, 2023). Na Figura 83, podemos observar a Classificação da Fragilidade, demonstrando que a maioria dos participantes do Centro estão classificados como não frágeis.

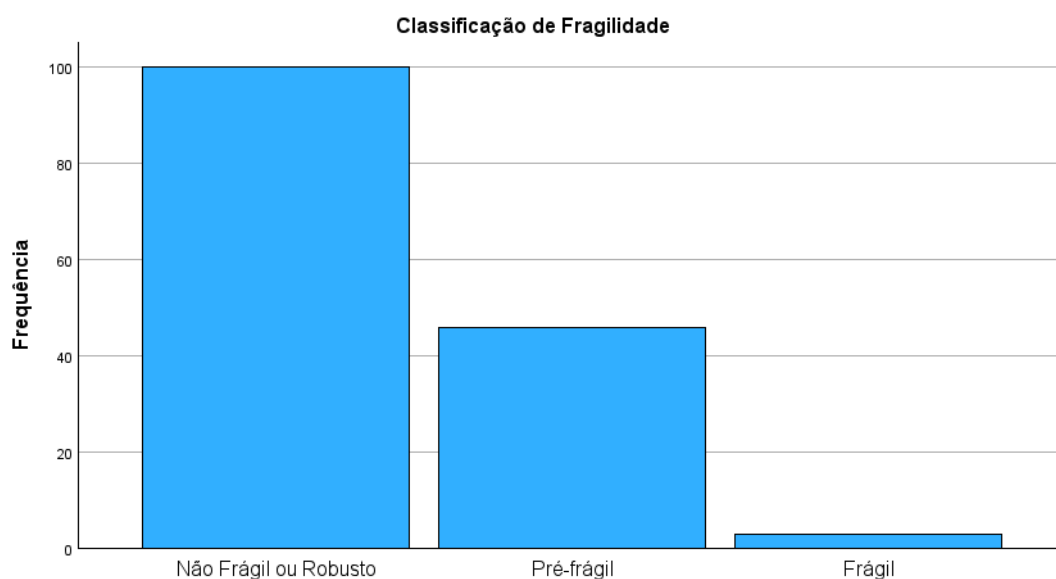


Figura 83 - Análise da Classificação da Fragilidade

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 84, apresentamos os resultados do teste de rastreio cognitivo, realizado pelo Mini Exame do Estado Mental. A avaliação realizada compõe o resultado geral com as avaliações básicas, com a memória de história e a velocidade de processamento. A maioria dos participantes não apresenta comprometimento, mas uma pequena parcela já possui comprometimento cognitivo.

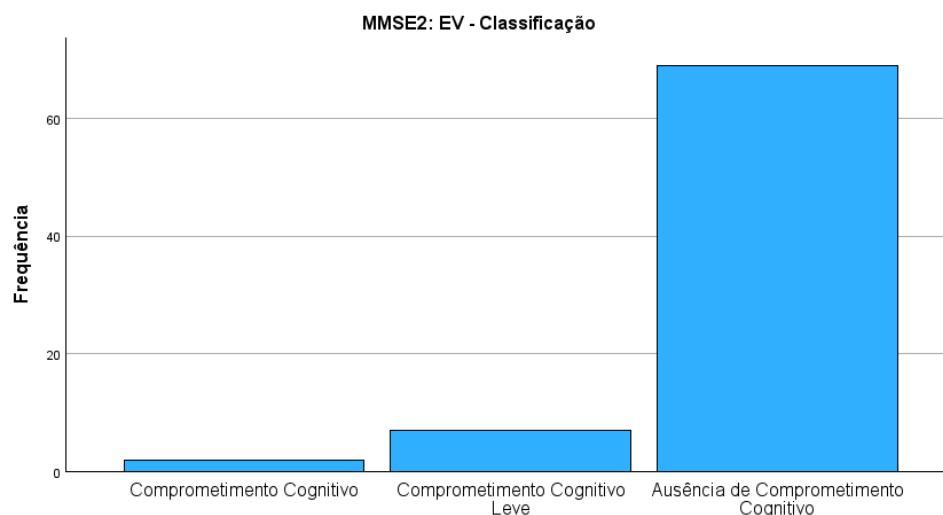


Figura 84 - Análise da Classificação do Desempenho Cognitivo

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 85, apresentamos a avaliação do estresse psicossocial que demonstra as dificuldades que os participantes do Centro estão tendo em relação a conseguir desenvolver estratégias para controlar os eventos estressores. Os dados demonstram muitas pessoas em fases mais comprometedoras, como a fase de quase exaustão. O estresse psicossocial é formado tanto por sintomas físicos quanto emocionais, o que demonstra a preocupação que precisamos ter no âmbito da saúde para evitar que esses sintomas se intensifiquem, prejudicando a qualidade de vida e a sobrecarga nos sistemas de atenção de saúde secundário e terciário.

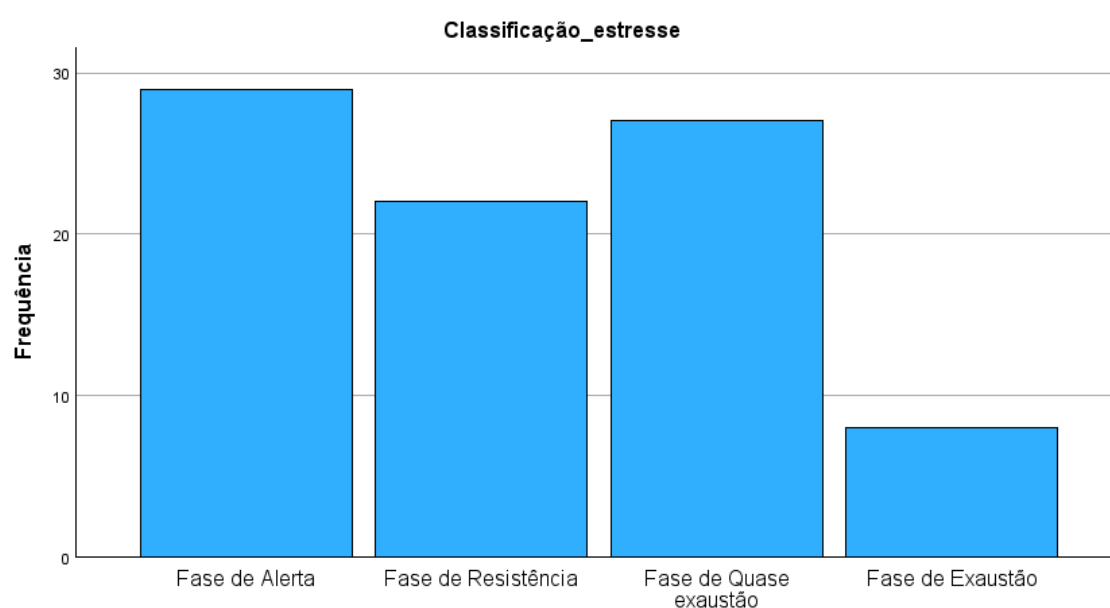


Figura 85 - Análise da Classificação do Estresse Psicossocial

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 86, temos o resultado da avaliação de solidão. A maioria dos participantes do Centro apresentou uma percepção de solidão mínima. Esse é um resultado importante, que deve ser entendido na perspectiva da importância da manutenção das atividades laborais e recreativas.

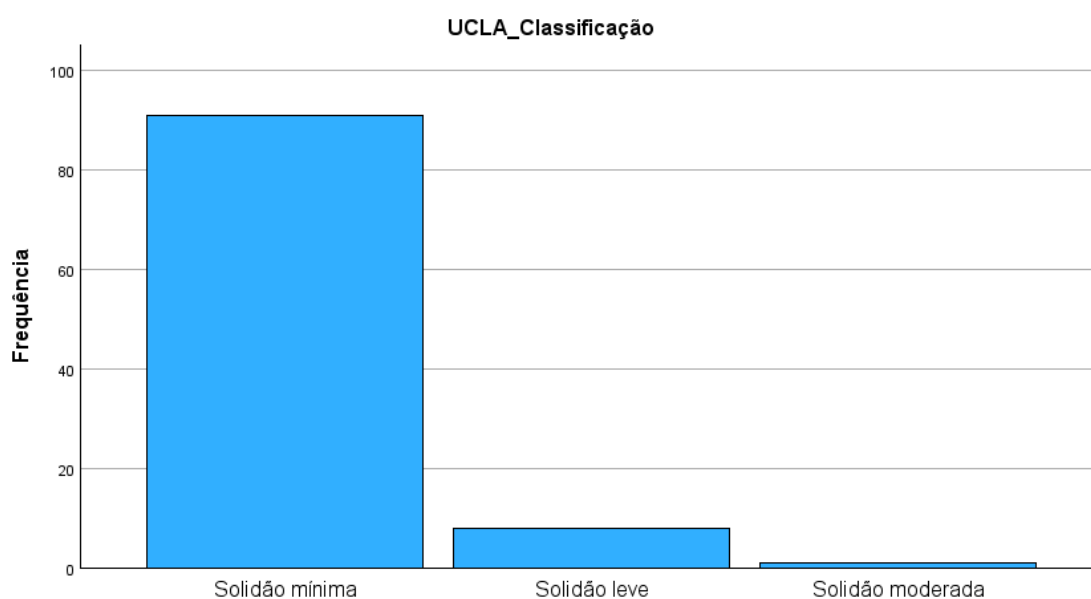


Figura 86 - Análise da Classificação da Avaliação do Nível de Solidão

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Os resultados para os testes relacionados à qualidade do sono são apresentados na Figura 87. A maioria das pessoas apresentam uma qualidade de sono ruim, chegando algumas a ter um indicativo de distúrbio do sono. Esse é um elemento importante de ser avaliado com maior profundidade, pois apresenta implicações importantes com a Síndrome da Fragilidade e vários outros sintomas físicos e psicológicos, além de uma relação estreita com a prescrição de medicações e com o estresse psicossocial. Nesse sentido, ações de apoio à saúde mental e atividades físicas tornam-se pontos importantes para a manutenção do bem-estar.

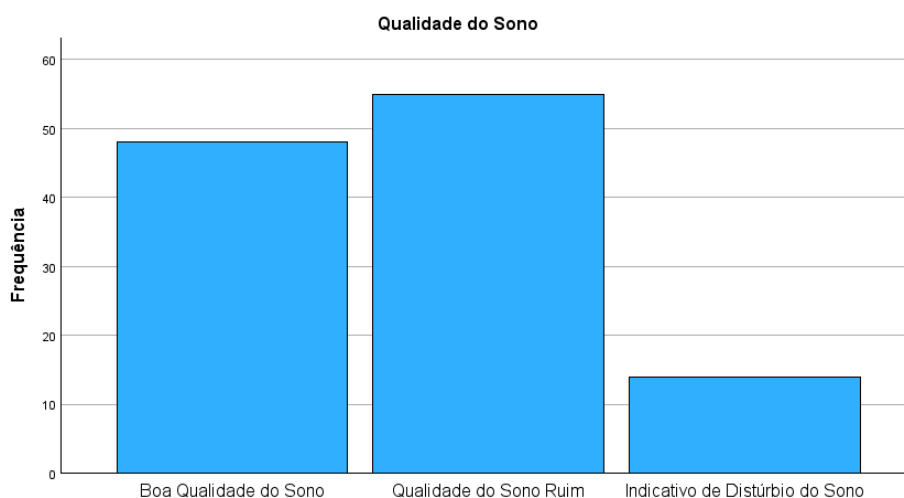


Figura 87 - Análise da Classificação da Qualidade do Sono

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 88, temos as informações sobre a água corporal. Como podemos observar, a maioria dos participantes está dentro do normal. Esse item refere-se à quantidade adequada de água presente no organismo para garantir o funcionamento saudável do corpo. A água corporal mantém o equilíbrio térmico do corpo, auxilia na circulação sanguínea e absorção de substâncias. Também atua na lubrificação das articulações e na eliminação de toxinas, ao facilitar a função renal e a remoção de resíduos metabólicos. A manutenção da água corporal depende de fatores como nível de atividade física, alimentação e hidratação.

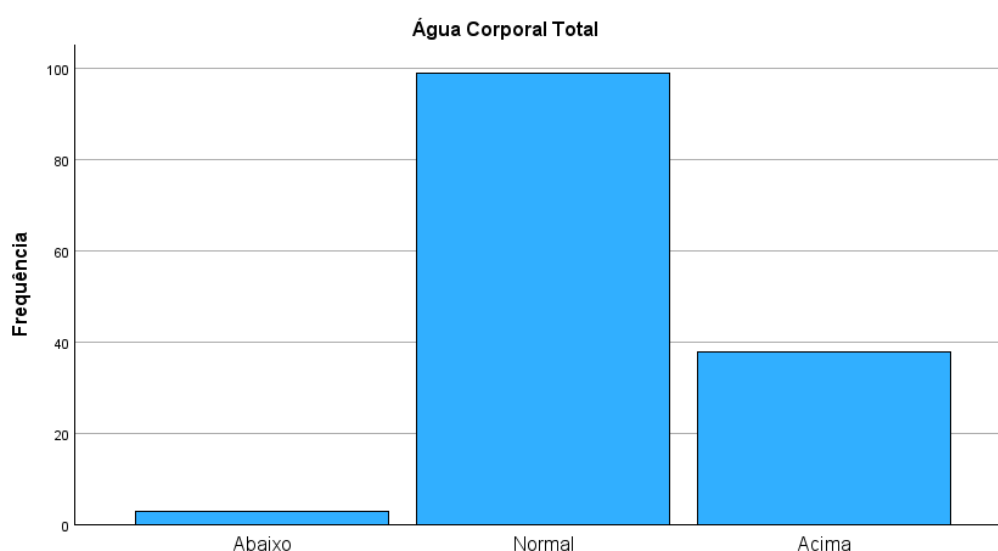


Figura 88 - Análise da Classificação da Água Corporal

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia



Na Figura 89, temos os resultados para a análise da classificação das proteínas, indicando que a maioria dos participantes está dentro do normal.

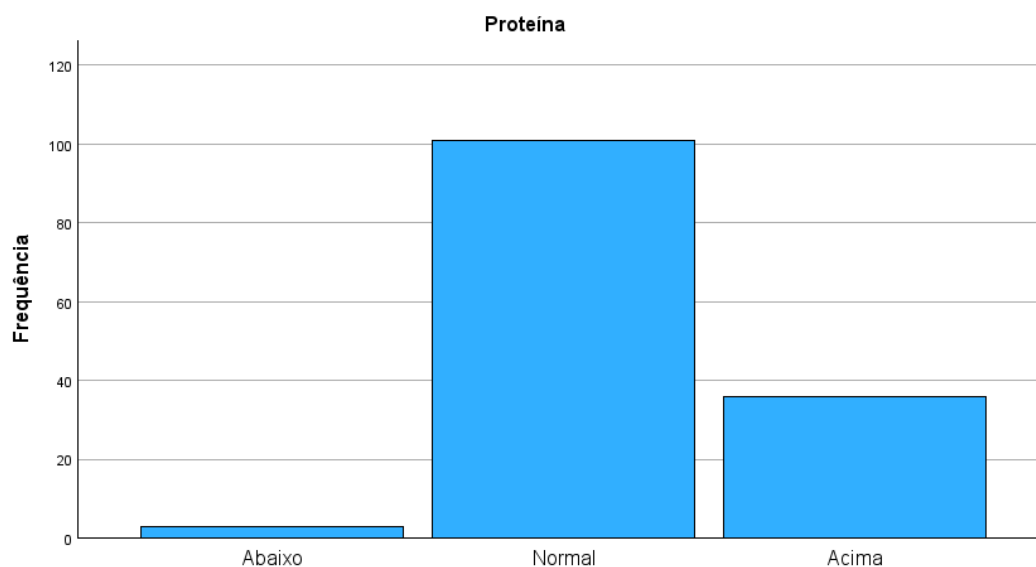


Figura 89 - Análise da Classificação da Proteína

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 90, temos a classificação de minerais. A maioria dos participantes está na faixa normal, entretanto, vários estão acima, provavelmente em função de dificuldades na manutenção de uma alimentação equilibrada.

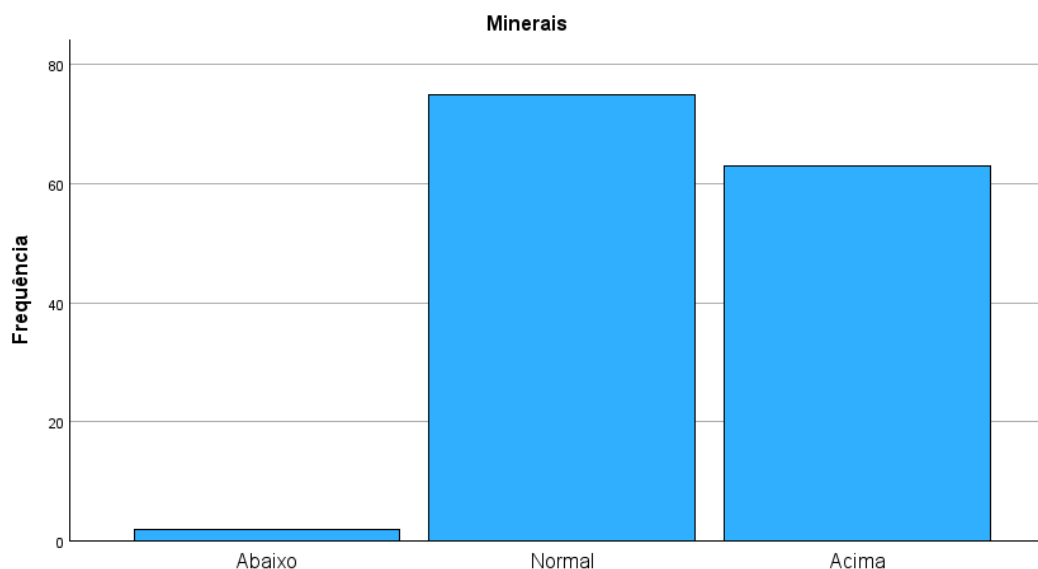


Figura 90 - Análise da Classificação de Minerais

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 91, podemos perceber que a maioria dos participantes apresenta uma massa de gordura acima do esperado. Isso pode estar associado a fatores como sedentarismo, alimentação inadequada, metabolismo lento ou condições médicas. Essa situação pode provocar risco aumentado de doenças cardiovasculares, maior probabilidade de resistência à insulina, sobrecarga nos joelhos e na coluna. Esses resultados podem ser relacionados com o número de óbitos decorrentes de condições cardiovasculares e diabetes mellitus, apresentados no Capítulo 12.

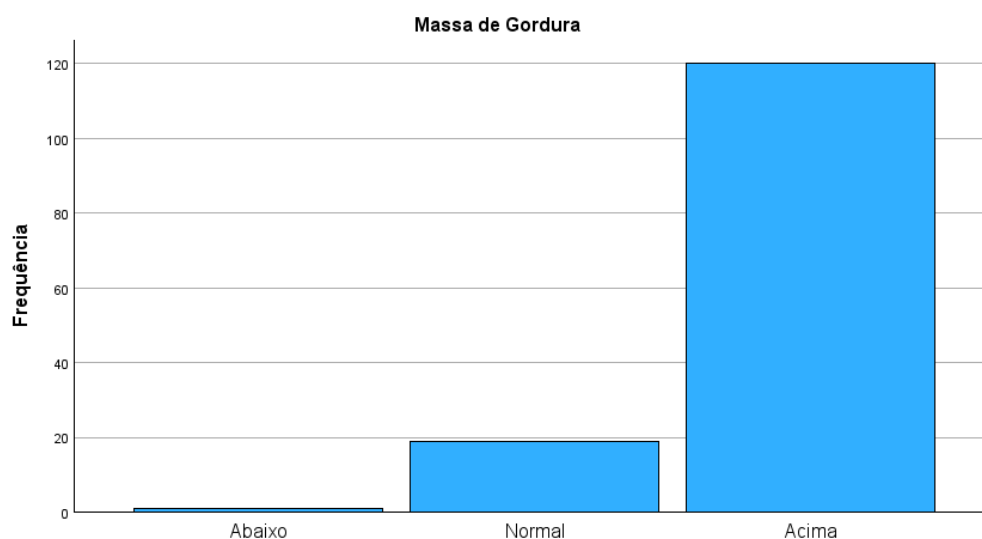


Figura 91 - Análise da Classificação da Massa de Gordura

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 92, podemos identificar que a maioria dos participantes está acima do peso corporal adequado.

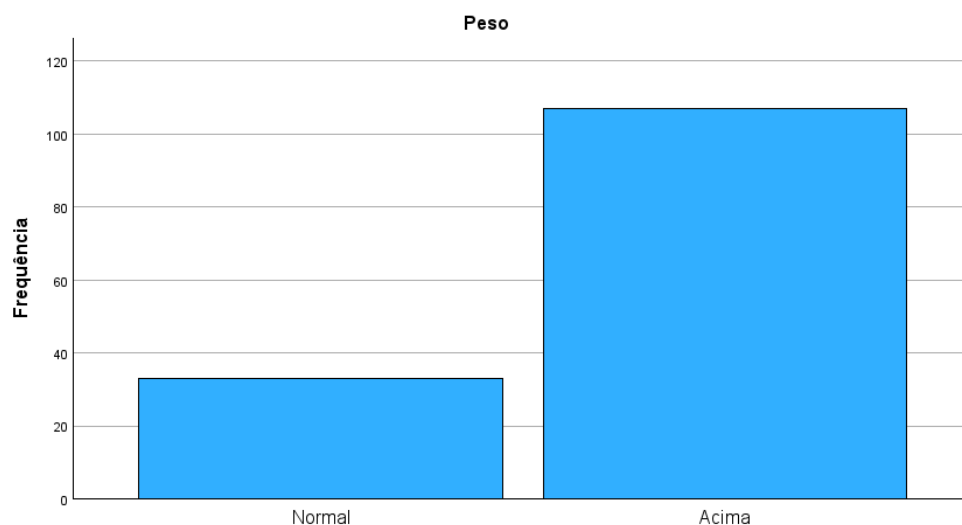


Figura 92 - Análise da Classificação do Peso Corporal

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 93, temos a classificação da massa muscular esquelética, que se refere aos músculos que estão ligados aos ossos e que são importantes para a locomoção, sustentação do corpo e desempenho físico. A maioria dos participantes está dentro do normal, mas os que estão acima demonstram que possivelmente estão realizando exercícios de resistência.

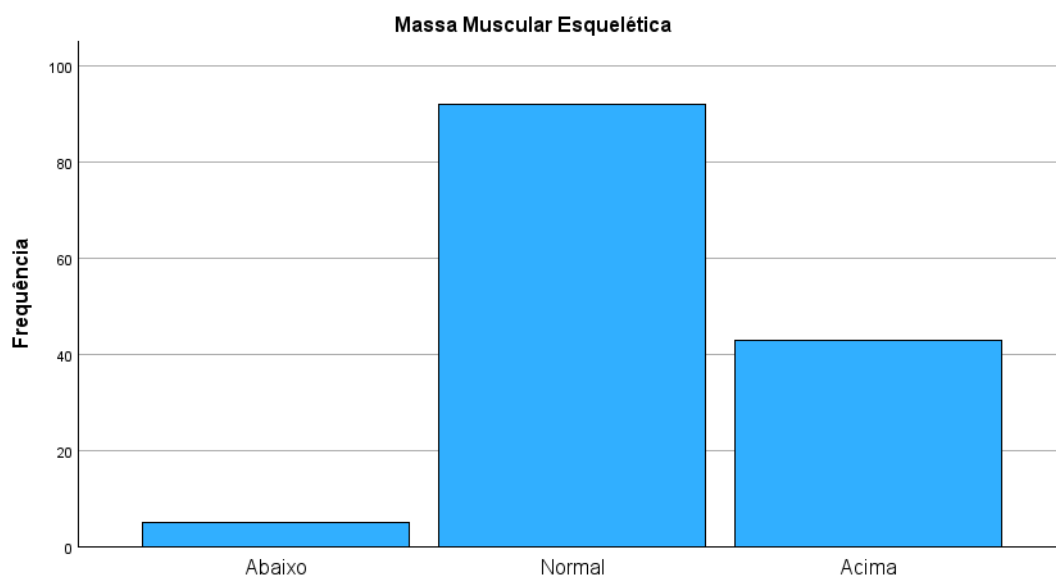


Figura 93 - Análise da Classificação da Massa Muscular Esquelética

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 94, podemos perceber que, na análise da massa de gordura, a maioria se encontra acima do esperado. Como mostra a Figura 95, a maioria dos participantes apresenta um IMC – índice de massa corporal – acima do esperado, demonstrando a necessidade de cuidados especiais em termos nutricionais e de atividades físicas. Esses dados corroboram as informações apresentadas anteriormente, no Capítulo 12.

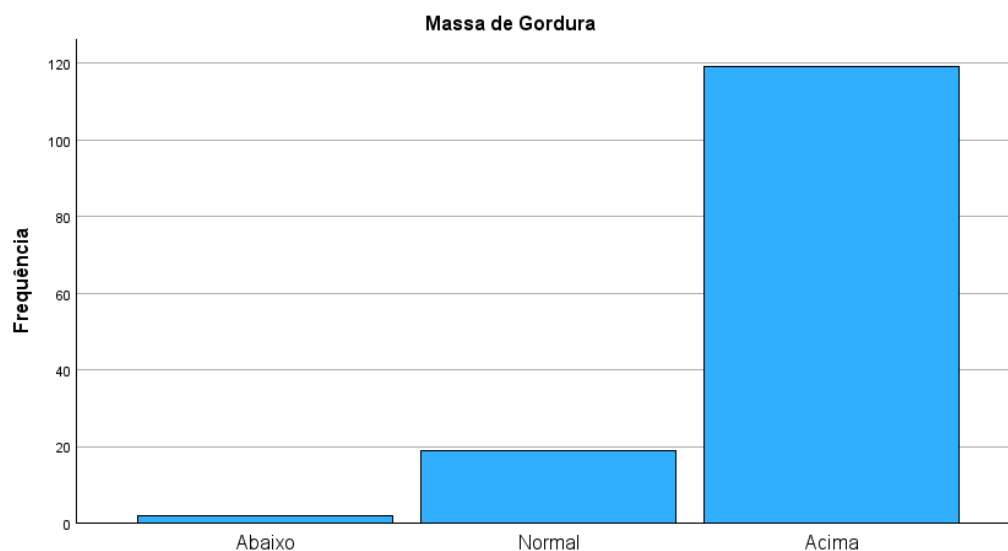


Figura 94 - Análise da Classificação da Massa de Gordura

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

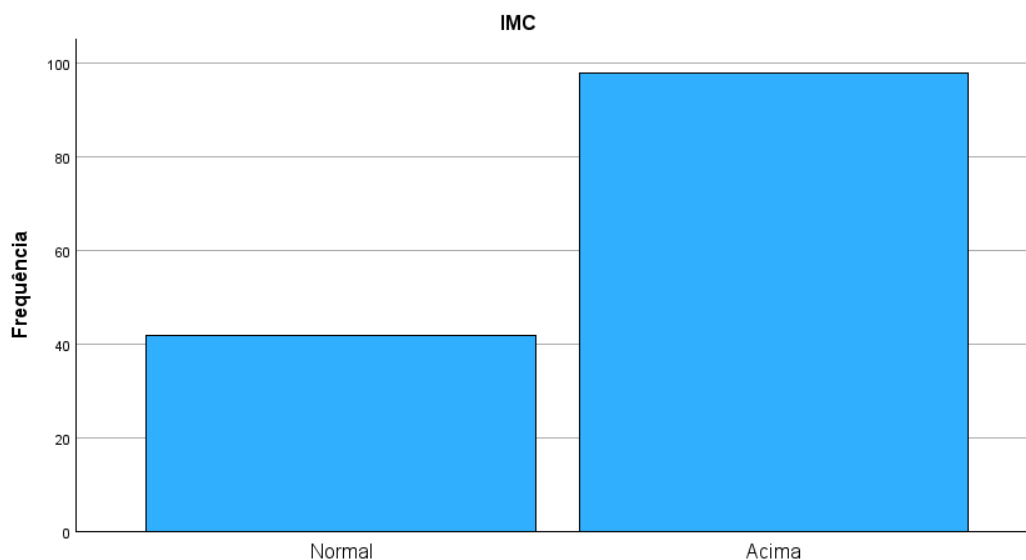


Figura 95 - Análise da Classificação do Índice de Massa Corporal

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 96, observamos que a maioria dos participantes está com o percentual de gordura, proporção de gordura em relação ao peso total do corpo, acima do esperado.

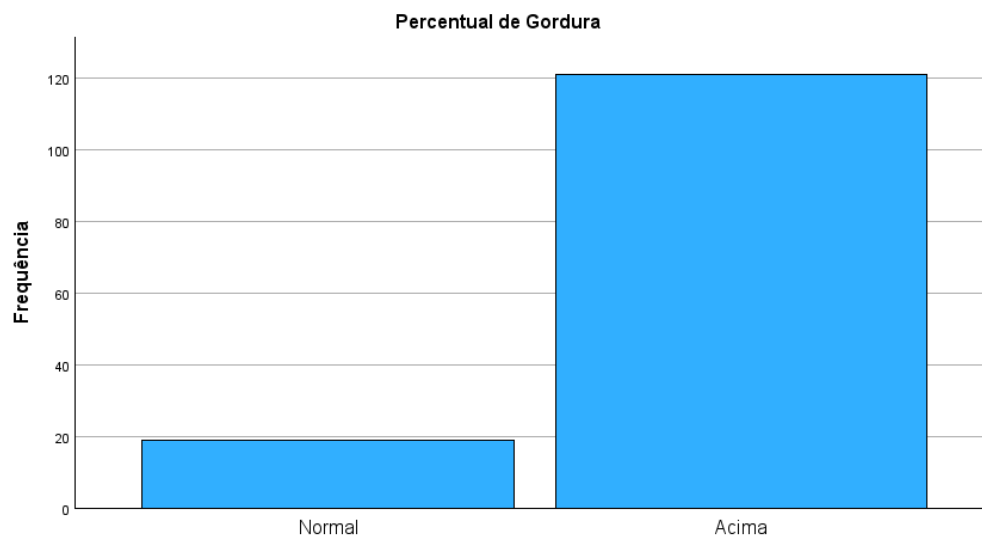


Figura 96 - Análise da Classificação do Percentual de Gordura

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 97, apresentamos os índices de massa magra segmentar do braço esquerdo dos participantes, que se refere à quantidade de tecido muscular presente nesse segmento do corpo. A maioria dos participantes encontra-se na classificação normal.

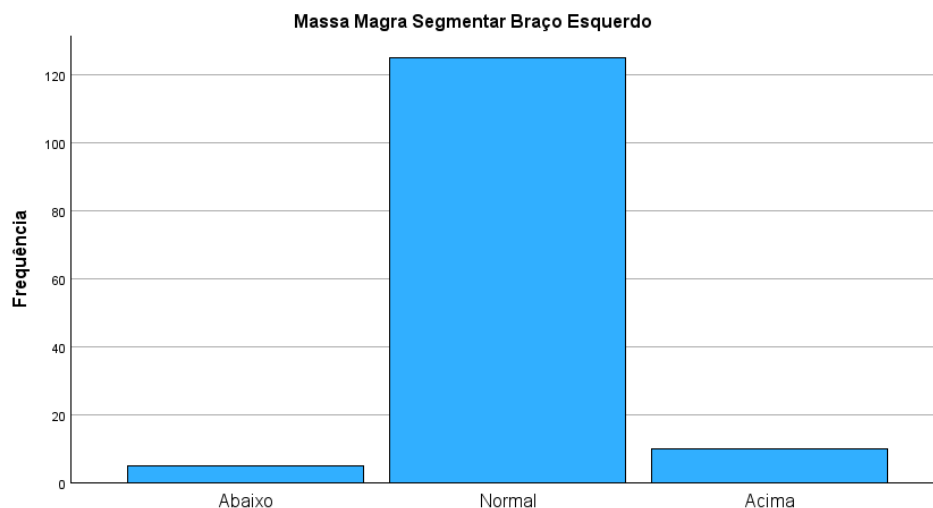


Figura 97 - Análise da Classificação da Massa Magra Segmentar do Braço Esquerdo

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Nas Figuras 98 e 99, temos o mesmo desempenho na classificação da massa magra segmentar do braço direito e do tronco, respectivamente.

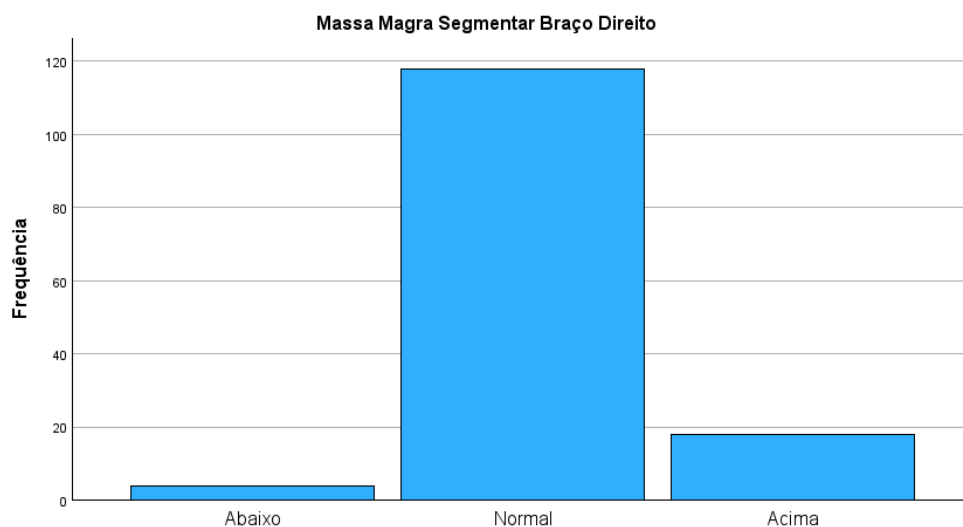


Figura 98 - Análise da Classificação da Massa Magra Segmentar do Braço Direito

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

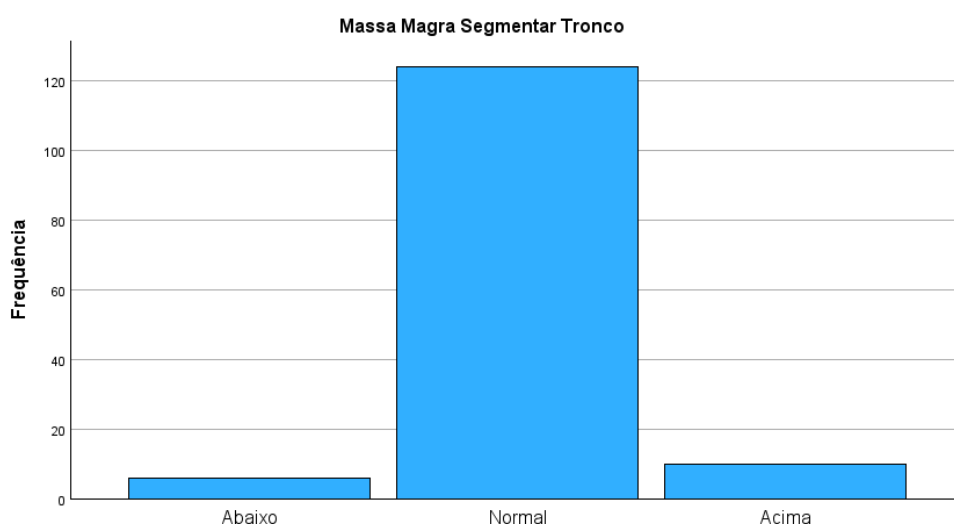


Figura 99 - Análise da Classificação da Massa Magra Segmentar do Tronco

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

As Figuras 100 e 101 apresentam os resultados da avaliação da massa magra segmentar das pernas. Diferentemente dos resultados anteriores relativos aos braços e ao tronco, esses dados mostram uma frequência ligeiramente maior de resultados abaixo do esperado. Resultados baixos podem indicar redução da musculatura nessa região. Essa situação pode estar associada ao sedentarismo ou ao próprio processo de envelhecimento ou a outras condições específicas de saúde.

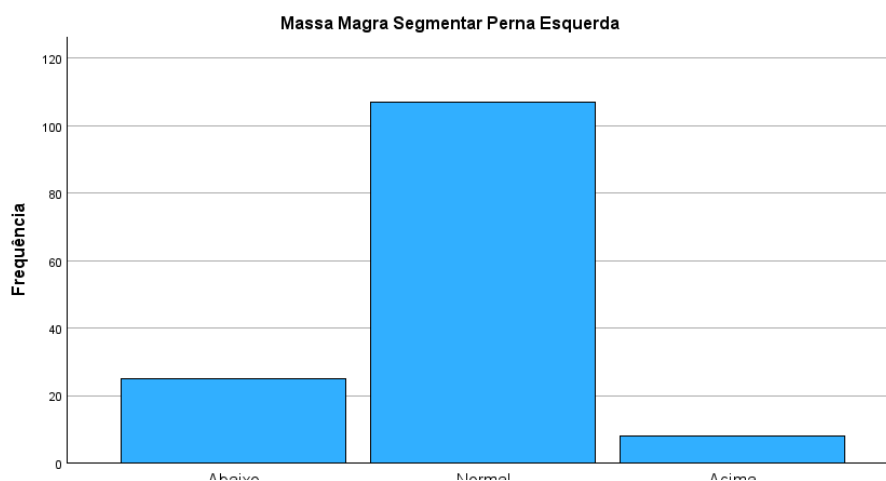


Figura 100 - Análise da Classificação da Massa Magra Segmentar da Perna Esquerda

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

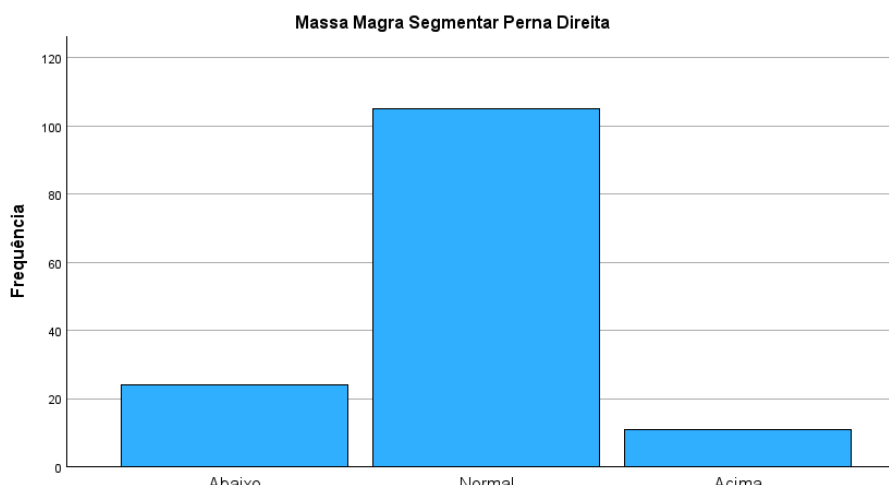


Figura 101 - Análise da Classificação da Massa Magra Segmentar da Perna Direita

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

A gordura segmentar refere-se à distribuição da gordura corporal em diferentes partes do corpo. Nas Figuras 102 e 103, podemos ver a classificação da gordura segmentar nos braços. A maioria dos participantes apresenta gordura segmentar alta nos braços. Essa situação pode indicar um acúmulo de gordura localizada, que pode estar relacionado a fatores como envelhecimento, sedentarismo, alterações hormonais ou perda de massa muscular

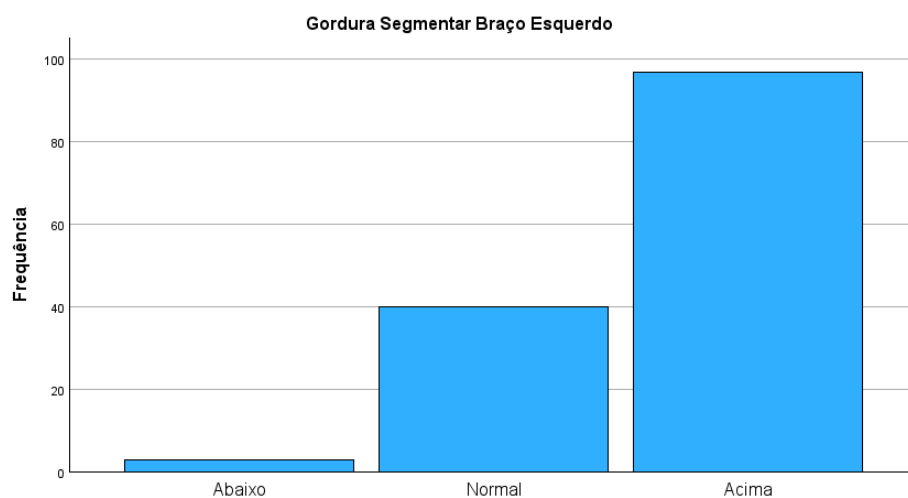


Figura 102 - Análise da Classificação da Gordura Segmentar do Braço Esquerdo
Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

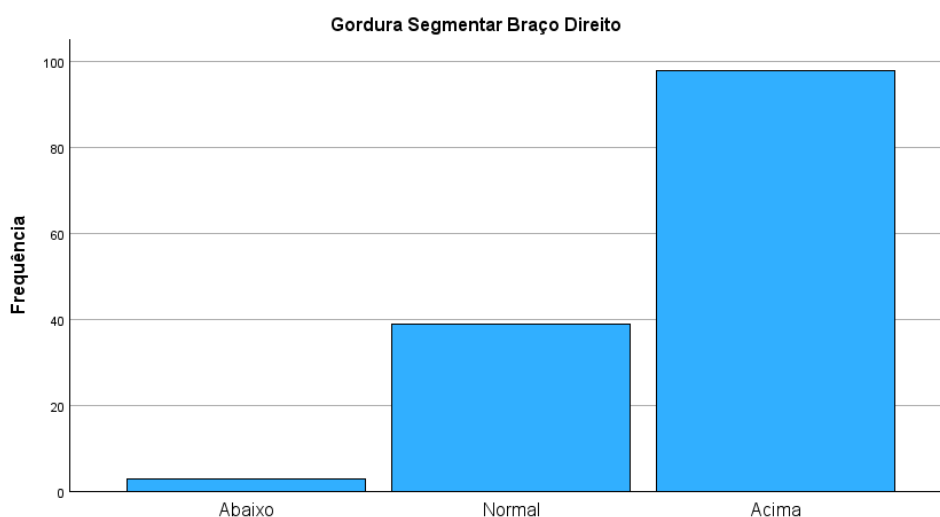


Figura 103 - Análise da Classificação da Gordura Segmentar do Braço Direito
Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 104, temos a classificação da gordura segmentar do tronco, que demonstra ser mais elevada do que a dos braços. Esse tipo de gordura pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares, resistência à insulina e problemas metabólicos.

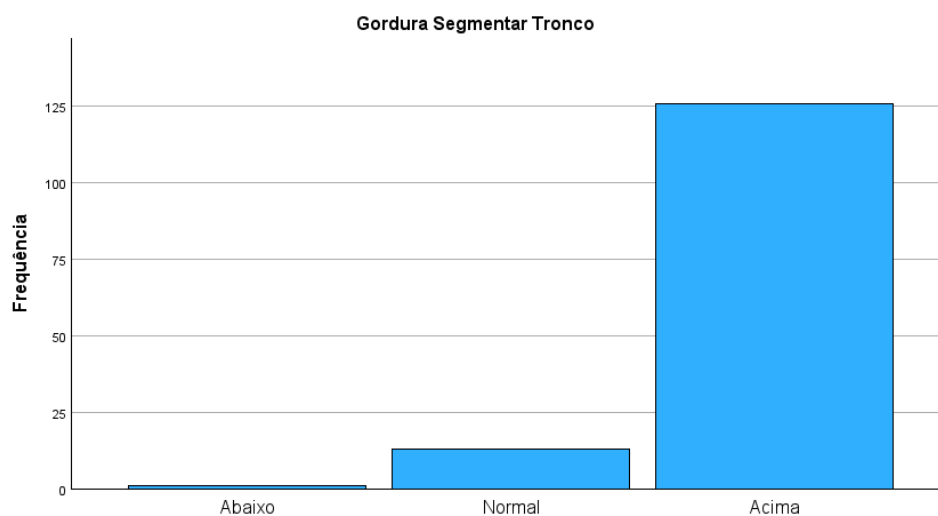


Figura 104 - Análise da Classificação da Gordura Segmentar do Tronco

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Nas Figuras 105 e 106, temos, respectivamente, a classificação da gordura segmentar das pernas esquerda e direita. Nesses casos, temos um desempenho melhor do que nos braços e no tronco.

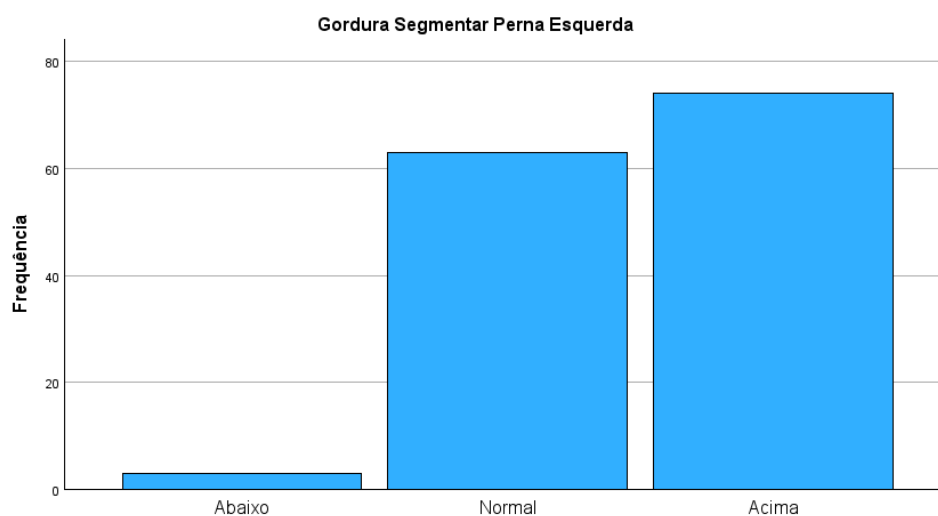


Figura 105 - Análise da Classificação da Gordura Segmentar da Perna Esquerda

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

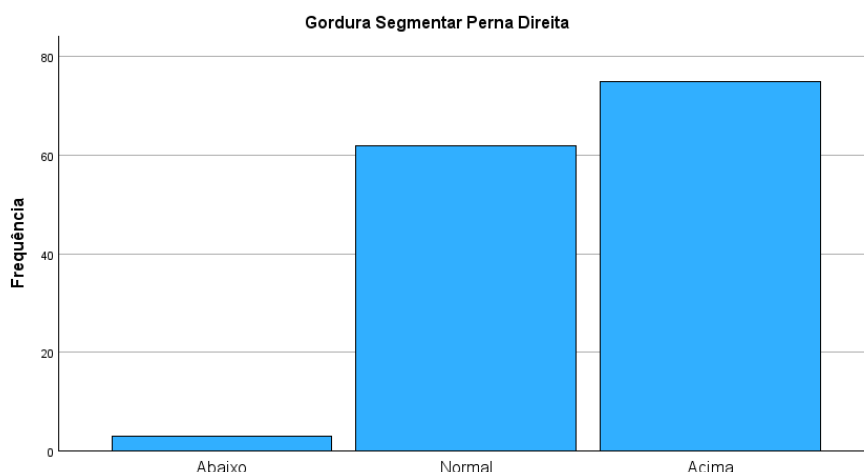


Figura 106 - Análise da Classificação da Gordura Segmentar da Perna Direita

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 107, temos a análise da massa livre de gordura, que se refere à parte do corpo que não contém gordura, incluindo músculos, ossos, água corporal e órgãos. A massa livre de gordura é diferente da massa magra, pois esta última se refere apenas à massa muscular. A maioria dos participantes encontra-se na faixa normal, mas os que estão acima podem estar tendo um aumento da massa muscular em decorrência da prática de exercícios de resistência, da retenção de líquidos, de características genéticas, de ossos mais densos ou em função do uso de suplementos, como a creatina.

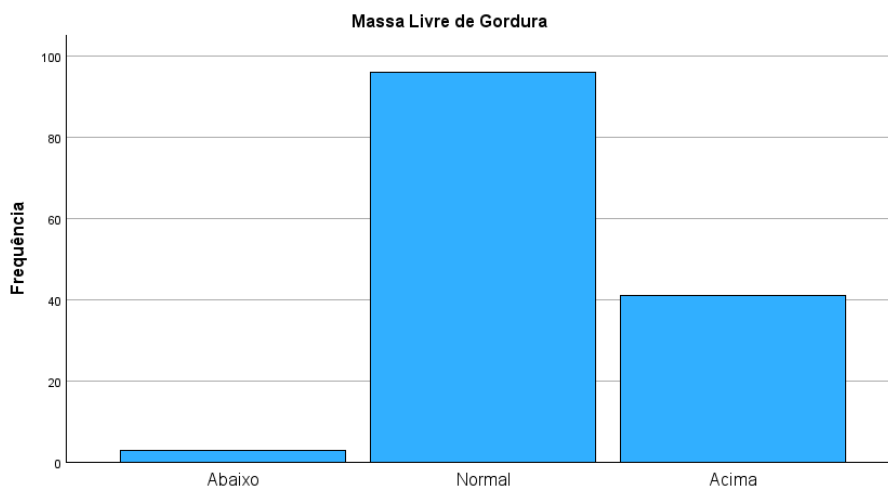


Figura 107 - Análise da Classificação da Massa Livre de Gordura

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Na Figura 108, temos a classificação da taxa metabólica basal, que é a quantidade mínima de energia que o corpo precisa para manter suas funções vitais em repouso, como

respiração, circulação sanguínea e regulação da temperatura. Essa taxa pode diminuir com a idade e, como podemos ver, a maioria dos participantes apresentou uma classificação abaixo do esperado. A partir disso, podemos entender que o corpo está gastando menos energia para manter as funções vitais em repouso.

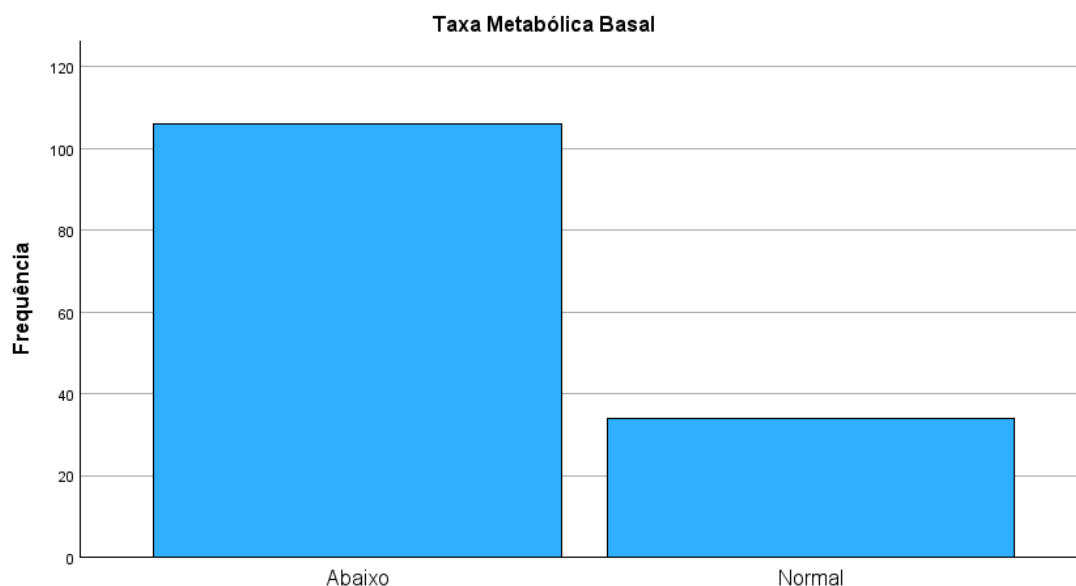


Figura 108 - Análise da Classificação da Taxa Metabólica Basal

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Por fim, na Figura 109, apresentamos a classificação do grau de obesidade dos participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Gerontologia. A maioria apresenta uma classificação acima do esperado.

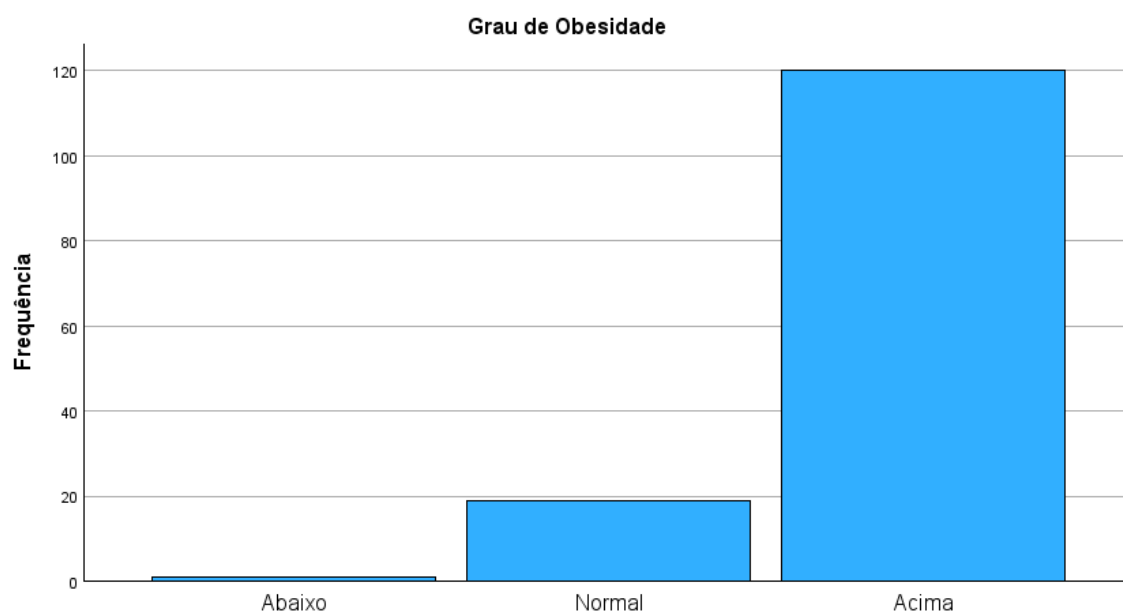


Figura 109 - Análise da Classificação do Grau de Obesidade

Fonte: Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia

Os dados apresentados referem-se a um grupo específico, conseqüentemente, não servem de referência para a população do município de Novo Hamburgo, mas permitem compreender como elementos como fadiga física e emocional, gasto calórico em atividades físicas e domésticas, estresse psicossocial, sono e obesidade estão relacionados ao processo de envelhecimento. Portanto, não se pode realizar um trabalho isolado com as pessoas durante o processo de envelhecimento. É necessário ter uma intervenção interdisciplinar que avalie a pessoa e não a doença de forma isolada. As avaliações precisam levar em consideração a dinâmica do organismo, que envolve o corpo físico, a mente e a cultura em que o indivíduo está inserida.

16 DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

A construção de um Diagnóstico Situacional da População Idosa em Novo Hamburgo exige não apenas a coleta de dados, mas também a análise crítica dos desafios e das oportunidades existentes. Este capítulo visa identificar de maneira objetiva os principais obstáculos enfrentados pelas pessoas idosas na cidade e propor reflexões sobre caminhos para o desenvolvimento de políticas públicas, ações sociais e melhorias na infraestrutura urbana.

A partir das informações levantadas, buscamos compreender onde há deficiências nos serviços e nas estruturas destinadas ao envelhecimento bem-sucedido, assim como explorar oportunidades para ampliar a qualidade de vida da população idosa. Dessa forma, este diagnóstico se torna um instrumento para propor algumas sugestões para gestores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas, na criação de soluções eficazes e sustentáveis para o município, como pode ser acompanhado no Quadro 5.

Quadro 5 – Principais desafios a serem desenvolvidos no município de Novo Hamburgo

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO
O Índice de Envelhecimento do município de Novo Hamburgo é 108,83, o que indica que há mais pessoas idosas (60 anos ou mais) do que jovens (0 a 14 anos) na população local. Esse número evidencia uma estrutura etária envelhecida, trazendo desafios e oportunidades para o desenvolvimento urbano, social e econômico da cidade. Essa estrutura impacta nos serviços públicos, demandando por saúde, assistência social, acessibilidade e lazer voltados a essa parcela da população. Outros pontos de destaque são o planejamento urbano e a mobilidade. É importante pensar na adaptação do espaço público e nos transportes para atender às necessidades da população idosa. É preciso também expandir a oferta de cursos e programas para estimular a participação social das pessoas idosas. De modo geral, esse índice reforça a importância de políticas públicas bem estruturadas, para garantir que Novo Hamburgo esteja preparada para o envelhecimento populacional. Por um lado, um elemento importante é que as pessoas estão com uma média de idade mais elevada. Porém, essa constatação também vem acompanhada do fato de o número de jovens estar diminuindo, seja pela diminuição da natalidade ou pela migração. Temos, nesse sentido, a perspectiva de uma população idosa sem suporte familiar do ponto de vista numérico, que tenha condições físicas, econômicas e psicológicas para exercer um cuidado de qualidade nas idades mais avançadas e permeadas por fragilidade.

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO NA POPULAÇÃO INDÍGENA

É necessário ter atenção à população indígena que está envelhecendo, pois não terá os jovens próximos para lhes dar atenção. O índice de envelhecimento de 337,50 demonstra que poucas crianças estão nascendo e que os jovens não estão ficando no município. Além disso, as pessoas idosas indígenas estão vivendo mais.

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO NA COR OU RAÇA AMARELA

A mesma situação ocorre com as pessoas idosas da cor ou raça Amarela. O índice de envelhecimento desse grupo é de 209,09.

MUDANÇAS NO MERCADO DE TRABALHO

Precisam ser desenvolvidas políticas para empregabilidade da população idosa, com capacitações e incentivos para quem deseja continuar trabalhando. O mercado de trabalho precisa mudar. É relevante criar estratégias para manter as pessoas idosas ativas em função das necessidades financeiras pessoais, da motivação para sentirem-se ativas e produtivas e para manter a economia municipal, se o número de jovens não se equiparar ao de pessoas mais velhas. Nesse sentido, é relevante a mudança da perspectiva das empresas sobre os funcionários mais velhos e com mais experiência, ou seja, a importância da valorização da experiência acumulada, assim como da relação intergeracional. Também é necessário o apoio aos empreendedores. Ademais, as instituições de ensino técnico e superior precisam observar as oportunidades que os mercados de trabalho podem oferecer para as pessoas mais velhas e criar cursos e currículos adaptados para essas necessidades. Nesse sentido, apresenta-se a necessidade de políticas voltadas à permanência e à reinserção das pessoas idosas na economia.

PLANEJAMENTO URBANO E MOBILIDADE

É preciso adaptar o espaço público e os transportes para atender às necessidades da população idosa, garantindo acessibilidade e conforto para as pessoas com mais idade. A prevenção de quedas e a manutenção da independência das pessoas idosas depende em grande parte da possibilidade de se locomover sem a necessidade de auxílio, mas, para isso, é necessário que haja transporte adaptado e ruas, calçadas e rampas planejadas adequadamente.

IDADE MEDIANA DE 37 ANOS

É preciso dar atenção com a qualidade de vida às pessoas que estão na idade mediana, pois serão o maior grupo que já chegou na velhice. Serão 34.254 pessoas chegando à velhice ao mesmo tempo no município. Esse grupo precisa de ações preventivas para a saúde física e mental. Precisa também de uma atenção direcionada à empregabilidade, porque provavelmente será uma geração que vai precisar se manter no mercado de trabalho por mais tempo. Também existe a necessidade de apoio para equilibrar as diversas gerações que estarão sob seus cuidados (netos, filhos, pais e avós).

MULHERES EM IDADES AVANÇADAS

A análise da razão de sexo por faixas etárias avançadas revela um desequilíbrio demográfico significativo: 52,57 para o grupo de 80-84 anos; 45,09 para 85-89 anos; 35,96 para 90-94 anos; 18,48 para 95-99 anos; e 21,05 para centenários. Esses indicadores evidenciam uma predominância feminina crescente nas idades mais avançadas, demonstrando a necessidade urgente de projetos sociais especializados que assegurem proteção e amparo às mulheres idosas em suas necessidades básicas, considerando sua maior vulnerabilidade e longevidade.

PESSOAS DE COR OU RAÇA Parda TEM UMA IDADE MEDIANA DE 33 ANOS

É preciso dar mais atenção às pessoas de cor ou raça parda no que tange à saúde física e mental, assim como às condições de vida, pois estão vivendo menos.

RAZÃO DE DEPENDÊNCIA

A razão de dependência total de Novo Hamburgo é de 42,49, o que significa que para cada 100 pessoas em idade ativa (15 a 64 anos), há aproximadamente 42 pessoas dependentes, compostas por jovens de 0 a 14 anos e idosos com 65 anos ou mais. Esse valor reflete uma estrutura populacional relativamente equilibrada. Uma razão de dependência total - RDT de 42,49 sugere que Novo Hamburgo ainda mantém uma força de trabalho significativa, mas precisa planejar políticas para o envelhecimento populacional, garantindo qualidade de vida para as pessoas idosas. A Razão de Dependência Jovem é de 24,51 e a Razão de Dependência da Pessoa Idosa é de 17,98. Consequentemente, Novo Hamburgo ainda pode se considerar um município de população jovem. Mas, a longo prazo, as metas precisam ser direcionadas para o desenvolvimento de serviços para as pessoas mais velhas, como atendimentos de saúde especializados, grupo de estimulação e convivência, moradias adaptadas etc. Será necessária uma cidade adaptada às necessidades das pessoas mais velhas. Também é necessário um mercado de trabalho que consiga manter o equilíbrio entre pessoas ativas e dependentes. Nesse sentido, é muito importante a valorização dos profissionais de mais idade que desejam continuar mantendo suas atividades laborais remuneradas.

TAXA DE FECUNDIDADE

É necessário dar condições adequadas para que as mulheres, que desejarem, possam exercer a maternidade, com estratégias de incentivo e apoio para as famílias cuidarem dos filhos, garantindo a sustentabilidade populacional a longo prazo. É necessário, portanto, incentivo à manutenção das famílias com crianças e adolescentes com creches, escolas infantis de turno integral, atividades esportivas e escolas com contraturno, além de atenção à carreira das mulheres antes e após a licença maternidade.

PERCENTUAL DE ÓBITOS MASCULINO MAIOR QUE O FEMININO

É preciso atenção ao cuidado e à prevenção da saúde masculina, que sempre é negligenciada, tanto pelos próprios homens quanto pelas políticas públicas.

POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Não foi possível identificar dados precisos sobre a população idosa LGBTQIAPN+ no município de Novo Hamburgo. Isso mostra a importância de desenvolver uma aproximação maior com essa população e a necessidade de criar estratégias para auxiliar o processo de envelhecimento bem-sucedido, garantindo, principalmente, acesso à saúde e evitando os riscos de violência.

DIVÓRCIO NA FAIXA ETÁRIA DE 60 ANOS

No ano de 2023, ocorreram 50 divórcios de casais com idade acima dos 60 anos, desses a maioria tinha um casamento há mais de 26 anos. Naturalmente, esse número é muito mais alto devido às dificuldades que muitas pessoas apresentam para concluir o divórcio oficialmente. Isso evidencia a necessidade de criar projetos que auxiliem as pessoas a vivenciar esse processo e a reorganizar-se para desfrutarem de um envelhecimento bem-sucedido. Projetos para essa finalidade devem envolver a questão jurídica, reorganização financeira e enfrentamento emocional dos novos desafios e aprendizados.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Na educação especial, percebe-se o crescimento do número de pessoas com deficiências que estão chegando a idades mais avançadas. Entretanto, ainda são necessários dados que evidenciem essas mudanças, permitindo a criação de estratégias eficazes que auxiliem as pessoas idosas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, além de suas famílias e instituições que prestam suporte a esse público, como as APAEs.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Devido ao número reduzido de pessoas com mais de 60 anos nos cursos de graduação, as instituições deveriam desenvolver ações para essas pessoas poderem se qualificar. Essas atividades aprimoram o desempenho cognitivo, a relação intergeracional e possibilitam novas inserções no mercado de trabalho.

Outro ponto importante a ser destacado e desenvolvido nessa área são disciplinas nos currículos dos cursos que abordem o processo de envelhecimento/desenvolvimento e a velhice. Todos os cursos deveriam ter no mínimo conteúdos direcionados à formação dos profissionais para trabalhar com os diferenciados aspectos do envelhecimento. Também é necessário que sejam desenvolvidos cursos de extensão e especialização para os profissionais se qualificarem, como, por exemplo, especializações em gerontologia.

PESSOAS IDOSAS NO BOLSA FAMÍLIA

O programa Bolsa Família tem 894 pessoas idosas inscritas, chegando à faixa etária de 90 anos. A maioria encontra-se em situação de extrema pobreza ($n=413$). Desse total, 329 pessoas vivem sozinhas e em 271 das famílias há uma pessoa com deficiências. Algumas famílias moram em domicílio rudimentar (13,9%), outras em adensamento domiciliar excessivo (2,8%) e sem energia elétrica (1,7%). Do total das famílias com pessoas idosas, 9 (1,4%) estão em situação de rua. Nesse sentido, existe a necessidade de dar assistência para as famílias terem condições de cuidar dessas pessoas idosas. São necessários cursos informativos para o cuidado das pessoas idosas e locais como Centro Dia para as famílias poderem trabalhar, enquanto seus familiares idosos são cuidados com dignidade. Também é importante um olhar atento para as pessoas que estão sozinhas, para mantê-las o máximo de tempo possível com independência.

PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM SOZINHAS

Novo Hamburgo tem 8.976 (21,06%) pessoas idosas vivendo sozinhas, sendo 6.336 mulheres. Essas pessoas precisam de um atendimento diferenciado para poderem se manter independentes e com autonomia o máximo de tempo possível. Naturalmente não são pessoas abandonadas, mas, para evitar que sejam institucionalizadas, é necessário que tenham um suporte para se alimentarem de forma adequada, saírem com segurança e dispositivos de cuidados para controlar a saúde, quedas, glicemia, hipertensão etc., principalmente em idades mais avançadas. Portanto, é necessário criar uma rede de apoio, com serviços especializados para as pessoas idosas que se mantêm em casa.

DOMICÍLIOS COM QUALIDADE INSALUBRE, ALUGADAS OU CEDIDAS

A qualidade e a segurança de possuir um domicílio é importante em todas as fases da vida, mas, durante a velhice, isso é ainda mais essencial em função da diminuição das condições de trabalho e de renda das pessoas idosas. Nesse sentido, seria importante um programa que auxiliasse as pessoas a encontrarem espaços onde pudessem ficar no período da velhice, como vilas adaptadas, para que cada pessoa idosa pudesse ter sua residência com condições adequadas para a velhice, evitando a institucionalização.

CONEXÃO DOMICILIAR À INTERNET

17,72% dos moradores idosos em domicílios permanentes em Novo Hamburgo não possuem acesso domiciliar à internet.

MÉDICOS GERIATRAS

O município possui apenas 1 médico geriatra para atender na rede municipal. O CIES (Centro Integrado de Especialidades em Saúde), da Universidade Feevale, possui dois médicos geriatras.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

PROFISSIONAIS COM FORMAÇÃO EM GERONTOLOGIA

É necessário o fortalecimento de programas de saúde preventiva com profissionais com formação e especialização na área da gerontologia, abrangendo por exemplo, atendimento geriátrico, nutrição, fisioterapia e suporte psicológico.

DOENÇAS QUE MAIS LEVAM AO ÓBITO

- Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas
- Doenças cardíacas
- Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões,
- Diabetes mellitus

AUTISMO

No total temos 194 homens da faixa etária de 60 a 84 anos e 250 mulheres na faixa etária de 60 a 89 anos, residentes em Novo Hamburgo, diagnosticadas com autismo por algum profissional da saúde.

ESTADO NUTRICIONAL

Na população de pessoas idosas de Novo Hamburgo temos 10,08% de pessoas abaixo do peso e 56,53% com sobrepeso. É necessário desenvolver atividades educativas para as pessoas idosas, com os profissionais da saúde, em específico os nutricionistas especializados em gerontologia.

VIOLÊNCIA

A análise da violência é uma área muito complexa, consequentemente pensar estratégias de intervenção tem sido uma tarefa difícil para os profissionais e para a aplicação de políticas públicas eficientes e não apenas paliativas. Nos casos analisados nestes diagnósticos pode-se observar que uma parte relevante dos casos ocorreram no âmbito familiar. Neste sentido, além do controle que deve existir para evitar e punir os casos mais graves, principalmente os que envolvem consumo de álcool e drogas, também se deve pensar em estratégias para auxiliar os familiares na tarefa de cuidado das pessoas idosas. A maioria das pessoas vítimas de violência já apresentam algumas deficiências físicas, emocionais ou cognitivas demandando um cuidado constante. Isso leva ao esgotamento dos familiares que precisam de serviços de suporte para o cuidado. Esses familiares que são cuidadores apresentam sobrecargas financeira, física e emocional. Portanto, as políticas públicas do município precisam ser direcionadas tanto para o controle e punição, quanto para ações práticas e efetivas para auxiliar de maneira significativa as famílias, como serviços semelhantes ao Centro-Dia, atendimentos domiciliares de saúde, assistência social, nutrição e psicologia.

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ampliar o acesso a grupos de prevenção e promoção da saúde voltados à população idosa nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:
Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

PROGRAMA MUNICIPAL DE ENVELHECIMENTO
Criar um Programa Municipal de Envelhecimento com equipe multidisciplinar com geriatra, psicólogo, nutricionista, educador físico, quiropraxista e fonoaudiólogo. Este programa deveria ser implementado com uma parceria entre o município e a Universidade.
CUIDADO EM SAÚDE MENTAL
Ampliar a linha de cuidado em saúde mental para pessoas de meia idade e idosas, com foco em prevenção ao suicídio, ansiedade, estresse, solidão, depressão e violência intrafamiliar.
GRUPOS DE AVALIAÇÃO E ESTIMULAÇÃO COGNITIVA
Desenvolver atividades com neuropsicólogos para realizar a avaliação periódica do desempenho cognitivo e atendimento de estimulação cognitiva individual e em grupos.
CENTRO DIA
Uma das grandes necessidades da população de Novo Hamburgo é a construção de Centros-Dia. Locais em que as pessoas idosas que não tenham condições de ficarem sozinhas possam passar o dia enquanto seus familiares trabalham e estudam. A implementação destes locais é essencial para evitar a institucionalização das pessoas idosas, mantendo os laços familiares e evitando a sobrecarga física, emocional e econômica das famílias. Também cabe destacar a importância de evitar que ocorram situações de violência familiar pela sobrecarga dos cuidadores familiares.

MANUTENÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS EM CASA

É relevante entender, assim como tem acontecido em países da União Europeia, Japão, Canadá etc., que as próximas décadas continuarão sendo marcadas pelo envelhecimento mundial. Esta situação demonstra que construir ILPIs não é a melhor solução. Precisamos ter ILPIs de qualidade, com fiscalização rigorosa e apoio do governo e da sociedade. Pois teremos pessoas que ao final da vida vão necessitar destas instituições para terem cuidados especializados de qualidade que não poderiam ter em outros locais. Mas enquanto esse momento não acontece, precisamos manter as pessoas idosas o máximo de tempo possível em suas próprias casas. As estratégias que precisamos para que isso aconteça é fornecer apoio para os familiares cuidarem das necessidades de seus parentes idosos. Precisamos também de investimento público e particular para a construção de habitações adaptadas para pessoas idosas, com um sistema de cuidado diferenciado, que atenda às necessidades de alimentação, saúde e entretenimento. Esses locais que já existem no mundo e no Brasil são espécies de vilas ou edifícios apenas para pessoas idosas que ainda mantêm a sua independência e autonomia, mas precisam de atendimento quando for necessário. Ainda cabe destacar a vontade de muitas pessoas idosas, mesmo em idade avançada, de se manterem em suas próprias casas, mas para que isso aconteça precisam ser desenvolvidos serviços que atendam suas necessidades. Essa situação permite que as pessoas sejam independentes, prolongando a manutenção de sua qualidade de vida. Os serviços demandados por essas pessoas serão diferenciados de acordo com as suas necessidades, mas incluirão serviços de alimentação, cuidados de saúde, cuidados de estética, limpeza da casa, compras entregues em casa, companhia para consultas médicas e para entretenimento. Todas essas opções terão um custo econômico para as pessoas idosas, famílias e sociedade muito menor do que quando elas ficam dependentes e institucionalizadas ou hospitalizadas.

OBSERVATÓRIO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

A proposta de criação de um Observatório tem a função de identificar, acompanhar e analisar os indicadores municipais para a promoção de um processo de envelhecimento/desenvolvimento bem-sucedido. Esse tipo de iniciativa pode ajudar a monitorar e analisar questões relacionadas ao envelhecimento da população, promovendo pesquisas, políticas públicas e ações voltadas para a qualidade de vida das pessoas idosas e de toda a sociedade. Existem alguns observatórios já estabelecidos, como o Observatório do Envelhecimento da Universidade de Lisboa, que foca em estudos interdisciplinares sobre demografia, ciências sociais e saúde, e o Olhe – Observatório da Longevidade Humana e Envelhecimento, que atua na defesa dos direitos e na melhoria das condições de vida. Esse observatório, poderia definir como objetivos a pesquisa e análise de dados sobre envelhecimento populacional, monitoramento de políticas públicas voltadas para pessoas idosa, divulgação de informações, conscientização sobre etarismo, e debates sobre temas relevantes para a população idosa.

17 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de Diagnóstico Situacional da Pessoa Idosa no Município de Novo Hamburgo se propôs analisar os dados sobre pessoas idosas, com mais de 60 anos de idade, nos aspectos demográficos, de trabalho, da educação, de violência e de saúde no decorrer da última década no município de Novo Hamburgo, região do Vale do Rio dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul (RS), para a promoção de um envelhecimento marcado pela independência e autonomia da população idosa.

O Estado do RS é o primeiro estado a passar pela transição demográfica no Brasil a partir desta década (2021-2031). Um dos maiores desafios a serem enfrentados é a inversão da pirâmide etária. Com isso, teremos uma população com mais pessoas idosas do que crianças e adolescentes, e no Estado essa transição está acelerada. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que a população brasileira deve parar de crescer em 2041, quando o país atingir seu máximo de 220,4 milhões de habitantes, conforme a estimativa.

O Estado do RS é o estado mais idoso do Brasil, com 2,1 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, o equivalente a 20,15% de sua população. A capital gaúcha está entre as 10 cidades grandes com a população mais idosa do Brasil. Atualmente, 21% dos 1,3 milhão de moradores de Porto Alegre têm 60 anos ou mais, ou seja, 292,2 mil pessoas.

Na região do Vale do Rio dos Sinos, onde a cidade de Novo Hamburgo está situada, a transição demográfica também já é uma realidade que precisa ser considerada em todas as políticas públicas estaduais, regionais e municipais. O envelhecimento populacional é uma realidade que demanda ações planejadas, visando políticas públicas que atendam às demandas crescentes da população idosa, com suas particularidades e necessidades de cuidados específicos.

As entidades e especialistas em Geriatria e Gerontologia reforçam a necessidade de formação e capacitação de profissionais para lidarem com a multicomplexidade dos pacientes idosos. Diferente dos países desenvolvidos que tiveram seu crescimento econômico antes do envelhecimento populacional, o Brasil se depara com um grande desafio com a mudança epidemiológica atual em uma nação com profundas desigualdades sociais, econômicas, culturais e educacionais.



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Município Novo Hamburgo

Enfrentar os desafios do envelhecimento populacional exige um esforço conjunto do governo, da sociedade, das instituições de ensino e da área da saúde. Promover políticas de incentivo a um envelhecimento bem-sucedido, com estratégias de prevenção e de reabilitação, criar ambientes inclusivos que respeitem os direitos e a dignidade da pessoa idosa e trabalhar a conscientização sobre o processo de envelhecer são fundamentais para que se viva com mais qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. C. D.; ARAÚJO-MONTEIRO, G. K. N.; OLIVEIRA, L. M.; BRANDÃO, B. M. L. S.; SOUTRO, T. Q. Síndrome da fragilidade e qualidade de vida em pessoas idosas hospitalizadas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, p. e230106, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562023026.230106.pt>

AREOSA, S. V. C. Relações Interpessoais, Vínculos Familiares e Sociais de Idosos Institucionalizados. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 3, p. 493-513, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i3p493-513> Acesso em: 12 maio 2025.

BALTES, P. B.; MAYER, K.U. **The Berlin Aging Study**: aging from 70 to 100. University of Cambridge: Cambridge, 2001.

BALTES, P. B; BALTES M. M. **Successful aging**: perspectives from behavioral sciences. Cambridge: Cambridge University, 1993.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Boletim Regional do Branco Central do Brasil**. Janeiro 2015. Disponível em: bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2015/01/br201501b3p.pdf Acesso em: 22 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 20 nov. 2024.

CÂMARA DE NOVO HAMBURGO. **Programa melhor idade deve virar política permanente em Novo Hamburgo**. 2024. Disponível em: portal.camaranh.rs.gov.br/pm3/informacao_e_conhecimento/noticias/programa-melhor-idade-deve- virar-politica-permanente-em-novo-hamburgo. Acesso em: 07 jun. 2025.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira**: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: IPEA, 2002. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2091/1/TD_858.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.

CARDOSO, M. A. F. O estelionato virtual praticado contra o idoso e os reflexos jurídico-penais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. 3385–3398, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.10125>

CMDCI. Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa. **Resolução nº 56, 15 de setembro de 2021**. 2021. Disponível em: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/>

conselho_doc/2022/Resolução%20056.2021%20-%20%20Dispõe%20sobre%20a%20inscrição%20de%20entidades%20que%20desenvolvam%20programas%20de%20institucionalização%20de%20longa%20permanência-%20com%20alterações%20da%20Resolução%2066_2022.pdf Acesso em: 29 maio 2025.

CMDCI. Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa. **Relação de ILPI's**. 2025. Disponível em: https://novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/conselho_doc/2025/2_Lista de ILPIs para a Comunidade Atualizada em 17-02-25.pdf Acesso em: 29 maio 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **Novo Hamburgo**. 2011. Disponível em: <http://www.cnm.org.br>. Acesso em: 22 maio 2025.

DEL PRIORE, M. **Uma história da velhice no Brasil**. São Paulo: Vestígio, 2025.

FACULDADES IENH. **Portal IENH**. 2025. Disponível em: <https://www.faculdade.ienh.com.br>. Acesso em: 28 maio 2025.

FEAPAES-RS. Federação das Apaes do Estado do Rio Grande do Sul. **Coordenadorias**. 2025. Disponível em: www.apaesrs.org.br/federação.asp?id=4. Acesso em: 28 maio 2025.

FERRUCCI, L.; GURALNIK, J.M.; STUDENSKI, S.; FRIED, L.P.; CUTLER, G.B. JR, WALSTON, J.D. Designing Randomized, Controlled Trials Aimed at Preventing or Delaying Functional Decline and Disability in Frail, Older Persons: A Consensus Report. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 52, p. 625-634, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1532-5415.2004.52174.x>

FUMEGGALI, A. Secretaria Estadual da Saúde (RS). **Taxa de suicídio entre idosos cresce e prevenção é o melhor caminho**. 2019. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/taxa-de-suicidio-entre-idosos-cresce-e-prevencao-e-o-melhor-caminho> Acesso em: 12 maio 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Assistência Médica Sanitária**. 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/novo-hamburgo>. Acesso em: 22 maio 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 31 maio 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. 2023a. Disponível em: agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-nu

mero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos. Acesso em: 26 maio 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. População por idade e sexo. Pessoas de 60 anos ou mais de idade. Resultado do Universo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2023b. Disponível em: biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102038. Acesso em: 28 maio 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população Brasil e Unidades da Federação. Estimativas e projeções. Revisão 2024**. 2024. Disponível em: agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/9c05a15727b2454a8640369bf9c93c57.pdf#page=1.00 Acesso em: 24 maio 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Novo Hamburgo**. 2025a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/novo-hamburgo>. Acesso em: 20 maio 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população**. 2025b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 maio 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022. Panorama**. 2025c. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/> Acesso em: 29 maio 2025.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil**. 2025. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br> Acesso em: 31 maio 2025.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Evento do Ipea debate condições de envelhecimento no Brasil e políticas públicas para as pessoas idosas**. 2025. Disponível em: www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/15732-evento-do-ipea-debate-condicoes-de-envelhecimento-no-brasil-e-politicas-publicas-para-as-pessoas-idosas Acesso em: 26 maio 2025.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **História de Novo Hamburgo/RS**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1677/> Acesso em: 22 maio 2025.

LOURENÇO, R.A.; MOREIRA, V.G.; MELLO, R.G.B.; SANTOS, I.S.; LIN, S.M.; PINTO, A.L.F. *et al.* Brazilian consensus on frailty in older people: concepts, epidemiology and evaluation instruments. **Geriatr Gerontol Aging**, v.12, p.121-135, 2018.

MDHC. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **MDHC e Casa Civil alinham construção coletiva do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/mdhc-e-casa-civil-alinham-construcao-coletiva-do-plano-nacional-dos-direitos-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DataSUS. População Residente - Estudo de Estimativas Populacionais para os Municípios Brasileiros, Desagregadas por Sexo e Idade, 2000-2024.** 2025a. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/cnv/popsvs2024br.def>. Acesso em: 28 maio 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Governo Federal promovem envelhecimento ativo, saudável e com garantia de direitos.** 2025b. Disponível em: www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/acoes-do-governo-federal-promovem-envelhecimento-ativo-saudavel-e-com-garantia-de-direitos. Acesso em: 18 maio 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Estado Nutricional.** 2025c. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 8 jul. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional. SISVAN. **Consumo Alimentar.** 2025d. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 8 jun. 2025.

MORAGAS, R. **Gerontologia Social: Envelhecimento e qualidade de vida.** São Paulo, Paulinas, 2010.

NERI, A. L. Fragilidade e qualidade de vida na velhice. In: NERI, A. L. (Org.). **Fragilidade e qualidade de vida na velhice.** Campinas: Alínea, 2013. p. 15-29.

NERI, A. L.; YASSUDA, M. S.; ARAÚJO, L. F.; EULÁLIO, M. C.; CABRAL, B. E.; SIQUEIRA, M. E. C.; SANTOS, G. A.; MOURA, J. G. A. Metodologia e perfil sociodemográfico, cognitivo e de fragilidade de idosos comunitários de sete cidades brasileiras: Estudo FIBRA. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 778-792, 2013. Disponível em: www.scielo.br/j/csp/a/xQ65b-zxRxMRZ9FpddG344dt/?format=pdf. Acesso em: 26 maio 2025.

NOVO HAMBURGO. **Lei municipal nº 3543/2024, de 07 de agosto de 2024.** 2024. Dispõe sobre o projeto Programa Melhor Idade no município de Novo Hamburgo e dá outras providências. Disponível em: view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=https%3A%2F%2F

2Fs3.amazonaws.com%2Fmunicipais%2Foriginais%2Fnovo_hamburgo-rs%2F2024%2Ford-3543-2024-novo_hamburgo. Acesso em: 29 maio 2025.

NOVO HAMBURGO. Conselho Municipal dos Direitos e Cidadania da Pessoa Idosa. **CMDCI. Direitos e Cidadania da Pessoa Idosa.** 2025a. Disponível em: <http://www.novohamburgo.rs.gov.br/conselhos/cmdci> Acesso em: 29 maio 2025.

NOVO HAMBURGO. **Programa melhor idade.** 2025b. Disponível em: <http://novohamburgo.rs.gov.br/smel/programa-melhor-idade-pmi> Acesso em: 29 maio 2025.

OBSERVATÓRIO DA SEGURANÇA. **Observatório da segurança.** 2025. Disponível em: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/smsp/observatorio-seguranca> Acesso em: 29 maio 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável:** Relatório de Linha de Base. Resumo. Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Disponível em: iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56991/9789275726754_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=28.20. Acesso em: 20 maio 2025.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento saudável.** 2025a. Disponível em: www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel. Acesso em: 26 maio 2025.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030).** 2025b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 09 jun. 2025

RASCHE JÚNIOR, F. A.; AGRANONIK, M.; FONSECA, T. F.; ARAGONEZ, I. R.; CALDIERARO, N. L. L.; KUYVEN, T. **Índice de vulnerabilidade da família do Rio Grande do Sul.** Nota técnica. Porto Alegre: SEDES, 2025. Disponível em: <https://social.rs.gov.br/upload/arquivos/202412/18114119-nota-tecnica-indice-de-vulnerabilidade-da-familia-do-rio-grande-do-sul.pdf> . Acesso em: 29 maio 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **Atlas socioeconômico Rio Grande do Sul.** 8ª. Ed Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, novembro 2024a. Disponível em: <http://atlassocioeconomico.rs.gov.br/crescimento-populacional> Acesso em: 24 maio 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **O modelo de distribuição de recursos do ICMS municipal a partir de critérios educacionais:** metodologia dos indicadores IMERS e PRE*. Nota Técnica, no. 100,

08 de outubro de 2024. 2024b. Disponível em: <http://imersvis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 21 maio 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PopVis. Demografia do Estado e dos municípios gaúchos**. 2025a. Disponível em: popvis.dee.rs.gov.br/?_state_id_=c5b7a927eaf2d95e Acesso em: 25 maio 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **IMERS. Índice Municipal da Educação do Rio Grande do Sul**. 2025b. Disponível em: imersvis.dee.rs.gov.br. Acesso em: 21 maio 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **IDESE - Índice Desenvolvimento Socioeconômico do Estado**. 2025c. Disponível em: <https://www.idesevis.dee.rs.gov.br>. Acesso em: 21 maio 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Desenvolvimento Social. Assessoria de Gestão de Informação e Monitoramento. **Relatório de Ações de Desenvolvimento Social – Municípios (RADS-Mun)**. 2025d. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrl-joiODY5MDI2NWMTZWFMYS00OTIILTgzNWltY2U0Zjk5YjM5NTA2liwidCI6IjE1ZGNkOTA5LThkYzAtNDBIOS1hMWU1LWNIY2lwNTNjZGQxYSJ9>. Acesso em: 21 maio 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Desenvolvimento Social. **Painel do Cadastro Único, Rio Grande do Sul**, março 2025. 2025e. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrl-joiYjA3MzNhYjltMTVmZS00M2U1LWEyMzctNTg5NGQ2ZmUxODM2liwidCI6IjE1ZGNkOTA5LThkYzAtNDBIOS1hMWU1LWNIY2lwNTNjZGQxYSJ9> Acesso em: 21 maio 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Desenvolvimento Social. **Mais 20 municípios receberão R\$ 19 milhões do Estado para implantar Centros Dia para Pessoas Idosas**. 2025f. Disponível em: <https://social.rs.gov.br/mais-20-municipios-receberao-r-19-milhoes-do-estado-para-implantar-centros-dia-para-pessoas-idosas> Acesso em: 29 maio 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de gestão da tecnologia da informação. **Violência interpessoal (SINAN)/ Suicídio (SIM)**. 2025g. Disponível em: http://bipublico.saude.rs.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=publico.qvw&host=Q-VSbari&anonymous=true&Sheet=SH_Viol%C3%Aancia. Acesso em: 08 jun. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de gestão da tecnologia da informação. **Deteção de casos de aids por faixa etária e sexo**. 2025h. Disponível em:



http://bipublico.saude.rs.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=publico.qvw&host=Q-VSbari&anonymous=true&Sheet=SH_DST. Acesso em: 8 jun. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de gestão da tecnologia da informação. **Atenção básica**. 2025i. Disponível em: http://bipublico.saude.rs.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=publico.qvw&host=QVSbari&anonymous=true&Sheet=SH_AtencaoBasica. Acesso em: 9 jun. 2025.

SANTOS, M. C. L.; GIUSTI, B. B.; YAMAMOTO, C. A.; CIOSAK, S. I.; SZYLIT, R. Suicide in the elderly: an epidemiologic study. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03694, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019026603694>

SEBRAE/RS. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul. **Perfil das cidades gaúchas, Novo Hamburgo, 2020**. 2020. Porto Alegre: SEBRA-RS. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Novo_Hamburgo.pdf. Acesso em: 31 maio 2025.

SESC-RS. **Maturidade ativa**. 2025. Disponível em: www.sesc-rs.com.br/assistencia/maturidadeativa/. Acesso em: 07 jun. 2025.

SOUZA, A. F. A. S. *et al.* Pontos de corte de índice de massa corporal e suas relações com doenças crônicas não transmissíveis em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, p. e230054, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.230054.pt>

SOUZA, R. A. Educação a distância: a oportunidade de inclusão dos idosos. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 17, p. e0005, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5965/19843178172021e0005>

SPOLIER, P. D. **História**. 2025. Disponível em: <https://www.novohamburgo.rs.gov.br/historia>. Acesso em: 15 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEEVALE. **Institucional**. 2025. Disponível em: <https://www.feevale.br/>. Acesso em: 28 maio 2025.

ZEITOUN, J-D. **História da saúde humana**: vamos viver cada vez mais? São Pulo: Contexto, 2022.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA PESSOA IDOSA:

**Desafios e oportunidades
para o desenvolvimento do
Município Novo Hamburgo**

ISBN:
978-65-86341-43-0